

SP FAZ ESCOLA

CADERNO DO PROFESSOR

CIÊNCIAS HUMANAS
Ensino Médio

1º SEMESTRE



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Educação

SP FAZ ESCOLA

CADERNO DO PROFESSOR

2^a E 3^a SÉRIES

ENSINO MÉDIO

CIÊNCIAS HUMANAS

1º SEMESTRE

Governo do Estado de São Paulo

Governador

João Doria

Vice-Governador

Rodrigo Garcia

Secretário da Educação

Rossieli Soares da Silva

Secretário Executivo

Haroldo Corrêa Rocha

Chefe de Gabinete

Renilda Peres de Lima

Coordenador da Coordenadoria Pedagógica

Caetano Pansani Siqueira

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação

Nourival Pantano Júnior

SUMÁRIO

CIÊNCIAS HUMANAS

Geografia	9
História	75
Filosofia	183
Sociologia.....	226

PREZADO PROFESSOR,

As sugestões de trabalho, apresentadas neste material, refletem a constante busca da promoção das competências indispensáveis ao enfrentamento dos desafios sociais, culturais e profissionais do mundo contemporâneo.

O tempo todo os jovens têm que interagir, observar, analisar, comparar, criar, refletir e tomar decisões. O objetivo deste material é trazer para o estudante a oportunidade de ampliar conhecimentos, desenvolver conceitos e habilidades que os auxiliarão na elaboração dos seus Projetos de Vida e na resolução de questões que envolvam posicionamento ético e cidadão.

Procuramos contemplar algumas das principais características da sociedade do conhecimento e das pressões que a contemporaneidade exerce sobre os jovens cidadãos, a fim de que as escolas possam preparar seus estudantes adequadamente.

Ao priorizar o trabalho no desenvolvimento de competências e habilidades, propõe-se uma escola como espaço de cultura e de articulação, buscando enfatizar o trabalho entre as áreas e seus respectivos componentes no compromisso de atuar de forma crítica e reflexiva na construção coletiva de um amplo espaço de aprendizagens, tendo como destaque as práticas pedagógicas.

Contamos mais uma vez com o entusiasmo e a dedicação de todos os professores para que consigamos, com sucesso, oferecer educação de qualidade a todos os jovens de nossa rede.

Bom trabalho a todos!

Coordenadoria Pedagógica – COPED
Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

INTEGRANDO O DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL AO TRABALHO PEDAGÓGICO

A educação integral exige um olhar amplo para a complexidade do desenvolvimento integrado dos estudantes e, também, para sua atuação na sociedade contemporânea e seus cenários complexos, multifacetados e incertos. Nesse sentido, o desenvolvimento pleno dos estudantes acontece quando os aspectos socioemocionais são trabalhados intencionalmente na escola, de modo integrado às competências cognitivas.

É importante ressaltar que a divisão semântica que se faz com o uso dos termos cognitivo e socioemocional não representa uma classificação dicotômica. É uma simplificação didática já que, na aprendizagem, essas instâncias (cognitiva e socioemocional) são simultaneamente mobilizadas, são indissociáveis e se afetam mutuamente na constituição dos sujeitos.

O QUE SÃO COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS?

As competências socioemocionais são definidas como as capacidades individuais que se manifestam de modo consistente em padrões de pensamentos, sentimentos e comportamentos. Ou seja, elas se expressam no modo de sentir, pensar e agir de cada um para se relacionar consigo mesmo e com os outros, para estabelecer objetivos e persistir em alcançá-los, para tomar decisões, para abraçar novas ideias ou enfrentar situações adversas.

Durante algum tempo, acreditou-se que essas competências eram inatas e fixas, sendo a primeira infância o estágio ideal de desenvolvimento. Hoje, sabe-se que as competências socioemocionais são maleáveis e quando desenvolvidas de forma intencional no trabalho pedagógico impactam positivamente a aprendizagem.

Além do impacto na aprendizagem, diversos estudos multidisciplinares têm demonstrado que as pessoas com competências socioemocionais mais desenvolvidas apresentam experiências mais positivas e satisfatórias em diferentes setores da vida, tais como bem-estar e saúde, relacionamentos, escolaridade e no mercado de trabalho.

QUAIS SÃO AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS E COMO ELAS SE ORGANIZAM

Ao longo de 40 anos, foram identificadas e analisadas mais de 160 competências sociais e emocionais. A partir de estudos estatísticos, chegou-se a um modelo organizativo chamado de Cinco Grandes Fatores que agrupa as características pessoais conforme as semelhanças entre si, de forma abrangente e parcimoniosa. A estrutura do modelo é composta por 5 macrocompetências e 17 competências específicas. Estudos em diferentes países e culturas encontraram essa mesma estrutura, indicando robustez e validade ao modelo.

MACRO COMPETÊNCIA	COMPETÊNCIA	DEFINIÇÃO
Abertura ao novo	Curiosidade para aprender	Capacidade de cultivar o forte desejo de aprender e de adquirir conhecimentos, ter paixão pela aprendizagem.
	Imaginação criativa	Capacidade de gerar novas maneiras de pensar e agir por meio da experimentação, aprendendo com seus erros, ou a partir de uma visão de algo que não se sabia.
	Interesse artístico	Capacidade de admirar e valorizar produções artísticas, de diferentes formatos como artes visuais, música ou literatura.
Resiliência Emocional	Autoconfiança	Capacidade de cultivar a força interior, isto é, a habilidade de se satisfazer consigo mesmo e sua vida, ter pensamentos positivos e manter expectativas otimistas.
	Tolerância ao estresse	Capacidade de gerenciar nossos sentimentos relacionados à ansiedade e estresse frente a situações difíceis e desafiadoras, e de resolver problemas com calma.
	Tolerância à frustração	Capacidade de usar estratégias efetivas para regular as próprias emoções, como raiva e irritação, mantendo a tranquilidade e serenidade.
Engajamento com os outros	Entusiasmo	Capacidade de envolver-se ativamente com a vida e com outras pessoas de uma forma positiva, ou seja, ter empolgação e paixão pelas atividades diárias e a vida.
	Assertividade	Capacidade de expressar, e defender, suas opiniões, necessidades e sentimentos, além de mobilizar as pessoas, de forma precisa.
	Iniciativa Social	Capacidade de abordar e se conectar com outras pessoas, sejam amigos ou pessoas desconhecidas, e facilidade na comunicação
Autogestão	Responsabilidade	Capacidade de gerenciar a si mesmo a fim de conseguir realizar suas tarefas, cumprir compromissos e promessas que fez, mesmo quando é difícil.
	Organização	Capacidade de organizar o tempo, as coisas e as atividades, bem como planejar esses elementos para o futuro.
	Determinação	Capacidade de estabelecer objetivos, ter ambição e motivação para trabalhar duro, e fazer mais do que apenas o mínimo esperado.
	Persistência	Capacidade de completar tarefas e terminar o que assumimos e/ou começamos, ao invés de procrastinar ou desistir quando as coisas ficam difíceis ou desconfortáveis.
	Foco	Capacidade de focar — isto é, de selecionar uma tarefa ou atividade e direcionar toda nossa atenção apenas à tarefa/atividade “selecionada”.

MACRO COMPETÊNCIA	COMPETÊNCIA	DEFINIÇÃO
Amabilidade	Empatia	Capacidade de usar nossa compreensão da realidade para entender as necessidades e sentimentos dos outros, agir com bondade e compaixão, além do investir em nossos relacionamentos prestando apoio, assistência e sendo solidário.
	Respeito	Capacidade de tratar as pessoas com consideração, lealdade e tolerância, isto é, demonstrar o devido respeito aos sentimentos, desejos, direitos, crenças ou tradições dos outros.
	Confiança	Capacidade de desenvolver perspectivas positivas sobre as pessoas, isto é, perceber que os outros geralmente têm boas intenções e, de perdoar aqueles que cometem erros.

Você sabia?

O componente Projeto de Vida desenvolve intencionalmente as 17 competências socioemocionais ao longo dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Em 2019, foi realizada uma escuta com os professores da rede para priorizar quais competências seriam foco de desenvolvimento em cada ano/série. A partir dessa priorização, a proposta do componente foi desenhada, tendo como um dos pilares a avaliação formativa com base em um instrumento de rubricas que acompanha um plano de desenvolvimento pessoal de cada estudante.

COMO INTEGRAR AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS AO TRABALHO PEDAGÓGICO

Um dos primeiros passos para integrar as competências socioemocionais ao trabalho com os conteúdos do componente curricular é garantir a intencionalidade do desenvolvimento socioemocional no processo. Evidências indicam que a melhor estratégia para o trabalho intencional das competências socioemocionais se dá por meio de um planejamento de atividades que seja SAFE¹ – sequencial, ativo, focado e explícito:

1 Segundo estudo meta-analítico de Durlak e colaboradores (2011), o desenvolvimento socioemocional apresenta melhores resultados quando as situações de aprendizagem são desenhadas de modo SAFE: sequencial, ativo, focado e explícito. DURLAK, J. A., WEISSBERG, R. P., DYMNIKI, A. B., TAYLOR, R. D., & SCHELLINGER, K. (2011). The impact of enhancing students' social and emotional learning: A meta-analysis of school-based universal interventions. *Child Development*, 82, 405-432.

SEQUENCIAL

Percurso com Situações de aprendizagem desafiadoras, de complexidade crescente e com tempo de duração adequado.

ATIVO

As competências socioemocionais são desenvolvidas por meio de vivências concretas e não a partir de teorizações sobre elas. Para isso, o uso de metodologias ativas é importante

FOCADO

É preciso trabalhar intencionalmente uma competência por vez durante algumas aulas. Não é possível desenvolver todas as competências socioemocionais simultaneamente.

EXPLÍCITO

Para instaurar um vocabulário comum e um campo de sentido compartilhado com os estudantes, é preciso explicitar qual é competência foco de desenvolvimento e seu significado.

Desenvolver intencionalmente as competências socioemocionais não se refere a “dar uma aula sobre a competência”. Apesar de ser importante conhecer e apresentar aos estudantes quais são as competências trabalhadas e discutir com eles como elas estão presentes no dia a dia, o desenvolvimento de competências socioemocionais acontece de modo experiencial e reflexivo. Portanto, ao preparar a estratégia das aulas, é importante considerar como oferecer mais oportunidades para que os estudantes mobilizem a competência em foco e aprendam sobre eles mesmos ao longo do processo.

GEOGRAFIA

ENSINO MÉDIO - 2ª SÉRIE - 1º VOLUME

Caro(a) Professor(a),

O Caderno do Professor apresenta sugestões e recomendações para apoiar a elaboração dos planos de aulas. Nessa perspectiva, acredita-se que as recomendações serão ampliadas a partir do contexto da prática docente, das diretrizes do Projeto Pedagógico e da realidade e entorno da escola. Sendo assim, cabe ao/à professor(a) recorrer também a outros materiais de apoio disponíveis na escola e em outras fontes para ampliar o seu repertório teórico-metodológico, de forma a aprimorar sua prática.

O material de apoio foi elaborado com base nas competências e habilidades do Currículo do Estado de São Paulo e nas 10 competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), conforme apresentado no quadro-síntese que inicia a seção de cada volume.

As sugestões e recomendações foram elaboradas pela Equipe Curricular de Geografia da Coordenadoria Pedagógica (COPED) e pelos Professores Coordenadores dos Núcleos Pedagógicos das Diretorias Regionais de Ensino da Secretaria de Estado da Educação (SEE-SP), no sentido de contribuir com o desenvolvimento das atividades do 1º volume. No Ensino Médio poderá ser observado uma pluralidade de olhares sobre processos de ensino-aprendizagem com relação à concepção, estilo de escrita, experiências e referências bibliográficas.

Esse documento apresenta orientações didático-pedagógicas, sugestões de atividades, mapas, filmes, documentários, vídeos, artigos de revistas, entre outros, para serem utilizados como complemento ao desenvolvimento dos conteúdos, competências e habilidades do Currículo do Estado de São Paulo e da BNCC. Consideramos importante esclarecer que as atividades aqui propostas podem ser complementadas por outras que julgarem pertinentes ou necessárias, dependendo do seu planejamento e da adequação dos materiais didáticos utilizados à realidade da sua escola e de seus estudantes.

Os temas desenvolvidos, no respectivo volume, pretendem ampliar o entendimento sobre as origens e configurações na formação e produção do território brasileiro e sua inserção na economia global tomando como referência, tanto do espaço industrial, como dos espaços agropecuário e urbano brasileiros. Espera-se conscientizar os estudantes acerca de seus principais problemas econômicos, sociais, políticos e socioambientais.

Os sites e vídeos foram indicados para o aprofundamento de conhecimentos, como fonte de consulta dos conteúdos apresentados. Embora todos esses endereços eletrônicos foram checados, a internet é um meio dinâmico e sujeito a mudanças, portanto não garantimos que os sites indicados permaneçam acessíveis ou inalterados.

Bom trabalho!

1º VOLUME - GEOGRAFIA - ENSINO MÉDIO

ENSINO MÉDIO - 2ª Série

Temas/Conteúdos (Currículo do Estado de São Paulo)	Habilidades (Currículo do Estado de São Paulo)	10 Competências Gerais da BNCC
<p>Território brasileiro</p> <p>A gênese geoeconômica do território brasileiro</p> <p>As fronteiras brasileiras</p> <p>Do “arquipélago” ao “continente”</p> <p>O Brasil no sistema internacional</p> <p>Mercados internacionais e agenda externa brasileira</p>	<p>Ler e interpretar mapas e gráficos para extrair informações que permitam identificar singularidades e distinções das diversas etapas da formação territorial do Brasil.</p> <p>Identificar dados, representações e informações encontradas em cartas e mapas para comparar as diferentes etapas do processo de formação territorial do Brasil.</p> <p>Comparar as diferentes formas de regionalização do Brasil.</p> <p>Extrair informações implícitas e/ou explícitas em mapas e gráficos acerca da situação socioeconômica brasileira.</p> <p>Estabelecer a diferenciação entre os objetivos e as funções dos diferentes organismos econômicos internacionais.</p> <p>Ler e interpretar mapas e gráficos para extrair informações que permitam identificar singularidades e distinções acerca da participação do Brasil e de outros países no comércio internacional.</p> <p>Identificar dados, representações e informações encontradas em cartas e mapas para identificar e comparar o papel de cada país no processo de integração econômica da América Latina, notadamente no Cone Sul.</p>	<p>C1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p> <p>C2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.</p> <p>C4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, além de produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p> <p>C5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</p> <p>C6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p> <p>C7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.</p> <p>C9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, suas identidades, suas culturas e suas potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.</p> <p>C10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p>

Conteúdos Currículo do Estado de São Paulo	Habilidades Currículo do Estado de São Paulo	10 Competências Gerais da BNCC
<p>Os Circuitos da Produção (I): O Espaço Industrial;</p> <p>Os circuitos da produção (II): o espaço agropecuário;</p> <p>A Formação e a Evolução da Rede Urbana Brasileira;</p> <p>A Revolução da Informação e as Cidades.</p>	<p>Identificar elementos representativos das diferentes fases da industrialização brasileira;</p> <p>Reconhecer fatos e/ou situações representativas das etapas do modelo industrial brasileiro;</p> <p>Analisar fatores histórico-geográficos responsáveis pela concentração da atividade industrial no Sudeste brasileiro;</p> <p>LER e interpretar mapas da distribuição da atividade industrial no Brasil;</p> <p>Identificar, por meio da linguagem cartográfica, textos e/ou iconografias, a distribuição da atividade agropecuária no território brasileiro;</p> <p>Reconhecer, com base em textos, mapas e/ou iconografias, os circuitos da produção agropecuária no território brasileiro;</p> <p>Identificar, com base em textos, mapas e/ou iconografias, os impactos ambientais do agronegócio no Brasil.</p> <p>Analisar o papel do meio técnico-científico-informacional nas mudanças dos processos de hierarquização urbana no Brasil;</p> <p>Analisar o papel de São Paulo como grande metrópole nacional e como cidade global;</p> <p>Relacionar a dinâmica dos fluxos populacionais à organização do espaço geográfico urbano no Brasil;</p> <p>Diferenciar os conceitos de rede urbana e de regiões metropolitanas.</p> <p>Identificar problemas socioespaciais e ambientais urbanos, caracterizando-os e propondo ações para a melhoria das condições de vida nas cidades brasileiras.</p>	<p>C1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva;</p> <p>C2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas;</p> <p>C4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, além de produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo;</p> <p>C5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva;</p> <p>C6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade;</p> <p>C7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta;</p> <p>C9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, suas identidades, suas culturas e suas potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza;</p> <p>C10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p>

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS E RECURSOS DIDÁTICOS

TEMA 1: A GÊNESE GEOECONÔMICA DO TERRITÓRIO BRASILEIRO

SENSIBILIZAÇÃO:

Para compreender o Brasil atual convide os estudantes a uma viagem ao Brasil colonial. Como ponto de partida, você pode levá-los a entender como se deu a formação geoeconômica do território brasileiro, para que percebam que as disparidades regionais do Brasil são frutos desse passado colonial. O território brasileiro deve ser compreendido como consequência de um longo processo de apropriação humana em todas as suas dimensões, política, cultural e econômica, resultado da acumulação do tempo social.

Em seguida, solicite que levantem as prováveis atividades econômicas a partir do século XVI no Brasil. Para auxiliá-los, você pode citar algumas características ou fatos ocorridos, informando que as atividades econômicas efetivaram a ação dos portugueses nas terras brasileiras, formando feitorias que evoluíram para os primeiros núcleos urbanos na faixa litorânea.

Complemente a aula com a leitura e interpretação do mapa econômico do Brasil do século XVI, encontrado em sites, Atlas, ou livros didáticos, tais como:

- “Atlas do Brasil: disparidades e dinâmicas do território” de Hervé Théry e Neli Ap. de Mello (2009), disponível em: <https://journals.openedition.org/confins/docannexe/image/15921/img-4.png>, acessado em 25 set. 2019.
- “Atlas Histórico Escolar” de Manoel Maurício de Albuquerque (1977), disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/me001601.pdf>, acessado em 30 set. 2019.

Neste último link, podem ser encontrados outros mapas históricos que mostram a evolução das atividades econômicas, complementados por textos e ilustrações artísticas de cenas as quais ilustram as reflexões feitas em aula. Sugerimos a articulação da temática com a disciplina de História que pode complementar o desenvolvimento do tema em suas aulas.

CONTEXTUALIZAÇÃO:

Para entender a gênese do território brasileiro é importante que o estudante identifique as singularidades e distinções das diversas etapas da formação territorial do Brasil no decorrer da história.

Nessa perspectiva, salientamos a importância da leitura e interpretação dos mapas da economia e do território brasileiro dos séculos XVI ao XIX no material digital mencionado anteriormente. Motive os estudantes a identificarem nos mapas a evolução histórica da economia e ocupação territorial do Brasil a partir da comparação entre eles, para identificação das mudanças e permanências no período, considerando: as atividades econômicas, as áreas de abrangência dessas atividades, a identificação dos eixos de transporte, dos estados, das cidades e como elas se distribuem geograficamente no território brasileiro.

Para leitura e interpretação de mapas históricos oriente-os a extrair informações dos mapas. Para isso, considere as questões: “O quê?”, “Onde” e “Quando?” ocorrem os fenômenos representados.

É importante que o professor esclareça que o “arquipélago econômico” era formado por ilhas de adensamento econômico isoladas entre si e voltadas para o exterior, feição espacial herdada de um processo de ocupação que deixou marcas diferenciadas no extenso território brasileiro conforme se desdobravam, com grandes descontinuidades temporais e geográficas, conforme aborda a atividade 1, letra A, do tema 1 do Caderno do Estudante, ao responder a palavra cruzadas, o alunos irá construir o seguinte texto:

O início da ocupação portuguesa no Brasil se deu pela (1) **faixa litorânea**, principalmente na região (2) **Nordeste**. No século XVI, o (3) **pau-brasil** foi explorado intensamente e nesse período teve início a implantação dos (4) **engenhos** e a produção de (5) **açúcar** na colônia. O século XVII foi marcado pela intensificação da atividade (6) **pecuária**, expandindo e ocupando as áreas do (7) **interior** do Brasil, principalmente com as criações de (8) **gado**. No século XVIII, com a descoberta de importantes jazidas de (9) **ouro** e (10) **diamante** no interior do Brasil, deu início a atividade (11) **mineradora**, principalmente nas áreas onde, atualmente, se localizam os estados de (12) **Minas Gerais**, (13) **Mato Grosso** e (14) **Goiás**. A navegabilidade de rios da região Norte levou ao surgimento de núcleos populacionais impulsionando a ocupação da região (15) **Amazônica**, principalmente, pela exploração de produtos nativos da floresta, tais como: as (16) **Drogas do Sertão**, o (17) **cacau** e o (18) **urucum**. No século XIX, o (19) **café** tornou-se o principal produto agrícola do Brasil. Na (20) **Caatinga**, entre os estados do Ceará, Paraíba, Sergipe e Alagoas, desenvolveu-se o cultivo do (21) **algodão** e na (22) **Amazônia** a exploração da (23) **borracha** se fortaleceu. Nesse período, intensificou-se a integração entre as várias partes do (24) **território** ocupado.

Na sequência, a questão B, exige um exercício de percepção da paisagem existente na região em que o aluno está inserido. Assim o estudante deve ser instigado a escrever uma análise dos aspectos culturais, econômicos, políticos e sociais, de forma que seja descrita as mudanças e marcas deixadas ao longo dos séculos. E na realização da atividade 1, letra “A”, o estudante irá analisar o mapa “Concentração da população na faixa litorânea”, assim, identificar que a densidade populacional concentrada na faixa litorânea em função dos grandes centros urbanos formados, que foram portos e entrepostos comerciais durante o período colonial, que traz características culturais e religiosas, como: igrejas, festas comemorativas, estradas, comidas etc.

METODOLOGIAS:

Dando continuidade aos estudos da formação econômica do território brasileiro, os estudantes terão de buscar, selecionar, organizar informações, produzir audiovisual, e organizar a apresentação oral, desenvolvendo não só um senso crítico, para a realização das atividades. Nesse momento, o professor é orientador da aprendizagem e, aos estudantes é conferida a responsabilidade por seu processo de formação, contribuindo para o desenvolvimento de sua autonomia.

Para aprofundar sobre o tema, você pode definir grupos utilizando como critério o nível de aprendizagem próximo dos estudantes, formando grupos heterogêneos, em que a colaboração será essencial para o desenvolvimento de trabalhos de pesquisa. Distribua os temas e

explique passo a passo a organização e formato de trabalhos, como seminários, vídeos, elaboração de mapas etc. Cabe ao professor acompanhar e ajudar na construção dos trabalhos e pode ter a contribuição de professores de outras disciplinas, permitindo maior interação no processo de ensino e aprendizagem.

AVALIAÇÃO/RECUPERAÇÃO:

Entendemos que a avaliação deve acontecer durante todo o processo, considerando a participação, o desempenho e a colaboração dos alunos em cada atividade proposta. Deve ser diagnóstica, formativa e contínua, com registros constantes em ficha de acompanhamento, portfólio, entre outros registros, considerando também a participação nas atividades, a disponibilidade, o empenho e a iniciativa, colaborando com a aprendizagem dos estudantes da sala, além da análise das produções dos estudantes, e autoavaliação.

Quanto ao trabalho em grupo, o ideal é que a avaliação seja realizada também pelos próprios alunos, acompanhada pelo professor. Como roteiro para a avaliação sugerimos questões como: O plano foi executado? O que falhou e por quê? Qual foi a reação dos ouvintes na apresentação? Como melhorá-la? Quais itens exigiram intervenção do professor? O que precisa melhorar para aprimoramento da exposição? Que conclusões o grupo chegou após as apresentações?

Nas atividades desenvolvidas o professor deve observar a capacidade de leitura e interpretação de mapas para extrair informações que permitam identificar singularidades e distinções das diversas etapas da formação territorial do Brasil.

A recuperação da aprendizagem deve ser contínua, com atendimentos individualizados, e se necessário, atividades adaptadas de leitura e interpretação de mapas para alunos com maior dificuldade no desenvolvimento das habilidades referentes às diferentes etapas do processo de formação territorial do Brasil.

No final do processo, sugerimos o trabalho com aqueles que ainda possuem dificuldade, adotando estratégias diversificadas, buscando promover o desenvolvimento das habilidades propostas nesse percurso formativo.

TEMA 2: A FORMAÇÃO DAS FRONTEIRAS BRASILEIRAS

SENSIBILIZAÇÃO:

Nesse momento, salientamos a importância de se tratar a gênese das fronteiras brasileiras, sua formação e consolidação, e especialmente, a relevância da chamada “Era Rio Branco” (1902-1912) nesse processo. Sugerimos que o estudante compare a configuração do território brasileiro com um mapa político do Brasil atual (preferencialmente de escala aproximada), considerando as fronteiras do território brasileiro e a divisão dos estados, identificando as diferenças em especial na região norte do país.

Nessa perspectiva, sugerimos o vídeo **“A história do Barão do Rio Branco”** onde os embaixadores Luiz Felipe Lampreia e Manoel Gomes, o jornalista Jorge Castro e o professor de Relações Internacionais da UERJ, Williams Gonçalves trazem informações pertinentes sobre as habilidades diplomáticas de Rio Branco na formação das fronteiras brasileiras. Disponível no link: https://www.youtube.com/watch?v=nUDcfNAA_Oo (Acessado em 12 dez. 2019), que dialogam sobre a maior contribuição do Rio Branco no país, a consolidação das fronteiras brasileiras. Em seguida, oriente os estudantes, após o estudo do vídeo, que elaborem um texto com as conclusões que chegaram por meio da análise dos mapas e do vídeo sobre a formação e consolidação das fronteiras brasileiras, permitindo ao professor que perceba os conhecimentos já consolidados.

CONTEXTUALIZAÇÃO:

No tema 2, entendemos que a representação do Barão do Rio Branco nas unidades monetárias evidencia a importância dessa figura histórica em vários planos econômicos ocorridos no Brasil. Assim, você pode entender como respostas dos estudantes, referente a atividade 1, questão “A”, manifestações que reverenciam essa figura histórica como provedor de delimitações das fronteiras brasileiras evitando conflitos armados e sem perdas significativas ao território brasileiro.

O professor pode motivar os estudantes a refletirem, na questão “B”, sobre as questões de delimitações fronteiriças não definidas podem trazer prejuízos políticos e econômicos aos países. No caso mais latentes na América Latina, os estudantes podem citar alguns países com conflitos em suas fronteiras e comentar a partir do *site* disponível na questão os embates políticos e históricos que justificam a indefinição nas suas fronteiras. E na questão “C”, o estudante poderá descrever que o Brasil não possui conflitos em suas fronteiras, fato que fortalece os acordos comerciais com os países vizinhos, contribuindo para expansão dos seus sistemas produtivos, atingindo importantes mercados em escala regional.

METODOLOGIAS:

Para comparar as diferentes etapas do processo de formação territorial do Brasil, salientamos a importância do estudo do texto “Tratados de Fixação de Limites Territoriais”, do “Atlas Histórico do Brasil”, disponível em: <https://atlas.fgv.br/verbetes/tratados-de-fixacao-de-limites-territoriais>, acessado em: 05 dez. 2018, tendo como base as orientações a seguir:

- realizar a leitura do texto e explorar os iconográficos. Com auxílio de um dicionário e *internet*, buscar entender termos e expressões desconhecidas;
- por fim, localizar e comparar as informações contidas no texto, para visualizar espacialmente a evolução da ocupação territorial, por meio do mapa “Ocupação do território brasileiro” do “Atlas do Brasil: disparidades e dinâmicas do território”, página 33, disponível no link https://img.socioambiental.org/v/publico/pibmirim/onde-vivem/atlas_do_brasil_pg33_expans_o.jpg.html (acesso em: 05/12/2018), que mostra a evolução da ocupação do território do século XVI ao XX, indicando as fronteiras fixadas pelos tratados e os ganhos territoriais do país no final do século XIX e início do XX.

Os estudantes devem sistematizar suas conclusões de forma escrita. Nessa atividade eles terão de comparar informações em documentos de diferentes linguagens. Após o estudo do texto e do mapa o professor pode esclarecer que o estabelecimento das fronteiras políticas

internacionais se constitui geralmente de quatro etapas: definição, delimitação, demarcação e densificação/caracterização; explicando cada uma delas e esclarecendo que, no Brasil, a delimitação teve início no século XVIII e, nos primeiros anos do século XX, os problemas de limites foram sanados com as negociações do Barão do Rio Branco.

AValiação/Recuperação:

Deve ser diagnóstica, formativa e contínua, com registros constantes em ficha de acompanhamento e portfólio, com análise constante das produções e promoção de momentos de autoavaliação que permitam a cada estudante aprimorar sua capacidade de autoconhecimento e de redefinição de caminhos, em função de suas potencialidades e limites.

No decorrer das aulas expositivas dialogadas o professor pode avaliar a capacidade de verbalização e argumentação. As atividades de leitura e interpretação de mapas, leitura compartilhada e produção de texto permitem avaliar as capacidades interpretativa, argumentativa, leitora e escritora dos estudantes. Permitem também observar a capacidade de identificar dados, representações e informações encontradas em cartas e mapas para comparar as diferentes etapas do processo de formação territorial do Brasil. Aspectos atitudinais também podem ser considerados, como o interesse, a disponibilidade, iniciativa e colaboração aos colegas na realização das atividades.

A recuperação da aprendizagem deve ser contínua, com atendimentos individualizados, e se necessário, atividades adaptadas de leitura e interpretação de textos e mapas para alunos com maior dificuldade no desenvolvimento das habilidades referentes às diferentes etapas do processo de formação territorial do Brasil. Para realização de estudo de textos e mapas e produção textual, os estudantes com dificuldade podem receber apoio dos colegas, promovendo a colaboração entre os estudantes.

TEMA 3: DO "ARQUIPÉLAGO" AO "CONTINENTE"

SENSIBILIZAÇÃO:

O processo colonial brasileiro é perceptível por meio da alta concentração demográfica na faixa litorânea, consolidando elites política e econômica regionais que passaram a disputar entre si o domínio da República. Com isso, até a metade do século XX, o Brasil continuaria marcado pela existência de "ilhas", comandadas por cafeicultores do Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo, pecuaristas do Rio Grande do Sul, usineiros de açúcar do Nordeste, produtores da borracha na Amazônia, entre outros.

Considerando essa conjuntura, para levantar o entendimento dos estudantes a respeito da espacialização da ocupação territorial do Brasil, analise os mapas que ilustra o livro "Brasil: uma visão geográfica e ambiental no início do século XXI", disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv97884.pdf>, acessado em: 05 dez. 2018. Sugerimos que seja

contextualizado na sala de aula os mapas de distribuição demográfica, questionando sobre os motivos que levaram a configuração da ocupação do espaço brasileiro ocorrer do litoral para o interior.

Como uma etapa de sondagem prévia, o mais importante é que se consiga perceber a importância das políticas de integração nacional durante os sucessivos meios geográficos que embasaram a formação do território. Essas reflexões teóricas devem ser consideradas para entendimento da materialização regional do Brasil, em suas diferentes formas.

CONTEXTUALIZAÇÃO:

Nessa etapa sugerimos o trabalho com leitura e interpretação do mapa Brasil “Do arquipélago ao continente (anos 1890, 1940, 1990)”, disponível em: <https://journals.openedition.org/confins/docannexe/image/15921/img-4.png>, acessado em: 06 dez. 2018, como auxílio para responder a atividade 1, questão “A”; assim, esperamos que os estudantes descrevam sobre evolução da formação do território brasileiro, tais como: a localização do Distrito Federal, o crescimento das capitais de Estado, a ampliação das zonas de influência dos principais focos econômicos, a localização dos centros de gravidade econômico, os sentidos das principais correntes migratórias e da ampliação dos espaços integrados à economia nacional.

Para a questão “B”, esperando que os estudantes busquem a resposta sobre a sazonalidade no povoamento em virtude das atividades econômicas organizadas em função do comércio exterior e não dirigidas para a consolidação do mercado interno. Além disso, espera-se que as respostas expressem a compreensão de que houve a decadência econômica de uma área de um certo espaço geográfico em construção, estes acabavam repelindo a população. Isso resultou na fragmentação do território em “ilhas”, constituindo espaços autônomos de produção e consumo, priorizando mais as relações com os mercados externos do que com o próprio território, o que explica a expressão “arquipélago econômico”. Na sequência, a questão “C”, o Brasil atual possui uma maior integração nacional no aspecto do sistema produtivo e consumo favorecido pelos modais de transportes, porém grande parte a produção agrícola ainda prioriza as demandas no mercado internacional.

Após a conclusão das atividades, promova um momento de sistematização e das conclusões, para que todos conheçam a percepção, no sentido de aprimorar a pesquisa por agrupamentos sobre a temática estudada. Entendemos que a formação dos grupos de trabalho deve ser função do professor, levando em conta que as capacidades e competências entre os estudantes devem estar distribuídas com relativa igualdade entre os diferentes grupos.

METODOLOGIAS:

Dando continuidade aos estudos da formação territorial brasileira e estendendo à sua regionalização para comparar as diferentes formas de regionalização do Brasil, é necessário que os estudantes entendam a importância das políticas de “integração nacional” durante os sucessivos meios geográficos que marcaram a formação do território, processo já iniciado na etapa de contextualização.

Nesse momento, sugerimos que retome os acontecimentos ocorridos na Revolução de 1930 com a inauguração de um novo período da história brasileira, marcado pela política de industrialização e de integração do mercado interno, iniciada por Getúlio Vargas, derrubou as restrições impostas pelos estados e municípios à circulação de mercadorias. Nesse contexto, o

conhecimento estatístico do território e da população se transformou em prioridade nacional. Para traçar os rumos do desenvolvimento brasileiro, o governo precisava então conhecer o Brasil.

Sugerimos o trabalho com essas questões no decorrer de aulas expositivas e dialógicas, relacionando o mapa do Brasil “Do arquipélago ao continente” (citado na contextualização) com o mapa do Brasil “Evolução da Malha Municipal”, disponível em: https://atlasescolar.ibge.gov.br/images/atlas/mapas_brasil/brasil_evolucao_malha_municipal.pdf, (acessado em 12 dez. 2018), que retrata a formação territorial de forma desigual e combinada, em que o professor pode levar os estudantes a perceberem as diferenças regionais existentes.

Nesse momento, inicie o trabalho sobre a regionalização do Brasil, informando que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), criado em 1937, apresentou a primeira regionalização oficial do território brasileiro em 1942, com o intuito de organizar a divulgação de dados estatísticos e sistematizar as propostas de divisão regional já existentes antes de sua criação. Nesta primeira divisão do Brasil, foram delimitadas as regiões Norte, Nordeste, Leste, Sul e Centro-Oeste. Apresente os critérios da regionalização do IBGE e proponha uma atividade de leitura e interpretação de mapas com a evolução das grandes regiões brasileiras.

Nessa leitura é importante destacar que a regionalizar é uma tarefa de dividir o espaço segundo diferentes critérios que são explicitados, mas que variam conforme as intenções explicativas de seu trabalho. Entender que as divisões regionais não são definitivas, assim como não pretendem apresentar a totalidade da diversidade espacial, mas devem contribuir para a compreensão de um problema, sendo um meio e não mais um produto.

Como atividade complementar pode-se trabalhar com a comparação da divisão regional atual do país com mapas disponíveis no site <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/panorama>, acessado em 12 dez. 2018 - que traz mapas da população, rendimento per capita e Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Proponha aos estudantes a comparação desses mapas temáticos com a regionalização do IBGE e outras regionalizações, verificando semelhanças e diferenças regionais que caracterizam as regionalizações propostas.

Para realização das atividades tenha sempre disponível o “Mapa político do Brasil” atual, digital (disponível no link https://atlasescolar.ibge.gov.br/images/atlas/mapas_brasil/brasil_politico.pdf, acessado em: 12 dez. 2018, ou em atlas, ou mesmo utilizando o mapa mural para consulta dos estudantes na localização dos estados.

Além disso, sugerimos o trabalho com outros tipos de regionalização, tais como: divisão geoeconômica, divisão com base no meio técnico-científico-informacional, entre outras, por meio de pesquisa individual ou em grupo. É importante que o estudante apresente quais foram os critérios utilizados e a finalidade da divisão regional estudada.

AVALIAÇÃO/RECUPERAÇÃO

No decorrer das aulas expositivas dialogadas o professor pode avaliar a capacidade de verbalização e argumentação dos estudantes. Além disso, as atividades de leitura e interpretação de mapas, pesquisa, construção de painel coletivo em sala de aula, o trabalho com música, permitem avaliar as capacidades interpretativa, argumentativa, e de sistematização do

conhecimento pelos estudantes. Permitem também avaliar a capacidade de comparar as diferentes formas de regionalização do Brasil.

Deve-se valorizar na realização da pesquisa, a busca de informações sobre o tema em sites de pesquisa, em cada uma das atividades propostas. Nas atividades em grupo aspectos atitudinais podem ser considerados, como a disponibilidade, iniciativa e colaboração aos colegas na realização das atividades.

É importante discutir com os estudantes sobre o que mudou em seus pontos de vista após a realização das atividades com relação ao processo de formação territorial do “arquipélago” ao continente e das diferentes formas de regionalização do espaço brasileiro, para que tenham clareza sobre o que aprenderam ou o que ainda têm dificuldade.

Como sempre salientamos, a avaliação da aprendizagem deve ser diagnóstica, formativa e contínua, com análise constante das produções dos estudantes, registros em ficha de acompanhamento e portfólio, e promoção de momentos de autoavaliação que permitam a cada estudante aprimorar sua capacidade de autoconhecimento e de redefinição de caminhos, em função de suas potencialidades e limites. Além disso, é importante deixar claro para os estudantes os critérios e os momentos em que serão avaliados.

No processo de recuperação contínua os estudantes com dificuldade podem receber apoio dos colegas, promovendo a colaboração entre eles. A realização de atendimentos individualizados, e se necessário, atividades adaptadas de leitura e interpretação de textos e mapas para alunos com maior dificuldade, buscando promover o desenvolvimento das habilidades referentes ao processo de formação territorial do arquipélago ao continente e das diferentes formas de regionalização do espaço brasileiro.

No final do processo, sugerimos o trabalho com aqueles que ainda possuem dificuldade, retomando atividades de leitura de mapas e textos sobre o processo de formação territorial do “arquipélago” ao continente e das diferentes formas de regionalização do espaço brasileiro, utilizando estratégias diversificadas.

TEMA 4: O BRASIL E A ECONOMIA GLOBAL: MERCADOS INTERNACIONAIS

SENSIBILIZAÇÃO:

Para compreender a participação do Brasil no contexto internacional, na atual fase da globalização, é necessário que os estudantes sejam capazes de reconhecer que, se por um lado a globalização traz as vantagens de um mundo interconectado, com maior acesso a produtos, serviços, informações de diferentes lugares, por outro, tem sido bastante criticada por ter aumentado as desigualdades sociais, o desemprego e o crime organizado.

Nessa perspectiva, considerando que umas das habilidades a serem trabalhadas nesse momento é extrair informações implícitas e/ou explícitas em mapas e gráficos acerca da situação socioeconômica brasileira, e identificar singularidades e distinções acerca da participação do Brasil e de outros países no comércio internacional; os estudantes devem ser levados a

organizar as informações que possuem sobre o tema comércio exterior brasileiro e a inserção do Brasil na economia mundial. Assim, orientamos inicialmente que se trabalhe com estratégias visando aproximá-los ao tema, para posterior aprofundamento.

O professor pode iniciar a temática com aula expositiva dialogada participativa, valorizando, ao longo da exposição dos conteúdos, as diversas experiências dos estudantes. Apresente as informações gerais do Brasil de “Exportações, Importações e Balança Comercial” disponíveis no site do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, no link: <http://www.mdic.gov.br/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/comex-vis/frame-brasil>, (acessado em 13 dez. 2018), e levante alguns questionamentos com relação ao *superávit* ou *déficit* do saldo da balança comercial, os valores apresentados, e o que significam esses termos.

Nesse momento, pode ser estudado também o gráfico com a série histórica de 2007 a 2018 (o professor pode baixar a imagem do gráfico gerado no site). O gráfico pode ser gerado considerando: a periodicidade mensal ou anual, a exportação/importação e o saldo da balança comercial. Solicite a leitura coletiva dos gráficos pelos estudantes, comparando alguns anos e os dados de exportação e importação, para verificação do saldo da balança comercial (com *superávit* ou *déficit*).

Nas aulas expositivas é importante que o professor saiba ouvir, promovendo discussões e provocações, estimulando-os à comunicação verbal, para isso, sistematize em tópicos a fala dos estudantes em local visível para todos. O professor deve organizar o que eles dizem, promovendo não apenas a fala, mas também a organização e a sistematização do que se fala, e aprofundar as discussões.

Após a sistematização das reflexões realizadas em aula, solicite a leitura e interpretação dos mapas de exportação, importação e saldo, que podem ser consultados e gerados também no site do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, pelo link: <http://www.mdic.gov.br/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/comex-vis/frame-pais?pais=chn>, (acessado em: 13 dez. 2018), orientando os estudantes que identifiquem com quais países do mundo o Brasil mantém intensas relações comerciais, quais os dois principais países que apresentam maior participação no comércio exterior brasileiro, e o que podem concluir a respeito dessas participações considerando as diferenças nas relações entre os países citados. Nos mapas *online* outras informações são disponibilizadas ao clicar nos países. Quando os mapas são gerados, concomitantemente são gerados gráficos com o “Top 10 Destinos” das exportações ou das importações ou do saldo, que podem ser trabalhados em sala de aula.

Além disso, para detalhamento das relações externas do Brasil, pode-se trabalhar com os dados disponíveis no link: <http://www.mdic.gov.br/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/comex-vis/frame-pais?pais=chn>, acesso em: 13 dez. 2018. A partir da seleção do país no site, são apresentados dados gerais de exportação, importação e saldo, por fator agregado e produto. Material riquíssimo com várias possibilidades de análise que pode ser explorado pelo professor.

CONTEXTUALIZAÇÃO:

Após sensibilizá-los e identificar seus conhecimentos prévios sobre o tema, sugerimos que esclareça que a globalização é um fenômeno marcado pela intensificação das transformações tecnológicas e de sua expansão nas diversas regiões do planeta. Essa nova fase de

desenvolvimento tecnológico pode ser classificada, por alguns estudiosos como a Terceira Revolução Industrial, ou Revolução técnico-científica. De acordo com o geógrafo Milton Santos, a sociedade atual vive em um meio técnico-científico-informacional, onde os espaços estão carregados de ciência, técnica e informação.

Nesse contexto, para identificar singularidades e distinções acerca da participação do Brasil e de outros países no comércio internacional, sugerimos atividade em grupo com análise de gráficos e mapas do Brasil que representam a exportação, importação ou saldo da balança comercial, por Unidade Federativa, além dos dados a respeito dos produtos que são exportados e importados, a partir do site já citado: <http://www.mdic.gov.br/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/comex-vis/frame-brasil>, acesso em: 13 dez. 2018, (consultados *online* ou nas imagens que podem ser baixadas). Os dados dos produtos (de 2017 e 2018) podem ser organizados por fator agregado ou por variação absoluta.

Após a análise das tabelas: “Principais parceiros comerciais do Brasil”, os estudantes responderão as tabelas da Atividade 2 letra A, na qual identificarão os Principais Importadores do Brasil por continente: Americano (EUA, Argentina, México, Paraguai e Chile) Europeu (Alemanha, França, Itália, Holanda, Espanha, Reino Unido, Rússia¹ e Suíça), Asiático (China, Coreia do Sul, Japão, Índia), destaque para os alunos que os valores estão em bilhões de dólares (moeda internacional para transações internacionais) e que esses valores são algumas vezes maiores em relação nossa moeda o Real. Os estudantes também identificarão as porcentagens que cada país desempenha nas importações brasileiras. Na mesma atividade os estudantes analisarão os principais exportadores para o Brasil por continentes: Americano (EUA, Argentina, Chile, México e Canadá); Europeu (Holanda, Alemanha, Itália, Bélgica, Reino Unido, Espanha e França); Asiático (China, Japão, Índia, Coreia do Sul e Cingapura). Após o preenchimento da tabela dos principais importadores e exportadores para o Brasil, inicie a atividade B, que solicita para os estudantes destacarem em ordem decrescente os maiores volumes de compradores do Brasil em US\$, oriente os estudantes a observarem a tabela os “Principais Parceiros Comerciais do Brasil” e anotarem os valores na tabela da atividade 2 A para facilitar a compreensão dos valores. A resolução da atividade apresentará a seguinte configuração: Continente Americano (EUA 24,3US\$ Bi, Argentina 9,05 US\$Bi, México 3,59US\$ Bi, Paraguai 2,99 US\$Bi e Chile US\$ 2,94, Total: 42,87 US\$ Bi), os estudantes notaram após a realização da atividade que o continente Americano apresenta o maior volume de importações em Bilhões de US\$. O continente com o segundo maior volume de importações é o Asiático com o total aproximado de 34,72 US\$ Bilhões. O continente Europeu apresentou o terceiro maior volume, com o total aproximado de 29,92 US\$ Bilhões. Na atividade letra C, é solicitado aos estudantes que esclareça o motivo de alguns continentes não serem apresentados nas tabelas, pode-se argumentar que os continentes: África e Oceania não são destacados pois não apresentam uma participação significativa na balança comercial.

Motive os estudantes a analisarem esses dados com questões norteadoras, levando-os também a observar o Estado de São Paulo, além de relacionar os produtos citados ao seu cotidiano. Vários aspectos podem ser trabalhados em sala de aula, promovendo a leitura e

1 Para fins estatísticos realizados pela The Observatory of Economic Complexity a Federação Russa foi denominada como país europeu, esclareça aos estudantes que devido a sua extensão territorial a Rússia possui seu território na Ásia e Europa.

interpretação de mapas e gráficos para extrair informações que permitam identificar singularidades e distinções acerca da participação do Brasil e de outros países no comércio internacional.

Como material complementar para apoio ao professor, sugerimos no mesmo site do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, as “Séries Históricas” da participação do Brasil no comércio exterior, disponível em: <http://www.mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/series-historicas>, acesso em: 13 dez. 2018.

METODOLOGIAS:

Nesse momento considera-se importante destacar que em tempos de globalização, intensificam-se as discussões sob dois aspectos desse processo: liberalização e protecionismo comercial. Se por um lado há os defensores da liberação de entrada de produtos estrangeiros no país, por outro há os que defendem a limitação da entrada desses produtos como forma de fortalecer a produção nacional.

Para aprofundamento dos estudos sobre mercados internacionais e agenda externa brasileira o professor deve propor atividades para que os estudantes estabeleçam a diferenciação entre os objetivos e as funções dos diferentes organismos econômicos internacionais, e identifiquem dados, representações e informações encontradas em mapas o papel de cada país no processo de integração econômica da América Latina.

Sugerimos o trabalho em sala de aula com leitura de textos sobre a temática e a realização de exercícios. Posteriormente, motive os estudantes a realizarem seminário em grupo em que terão de buscar, selecionar, organizar informações, produzir audiovisual, e organizar a apresentação oral, desenvolvendo não só um senso crítico, bem como a habilidade de síntese. É importante deixar claro de que forma o seminário deve ser desenvolvido, quais os procedimentos e os tópicos que devem ser apresentados em sala de aula. Nesse momento, o professor é facilitador e orientador da aprendizagem e, aos estudantes é conferida a responsabilidade por seu processo de formação, contribuindo para o desenvolvimento de sua autonomia. Como material complementar para apoio ao professor, sugerimos o site <https://www.stoodi.com.br/blog/2017/06/14/12-dicas-para-fazer-um-bom-seminario/>, acesso 08 de out. 2019, que fornece 12 dicas básicas para a elaboração e apresentação de um seminário, essas dicas poderão auxiliar os alunos nos esclarecimentos de possíveis dúvidas sobre o uso dessa metodologia.

Para definir os grupos utilize como critério o nível de aprendizagem próximo dos estudantes, formando grupos heterogêneos, em que a colaboração será essencial para o desenvolvimento do trabalho. Distribua os temas e explique passo a passo a organização do seminário, para que eles tenham clareza de como elaborar suas apresentações, tornando-os coparticipantes nas aulas. Cabe ao professor acompanhar e ajudar na construção da apresentação.

Organize os grupos por eixo temático, considerando: as dificuldades brasileiras junto aos principais mercados de exportação (Estados Unidos e União Europeia), o Brasil e as controvérsias comerciais na OMC - Organização Mundial do Comércio, o papel do Brasil no G-20, impactos dos subsídios agrícolas da União Europeia no Brasil e no mundo; e o G-3 ou Fórum IBAS – Fórum de Diálogo Índia, Brasil e África do Sul e sua contribuição para o país.

No decorrer das apresentações destaque os fatos relacionados à inserção do Brasil na economia global e nos mercados internacionais, a reflexão acerca das dificuldades enfrentadas pelo

Brasil, quer na atualidade, quer no passado recente, para ampliar sua inserção comercial e econômica nos mercados internacionais. Os alunos poderão visualizar problemas comuns compartilhados pelo Brasil com outros países de passado colonial, como África do Sul e Índia na pesquisa sobre o G-3 e o G-20.

Para finalizar, como atividade complementar, sugerimos o trabalho com vídeos que expliquem a prática comercial *Dumping* que consiste em uma ou mais empresas de um país venderem seus produtos, mercadorias ou serviços por preços extraordinariamente abaixo de seu valor justo para outro país, visando prejudicar e eliminar os fabricantes de produtos similares concorrentes no local por um tempo, passando posteriormente a dominar o mercado e impondo preços altos, o que representa um dos efeitos da globalização mundial.

AVALIAÇÃO/RECUPERAÇÃO:

Deve ser diagnóstica, formativa e contínua, com registros constantes em ficha de acompanhamento, portfólio, entre outros registros; considerando também a participação nas atividades, a disponibilidade, o empenho e a iniciativa, colaborando com a aprendizagem dos estudantes da sala, além da análise das produções dos estudantes, e autoavaliação.

No decorrer das aulas expositivas dialogadas o professor pode avaliar a capacidade de verbalização e argumentação dos estudantes. As atividades de leitura e interpretação de mapas, atividade em grupo com análise de gráficos e mapas, seminário, entre outras atividades, permitem avaliar as capacidades de extrair informações implícitas e/ou explícitas em mapas e gráficos acerca da situação socioeconômica brasileira, estabelecer a diferenciação entre objetos e funções dos diferentes organismos econômicos internacionais, e identificar e comparar o papel de cada país no processo de integração econômica da América Latina. Nas atividades em grupo aspectos atitudinais podem ser considerados, como a disponibilidade, iniciativa e colaboração aos colegas na realização das atividades.

Especificamente, no seminário em grupo, o ideal é que a avaliação seja realizada também pelos próprios alunos, acompanhada pelo professor. Como roteiro para a avaliação sugerimos questões como: O plano foi executado? O que falhou e por quê? Qual foi a reação dos ouvintes na apresentação? Como melhorá-la? Quais itens exigiram intervenção do professor? O que precisa melhorar para aprimoramento da exposição? Que conclusões o grupo chegou após as apresentações?

É importante discutir com os estudantes sobre o que mudou em seus pontos de vista com relação à formação territorial brasileira, após a realização das atividades, para que tenham clareza sobre o que aprenderam ou o que ainda precisam aprender. Observar também as atitudes individuais e em grupo e constatar se houve mudanças significativas concernentes ao respeito a si mesmo e aos outros colegas.

A recuperação da aprendizagem deve ser contínua, com atendimentos individualizados, e se necessário, atividades adaptadas de leitura e interpretação de gráficos e mapas para estudantes com maior dificuldade no desenvolvimento das habilidades referentes aos mercados internacionais e agenda externa brasileira. Para realização do seminário em grupo, os estudantes com dificuldade podem receber apoio dos próprios integrantes de seu grupo, promovendo a colaboração entre eles.

No final do processo, sugerimos o trabalho com aqueles que ainda possuem dificuldade, retomando atividades de leitura e interpretação de gráficos e mapas do comércio exterior brasileiro e a inserção do Brasil na economia mundial, promovendo o desenvolvimento das habilidades propostas nesse percurso formativo, diversificando as estratégias já trabalhadas.

TEMA 5- OS CIRCUITOS DA PRODUÇÃO (I): O ESPAÇO INDUSTRIAL.

SENSIBILIZAÇÃO

Os(as) estudantes trazem conhecimentos, contextos familiares e vivências muito diversas entre si, por isso é essencial identificar quais sentidos eles já têm construídos sobre o processo de industrialização no Brasil. Então, para início dessa temática, sugerimos a análise de um gráfico que mostra a entrada de imigrantes, por nacionalidade, no Brasil entre os anos de 1884-1933 (página 62 do Caderno do Aluno). Essa é uma das propostas que dialoga com a competência D28, avaliada pelo SAEB na disciplina de matemática, e mobiliza as capacidades de leitura de gráficos.

No intuito de subsidiar a análise e contribuir para a ampliação do repertório dos estudantes, sugerimos que os estimule a assistirem ao documentário **Imigração italiana: inserção no contexto urbano e rural no Brasil**, que integra o projeto “Viva Itália/SP - História e Memória da Imigração”, do CRE Mario Covas. O documentário tem duração de aproximadamente 19 min e traz uma entrevista com o Professor Dr. Odair da Cruz Paiva, do Departamento de História da Universidade Federal de São Paulo, que fala das dificuldades enfrentadas pelos imigrantes vindos da Itália durante a viagem, e suas inserções no universo do trabalho.

Fonte: Multicultura. **Imigração italiana: inserção no contexto urbano e rural no Brasil.** <https://www.youtube.com/watch?v=0GjfPlrx01k>. Acesso em: 09 fev. 2020.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Para desenvolver o tema **Os Circuitos da Produção (I): O Espaço Industrial**, é essencial que sejam retomados alguns aspectos históricos da revolução industrial clássica, assim como o processo de industrialização no Brasil, a partir da noção de industrialização recente ou tardia que poderá auxiliar o entendimento do contexto atual. É importante esclarecer que, no Brasil, a indústria deu seus primeiros passos ainda no século XIX e que a economia cafeeira, dominante nesse período, estimulou a imigração europeia, que vinha em busca de melhores condições de vida e trabalho.

Nesse sentido, na atividade 1 (questão “a”), é fundamental expor que os imigrantes trouxeram novos hábitos de consumo, que incluíam produtos industrializados, bem como experiência no trabalho operário na produção industrial. Aos poucos, foram se instalando indústrias de alimentos, calçados, tecidos, confecções, fundições, entre outros. Assim, os estudantes podem descrever aspectos na paisagem local e nas atividades econômicas e culturais que se manifestam no espaço geográficos deles.

Para melhor entendimento dos dados apresentado no gráfico 1 da atividade 1, sugerimos que os estudantes analisem os valores presentes nele, concluindo que os italianos lideram os fluxos migratórios, seguido pelos portugueses. Tais fluxos migratórios foram motivados por conjunturas da Revolução Industrial em seus países de origem relacionadas ao crescimento demográfico acelerado na Europa e Japão, ao excedente de mão de obra e evolução nos meios de transportes. As lavouras cafeeiras no Brasil, por sua vez, exigiam grande contingente de trabalhadores para ampliar o sistema produtivo.

METODOLOGIAS

Estimular a curiosidade é fazer o(a) estudante querer conhecer mais e melhor os temas que serão abordados. Para que as discussões se tornem interessantes, as aulas devem ser planejadas com o objetivo de despertar a imaginação, estimulando-os a viajarem pelo tempo, revivendo momentos que ficaram marcados na nossa história. Nesse sentido, é preciso que você, professor(a), atue como mediador(a) do conhecimento e crie condições para que o(a) estudante vivencie situações enriquecedoras, por meio de atividades organizadas em grupos produtivos, debates, entrevistas, músicas, filmes e documentários que retratam a história da industrialização brasileira, bem como outras atividades que despertam a reflexão e o raciocínio lógico.

Trazemos algumas sugestões para que o(a) estudante tenha condições de identificar elementos representativos das diferentes fases da industrialização brasileira, reconhecer fatos e/ou situações representativas das etapas do modelo industrial do país, bem como analisar fatores histórico-geográficos da concentração da atividade industrial na região Sudeste. Há uma breve síntese desse período na atividade "d". As sugestões mobilizam capacidades de leitura e interpretação de mapas da distribuição da atividade industrial no Brasil, e a comparação de dados e informações, expressos em diferentes linguagens, acerca do atual estágio da industrialização brasileira.

Ao tratar do processo de industrialização no Brasil durante a Era Vargas, sugerimos uma breve apresentação do documentário **Getúlio: a construção do mito** exibido no programa Caminhos da Reportagem, pela TV Brasil. Conforme abordado no documentário, o ex-presidente Getúlio Vargas deixou sua marca como um dos governantes mais amados e polêmicos da história do Brasil. Foi responsável por iniciativas marcantes, como a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), a criação da Petrobras e da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN). Por outro lado, conduziu uma ditadura, perseguiu adversários políticos e manteve a seu favor uma forte máquina de imprensa e propaganda.

Em relação ao período histórico referente ao governo JK (Juscelino Kubitschek), apresente a sinopse do filme **O Menino Que Sonhou o Brasil**, com duração de 58 min, e fomente o interesse dos estudantes para assisti-lo em outro momento. O documentário dirigido por Silvio Tandler discute a história política do Brasil, centrando-se na figura do presidente Juscelino Kubitschek, mostrando-o como o responsável por um dos períodos mais democráticos do nosso país. Disponível no endereço: <https://www.youtube.com/watch?v=t4c1nmS7TSQ>. Acesso em: 03 fev. 2020. Uma segunda sugestão é o filme **Os Anos JK - Uma Trajetória Política**, com duração de 1h50 min. O filme aborda temas como a consolidação da democracia no país, a construção de Brasília e a industrialização nesse período. O documentário está disponível no endereço: https://www.youtube.com/watch?v=Tk_YGWhFce8. Acesso em: 03 fev. 2020.

Outro período importante para economia brasileira foi o “milagre econômico”. Sugerimos que solicite aos estudantes que façam uma pesquisa sobre esse período, enfatizando a desorganização da economia, desequilíbrio fiscal, inflação alta e desemprego.

Na década de 1990, o neoliberalismo e a globalização da economia marcaram o período da abertura econômica e a política de privatizações. Sugerimos a realização de uma aula expositiva dialogada sobre a globalização, o neoliberalismo e a industrialização no Brasil atual, de modo a estimular os estudantes a pesquisarem sobre a abertura econômica e a política de privatizações na década de 1990, como também os principais obstáculos enfrentados pelo Brasil para se inserir na Terceira Revolução Industrial ou Tecnológica.

Com o intuito de ampliar o repertório cultural e aguçar o senso crítico dos estudantes, sugerimos a música **Globalização - O Delírio do Dragão**, da Tribo de Jah que faz parte do álbum Reggae na Estrada, lançado em 1998. Porém, antes de apresentar a música, pergunte a eles se conhecem a Tribo de Jah. Uma característica peculiar da banda é que cinco dos seis integrantes são deficientes visuais, quatro são cegos e um tem visão parcial. Aproveite o momento para chamar a atenção sobre a importância em garantir ações que promovam a inclusão e fortaleça valores, como a alteridade e respeito às diferenças. Apresente um trecho da reportagem **Tribo de Jah: integrantes superam desafios**, disponível no endereço: https://www.youtube.com/watch?v=NvE4H9S_T7I. Acesso em: 10 fev. 2020. O vídeo mostra como a banda é reconhecida nacionalmente e conta um pouco da história do grupo. Após isso, apresente a letra da música **Globalização - O Delírio do Dragão**. Destacamos que esclarecer o contexto de produção da música potencializa o desenvolvimento da capacidade de apreciação e réplica. Nessa perspectiva, é fundamental situar em que momento foi criada a letra, quem é o autor e qual é a finalidade da mensagem que a música traz. O vídeo está disponível no endereço: <https://www.youtube.com/watch?v=ZyWjvI7EIU4>. Acesso em: 10 fev. 2020. Após assistirem, questione-os sobre o que entenderam da letra, e sugira que registrem e socializem suas interpretações com os demais colegas da turma.

No decorrer desse processo, com as discussões entre os colegas, as pesquisas sugeridas e a realização das atividades, espera-se que os estudantes tenham adquirido domínio sobre os conceitos, competências e habilidades trabalhadas, e consigam aprofundar seus conhecimentos em relação ao atual momento da indústria brasileira. Nessa perspectiva, para compreender a indústria nos dias de hoje, indicamos a pesquisa na ferramenta interativa **Perfil da Indústria**, que apresenta dados estatísticos sobre o setor industrial brasileiro, sua produção e sua importância na economia nacional, assim como a comparação e o ranking entre os estados brasileiros. O acesso está disponível no endereço: <http://perfildaindustria.portaldaindustria.com.br/>. Acesso em: 04 fev. 2020.

AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO

A avaliação deve ser compreendida como um momento de aprendizagem, portanto deve ter caráter formativo e informativo. É importante que seja abrangente e que avalie o domínio dos conteúdos conceituais, atitudinais e procedimentais, por meio do envolvimento dos estudantes nas discussões, compreensão das instruções para a realização das atividades, na organização das tarefas dentro de cada grupo, na cooperação com os colegas, nas leituras e interpretações das imagens e textos, bem como na produção de mapas e no desenvolvimento da

autonomia e criatividade na realização dos trabalhos. Ao avaliar o percurso, é imprescindível que se perceba as lacunas na aprendizagem e sejam oferecidos novos recursos para preenchê-las. Assim, sugerimos que seja proposto aos estudantes uma autoavaliação para identificar seus avanços e fragilidades.

Diante dos resultados da avaliação, ao identificar as defasagens, promova atividades de pesquisa em livros de história sobre o assunto, solicite que busquem por músicas ou filmes que retratem os conteúdos estudados.

A revista Nova Escola publicou uma reportagem com o título **11 respostas para as questões mais comuns sobre recuperação**, elucidando às maiores dúvidas de quem enfrenta o desafio de garantir a aprendizagem de todos os(as) estudantes. A matéria propõe ações para fazer o diagnóstico, orienta como analisar os resultados e sugere diversas maneiras de realizar a recuperação. Para ler a publicação acesse: <https://novaescola.org.br/conteudo/1338/11-respostas-para-as-questoes-mais-comuns-sobre-recuperacao>. Acesso em: 04 fev. 2020. Esperamos que essa sugestão de leitura possa contribuir para o desenvolvimento do seu trabalho com a recuperação das aprendizagens dos(as) estudantes.

TEMA 6: OS CIRCUITOS DA PRODUÇÃO (II): O ESPAÇO AGROPECUÁRIO.

SENSIBILIZAÇÃO

O tema aborda a concentração de terras rurais e o uso da terra no Brasil, e apresenta uma visão de síntese sobre o agronegócio e o uso excessivo de agrotóxicos para aumento da produtividade e lucratividade. As reflexões aqui propostas vão ao encontro da competência 7 da BNCC, que tem como foco o desenvolvimento da capacidade de **“argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta”**.

Com o intuito de aquecer as discussões e fazer o levantamento prévio dos conhecimentos, lançamos um desafio, em equipe, que contribuirá também para a promoção de ações protagonistas pelos(as) estudantes. Para Costa (2000, p. 126), “...o protagonismo juvenil é uma forma de reconhecer que a participação dos adolescentes pode gerar mudanças decisivas na realidade social, ambiental, cultural e política em que estão inseridos [...] Assim, o protagonismo juvenil, tanto quanto um direito, é um dever dos adolescentes”.

Nessa perspectiva, professor(a), o seu apoio e incentivo são fundamentais para estimular a participação das equipes. Além de identificar o que os estudantes sabem a respeito do tema, o desafio contribui para desenvolver o senso crítico em relação à checagem de fontes de informações que circulam, principalmente, pelas redes sociais, e motiva para que os jovens tomem a frente dos processos e, ao mesmo tempo, vivenciam possibilidades de escolha e de responsabilidades.

Para a realização do desafio, será necessário: livros, revistas, jornais, *internet* e outros recursos disponíveis na escola, papel cartão ou cartolina nas cores verde e vermelha, folha de caderno ou sulfite, canetas e tesoura. Para apoiá-lo no desenvolvimento do desafio, recomendamos as seguintes etapas:

Passo 1. Estimule os estudantes a formarem suas equipes, preferencialmente grupos pequenos para otimizar as discussões e a pesquisa;

Passo 2. Incentive cada equipe a elaborar um nome criativo e a escolher um(a) líder para representá-los e mediar as discussões;

Passo 3. Oriente cada equipe para elaborar pelo menos 5 frases afirmativas, que podem ser verdadeiras (FATO) ou falsas (FAKE) sobre os temas: agronegócio, fome no mundo, movimentos sociais relacionados às questões agrárias, produção agrícola no Brasil, desmatamento, agroecologia, agrotóxico, latifúndios, violência no campo, políticas ambientais e sustentabilidade;

Passo 4. Disponibilize materiais didáticos para pesquisa e elaboração das frases, solicite antecipadamente que tragam jornais ou revistas, incentive-os a pesquisarem no acervo da sala de leitura e/ou pela *internet*.

Seguem algumas frases afirmativas, com suas respectivas respostas e fontes de pesquisa, para inspirá-los nessa etapa:

O Brasil é um dos maiores exportadores agrícolas do mundo. FATO OU FAKE? (FATO) Fonte: Revista Globo Rural. **Brasil passa a ser 3º maior exportador agrícola, mas clima ameaça o futuro.** Disponível em: <https://glo.bo/2Da15Cj>. Acesso em: 06 fev. 2020.

A Agroecologia é um sistema de produção que utiliza apenas 50% do agrotóxico utilizado na agricultura comercial comum e só existe em países da Europa. FATO OU FAKE? (FAKE) Fonte: Viva sem Veneno. **Agroecologia x Agronegócio.** Disponível em: <https://www.vivasesemveneno.com.br/o-que-e-agroecologia>. Acesso em: 06 fev. 2020.

Enfatizamos que são apenas sugestões para contribuir na elaboração do desafio, e que é fundamental que as equipes tenham autonomia e sintam-se motivadas para elaborar suas próprias afirmativas.

Passo 5. Solicite a cada equipe que elabore as afirmativas e escreva em uma folha se são fatos ou *fakes* com suas respectivas fontes de pesquisa. É fundamental reforçar a importância de pesquisarem fontes confiáveis e verificarem a informação em mais de uma fonte. E lembre-se de alertá-los que o sigilo das frases é muito importante, portanto nenhuma equipe deverá ver o que a outra equipe pesquisou antes do desafio;

Passo 6. Distribua para cada equipe um cartão verde e um cartão vermelho;

Passo 7. Estimule-os a criarem um critério para indicar qual equipe iniciará o desafio;

Passo 8. Hora do desafio! A equipe indicada deverá ler a primeira afirmativa e perguntar se é fato ou se é *fake*. As demais equipes deverão discutir a afirmativa e chegar num consenso se é verdadeira (FATO) ou se é falsa (FAKE). No momento indicado, o(a) líder deverá levantar o cartão verde se a equipe concluir que a resposta é verdadeira e vermelho se acharem que é falsa;

Passo 9. Após todos levantarem o cartão, a equipe que fez a pergunta deverá responder se a informação é verdadeira ou se é falsa. Se for falsa, o(a) líder deverá ler a informação correta e também qual foi a fonte pesquisada;

Passo 10. Sugerimos que você, professor(a), escreva o nome das equipes na lousa e registre as suas respectivas pontuações no decorrer do desafio. Ao final, a equipe que teve o maior número de acertos será a vencedora.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Uma vez transposta a etapa de sensibilização e ativação dos conhecimentos prévios, sugerimos a leitura da reportagem **Concentração de terra na mão de poucos custa caro ao Brasil**, feita pela ONG Repórter Brasil, disponível em <<https://reporterbrasil.org.br/2006/07/especial-latifundio-concentracao-de-terra-na-mao-de-poucos-custa-carao-brasil/>>. Acesso em: 10 fev. 2020. É importante que, após a leitura você, professor(a), estimule o debate, selecione e organize as opiniões dos estudantes sobre a compreensão do texto e sistematize os novos conhecimentos para maior aprofundamento e desenvolvimento de estratégias que promovam a argumentação.

Para tratar do uso da terra no Brasil, sugerimos análise do mapa **Uso da terra (predominância) – 2006**, que faz parte do **Atlas da Questão Agrária Brasileira**, disponível em: http://www2.fct.unesp.br/nera/atlas/estrutura_fundiaria.htm. Acesso em: 11 fev. 2020. O Atlas é resultado da tese de doutorado do Professor Eduardo Paulon Girardi, defendida no Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Ciências e Tecnologia- FCT/Unesp. Trata-se da elaboração de um estudo sobre os principais temas da questão agrária no Brasil, dando ênfase à sua expressão territorial. Foram analisados os problemas (pobreza, desflorestamento, concentração fundiária, violência no campo, entre outros) e também a luta pela terra, a produção agropecuária, a dinâmica populacional e alguns aspectos da configuração territorial. Para contextualizar os conteúdos tratados, bem como para ampliar os estudos sobre o agronegócio no Brasil e mobilizar, nos estudantes, a capacidade de reconhecer os circuitos da produção agropecuária no território brasileiro, trazemos algumas sugestões:

Banana, café, mandioca: onde são cultivados vegetais e grãos no Brasil - a partir de dados do IBGE, o Nexo Jornal publica 40 mapas demonstrando a localização de cultivos de diferentes de vegetais, no Brasil, em 2015. Fonte: Nexo. 2018. Disponível em: <https://bit.ly/2X2484A>. Acesso em: 10 abr. 2019.

O avanço da soja no cerrado brasileiro, mapeado pela Nasa - divulgada pela revista Super Interessante, a matéria mostra que entre 2000 e 2014, a área destinada a plantar essa *commodity* no interior do País – em estados como Bahia, Piauí e Maranhão – cresceu 87%. Boa parte dela abrigava vegetação nativa, originalmente. Fonte: Superinteressante. 2018. Disponível em: <https://bit.ly/2loSIsR>. Acesso em: 10 fev. 2020.

Brasil é o 2º maior produtor mundial de alimentos geneticamente modificados – A Agência Senado informa que empresa Calgene, dos Estados Unidos, iniciou a entrada do mundo em um novo ciclo da agricultura: a era dos transgênicos. Em 1994, a empresa começou a comercializar um tomate geneticamente modificado para ser mais resistente e chegar ainda rijo ao consumo. Fonte: Senado Notícias. 2017. Disponível em: <https://bit.ly/2HXxb2U>. Acesso em: 11 fev. 2020.

Brasil passa a ser 3º maior exportador agrícola, mas clima ameaça futuro – a revista Globo Rural divulgou levantamento da FAO mostrando que o país terminou o ano de 2016 com uma fatia de 5,7% do mercado global, abaixo apenas dos Estados Unidos e Europa. Fonte: Globo Rural. 2018. Disponível em: <https://glo.bo/2Da15Cj>. Acesso em: 11 fev. 2020.

Atlas da Agropecuária Brasileira - O Atlas é um banco de dados sobre o uso da terra e da safra brasileira, fruto da parceria do Imaflora e Geolab/Esalq-USP. Os dados são extraídos de pesquisas realizadas pelo IBGE com os Censos Agropecuários de 1970 a 2017, e com as pesquisas municipais sobre pecuária, extração vegetal na silvicultura, abate e agrícola de 1990 a 2017.

Fonte: Imaflora; GeoLab- USP. **Atlas da Agropecuária Brasileira**. Disponível em: <http://atlasagropecuario.imaflora.org/>. Acesso em: 11 fev. 2020.

Além dos sites sugeridos, destacamos a **Plataforma MapBiomias** que detalha o uso da terra no país entre 1985 e 2017. A ferramenta permite a investigação da ocupação territorial de qualquer parte do Brasil, ano a ano, com resolução de 30 metros. O MapBiomias foi construído a partir de imagens tornadas públicas pelo programa americano de satélites Landsat. Esses arquivos continham imagens em alta resolução de todo o território brasileiro a partir de 1985. Com o programa é possível constatar, por exemplo, que nos últimos 33 anos, a Amazônia foi o bioma que mais perdeu áreas de florestas, mas, proporcionalmente, o Cerrado foi o mais devastado, com 18% de perdas líquidas. O Pampa perdeu 15%, a Caatinga, 8% e o Pantanal, 7%. Na contramão, a Mata Atlântica perdeu 5 milhões de hectares, mas, nos últimos dez anos, a regeneração superou o desmate. Ressaltamos que a plataforma contém informações, mapas, dados e infográficos interessantíssimos que contribuirão para tornar as aulas mais atrativas, instigar a curiosidade dos estudantes e dar sentido aos conteúdos e conceitos desenvolvidos, tornando a aprendizagem significativa. Antes de buscar informações específicas, sugerimos que conheça o projeto, pois acreditamos que isso facilitará a exploração dos recursos oferecidos na plataforma e otimizará a pesquisa. Disponível no endereço: <http://mapbiomas.org/pages/video>. Acesso em: 11 de fev. 2020.

Ao tratar de conteúdos relacionados ao agronegócio, é importante esclarecer aos estudantes que esta tem sido, há décadas, uma das principais fontes de sustentação econômica e social do Brasil. As condições do clima, a qualidade do solo, a extensão territorial e os esforços conjuntos de instituições públicas e privadas direcionados ao desenvolvimento científico e tecnológico do setor, diferenciam o Brasil de seus concorrentes e o tornam um dos maiores produtores e exportadores agrícolas do mundo. Por outro lado, existe uma série de desafios ao desenvolvimento sustentável do agronegócio brasileiro, como equilíbrio entre a produtividade e a sustentabilidade social e ambiental.

Nessa perspectiva, reforçamos que, ao abordar os conteúdos propostos, estimule o pensamento crítico dos estudantes, leve-os a refletirem sobre quem paga os altos custos provocados pela expansão da agropecuária no Brasil e pela competição por maior produtividade potencializada pela utilização desenfreada de agrotóxicos.

Solicite que se atentem aos noticiários apresentados em diferentes canais de televisão ou que pesquisem nas ferramentas de busca na *internet*, para que constatem quais são as políticas atuais em prol do agronegócio. Para auxiliá-lo(a) nessa etapa, sugerimos alguns sites:

O lado nada pop do agronegócio - O agronegócio ocupa papel de protagonismo no noticiário brasileiro: por um lado, chamam a atenção os resultados do setor, que têm sido o fiador da balança comercial do país e um importante pilar do Produto Interno Bruto (PIB); por outro lado, esse prestígio não se sustenta quando o foco se volta para a preocupação ambiental e o respeito aos direitos trabalhistas. Fonte: Carta Capital. 2020. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/economia/o-lado-nada-pop-do-agronegocio/>. Acesso em: 13 fev. 2020.

Entenda o que são os agrotóxicos e quais riscos representam – “Segundo dossiê publicado pela ABRASCO – Associação Brasileira de Saúde Coletiva e realizado em conjunto com o Ministério da Saúde: 64% dos alimentos no Brasil são contaminados por agrotóxicos; 34.147

intoxicações por esses produtos foram notificadas no SUS entre 2007 e 2014; 288% foi o percentual de aumento do uso dos agrotóxicos no Brasil entre 2000 e 2012 e o faturamento da indústria de agrotóxicos no Brasil em 2014 foi de 12 bilhões de dólares”. Essas e outras informações de grande relevância são tratadas pelo Guia do Estudante. Fonte: Guia do Estudante. 2018. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/blog/atualidades-vestibular/entenda-o-que-sao-os-agrotoxicos-e-quais-riscos-representam/>. Acesso em: 13 fev. 2020.

Comissão da Câmara aprova Pacote do Veneno - O projeto PL 6299/2002, conhecido como “Pacote do Veneno”, autoriza registro de agrotóxicos com substâncias que potencializam câncer, mutações genéticas, desregulações endócrinas e malformações fetais, além de retirar prerrogativas dos ministérios do Meio Ambiente e da Saúde nos processos de análise e registro de pesticidas, concentrando o poder de veto no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Fonte: WWF. 2018. Disponível em: https://www.wwf.org.br/informacoes/noticias_meio_ambiente_e_natureza/?uNewsID=66222. Acesso em: 13 Abr. 2019.

Apicultores brasileiros encontram meio bilhão de abelhas mortas em três meses – Notícia divulgada pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) aponta que “Albert Einstein previu no século passado que, se as abelhas desaparecessem da superfície da Terra, o homem teria apenas mais quatro anos de vida. A morte em grande escala desse animal, interpretada como apocalíptica na época, é hoje um alerta real”. Fonte: Centro de Ciência do Sistema Terrestre. Disponível em: <https://bit.ly/2GBxmjV>. Acesso em: 13 fev. 2020.

Morte de abelhas preocupa apicultores brasileiros – Algumas espécies já estão desaparecendo. Nos últimos três meses, mais de 500 milhões de abelhas foram encontradas mortas por apicultores do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul. Pesquisadores e produtores alertam sobre o problema. Fonte: Reportagem (5 min) apresentada pela TV Claret. Para assistir acesse o link: <https://www.youtube.com/watch?v=gTDgAuvMfw4>. Acesso em: 13 abr. 2019.

Filme: O Veneno está na Mesa – A Trilogia da Terra mostra os riscos do uso de agrotóxicos na produção de alimentos e as alternativas a esse modelo de agricultura. Fonte: Documentário dirigido pelo cineasta brasileiro, Silvio Tendler. Cine Amazonia. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8RVAgD44AGg>. Acesso em: 13 fev. 2020.

Uma série de reportagens apresentadas, recentemente, pelo **Programa Globo Rural** aborda os riscos provocados pelo uso do agrotóxico e mostra também técnicas de uso racional, de forma mais sustentável, que podem ser adotadas sem reduzir a produtividade. São elas:

Brasil tem 40 mil casos de intoxicação por agrotóxicos em uma década – a reportagem (10 min) mostra que usar agrotóxicos para combater pragas e doenças é algo comum na maior parte dos sítios e fazendas do Brasil, mas esses produtos podem trazer sérios riscos para as pessoas e para o meio ambiente, principalmente quando mal utilizados. Fonte: Globo Rural. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/7501164/>. Acesso em: 13 fev. 2020.

Intoxicação por agrotóxicos pode levar à cegueira e à morte: veja histórias de vítimas - a reportagem (9 min) faz um alerta: segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), para cada caso notificado de intoxicação por agrotóxicos, há outros 50 que não são relatados. Fonte: Globo Rural. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/7501172/>. Acesso em: 13 fev. 2020.

Manejo correto da terra evita contaminação de rios por agrotóxicos – a reportagem (8 min) fala de técnicas que permitem a utilização mais racional do uso dos agrotóxicos, com

resultados positivos para a natureza e para os agricultores. Fonte: Globo Rural. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/7520993/>. Acesso em: 13 fev. 2020.

Programas reduzem uso de agrotóxicos e dano ambiental e geram economia para produtor - a reportagem (11min) mostra que é possível conseguir altas produtividades na lavoura mesmo ao reduzir o uso de agrotóxicos, por meio das duas tecnologias consagradas: o MID- Manejo Integrado de Doenças; e MIP – Manejo Integrado de pragas. Para isso, é preciso conhecer o lugar onde será cultivado, ficar atento ao que acontece no clima da região e especialmente monitorar a lavoura. Fonte: Globo Rural. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/7521004/>. Acesso em: 13 fev. 2020.

As discussões e pesquisas realizadas contribuirão para a análise do gráfico sobre agrotóxicos, das imagens e das questões sugeridas nas atividades complementares. Essas atividades atendem às habilidades propostas no Currículo Oficial de São Paulo correspondente ao desenvolvimento da capacidade de identificar os impactos ambientais do agronegócio no Brasil, além de dialogar com a competência 7 da BNCC, já descrita na etapa da sensibilização.

Para instigar o senso crítico e levar os(as) estudantes a uma maior reflexão, pergunte-lhes se conhecem outras alternativas mais sustentáveis para a produção de alimentos no Brasil. Pergunte também se já ouviram falar da Agenda de Desenvolvimento Sustentável proposta pela ONU.

Após ouvir as respostas dos estudantes, explique que, em 2015, a Organização da Nações Unidas (ONU) propôs aos seus países membros uma nova Agenda de Desenvolvimento Sustentável para os próximos 15 anos, a **Agenda 2030**, composta pelos **17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**. O 15º objetivo é “Vida Terrestre” e tem como foco “proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda”. Após esse diálogo, indicamos que apresente o vídeo **O que são os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU?** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=u2K0Ff6bzZ4>. Acesso em: 14 fev. 2020. Divulgado no site da ONU Brasil, o vídeo tem duração de 3 min e mostra que, em 2015, 193 países membros das Nações Unidas adotaram uma nova agenda de desenvolvimento sustentável e um acordo global sobre as mudanças climáticas.

Uma outra sugestão intitulada **O que são os ODS?** Disponibilizado no canal ODS Jornada 2030, o vídeo com duração de aproximadamente 2 min explica cada um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=4zQ3Q9_TFD0. Acesso em: 14 fev. 2020.

Os vídeos e as discussões contribuirão para o desenvolvimento das atividades complementares propostas aos estudantes, na qual sugerimos a correlação entre uma imagem que mostra a utilização de agrotóxicos numa área de cultura voltada para exportação e a proposta do 15º ODS.

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), a agroecologia é o caminho. “Um dos modelos de produção adotados como alternativa hoje é a agroecologia, que tem como propósito desenvolver um estilo de agricultura mais sustentável, com uma perspectiva sistêmica da natureza. (...) Nesse modelo de produção, o uso de fertilizantes químicos é reduzido ou eliminado a partir da adoção de algumas espécies de plantas na produção, respeitando à biodiversidade e a rotação de culturas. Dessa maneira, o solo, não perde os nutrientes necessários para continuar produzindo alimentos e, portanto, reduz a necessidade da aplicação de produtos químicos”. Fonte: Guia do

Estudante. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/blog/atualidades-vestibular/entenda-o-que-sao-os-agrotoxicos-e-quais-riscos-representam/>. Acesso em: 13 fev. 2020.

Na expectativa de facilitar a compreensão dos estudantes em relação à agroecologia e/ou de tornar as atividades atrativas para os alunos, sugerimos uma série de vídeos de curta duração sobre o tema:

Agroecologia - Planeta - Parte 1 – O canal Planeta apresenta uma reportagem da Rede Minas que mostra como a retomada de antigas práticas tem melhorado a qualidade dos produtos colhidos no campo. A agroecologia, um movimento que surgiu na década de 1960, tem ganhado força no país. Fonte: Canal Planeta. O vídeo tem duração de 12 min e está disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HB6Y61VLBJM>. Acesso em: 14 fev. 2020.

Brasil Agroecológico - Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Planapo) - o vídeo mostra que o Brasil Agroecológico tem como principal missão articular políticas e ações de incentivo ao cultivo de alimentos orgânicos e com base agroecológica e representa um marco na agricultura brasileira (4min). Fonte: Secretaria de Governo da Presidência da República. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ICz3NGOI2Ec>. Acesso em: 14 fev. 2020.

Viva Sem Veneno - Episódio 2: Agroecologia é Vida - web série documental sobre a agroecologia, mostrando como essa técnica é apontada no mundo inteiro como uma solução para a alimentação saudável e sustentável (11min). Fonte: Viva Sem Veneno. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=afD0qhSxmPk>. Acesso em: 14 fev. 2020.

Vale destacar que as fontes de pesquisa sugeridas contêm informações diversificadas e atualizadas. Cabe a você, professor(a), selecionar a que considerar mais relevante e indicar como leitura complementar ou fonte de pesquisa aos estudantes.

Saiba Mais

Para contribuir no desenvolvimento do olhar crítico dos estudantes e ampliar seus conhecimentos, sugerimos a música **Reis do Agronegócio** escrita por Carlos Rennó na voz do cantor paraibano Chico César. A música traz uma denúncia e um grito de alerta sobre os crimes cometidos pelos "reis" do agronegócio que priorizam o lucro acima de tudo, poluindo o meio ambiente, desmatando e utilizam venenos indiscriminadamente na produção de alimentos.

Fonte: Chico César. **Reis do Agronegócio (Estúdio Showlivre)**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WFYyV1DR4uk>. Acesso em: 19 mar. 2019.

METODOLOGIAS

A tecnologia na educação é uma realidade indiscutível nos dias atuais. Foi-se o tempo em que os métodos de ensino eram somente aulas expositivas e livros didáticos. A Era Digital ajudou a reinventar as formas de ensinar e aprender. Entretanto, com o maior acesso à *internet* e conseqüentemente às redes sociais, uma nova preocupação surge: a disseminação de notícias falsas, conhecidas como *fake news*. A viralização de publicações fomenta fenômenos como o da *pós-verdade*, em que as opiniões importam mais do que os fatos em si. Assim, torna-se menos importante checar a veracidade da informação e simplesmente acreditar que aconteceu. Uma pesquisa feita pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da

Informação (Cetic.br), em 2016, revelou que cerca de 30% das crianças e adolescentes de 11 a 17 anos, usuários de *internet*, afirmaram que não verificam se uma informação na rede está correta ou não. Disponível no endereço: <https://bit.ly/2IEv5rM>. Acesso em: 05 fev. 2020

Considerando esse cenário, buscamos articular os exercícios propostos no Caderno de Atividades dos alunos e as orientações metodológicas com a competência 5 da BNCC, que busca “compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva”. Nesse contexto, acreditamos que a escola não pode ficar à margem do que acontece no mundo virtual e, especialmente, nas redes sociais, porque o que acontece nelas tem influência na vida real. É preciso unir forças educando os estudantes para a convivência no mundo real e, no virtual, aproveitar os momentos, usar os diferentes temas e espaço para promover ações que desenvolvam a ética, a tolerância e a Cultura de Paz. Por isso, sugerimos o desafio “É FATO ou é FAKE?” para levantar os conhecimentos prévios acerca dos conceitos relacionados ao espaço agropecuário e provocar discussões e reflexões sobre a disseminação de boatos, notícias e informações falsas. Para maior aprofundamento e outras sugestões de trabalho em sala de aula, disponibilizamos alguns sites:

5 Sugestões de atividades para falar sobre notícias falsas em sala de aula - publicada em 2018 a Revista Nova Escola traz 5 sugestões de atividades para falar sobre notícias falsas em sala de aula. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/12460/5-sugestoes-de-atividades-para-falar-sobre-noticias-falsas-em-sala-de-aula>. Acesso em: 05 abr. 2019.

EUA fazem o maior estudo sobre fake news nas redes sociais - reportagem do Jornal o Globo divulga esse estudo feito pelos EUA e entrevista pesquisadores que concluem que informações falsas se difundem de forma mais rápida e abrangente do que as notícias reais. Fonte: O Globo. 2018. Disponível em: <http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2018/03/eua-fazem-o-maior-estudo-sobre-fake-news-nas-redes-sociais.html>. Acesso em: 05 abr. 2019.

A indicação de textos escritos, gráficos, imagens e mapas tem como objetivo incentivar os estudantes a adquirirem noções básicas sobre os conceitos e conteúdos trabalhados, bem como o domínio de habilidades e competências previstas para essa etapa do conhecimento, levando-os, de modo gradativo, a se posicionarem diante de problemas a ele relacionados. Ressaltamos que, ao promover atividades com diferentes gêneros textuais, precisamos deixar claro para os estudantes qual é o objetivo da leitura, o que se pretende com determinado texto, Éo objetivo que determina as estratégias responsáveis pela compreensão do objeto de leitura e quando aparece um obstáculo, percebemos e buscamos caminhos para desfazê-lo. Portanto, saber o que se pretende com a leitura que vamos fazer é o que nos permite atribuir sentido e é uma condição necessária para abordar essa atuação com maior segurança e garantia de êxito. Sendo assim, destacamos que nenhuma leitura, filme ou música deve ser proposta sem que se encontrem motivos para ela, ou seja, sem que esteja claro o seu sentido.

Fonte: Cetic.br **TIC KIDS ONLINE BRASIL: Pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil**. Disponível em: <https://bit.ly/2IEv5rM>. Acesso em: 05 fev. 2020

AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO

Para avaliar se as expectativas de aprendizagens foram alcançadas e se os estudantes adquiriram as competências e habilidades esperadas, sugerimos algumas estratégias de avaliação:

A primeira estratégia refere-se à participação individual nas aulas e nas discussões;

A segunda corresponde à avaliação da participação em grupo: observe se o(a) estudante aceita trabalhar em equipe, se é solidário(a) e tem espírito de colaboração, se sabe ouvir e respeitar a opinião dos colegas e se contribui para o desenvolvimento das atividades;

Como terceira estratégia, sugerimos a proposta lançada pelo Guia do Estudante, na qual os estudantes deveriam escrever uma dissertação sobre o tema **O uso de agrotóxicos no Brasil e no mundo** a partir da leitura de textos motivadores. Os textos motivadores e as orientações para elaboração da produção de texto estão disponíveis no endereço indicados nas referências. <https://guiadoestudante.abril.com.br/blog/redacao-para-o-enem-e-vestibular/analise-de-redacao-o-uso-de-agrotoxicos-no-brasil-e-no-mundo/>. Acesso em: 14 Abr. 2019. Solicite que façam a produção de texto em folha à parte. Proponha uma parceria com o(a) professor(a) de Língua Portuguesa para auxiliá-lo(a) na correção.

Por fim, sugerimos a ficha para avaliar os filmes, documentários ou reportagens assistidas ou, se preferir, como proposta de recuperação, caso julgue necessário. Conforme segue:

FICHA DE AVALIAÇÃO/RECUPERAÇÃO	
Nome/Turma:	
Título:	
Ano que foi produzido:	Filme () Documentário () Reportagem ()
Palavras chaves:	
Ideia ou mensagem central :	
Cena/fato de maior impacto. Justifique:	
Qual é a contribuição do vídeo para a compreensão do tema:	
Relacione as contribuições do vídeo para a sua vida:	
Qual é a sua opinião sobre o vídeo: () ótimo () muito bom () bom () regular	

TEMA 7: A FORMAÇÃO E A EVOLUÇÃO DA REDE URBANA BRASILEIRA.

SENSIBILIZAÇÃO

Para o início deste tema, pergunte aos estudantes quem conhece a cidade de São Paulo. Para aqueles que conhecem ou vivem na metrópole, pergunte quais pontos famosos ou monumentos eles conhecem. Indague também se conhecem alguma música que retrata a vida na capital paulistana. Após ouvir as contribuições, sugerimos que apresente a reportagem feita pelo G1 em homenagem ao aniversário da cidade em 2018. A homenagem foi feita por meio da música “**Sampa**”, composta por Caetano Veloso, há 40 anos. Para assistir acesse: <https://g1.globo.com/sp/saopaulo/aniversario-de-sp/2018/noticia/musica-sampa-faz-40-anos-para-mim-e-um-hino-de-sp-diz-caetano-veloso.ghtml>. Duração: 7min30seg. Acesso em: 22 Abr. 2019.

Após conhecerem o contexto de produção da música Sampa, sugerimos que apresente também o videoclipe da música, na voz de Caetano Veloso e Maria Gadú., disponível no endereço: <https://www.youtube.com/watch?v=4V9Z9aBYt4g>. Duração 3min. Acesso em: 22 Abr. 2019.

Explique que o cruzamento da Avenida Ipiranga com a avenida São João é um ponto turístico da metrópole, e aproveite para perguntar aos estudantes o que eles entendem por metrópole e por urbanização. Neste sentido, pode ser realizada uma tempestade de ideias, anotando-se no quadro as definições indicadas por cada estudante.

Com o intuito de complementar essa etapa inicial de sensibilização e analisar o papel de São Paulo como grande metrópole nacional e cidade global, disponibilizamos outros *links* com música, reportagens televisiva e escrita que retratam aspectos do cotidiano na metrópole São Paulo. Para assistir, acesse:

São Paulo, a maior cidade do país, completa 463 anos. Duração: 3min. Reportagem exibida no Globo News resgata parte da história de São Paulo e mostra o dia a dia e os cenários que formam essa grande cidade de 463 anos. Fonte: Globo News. Disponível em: <http://g1.globo.com/globo-news/jornal-globo-news/videos/v/sao-paulo-a-maior-cidade-do-pais-completa-463-anos/5600669/>. Acesso em: 22 abr. 2019.

Terra da Garoa. Duração: 3min. Videoclipe De Mc Pachini de Raphael Pachini, conhecido como MC Pachini. O clipe foi gravado nas ruas de São Paulo, da Zona Leste ao Centro, e faz da música um pedido de justiça para a cidade populosa que enfrenta dificuldades no dia a dia, refletindo diretamente na vida de alguns paulistanos. Fonte: Bronca Filmes. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RxVyhJb4TPE>. Acesso em: 22 abr. 2019.

Após a sensibilização, consideramos pertinente relacionar as anotações da tempestade de ideias, realizada anteriormente, com o seguinte questionamento: **Urbanização e crescimento urbano são processos iguais?** Para contribuir com este momento, sugerimos a leitura e a análise da **Tabela 1**, que compõe o Caderno do Aluno, a fim de levantar os conhecimentos prévios acerca da composição da população urbana e rural no Brasil, no período de 1960 a 2010. Para favorecer a análise da tabela, é importante que explore as informações existentes na aula e, desenvolva a estratégia de leitura de tabela.

Na sequência, sugerimos a destinação de um tempo específico para que os estudantes possam responder às perguntas propostas no Caderno do Aluno 2º, correspondente ao 1º Momento: leitura e análise de tabela. É importante explorar as informações da tabela, iniciando pela análise da distribuição da população no total do Brasil, em que se observa um aumento da população urbana e uma diminuição da população rural ao longo das décadas. Em seguida, questione-os se essa situação acontece também em cada uma das Grandes Regiões brasileiras com o objetivo de identificar semelhanças e diferenças na distribuição da população e as possíveis causas.

A prática de leitura e análise de tabelas propicia o desenvolvimento da autonomia pelo(a) estudante em solucionar problemas, ou seja, identificar as informações principais e apresentar suas hipóteses para o fenômeno abordado. Neste sentido, articulamos este momento de leitura e análise de tabelas com o Descritor 34 da Matriz de Referência do Saeb de Matemática da 3ª Série do Ensino Médio: “resolver problema envolvendo informações apresentadas em tabelas e/ou gráficos”.

Fonte: G1. 2018. **Música ‘Sampa’ faz 40 anos: ‘Para mim é um hino de SP’ diz Caetano Veloso.** Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/aniversario-de-sp/2018/noticia/musica-sampa-faz-40-anos-para-mim-e-um-hino-de-sp-diz-caetano-veloso.ghtml>. Acesso em: 22 abr. 2019.

Fonte: Caetano Veloso. **Caetano Veloso, Maria Gadú – Sampa.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4V9Z9aBYt4g>. Acesso em: 22 abr. 2019.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Após a atividade de sensibilização e sondagem dos conhecimentos prévios dos(as) estudantes, sugerimos a realização de uma aula expositiva sobre o tema **Urbanização Brasileira**. É importante retomar o que eles sabem sobre urbanização, e se urbanização e crescimento urbano podem ser considerados processos iguais, visando abordar os conceitos de rede e hierarquia urbanas. Esclareça que o processo de urbanização compõe a chamada “rede urbana”, um conjunto articulado de cidades em que se observam a influência e a liderança das maiores metrópoles sobre as demais categorias de cidades. Explique que essa expressão é mais usada para denominar os fluxos (de bens, de pessoas e, cada vez mais, de informações) que existem entre os pontos do território. Não deixe de ressaltar que a rede urbana nacional compreende o conjunto das cidades do território nacional que exercem diferentes polarizações sobre os fluxos de bens, pessoas e serviços estabelecidos entre elas e com as respectivas áreas rurais.

Para favorecer a compreensão pelos(as) estudantes, sugerimos a apresentação do vídeo **Metrópoles influenciam grandes áreas territoriais no Brasil e no mundo**, realizado pelo Projeto Educação, em que são apresentados os conceitos de metrópole e conturbação. O vídeo mostra que há 12 grandes metrópoles brasileiras, sendo três de abrangência nacional e nove de influência regional. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/educacao/noticia/metropoles-influenciam-grandes-areas-territoriais-no-brasil-e-no-mundo.ghtml>. Acesso em: 22 Abr. 2019.

Outra sugestão é a matéria da Revista Exame, **A metrópole improvável: por que São Paulo virou a maior cidade do Brasil**, que mostra como a metrópole mais rica e populosa do país saiu do marasmo para conquistar, em poucas décadas, o protagonismo na economia nacional.

A matéria está disponível em: <https://exame.abril.com.br/economia/a-metropole-improvavel-por-que-sao-paulo-virou-a-maior-cidade-do-brasil/>. Acesso em: 22 Abr. 2019.

Para aprofundar o tema da urbanização brasileira, sugerimos a utilização de livro didático e outros recursos disponíveis na escola a fim de propor a elaboração de um quadro síntese, com as principais características desse processo.

Indicamos como apoio o documento elaborado pelo IBGE, **Regiões de influência das cidades**, que contém a atual classificação da hierarquia urbana brasileira (ano de referência 2017). O documento está disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv40677.pdf>. Acesso em: 19 Mar. 2019. A classificação da hierarquia urbana brasileira encontra-se nas páginas 11 e 13 desse documento. Já para ampliar a análise da rede urbana brasileira, propomos a leitura de **IBGE mostra a nova dinâmica da rede urbana brasileira**, da agência IBGE. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/13558-asi-ibge-mostra-a-nova-dinamica-da-rede-urbana-brasileira>. Acesso em: 18 Mar. 2019. Esta matéria apresenta também a atual classificação da hierarquia urbana brasileira e traz as principais informações do documento “Regiões de influência das cidades” – IBGE 2007.

Para complementar a análise da rede urbana, no contexto do meio técnico-científico-informacional, orientamos para o desenvolvimento de uma pesquisa sobre as concepções clássica e moderna de rede urbana. Sugerimos que essa pesquisa seja entregue pelos(as) estudantes, em duplas ou grupos, e que, na sequência, seja realizada um debate com o objetivo de analisarem o papel do meio técnico-científico-informacional nas mudanças dos processos de hierarquização urbana no Brasil.

Sugerimos também que sejam oportunizados aos estudantes momentos para a discussão sobre as consequências dos arranjos populacionais na rede urbana de São Paulo. Neste momento, orientamos sobre a importância do levantamento de hipóteses sobre os benefícios e as dificuldades encontradas pela população que se desloca diariamente para trabalho e estudo. Indicamos também o Canal do IBGE no YouTube, o IBGE Educa, que apresenta os mais variados temas, a partir dos estudos realizados por esta instituição. Indicamos o vídeo **“Arranjos populacionais”** disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=G5YsSBc98Po&index=11&t=0s&list=PLAvMMJyHZEaE_gzGaoD5RkmCxO6rBexl6. Duração: 6min13seg. Acesso em: 19 Mar. 2019.

As habilidades e conteúdos propostos no presente tema podem ser relacionados à competência 1 da BNCC que busca “valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva” a partir das oportunidades de estudo sobre a rede urbana brasileira, dos processos históricos que a compreendem e das possibilidades de análises e discussões entre os(as) estudantes, no que se refere às consequências da urbanização brasileira.

Para explorar a questão “c” sugerimos a apresentação do **Documentário “ENTRE RIOS”** disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Fwh-cZfWNlc>. Duração: 25min 10seg, acesso em 19. Fev. 2020, que fala sobre o processo de transformação sofrido pelos cursos d’água paulistanos e as motivações sociais, políticas e econômicas que orientaram a cidade a se moldar como se eles não existissem.

Assim, consideramos essencial a mediação da aprendizagem pelo(a) professor(a), a fim de garantir e oportunizar aos estudantes a contextualização do que está sendo aprendido por eles(as) com a realidade em que vivem.

METODOLOGIAS

Para o desenvolvimento das atividades pelos(as) estudantes, ressaltamos novamente a postura do(a) professor(a) como mediador(a). Nessa perspectiva, propomos que sejam oportunizadas vivências, por meio de atividades organizadas em grupos produtivos, debates e pesquisas para a compreensão e a articulação entre as características significativas da urbanização brasileira e a configuração da rede e hierarquias urbanas.

Dessa maneira, é de extrema importância o desenvolvimento de procedimentos de pesquisa a fim de que os(as) estudantes extraiam as informações principais das fontes e utilizem-as na construção de seus argumentos a respeito dos temas propostos. As estratégias de leitura para a localização de informações explícitas e a dedução de informações implícitas colaboram na compreensão dos conceitos a serem estudados. Assim, relacionam-se ao desenvolvimento dos descritores da Matriz Saeb de Língua Portuguesa para a 3ª Série do Ensino Médio: “D1- Localizar informações explícitas em um texto”; e “D4 – Inferir uma informação implícita em um texto”. Em Matemática, as tabelas podem ser exploradas a fim favorecer a análise da distribuição do percentual da população brasileira em rural e urbana no território brasileiro.

AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO

A avaliação da aprendizagem busca contemplar todos os momentos da aula e, por isso, demandam maior atenção do(a) professor(a). Assim, são muito importantes as observações no desenvolvimento das atividades realizadas pelos(as) estudantes e, se houver necessidade de intervenção, que a mesma seja realizada imediatamente, a fim de sanar lacunas de aprendizagem ao longo do processo. Por este motivo, a recuperação contínua acompanha o processo.

Destacamos a necessidade de diversificar os instrumentos de avaliação, estimulando a autoavaliação e favorecendo as potencialidades de cada estudante, sejam: visual, auditiva, oral e/ou prática (fazer). Nesse contexto, a devolutiva dos instrumentos de avaliação propicia maior corresponsabilidade no processo de aprendizagem pelo(a) estudante e oferece ao professor(a) elementos para a elaboração de atividades que visem à recuperação das habilidades em defasagem e/ou não desenvolvidas.

Saiba Mais

“ENTRE RIOS” - a urbanização de São Paulo, documentário que retrata a urbanização de São Paulo, com um enfoque geográfico-histórico, permeando também questões sobre meio ambiente e política. Entre Rios fala sobre o processo de transformação sofrido pelos cursos d’água paulistanos e as motivações sociais, políticas e econômicas que orientaram a cidade a se moldar como se eles não existissem. O vídeo foi realizado em 2009 como trabalho de conclusão de Caio Silva Ferraz, Luana de Abreu e Joana Scarpelini no curso em Bacharelado em Audiovisual no SENAC-SP. A partir desse documentário, é possível dialogar sobre o início da urbanização na cidade de São Paulo, os seus impactos sociais e ambientais, e assim ampliar o olhar dos(as) estudantes para o tema que será desenvolvido. Fonte: Editora Contexto. Disponível em: <https://vimeo.com/14770270> e <https://www.youtube.com/watch?v=Fwh-cZfWNlc>. Acesso em: 10 abr. 2019.

Redes, hierarquias e funções urbanas, da série Percursos formativos, TV Escola. Os Percursos Educativos do Hora do ENEM são ferramentas de aprofundamento de estudos voltadas àqueles que desejam explorar os conteúdos da Educação Básica, a partir das questões das últimas edições do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Fonte: TV Escola. Disponível em: <http://hotsite.tvescola.org.br/percursos/geografia/geografia-urbana/redes-hierarquias-e-funcoes-urbanas>. Acesso em: 10 abr. 2019.

Urbanização e crescimento urbano, da série Percursos formativos, TV Escola. Os Percursos Educativos do Hora do ENEM são ferramentas de aprofundamento de estudos voltadas àqueles que desejam explorar os conteúdos da Educação Básica, a partir das questões das últimas edições do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Fonte: TV Escola. Disponível em: <http://hotsite.tvescola.org.br/percursos/geografia/geografia-urbana/urbanizacao-e-crescimento-urbano>. Acesso em: 10 abr. 2019.

“Entenda o que são os arranjos populacionais”, IBGE, estudo realizado a partir dos dados do Censo 2010, em que analisa os deslocamentos dos brasileiros nas grandes áreas de aglomerações urbanas. Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv99700.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2019.

Você sabia que o IBGE possui um canal no YouTube chamado **“IBGE explica”**? Lá você pode encontrar os mais variados temas a partir dos estudos realizados por esta instituição e, neste sentido, sugerimos que você acesse ao vídeo que aborda a questão dos **“Arranjos populacionais”** face à crescente expansão urbana em nosso país. Duração: 6min. Fonte: IBGE. **O que é concentração urbana – IBGE Explica**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=G5YsSBc98Po&index=11&t=0s&list=PLAvMMJyHZEaE_gzGaoD5RkmCxO6rBexl6. Acesso em: 19 mar. 2019.

GEOGRAFIA

ENSINO MÉDIO - 3ª SÉRIE - 1º VOLUME

Caro(a) Professor(a),

O São Paulo Faz Escola Guia de Transição de Geografia é voltado para uso do(a) professor(a), visto que apresenta sugestões e recomendações para apoiar a elaboração dos planos de aulas. Nessa perspectiva, acredita-se que as recomendações serão ampliadas a partir do contexto da prática docente, das diretrizes do Projeto Político Pedagógico e da realidade e entorno da escola. Sendo assim, cabe ao/à professor(a) recorrer também a outros materiais de apoio disponíveis na escola e em outras fontes para ampliar o seu repertório teórico-metodológico, de forma a aprimorar sua prática.

O material de apoio foi elaborado com base nas competências e habilidades do Currículo do Estado de São Paulo e nas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), conforme apresentado no quadro-síntese a seguir.

As atividades propostas para o 1º volume tem o objetivo de retomar o estudo dos critérios de Regionalização Mundial no Ensino Médio, o currículo propõe que seja oferecido aos estudantes o aprofundamento dos estudos vistos ao longo do percurso formativo dos(as) nossos(as) estudantes, sendo assim, nossas sugestões e orientações visam apoiar o seu trabalho ao organizar uma sequência de atividades sobre esta temática. Nossa proposta é promover a análise da dimensão espacial dos fenômenos e acontecimentos que ao longo do desenvolvimento e ocupação do espaço geográfico promoveram os diversos modos de regionalização.

Para tanto, apresentamos um conjunto diversificado de diferentes linguagens e mídias, bem como, metodologias ativas que contribuirão para a interação dos estudantes com os estudos, formulando hipóteses em busca da solução de problemas.

Professor (a) esperamos que as atividades e as sugestões que estão presentes no Saiba Mais e no Material de Apoio São Paulo Faz Escola - Caderno do Aluno, o auxiliem no desenvolvimento das aulas e das atividades propostas ao estudante, de forma que as pesquisas e produções propostas contribuam para os conhecimentos construídos em sala de aula.

Bom Trabalho!

GUIA DE TRANSIÇÃO - GEOGRAFIA - ENSINO MÉDIO
ENSINO MÉDIO - 3ª Série

Temas/Conteúdos (Currículo do Estado de São Paulo)	Habilidades (Currículo do Estado de São Paulo)	10 Competências Gerais da BNCC
<p>Regionalização do espaço mundial As regiões da Organização das Nações Unidas (ONU) O conflito Norte e Sul Globalização e regionalização econômica</p>	<p>Comparar e diferenciar os critérios de regionalização mundial, considerando as intencionalidades sociais, políticas e econômicas que as envolvem. Aplicar e diferenciar os conceitos de ordem mundial, bipolaridade e multipolaridade. Identificar e descrever os principais elementos que configuram o conceito de ordem mundial, considerando questões geopolíticas, econômicas e culturais. Associar e interpretar mapas sobre a distribuição da riqueza mundial e o número de pessoas refugiadas para identificar as distintas assimetrias e integrações na ordem mundial. Analisar situações representativas da ordem mundial contemporânea e do papel exercido pelas potências hegemônicas na manutenção do sistema mundial vigente. Identificar os processos de integração regional na ordem mundial contemporânea, apontando o papel dos órgãos multilaterais na integração latino-americana.</p>	<p>C1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. C2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas. C4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, além de produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. C5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. C6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. C7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. C9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, suas identidades, suas culturas e suas potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. C10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p>

Temas/Conteúdos Currículo do Estado de São Paulo	Habilidades Currículo do Estado de São Paulo	10 Competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)
Choque de Civilizações?	Analisar o contexto de surgimento e o significado da expressão "choque de civilizações" no mundo contemporâneo;	C1- Valorizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. C2- Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas, e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
Geografia das Religiões	Analisar os principais elementos de identificação e distinção entre religiões mundiais; Identificar os principais fundamentos histórico-geográficos e a distribuição das principais religiões monoteístas e politeístas em escala mundial;	C7- Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. C9- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceito de qualquer natureza.
A Questão Étnico-Cultural	Identificar elementos histórico-geográficos que expliquem o desencadeamento de inúmeros conflitos étnico-culturais no mundo contemporâneo; Ler e interpretar mapas e gráficos relativos à distribuição e à manifestação das principais áreas de conflitos étnico-religiosos no mundo;	C1 - Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. C9 - Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceito de qualquer natureza.
América Latina?	Analisar elementos histórico-geográficos que permitam diagnosticar diferentes argumentações socioculturais para explicar o conceito de América Latina; Identificar as principais áreas de tensão da América Latina na atualidade e estabelecer a relação entre essas áreas e as consequências do processo de colonização.	C7 - Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. C1 - Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS E RECURSOS DIDÁTICOS

Professor no 1º volume, o objetivo é retomar os estudos referentes a regionalização do espaço mundial, iniciado nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Agora no Ensino Médio, o currículo propõe que seja oferecido aos jovens o aprofundamento desse estudo, sendo assim, nossas sugestões e orientações visam apoiar o seu trabalho ao organizar uma sequência didática sobre esta temática. Nossa proposta é promover a análise da dimensão espacial dos fenômenos e acontecimentos que marcaram o continente e o mundo, no passado e na atualidade. Para tanto, abordaremos o conceito de regionalização inserido dentro do espaço geográfico, sendo este o objeto de estudo da Geografia. Regionalizar um espaço significa dividi-lo em áreas, levando em conta suas características comuns, que podem ser humanas/socias e físicas/naturais. Contudo esse estudo se torna importante não só para localizar e orientar um ponto no espaço global, mas sim dar subsídios para compreensão das múltiplas realidades existentes no mundo contemporâneo.

Habilidades do Currículo Oficial do Estado de São Paulo:

Comparar e diferenciar os critérios de regionalização mundial, considerando as intencionalidades sociais, políticas e econômicas que as envolvem.

Aplicar e diferenciar os conceitos de ordem mundial, bipolaridade e multipolaridade.

Identificar e descrever os principais elementos que configuram o conceito de ordem mundial considerando questões geopolíticas, econômicas e culturais.

Associar e interpretar mapas sobre a distribuição da riqueza mundial e o número de pessoas refugiadas para identificar as distintas assimetrias e integrações na ordem mundial.

Analisar situações representativas da ordem mundial contemporânea e do papel exercido pelas potências hegemônicas na manutenção do sistema mundial vigente.

Identificar os processos de integração regional na ordem mundial contemporânea, apontando o papel dos órgãos multilaterais na integração latino-americana.

Interpretar o mapa segundo os elementos que o compõem, considerando projeção, escala, métricas e linguagem.

Aplicar recursos cartográficos na leitura e na confecção de mapas, como meio de visualização sintética da relação entre realidades geográficas distintas.

Analisar códigos e símbolos da linguagem cartográfica, utilizando recursos gráficos de qualificação, de quantificação e de ordenação, de modo a evitar falsas imagens e erros cartográficos.

Relacionar a construção de mapas às suas intencionalidades e discutir a influência da cartografia como instrumento de poder.

Utilizar variáveis visuais de qualificação, quantificação, ordenação e movimento, de modo a evitar erros cartográficos.

Competências Gerais da BNCC:

C1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

C2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar

e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

C4. Utilizar diversas linguagens-verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita) corporal, visual, sonora, e digital, bem como conhecimentos das linguagens artísticas, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, além de produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

C5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

C6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

C7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

Relação do Tema com os descritores (SAEB) Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica:

Língua Portuguesa

D1 - Localizar informações explícitas em um texto; D4 - Inferir uma informação implícita em um texto; D5 - Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.); D7 – Identificar a tese de um texto; D8 – Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la; D9 – Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto; D18 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.; D21- Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.

Matemática

D20 – Analisar crescimento/decrescimento, zeros de funções reais apresentadas em gráficos. D21 – Identificar o gráfico que representa uma situação descrita em um texto. D35 – Associar informações apresentadas em listas e/ou tabelas simples aos gráficos que as representam e vice-versa.

TEMA 1: REGIONALIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL

SENSIBILIZAÇÃO

Para início de conversa, o professor pode promover um debate em sala de aula com o objetivo de levantar o conhecimento prévio dos estudantes. Proponha aos estudantes a oportunidade para a construção de estratégias mentais para argumentar e se posicionar de modo crítico e ético diante de fatos, colaborando assim, para o desenvolvimento de habilidades. Para iniciar sugerimos a seguinte pergunta: Em um único mapa podemos representar tudo que existe em uma área, região ou no mundo?

Salientamos a importância de estimular os estudantes a apresentarem suas opiniões valorizando seus conhecimentos. Lembramos que o objetivo é perceber que há necessidade de fazer escolhas sobre o que representar em um mapa de acordo com a finalidade do que se quer representar. Sugerimos que realize um *brainstorming* (tempestade de ideias) <https://desafiosdaeducacao.com.br/tres-tecnicas-efetivas-para-brainstorming-ideias/> (acesso em 17/12/2019) com toda a sala, explorando o potencial de criatividade em torno do tema, para estimular a produção de novas ideias. Todos devem expor suas ideias para, no final, se chegar a um denominador comum. A sistematização da aplicação do *brainstorming* dá subsídios para a resposta do aluno da Atividade 1.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Diante das reflexões realizadas e os materiais utilizados na etapa de sensibilização, questione os estudantes sobre o significado de regionalizar. Ao ouvir as respostas é importante a mediação do professor para que sejam levados a perceber que diferenças e semelhanças têm relevância nesse contexto de regionalização do espaço geográfico, seja do mundo todo (quando se quer a representação de regiões mais desenvolvidas ou em desenvolvimento), seja no contexto da Guerra Fria (que regionaliza entre países capitalistas e socialistas), ou ainda de um país ou uma cidade (para demonstrar a divisão em bairros ou até menos zonas urbanas) e até mesmo a regionalização por aspectos físicos que agrupam países devido ao clima, por exemplo. Até mesmo o espaço da sala de aula pode ser regionalizado.

Explique que, na Ordem Mundial, diferentes denominações surgiram para designar os países situados na periferia do sistema capitalista: países subdesenvolvidos até 1960, países em desenvolvimento de 1960 aos dias atuais, países de industrialização tardia e países subdesenvolvidos industrializados de 1970 a 1980, países do Norte e do Sul na década de 1980, e países emergentes a partir de 1990, que serão abordados em conteúdo posterior.

Na Atividade 2, para contribuir com a temática sobre as diferentes denominações dos países em relação à regionalização Norte e Sul, no que se refere à classificação que agrupa os países desenvolvidos ou em desenvolvimento, sugerimos para consulta o site <https://www.infoescola.com/geografia/paises-em-desenvolvimento/> (acesso em: 09/12/2019), que trata sobre o conceito de países em desenvolvimento.

É importante esclarecer que ao regionalizar se estabelece uma relação com a diversidade paisagística, política, cultural, entre outras de acordo com os critérios definidos. Assim, eles(as) terão subsídios para responder que o critério de regionalização utilizado no mapa foi o de caráter socioeconômico, no qual foi destacado a divisão entre países do Norte, países desenvolvidos ditos industrializados e os do Sul, países subdesenvolvidos/emergentes conhecidos como países em industrialização. Sendo assim, é importante que seu/sua estudante chegue a conclusão que não existe correlação entre a posição geográfica dos países do hemisfério Norte e Sul com a regionalização presente no mapa, pois trata-se de um critério baseado nos aspectos socioeconômico dos países. Esta atividade também colabora para a retomada de conhecimentos e habilidades cartográficas, temas encontrados ao longo do percurso formativo dos(as) estudantes em anos anteriores.

Assim, na Atividade 3 questão a) acompanhe seus/suas estudantes durante a realização da pesquisa para que aprendam sobre quais critérios os países se destacam em relação as maiores ou menores economias, seja pela classificação do Banco Mundial, de acordo com o Rendimento

Nacional Bruto (PNB) per capita; pela regionalização socioeconômica do mundo entre Norte e Sul ou como os países se encontram em relação ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

METODOLOGIA

Sugerimos como alternativa as “metodologias ativas”, disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/11897/como-as-metodologias-ativas-favorecem-o-aprendizado> (acesso em 07/12/2019), que têm como objetivo incentivar os estudantes a lançar mão da sua autonomia diante de situações e contextos que lhes são apresentados. Precisamos compreendê-los como protagonistas de sua própria aprendizagem e que, portanto, participam desse processo desde o início.

É importante que ao estudar o PNB pelo critério econômico do Banco Mundial, os estudantes possam observar os dados em tabelas ou textos para identificar quais e como os países estão classificados, de alto a baixo rendimento, e como estão agrupados na regionalização do mapa Norte e Sul. Ao pesquisar sobre a diferença entre os conceitos de PNB e PIB é importante compreender que no PIB as riquezas consideradas são as produzidas dentro do próprio território, por isso ser Produto Interno Bruto ao contrário do PNB que considera as riquezas recebidas das empresas nacionais com atuação no exterior.

Nas tabelas e mapas sobre o IDH de cada país e os critérios que definem o indicador de desenvolvimento humano: educação (taxas de alfabetização e matrícula), longevidade (expectativa de vida ao nascer) e renda (PIB per capita em dólares); ao observar e interpretar os dados e mapas referentes ao IDH os estudantes precisam ter clareza de que quanto mais perto de “1” melhor será o IDH. No site https://www.suapesquisa.com/o_que_e/idh.htm (acesso em 07/12/2019) são explicados os critérios para cálculo do IDH. Desse modo os(as) estudantes terão subsídios para responder as questões b) referentes a Atividade 3.

Outro aspecto é saber que as Regiões da Organização das Nações Unidas (ONU) compostas por Conselho Geral e Assembleia de Segurança, são órgãos importantes da Organização, que possuem como princípio a paz mundial, assim como o Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância), a FAO (Organização para a Agricultura e Alimentação), a OMS (Organização Mundial de Saúde), entre outros que podem ser pesquisados pelos estudantes. A este respeito indicamos o site <https://www.resumoescolar.com.br/geografia/organizacao-das-nacoes-unida/> (acesso em: 08/12/2019). Esse contexto oferece subsídios para o estudante responder a questão c) da Atividade 3.

Durante a Atividade 4 o(a) estudante observará as imagens para reconhecer os critérios trabalhados anteriormente. Após a resolução acerca dos critérios do IDH, sugerimos a produção de texto sobre os indicadores pesquisados em diferentes fontes, seja em textos ou dados descritos em tabelas, que expressem a opinião sobre tema, num trabalho que pode envolver Língua Portuguesa, considerando, por exemplo, o gênero “artigo de opinião”, e que o(a) professor(a) estará por perto mediando a atividade e em caso de dúvida.

Momento em que podem expor os argumentos sobre a temática. Além de identificar possibilidades que levam à regionalização do espaço mundial, a atividade promove o desenvolvimento da habilidade de comparar e diferenciar os critérios de regionalização mundial de acordo com as intencionalidades sociais, políticas ou econômicas.

Outra metodologia ativa que pode ser utilizada na produção de mapas pelos estudantes é a “aprendizagem pela resolução de problemas”. A sugestão é que fatos atuais em matérias

jornalísticas sejam transpostos para um mapa base (mapa mudo) do planisfério político pelos estudantes. Essa atividade envolve a definição de critérios de acordo com a intencionalidade que se quer representar no mapa, bem como permite verificar se o objetivo foi alcançado diante do problema a ser resolvido (representar a dinâmica dos fatos apontados na matéria jornalística). No momento da socialização para os colegas da sala, a representação deverá ser compreendida por todos.

Ainda em relação da distribuição da riqueza em escala mundial o professor pode instigá-los a buscar respostas por iniciativa própria, enriquecida pelo uso das tecnologias por meio da confecção de um mapa temático de regionalização presente na Atividade 5, cujo tema está ligado a regionalização das empresas transnacionais. Neste momento o(a) professor(a) compartilhará com os (as) estudantes uma cópia do mapa do Mundo mudo disponível em:

https://www.coloringcity.net/wp-content/uploads/2018/06/mapa_mudo_politico_del_mundo_0.png (acesso em: 08 out 2019). Professor(a) não se esqueça de orientar seus/suas estudantes quanto ao um título coerente e a construção de uma legenda correspondente. Boa oportunidade para o(a) professor(a) verificar se os estudantes estão conseguindo compreender o conceito de regionalização bem como comparar e diferenciar seus inúmeros critérios possíveis.

SAIBA MAIS

Este material oportuniza o(a) professor(a) na recuperação e/ou ampliação dos conhecimentos sobre a **Introdução à Cartografia** por meio da publicação do IBGE disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv44152_cap2.pdf (Acesso em: 07/02/2019)

TEMA 2: O CONFLITO NORTE E SUL – DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

SENSIBILIZAÇÃO

Na sensibilização do conteúdo “O Conflito Norte e Sul – Desenvolvimento Sustentável” é importante que o professor direcione as reflexões em sala de aula despertando o interesse e a colaboração de todos para levantar os conhecimentos prévios dos estudantes, considerando que, em aulas anteriores, conheceram diferentes critérios para regionalizar um mapa e já consolidado o conceito de regionalizar, conteúdos importantes para a progressão de habilidades nesse momento. Propomos o aprofundamento, com base nos questionamentos da produção feita pelos(as) estudantes na Atividade 5 do Tema 1, na qual produziram um mapa cujo tema foi a territorialização das empresas transnacionais, agora com um viés ambiental apontando a problemática atual do Desenvolvimento Sustentável.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Dando continuidade, o professor pode explorar nas aulas questões ligadas ao Protocolo de Quioto. Para que se estabeleça a relação entre o conflito Norte e Sul e o Desenvolvimento Sustentável e as emissões de CO₂ no mundo, sobretudo quando se refere aos Estados Unidos

da América, país controverso em relação às mudanças climáticas é importante abordar o histórico do Protocolo de Quioto, que definiu metas de emissões de CO₂.

Esclareça que esse protocolo de intenções criou três mecanismos de flexibilização: Comércio de Emissões, Implementação Conjunta e o Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL), sendo que esse último incluiu os países em desenvolvimento.

É importante discutir os impasses que se desenvolvem desde a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, a Rio-92, na qual foi firmada a “Convenção sobre Mudanças Climáticas”, ou seja, o compromisso entre os países membros da ONU de reduzir as emissões de gases que contribuem para o “efeito estufa” e o acordo de Paris que pretende manter a temperatura média da Terra abaixo de 2°C.

Para o desenvolvimento dessas questões presentes na Atividade 1, indicamos a seguir alguns *sites* que podem colaborar com leitura de textos e pesquisas de acordo com a sequência indicada no “material do aluno” sobre os conteúdos citados:

- O site do Ministério do Meio Ambiente traz informações sobre o Protocolo de Quioto, disponível em: <http://www.mma.gov.br/clima/convencao-das-nacoes-unidas/protocolo-de-quioto.html> (acesso em: 09/12/2019);
- Sobre o Acordo de Paris e outros Tratados ao longo da história podem ser encontrados em: <https://www.todamateria.com.br/acordo-de-paris/> (acesso em: 11/12/2018);
- O site da ONU proporciona pesquisas sobre desenvolvimento sustentável, entre outros temas referentes ao conflito Norte e Sul, disponível em: <https://nacoesunidas.org/acao/desenvolvimento/> (acesso em: 09/12/2019);
- Para localizar os países e as emissões de Dióxido de Carbono (CO₂), diversos mapas e gráficos podem ser consultados no Atlas SciencesPo Atelier de Cartographie <http://cartotheque.sciences-po.fr/?jsessionid=ADD828BB9AA5CAE4AFA66175CEF5A7A5?wicket:interface=:1> (acesso em: 11/12/2019).

METODOLOGIA

Para que os estudantes compreendam que a Ordem Mundial se refere ao poder exercido entre os países, o professor pode estabelecer relações com as emissões de CO₂ no mundo e a degradação ambiental promovida pelo crescimento econômico com destaque para os Estados Unidos, as correntes migratórias e as populações refugiadas, assim como para lembrar conceitos como colonização, imperialismo, as revoluções industriais, socialismo, capitalismo, imigração, emigração, entre outros que perpassam pelas questões de riqueza e pobreza.

Após a realização da pesquisa organize seus alunos para responderem as questões de a) até d).

Para a análise do mapa, na Atividade 2 é importante indicar aos/as estudantes a variável visual de quantidade e ordem onde suas diferentes nuances indicam a intensidade do fenômeno, emissão de CO₂. Sendo assim, ao compararmos a localização dos países com tons mais escuros do mapa com o mapa “Divisão Norte e Sul” concluímos que os maiores emissores de CO₂ são também os países desenvolvidos por esse motivo altamente industrializados e consequentemente poluem mais a atmosfera com CO₂. Contudo nem todos os países com maior emissão de CO₂ são desenvolvidos.

Nas aulas sobre essa temática os estudantes podem colaborar com seu próprio processo de aprendizagem por meio da metodologia ativa “aprendizagem em times”. Desafios os levam a ser protagonistas quando agrupados em “times” pelo professor para produzir mapas, criar vídeos curtos ou games a partir de aplicativos gratuitos. O professor acompanhará o desenvolvimento dos “times” ao longo das aulas. Eles têm a oportunidade de aprender uns com os outros, se posicionar criticamente diante das questões mundiais, aprofundar a competência leitora e escritora durante a pesquisa e construção conjunta com os componentes do grupo.

TEMA 3: CONFLITO NORTE E SUL: CORRENTES MIGRATÓRIAS

SENSIBILIZAÇÃO

Outro aspecto que se refere ao conflito Norte e Sul são as correntes migratórias do final do século XX, motivadas por preconceito, racismo ou xenofobia de parcela do povo europeu aos estrangeiros, ou dos fatores que impulsionam ou causam as migrações internacionais, a exemplo da Índia para países como a Arábia Saudita, ou de países ou regiões da Europa para os Estados Unidos da América; ou ainda no caso recente da Venezuela motivados por melhores oportunidades de trabalho, rendimentos, qualificação profissional e escassez de alimentos. O(A) Professor(a) poderá trazer para a aula imagens e músicas da população de refugiados pelo mundo e a partir delas promover uma roda de conversa.

CONTEXTUALIZAÇÃO

A esse respeito, o professor poderá disponibilizar o mapa “Principais fluxos migratórios no final do século XX e início do século XXI” disponível em: <http://www.ufjf.br/pur/files/2011/04/MIGRA%C3%87%C3%83O-NO-MUNDO.pdf> (acesso em: 23 set 2019) e dar subsídios por meio de livros didáticos e internet afim de que os alunos respondam as questões de a) até d) da Atividade 1.

Como sugestão de material para a resolução das questões a) até d) da Atividade 2, a respeito do aumento das correntes migratórias, processos complexos que envolvem conflitos, questões ambientais, de trabalho ou de segurança, de países mais pobres para países mais ricos, ou ainda de países ricos para países emergentes e entre países do Sul, sugerimos o site: http://www.instituto-camoes.pt/images/cooperacao/aed_ficha_migrdemogrf.pdf (acesso em: 16/12/2019).

Também devem ser considerados os fluxos de refugiados no mundo, que se referem à populações que ultrapassam as fronteiras internacionais, à conflitos, sobretudo pelo contexto dos conflitos armados, ou ainda à escassez de alimentos como no caso recente da Venezuela devido ao aumento da inflação. Para trabalhar essas temáticas vários sites podem ser considerados, tais como:

- <https://nacoesunidas.org/acao/refugiados/> (acesso em: 12/12/2019) - no site da ONU- BR Nações Unidas no Brasil, são encontradas informações sobre o trabalho que é realizado pelo Alto Comissariado da ONU para os Refugiados (ACNUR) com ajuda a milhões de refugiados em todo o mundo;

METODOLOGIA

As “metodologias ativas” já citadas, indicadas no site <https://novaescola.org.br/conteudo/11897/como-as-metodologias-ativas-favorecem-o-aprendizado> (acesso em: 11/12/2019), em que os estudantes são os co-constructores da sua própria aprendizagem, são bem-vindas diante de um conteúdo que remete aos anos anteriores, além da apreensão de conceitos, da compreensão da produção espacial ao longo do tempo histórico apoiada em definição de critérios, índices e na linguagem cartográfica.

Sobre a diferença entre Geografia Política e Geopolítica o ensaio intitulado “Repensando a Geografia política. Um breve histórico crítico e a revisão de uma polêmica atual” de José William Vesentini, (publicado na Revista do Departamento de Geografia da USP, 20, 2010, 127-142) traz uma perspectiva histórica sobre o surgimento dos conceitos em que a Geopolítica se utiliza do território político com fins de dominação e poder. O material pode ser encontrado em: <http://www.revistas.usp.br/rdg/article/view/47246> (acesso em: 12/12/2019)

Salientamos novamente que todo processo de ensino e aprendizagem é mediado pelo professor trabalhando com os conteúdos em aulas expositivas dialogadas. Além disso, a intencionalidade da metodologia da “aprendizagem em times” potencializa o estudo pela busca da autonomia e a importância do trabalho em grupo, inclusive na vida diária dos cidadãos, assim como a aprendizagem pela busca do conhecimento, por atitudes e procedimentos, como discorre a matéria sobre “A tipologia de conteúdos de Zabala, a música, a arte e o diálogo no ensino/aprendizagem de tópicos de ciências ambientais” que pode ser consultada em: <http://www.revistaee.org/pf.php?idartigo=3116> (acesso em: 12/12/2019).

Nesse formato de aula os objetos digitais podem ser utilizados como apoio à prática pedagógica dentro e fora de sala de aula. A Sala de Informática e a Sala de Leitura são locais de aprendizagem que colaboram nesse processo.

Sugerimos ainda praticas diversificadas envolvendo o Saiba Mais presente no final do Tema 3 do material do aluno.

As dez coisas que você deve saber sobre refugiado, imigrante, exilado e asilado. Disponível em: <http://www.apoioescolar24horas.com.br/curiosidades/saiba-mais-sobre/tema.cfm?id=71> (acesso em: 09 out 2019)

As irmãs Mardini fugiram da guerra na Síria em agosto de 2015. Viajaram para o Líbano, depois para a Turquia e pagaram contrabandistas para levá-las para a Grécia. A guarda costeira turca, no entanto, retornou sua embarcação. Na segunda tentativa, o pequeno barco estava sobrecarregado. Após cerca de meia hora em alto-mar, o motor falhou. Confira o que aconteceu depois. Fonte ONU. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Z3WmCUnDRJ4> (acesso em: 30 set 2019)

Com o tema “Não me julgue antes de me conhecer”, a Copa dos Refugiados é um evento que vai muito além do futebol. Fonte ONU. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=N7niXLzUbwY> (acesso em: 30 set 2019).

O ouvido estranha o sotaque, demora a identificar de onde vêm as vozes que entoam a canção. As diferentes pronúncias para as mesmas palavras em português revelam que são pessoas de vários lugares do mundo. Vídeo em comemoração ao dia 20 de junho “Dia Mundial do Refugiado”. disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PDuxOKv8mL8> (acesso em: 30 set 2019).

TEMA 4: GLOBALIZAÇÃO E REGIONALIZAÇÃO ECONÔMICA

SENSIBILIZAÇÃO

Para iniciar o conteúdo sobre “Globalização e Região Econômica” sugerimos que apresente aos estudantes a música “Galpão da Globalização” de Mauro Moraes, disponível em: <https://www.lettras.mus.br/mauro-moraes/1519969/> (acesso em: 12/12/2019), que remete ao tema, e favorece o engajamento no estudo do tema.

Após ouvir a música pergunte aos estudantes se conheciam a música e o compositor. Compartilhe a letra da música com seus estudantes conforme sua disponibilidade. Em seguida, promova um debate, e no decorrer das colocações levante o conhecimento prévio sobre o conceito de globalização. Organize os(as) estudantes em grupo e, com a mediação do professor, oriente para que leiam, reflitam e registrem o que interpretaram.

Uma pesquisa sobre as expressões regionais pode ser realizada oportunizando aos estudantes que entendam que a globalização é um processo com alcance global. Na socialização dos grupos é importante observar se conseguiram relacionar a *internet* como disseminadora de informação, independentemente do local de moradia, e qual a influência da rede mundial de computadores na vida cotidiana das pessoas. Assim, na continuidade dos conteúdos, ao retomar conceitos, é importante que os estudantes percebam que na contemporaneidade estão vivendo numa época onde a informação é responsável pelo encurtamento das distâncias como retrata a letra da música “Galpão da Globalização”.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Para prosseguir o estudo sobre regionalização é interessante iniciar com o resgate de conteúdos anteriores buscando esclarecer as dúvidas que os estudantes ainda possuem.

Neste momento, faz-se necessário embasar os alunos à cerca dos diversos temas, conceitos e significados das siglas pertencentes ao contexto histórico do Pós-Guerra conforme será solicitado aos alunos na Atividade 2. Assim, retome o período referente à Guerra Fria, entre 1945 e 1989, que corresponde ao fim da Segunda Guerra Mundial até a queda do Muro de Berlim, e logo após o término da União Soviética em 1991 que deu origem a Comunidade dos Estados Independentes (CEI) entre eles a Rússia. Esclareça que nessa Ordem Mundial bipolar, em que o mundo se dividia em leste Capitalista e oeste Socialista, demonstre a regionalização do espaço geográfico mundial pelas relações de poder no mundo.

Muito embora a relação de poder persista no mundo, é importante que os estudantes percebam que a Ordem Mundial vem se regionalizando de diferentes modos, desde a unificação da Alemanha, em 03 de outubro de 1990, em que a Alemanha Oriental socialista e Ocidental capitalista se tornam um único país capitalista, levando um enorme contingente de alemães para o lado Ocidental.

Nesse momento, outras perspectivas sobre regionalização, sobretudo a econômica deve ser estudada. O caso da Rússia, por exemplo, que passou por reestruturação política (*perestroika*) e ampliou a liberdade de expressão da população (*glasnost*), processos que estão detalhados em <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/perestroika-glasnost-na-urss.htm> (acesso em: 14/12/2019). Se fortalece no cenário político e econômico ao encontrar

espaço na formação do denominado Grupo dos Sete (EUA, Japão, Alemanha, França, Itália, Reino Unido e Canadá) - G7 conhecido como G7 mais Rússia ou G8, com influência em decisões importantes sobre as políticas mundiais que envolve, entre outras, a cooperação financeira, resolução de conflitos, e que em outro momento é suspensa do Grupo por questões referentes a Criméia, com maioria da população Russa, envolvida em questões separatistas da Ucrânia e militares. Sobre o Grupo dos Sete e para conhecer outros Grupos de países o *site* a seguir traz diferentes Grupos de países por continente: <https://www.nexojornal.com.br/grafico/2016/09/02/G20-G8-G4-o-que-s%C3%A3o-esses-grupos-e-quem-integra-cada-um-deles> (acesso em: 13/12/2019)

De outro lado, a China socialista, que promove a abertura econômica para investimentos estrangeiros com as Zonas Econômicas Especiais (ZEEs) e mudanças em relação ao direito à propriedade privada no campo, como reformas da economia socialista de mercado e, diante disso, passa a integrar, em 2001, a Organização Mundial do Comércio (OMC). Também os EUA que se voltam ao Continente Americano, pós Guerra Fria, que passa a ser regionalizado no sentido de integração comercial, prevendo a eliminação de barreiras e taxas alfandegárias entre os países membros do Mercosul, da Área de Livre Comércio das Américas (Alca), e do acordo de Livre Comércio da América Norte (Nafta).

Outros blocos ou megablocos econômicos são importantes nesse contexto de regionalização econômica e globalização, entre eles: a Cooperação Econômica da Ásia e do Pacífico (Apec) e União Europeia. Uma descrição sobre os principais blocos econômicos pode ser pesquisada em <https://www.significados.com.br/blocos-economicos/> (acesso em: 13/12/2019). A base para resolução das questões a) até c) da Atividade 1 encontra-se na leitura e análise dos mapas “Blocos Econômicos 2018” (IBGE) disponível no material do aluno.

Para a Atividade 3, utilizaremos os critérios que agrupam os países “em ricos” ou “desenvolvidos” ou ainda “pobres” ou “em desenvolvimento” há que se destacar os “países emergentes”, como nos BRICS, em que Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul têm demonstrado influência econômica em relação a Estados Unidos e Europa. Em relação aos BRICS o Ministério das Relações Exteriores (Itamaraty) apresenta histórico sobre as reuniões de Cúpula entre os BRICS e acordos de cooperação no *site*: <http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/politica-externa/mecanismos-inter-regionais/3672-brics> (acesso em: 09/12/2019).

Os Tigres Asiáticos ou Novos Tigres Asiáticos com o avanço econômico e industrial impulsionado por grandes investimentos por parte do Japão: Taiwan, Cingapura, Coréia do Sul e Hong Kong; ou Novos Tigres Asiáticos como: Indonésia, Tailândia Malásia e Filipinas que, a partir do ano de 2000, tiveram expressivo crescimento industrial “Novos Países Industrializados - NPIs, contudo economicamente são subordinados a países investidores. As diferenças entre Tigres Asiáticos e os Novos Tigres podem ser encontradas em: <https://www.infoescola.com/geografia/tigres-asiaticos/> (acesso em: 13/12/2019).

Em relação ao processo de integração mundial e regional os estudantes necessitam saber que os transportes e, tecnologia e a disseminação da informação pelos meio de comunicação tem papel importante no contexto da Globalização que tem na economia um dos seus principais fatores com a expansão do capitalismo, surgimento das empresas multinacionais e transnacionais, visto que os meios técnicos, científicos e informacionais promoveram a produção espacial à medida da sociedade de acordo com o tempo histórico.

O mundo da Nova Ordem Mundial Multipolar e Globalizada ora acentua ou fragmenta a economia, proporcionando o acesso a novas culturas pela troca de costumes e tradições com a abertura de fronteiras, em decorrência da *internet*. O uso das redes sociais aproxima as pessoas e os mercados em diferentes locais do mundo muito rapidamente, como se as distâncias se encurtaram, de outro lado concentra riquezas e aprofunda as desigualdades sociais e pobreza. Essa “aldeia global” que advém da globalização promoveu o princípio do consumo de recursos naturais e como causa a degradação ambiental destoando dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) apontados na Agenda 2030 de acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU).

Sobre essa perspectiva a Globalização, como processo de integração mundial baseado no neoliberalismo, que tem como foco o poder econômico tem a técnica e a ciência unidas pelo fio condutor da informação.

Com esta configuração mundial, surgem as redes geográficas que são pontos que permitem que aconteçam conexões entre locais na superfície terrestre ou até mesmo virtuais, e que se interligam por diferentes fluxos, sejam eles de mercadorias, de conhecimentos, de informações, entre outros. Sobre essa articulação no espaço geográfico, pautada também nos estudos do geógrafo Milton Santos, o site: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/redes-geograficas.htm> (acesso em: 16/12/2019) pode ajudar na pesquisa.

É importante salientar que o objetivo maior do trabalho com essas questões é promover o desenvolvimento das habilidades: aplicar e diferenciar os conceitos de ordem mundial, bipolaridade e multipolaridade; e analisar situações representativas da ordem mundial contemporânea e do papel exercido pelas potências hegemônicas na manutenção do sistema mundial vigente. Para tanto, enfatizamos a relevância de sempre considerar o estudo de mapas temáticos, considerando atividades para localização em mapas de países pertencentes a diferentes regionalizações.

METODOLOGIA

O conteúdo 1 “Globalização e Regionalização Econômica” pode ser estudado a partir das metodologias ativas centradas na aprendizagem do estudante para o desenvolvimento de sua autonomia. Fazer análise da realidade, levantar hipóteses, aprender a trabalhar em equipe, utilizar recursos tecnológicos e pautada nas contribuições do interacionismo em que o estudante é responsável pelo seu aprendizado. Para tanto, eles precisam de voz para se posicionarem sobre questões levantadas, e assim, serem sujeito de sua aprendizagem. Mais detalhes sobre as metodologias ativas e correntes pedagógicas podem ser encontrados em: <http://revistathema.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/viewFile/404/295> (acesso em: 13/12/2019).

O professor é o mediador e incentivador durante todo o processo de aprendizagem, seja durante as aulas expositivas que discorre sobre os conteúdos ou ao propor a metodologia ativa baseada em projetos, em que os estudantes são protagonistas “aprendendo a fazer” quando produzem textos, interpretam mapas e gráficos, criam outros materiais, inclusive digitais para demonstrarem a solução mediante o problema posto.

Nesse sentido, os temas que envolvem o conteúdo Ordem Mundial bipolar, Nova Ordem Mundial, blocos econômicos, Zonas Econômicas Especiais (ZEEs), bipolaridade, multipolaridade, neoliberalismo globalização, meio técnico científico e informacional, entre outros, podem

ser distribuídos em grupos, organizados pelo professor, para que definam o que é essencial aprender sobre o tema, e elaborem um projeto sobre o que será pesquisado de acordo com o tema, considerando: qual o objetivo da pesquisa, a relação com o contexto atual, se há implicações políticas, econômicas, sociais, culturais, entre outras. No decorrer do desenvolvimento do projeto os alunos podem coletar ou produzir evidências (fotos, reportagens, mapas, entre outras) que serão organizadas em um *portfólio* que demonstre todo o percurso do projeto.

O professor poderá definir um nome para cada grupo, por exemplo: “grupo bipolar”, “grupo da Nova Ordem Mundial”, “grupo blocos econômicos”, “grupo ZEEs” entre outros exemplos. O projeto pode envolver o professor de Arte para orientar sobre como montar o *portfólio*. Contribuirá com o desenvolvimento da competência leitora e escritora, assim como, com a oralidade e a argumentação dos estudantes no momento da apresentação do projeto para os demais estudantes da sala. Os *portfólios*, depois de vistos pelos colegas, podem ficar como material de consulta na Sala de Leitura da escola para colaborar com a pesquisa de outros estudantes sobre como elaborar um *portfólio* com temas específicos.

AVALIAÇÃO

Será contínua e, durante todo o processo em que o professor media as aulas, a participação dos estudantes é avaliada, visto que serão os sujeitos da sua aprendizagem. Os critérios de avaliação devem ser explicados aos estudantes, inclusive sobre o trabalho em grupo, para que tenham entendimento da importância da avaliação. A avaliação deve ser pensada para atender a autonomia do estudante pela busca e responsabilidade sobre o aprendizado, com a mediação do professor, verificando se todos foram capazes de aprender os temas estudados.

RECUPERAÇÃO

A recuperação deve ser dirigida com intervenção tão logo seja detectado que o estudante não desenvolveu as habilidades propostas, seja pela incompreensão de conceitos ou dificuldade em estabelecer na prática a relação com o conteúdo. Dessa maneira, a progressão de habilidades não será prejudicada e a aprendizagem atenderá a expectativa do ano/série. Caso necessário, elabore atividades adaptadas para estudantes com maior dificuldade de aprendizagem. Orientamos especial atenção àqueles que ainda tiverem dificuldade, retomando atividades como, por exemplo, produção de textos, leitura e interpretação de mapas, em que o professor pode propor novas atividades, buscando diversificar suas estratégias.

REFERÊNCIAS:

- ALARCÃO, Isabel. “Professores reflexivos em uma escola reflexiva”. São Paulo: Cortez, 2003.
- DURAND, Marie Françoise, et al. “Atlas da Mundialização: compreender o espaço mundial contemporâneo”. Trad.: Carlos Roberto S. Milani. São Paulo: Saraiva, 2009.
- KIMURA, Shoko. “Geografia no ensino básico: questões e propostas”. 2. ed. 1ª reimpr. São Paulo: Contexto, 2011.

LENCIONI, Sandra. "Região e Geografia". São Paulo: EDUSP. ed.1, 1999.

MARTINELLI, et al. "Mapas estáticos e dinâmicos, tanto analíticos como de síntese, nos Atlas PONTUSCHKA, Nídia Nacib, et al. "Para ensinar e aprender Geografia". 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SANTOS, Milton. "A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção". 4. ed. 3. reimpr. São Paulo: Editora da USP, 2006.

SANTOS, Milton. "Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal". 15ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2008. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=eBxvwrQXd58C&pg=PP1&source=kp_read_button&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false, acesso em: 13/12/2019.

TEMA 5- CHOQUE DE CIVILIZAÇÕES

Habilidades do Currículo Oficial do Estado de São Paulo:

Analisar o contexto de surgimento e o significado da expressão "choque de civilizações" no mundo contemporâneo.

Competências Gerais da BNCC:

C2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas, e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

C5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

C7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

SENSIBILIZAÇÃO

Para iniciarmos essa temática, sugerimos uma atividade com o objetivo de compreender que o aluno conhece sobre este tema. A sensibilização é fundamental para que os alunos falem a respeito do assunto que será trabalhado. Para isso, sugerimos ao(a) professor(a) que, a partir da nuvem de palavras disponível no caderno do estudante, promova uma discussão, explorando-a, de forma a sondar o que eles sabem sobre "conflitos da atualidade em decorrência do processo de globalização". Procure registrar e organizar essas ideias na lousa.

O objetivo é de que a **Atividade 1: Leitura e Discussão de Conceitos**, presente no Caderno do Aluno, ajude os(as) estudantes rememorarem e citarem alguns conflitos ou eventos geográficos que já conheçam ou tenham ouvido falar. Essa primeira etapa permite trilhar os

caminhos para estimular a aprendizagem dos estudantes, visto que conhecimento e experiências se conectam e instituem significados.

CONTEXTUALIZAÇÃO

A contextualização é o momento em que podemos unir os conhecimentos científicos e os conhecimentos dos estudantes. A ideia é possibilitar ao(a) professor(a) a compreensão da abordagem necessária ao desenvolvimento do tema e construir um repertório comum, organizado e mediado. Para tanto, sugerimos que o(a) professor(a) aborde o tema a partir do termo “Choque de Civilizações”, teoria apresentada pelo cientista político conservador Samuel P. Huntington, de nacionalidade norte-americana, que descreve “as identidades culturais e religiosas dos povos, como fonte principal de conflitos no mundo pós-Guerra Fria”.

Vale lembrar que essa Teoria foi elaborada em meados de 1993 e apresentada ao público por meio de um artigo, que tomou proporções maiores e, mais tarde, a tese se tornou um livro chamado “Choque de Civilizações e a Reconstrução da Ordem Mundial”. Huntington passou a discorrer sobre suas ideias depois que começou a analisar as teorias das políticas globais daquele momento. Sugerimos um texto, elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola, que apresenta rapidamente a teoria de Samuel Huntington e de Edward Said, crítico literário humanista nascido em Jerusalém, cidade marco das três maiores religiões monoteístas do mundo. Ele residiu no Estados Unidos desde de sua adolescência, onde construiu sua carreira acadêmica e onde deu início à discussão sobre o Choque de Civilizações. Com a finalidade de auxiliar o trabalho do(a) professor(a), sugerimos alguns vídeos para aprofundamento pessoal a respeito do tema. Os vídeos são do canal do YouTube “Direito & Liberdade”. Este canal aborda livros de Direito, Política e Economia. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mDhDeHoKJr8>. Acesso em: 04 fev. 2020. E, ainda, o vídeo de Salman Rushdie - Revendo o “Choque de Civilizações”, em que o pensador chama a atenção para a necessidade de perceber as nuances para compreender de forma ampla os conflitos entre Ocidente e Oriente. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PK9C149ZdKU>. Acesso em: 04 de fev. de 2020. Baseando-se em sua convicção, Salman Rushdie estrutura sua crítica à tese do “Choque de Civilizações”, do cientista político Samuel P. Huntington. Para o escritor britânico, a teoria não considera as particularidades das sociedades ocidental e oriental. O autor ficou mundialmente conhecido pela publicação de “Os versos satânicos”, causando controvérsia no mundo Islâmico, e recebeu uma sentença de morte por parte do Aiatolá Khomeini por suposta ofensa ao profeta Maomé contida na obra. O autor explora o realismo mágico, a ficção e a história ao abordar frequentemente as relações entre Oriente e Ocidente.

Indicamos ainda os Editoriais: “Biblioteca Sonora”, onde ocorre diálogo sobre as civilizações. O Programa aborda o livro da professora Olgária Matos, aposentada da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP e professora titular na Unifesp. Ela, Denise Milan e Javier Amadeo organizaram a coletânea “Diálogo das Civilizações: Cultura e Passagens”. Este volume foi publicado pela Editora Unifesp. Ainda neste programa, Dante Gallian comenta sua experiência com os clássicos e como estes autores modificam o comportamento humano. Disponível em: <https://jornal.usp.br/radio-usp/programas/biblioteca-sonora/dialogo-das-civilizacoes-cultura-e-passagens/>. Acesso em: 25 fev. 2020.

Para dar maior subsídio, sugerimos ao(à) professor(a), além da leitura de texto “A teoria do choque de civilizações”, que foi adaptado especialmente para São Paulo Faz Escola, a análise do mapa elaborado por Samuel Huntington, disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Samuel_P._Huntington#/media/Ficheiro:Clash_of_Civilizations.png. Acesso em: 07 nov. 2019. Após essa etapa, a turma poderá ser subdividida em duplas ou trios para realizar a **Atividade 2: Leitura e Interpretação de Texto e Imagem**, com discussão sobre o texto e registro do resultado.

Como sistematização da atividade, além da correção global com a turma, o(a) professor(a) poderá lançar mão de metodologia ativa, por exemplo, a produção de vídeos curtos sobre os “conflitos da atualidade”. Vale lembrar que, hoje em dia, a tecnologia se faz presente no cotidiano do aluno e, muitas vezes, ele compreende melhor um assunto quando participa ativamente de sua construção. Diante disto, apresentamos o exemplo de um professor que desafiou seus alunos a produzirem uma vídeo-aula sobre o tema. Confira o resultado no vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZrDsoBpugls>. Acesso em: 22 fev. 2020.

Para que haja uma boa produção, sugerimos que o(a) professor(a) estabeleça com as turmas critérios para elaboração dos vídeos (o tema abordado, a referência das informações, bem como a estrutura e o tempo de duração). A ideia é que os estudantes escolham um conflito, pesquisem a respeito e produzam um breve vídeo em formato de reportagem, utilizando a câmera do celular. Para que saibam como organizar as informações adequadamente, recomendamos que conversem com o(a) professor(a) de Língua Portuguesa sobre sua estrutura, apresente-a aos estudantes e oriente-os para que o tempo de cada vídeo não exceda 3 minutos. Ao concluir este momento, o(a) professor(a) poderá publicar os vídeos em canal próprio, criado a partir do AAP Vídeo, disponível no e-mail institucional da Microsoft. Espera-se que, a partir desta atividade, os estudantes compreendam a ideia do “Choque de Civilizações” identificada por Huntington e Said, relacionando-a ao discurso de Kofi Annan e aos conflitos pesquisados e apresentados por eles.

METODOLOGIAS

Com o intuito de que as aulas sejam interessantes, é essencial planejá-las com o objetivo de despertar o interesse dos estudantes, estimuland^o-os a buscarem novos conhecimentos e a viajarem pelo tempo, revivendo e compreendendo os momentos que marcaram a história. Para o desenvolvimento desta etapa, sugerimos alguns textos e mapas. Lembramos que o(a) professor(a) também poderá contar com o apoio do livro didático, atlas geográfico, canais interativos e ou recursos nos quais os estudantes sejam capazes de identificar os conflitos em andamento no mundo. Para que os alunos compreendam os conflitos na atualidade, elaboramos na **Atividade 3 : Leitura e Análise de Tabela** uma tabela a partir dos dados extraídos e disponíveis em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2018/09/veja-quais-sao-as-principais-conflitos-em-andamento-no-mundo>. Acesso em: 15 Mar. 2020. Ao acessar a reportagem disponível no *link*, haverá um mapa interativo que permitirá localizar as áreas em situação de conflito e conhecer as características do conflito e da região. Este *link* está disponível no caderno para acesso do estudante no item “Saiba mais”.

Saiba Mais

Para além da Síria: os 12 maiores conflitos mundiais em 2018. Blog Notícias do mundo da Diplomacia Civil. Disponível em: <http://diplomaciacivil.org.br/para-alem-da-siria-os-12-maiores-conflitos-mundiais-em-2018/>. Acesso em: 10 fev. 2020.

Contraponto: Texto. **Uma crítica à tese do Choque de Civilizações.** Pluricom Comunicação Integrada. Disponível em: <http://www.pluricom.com.br/forum/uma-critica-a-tese-do-choque-de-civilizacoes>. Acesso em: 09 fev. 2020.

Choque de civilizações e a História do Tempo Presente. Episódio da série educativa Cantinho da História, abordando a obra de Samuel P. Huntington (e algumas considerações sobre a História do Tempo Presente), a pedido de Décio Diniz. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=w3MEjk4hJU0>. Acesso em: 10 fev. 2020. Centésimo décimo segundo.

Lembramos ainda que outras sugestões estão indicadas no item “Saiba mais” no Caderno do Aluno São Paulo Faz Escola.

TEMA 6- A GEOGRAFIA DAS RELIGIÕES

Habilidades do Currículo Oficial do Estado de São Paulo:

Analisar os principais elementos de identificação entre as religiões mundiais;

Identificar os principais fundamentos histórico-geográficos e a distribuição das principais religiões monoteístas e politeístas em escala mundial.

Competências Gerais da BNCC:

C7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

C9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceito de qualquer natureza;

SENSIBILIZAÇÃO

Para desenvolver este tema, buscamos propor a realização de uma atividade de sensibilização na qual o(a) professor(a) poderá sugerir à turma que, individualmente, reflita sobre as religiões que conhecem e convivem, de acordo com as questões sugeridas no Caderno do Aluno São Paulo Faz Escola. Para sistematização deste momento, sugerimos um diálogo em roda de conversa. É importante levantar um questionamento a respeito das religiões não declaradas presentes no Censo Demográfico do IBGE 2000- 2010, de forma a levar o aluno a pensar no estranhamento presente na declaração de uma identidade religiosa. Disponível em:

https://censo2010.ibge.gov.br/apps/atlas/pdf/Pag_203_Religi%C3%A3o_Evang_miss%C3%A3o_Evang_pentecostal_Evang_ao%20determinada_Diversidade%20cultural.pdf. Acesso em: 06 Nov. 2019. Neste contexto, se faz necessário criar espaço e oportunidades para que todos coloquem seus conhecimentos acerca do assunto, com respeito, reciprocidade e empatia. Acreditamos que assim conhecerão um pouco mais sobre algumas religiões e suas influências nas paisagens, cultura e sociedade.

CONTEXTUALIZAÇÃO

A Geografia, ao abordar o tema das religiões, procura compreender a dinâmica do fenômeno da fé, da pluralidade religiosa do homem e da sociedade. E ainda, busca quantificar e identificar os espaços das denominações religiosas, com abordagens teóricas do que é o sagrado e o profano nestes territórios, na tentativa de convencer as pessoas de que existe um ser maior (ou seres maiores) que criou tudo e controla tudo. Para que os(as) estudantes demonstrem seu conhecimento sobre as religiões, sugerimos, no Caderno do Aluno São Paulo Faz Escola, a **Atividade 1: Leitura e Interpretação de Imagem e Texto**, na qual eles farão a correspondência entre as imagens e o texto base com a sua descrição das mesmas, cuja a alternativa correta é a C. Ainda na **Atividade 1**, os(as) estudantes deverão desenvolver os conceitos de monoteísmo e politeísmo, bem como reconhecer os símbolos das religiões indicadas nas imagens.

Dentre a literatura que aborda temas sobre as religiões, percebe-se a preocupação destas com as diferentes crenças que ocupavam uma mesma região, pois a religião se apresentava como uma prática humana na qual seus usos e costumes descreviam a que povo e/ou religião pertencia. No Brasil, apenas em 1972, por meio de um estudo realizado na USP pela Dr Maria Cecília França, foi combinada a vertente religiosa com a geografia, onde ela analisou a atuação do pentecostalismo na região metropolitana de São Paulo, em especial no bairro da Freguesia do Ó. Em 1996, uma outra obra de Zeny Rosendahl também ganha a abordagem geográfica para falar sobre religião.

Para que o estudante consiga visualizar como se apresentam no cenário mundial atual, no Caderno do Aluno São Paulo Faz Escola, foi sugerida a **Atividade 2: Leitura e Análise de Mapa**, na qual, a partir do mapa “As religiões do Mundo Atual”, é possível identificar a área de predominância das diferentes religiões espalhadas pelo mundo, sua distribuição por continentes, predominância e continentes com maior fragmentação religiosa. Já para **Atividade 3: Leitura e Análise de Gráfico**, o(a) professor(a) mobilizará os(as) estudantes na leitura comparativa dos gráficos presentes na questão b). O termo “laicidade/ Estado Laico” está presente no Revolução Francesa e nas Constituições brasileiras desde 1824 e será trabalhado na questão a). Para responder à questão c), agora subsidiada pelo gráfico “Distribuição percentual da população, por grupos de religião – Brasil – 2000/2010”, o(a) professor(a) pode retomar a discussão iniciada na sensibilização.

METODOLOGIAS

Para que os(as) estudantes se aprofundem no tema, sugerimos que seja realizado um seminário. Esta atividade poderá ser realizada a partir de pequenos grupos a serem definidos junto

com a turma. O(A) professor(a), ao mediar a atividade, deve orientar os estudantes na formação dos grupos, na escolha de um tema, estimulando para o autodidatismo e com vistas a contribuir para o desenvolvimento da oralidade, da sistematização de informações e da redação por meio da elaboração de seminários. Para tanto, indicamos alguns *links* que podem auxiliar a organização de seminários exitosos.

Os *links* são:

Seminários - Como elaborar e apresentar? Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/portugues/seminarios-como-elaborar-e-apresentar.htm>. Acesso em: 2 fev. 2020.

Como fazer um seminário? 12 melhores dicas! Disponível em: <https://www.stoodi.com.br/blog/2017/06/14/12-dicas-para-fazer-um-bom-seminario/>. Acesso em: 3 fev. 2020.

Lembramos que é importante organizar e apresentar aos estudantes um roteiro de pesquisa. Sugerimos ainda, para a realização desta atividade, a metodologia ativa de aula invertida, para que possa trazer uma aprendizagem significativa. Conheça a metodologia acessando os *links*:

Sala de Aula Invertida: metodologia que educa para a autonomia. Disponível em: <https://diarioescola.com.br/2018/05/sala-de-aula-invertida/>. Acesso em: 3 Abr. 2019.

Como funciona a sala de aula invertida? Disponível em: <http://www.cartaeducacao.com.br/reportagens/como-funciona-a-sala-de-aula-invertida/>. Acesso em: 3 fev. 2020.

Vídeo: Como usar a sala de aula invertida – Metodologia ativa de ensino e aprendizagem. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3wxwgYj1lsQ>. Acesso em: 3 fev. 2020.

Para a sistematização da **Atividade 4: Leitura e Análise de Tabela e Gráfico**, propomos um gráfico e uma tabela a partir dos quais os(as) estudantes deverão estabelecer relação entre os dois textos e nortear a resolução das questões propostas.

Saiba Mais

Texto: Introdução à geografia das religiões. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/123639>. Acesso em: 10 fev. 2020.

Cartilha da Defensoria Pública de SP sobre o combate a intolerância religiosa. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/123639>. Acesso em: 10 fev. 2020.

Cartilha sobre “Liberdade Religiosa e Direitos Humanos”. Disponível em: www.uff.br/sites/default/files/paginas-internas-orgaos/cartilha_liberdade_religiosa.pdf. Acesso em: 06 fev. 2020.

Texto sobre o Judaísmo. Disponível em: <https://brasilescuela.uol.com.br/religiao/judaismo.htm>. Acesso em: 29 mar. 2020.

Religiões. História do Mundo. Apresenta características de algumas religiões. Disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br/religoes/>. Acesso em: 12 fev. 2020.

Ensino híbrido: conheça o conceito e entenda na prática. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/104/ensino-hibrido-entenda-o-conceito-e-entenda-na-pratica>. Acesso em: 12 fev. 2020.

O que é ensino híbrido e quais são os benefícios para as crianças? Disponível em: <http://novosalunos.com.br/o-que-e-ensino-hibrido-e-quais-sao-os-beneficios-para-as-criancas/>. Acesso em: 12 fev. 2020.

Modelos de ensino híbrido (vídeo). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zPzam0ljjs>. Acesso em: 12 fev. 2020.

TEMA 7: A QUESTÃO ÉTNICO-CULTURAL

Habilidades do Currículo Oficial do Estado de São Paulo:

Identificar elementos histórico-geográficos que expliquem o desencadeamento de inúmeros conflitos étnico-culturais no mundo contemporâneo.

Ler e interpretar mapas e gráficos relativos à distribuição e à manifestação das principais áreas de conflitos étnico-religiosos no mundo.

Competências Gerais da BNCC:

C1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

C2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas, e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

C.4. Utilizar diferentes linguagens- verbal (oral ou visual- motora, como libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital-, bem como conhecimentos das linguagens artísticas, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, além de produzir sentidos que elevem ao entendimento mútuo.

C.6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

C9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceito de qualquer natureza.

C.10. Agir pessoa e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Neste eixo temático, abordamos as questões étnico-culturais, tendo como base as noções de zona ou focos de tensão, os principais conflitos étnicos-culturais e religiosos.

SENSIBILIZAÇÃO

Falar sobre os conflitos étnico-culturais após termos abordado o “choque de civilizações” e a geografia das religiões parece ser um pouco mais fácil, tendo em vista que o estudante já conhece um pouco sobre o tema. Espera-se que, ele seja capaz de identificar a origem, a região em que ocorreu o conflito e suas causas; depois, espera-se que seja capaz de responder algumas questões a partir da leitura do texto proposto na **Atividade 1: Leitura e Interpretação de Texto**. Deste modo, esperamos que consigam responder, se expressar melhor sobre o assunto e apresentar suas observações acerca do que vem ocorrendo no mundo.

CONTEXTUALIZAÇÃO

O conflito étnico é um termo utilizado pela sociologia para explicar qualquer conflito de origem violenta, militar ou bélica, entre dois ou mais grupos.

Normalmente, os conflitos estão ligados a questões religiosas, territoriais, políticas, culturais e étnicas e aos embates motivados por características diferenciadas e pela falta de tolerância, resultando, muitas vezes, em genocídios.

Os conflitos étnicos existem no mundo desde o início dos tempos na história da humanidade. No Caderno do Aluno São Paulo Faz Escola, elaboramos um texto com a finalidade de conceituar o que é etnicidade, preconceito e etnofobia. Além de compreender os conceitos, esperamos que o estudante compreenda as diferenças culturais e a importância de se conviver com a diversidade.

METODOLOGIAS

Posteriormente, indicamos a realização de um seminário, conforme proposto na **Atividade 2: Seminário Principais Conflitos**, para que os estudantes pesquisem e sejam protagonistas de seu aprendizado construindo uma aula mediada pelo(a) professor(a). Assim, sugerimos que o professor assuma o papel de articulador(a) na construção de um estudo regional do tema, por grupos de estudantes, estimulando o autodidatismo e contribuindo para o desenvolvimento da oralidade, da sistematização de informações e da redação. Recomendamos alguns *links* que podem auxiliar o(a) professor(a) e os estudantes na organização de seminários exitosos:

Seminários - Como elaborar e apresentar? Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/portugues/seminarios-como-elaborar-e-apresentar.htm>. Acesso em: 2 fev. 2020.

Como fazer um seminário? 12 melhores dicas! Disponível em: <https://www.stoodi.com.br/blog/2017/06/14/12-dicas-para-fazer-um-bom-seminario/>. Acesso em: 3 fev. 2020.

Professor(a), recomendamos que sugira aos estudantes os conflitos atuais ou os que julgue mais importantes a serem estudados, como o da Síria, por exemplo, que pode ser aprofundado a partir dos seguintes conteúdos:

Entenda as causas do conflito na Síria. Disponível em: <https://istoe.com.br/entenda-as-causas-do-conflito-na-siria/>. Acesso em: 5 de fev. 2020.

Guerra na Síria. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/guerra-na-siria/>. Acesso em: 5 de fev. 2020.

Pensando na atualidade, na **Atividade 3: Produção de Texto Alternativo** sugerimos aos estudantes que realizem uma reflexão sobre o atual cenário da Síria e elaborem um texto dissertativo pensando na crise humanitária, nos impactos e na instabilidade que este conflito causa na política internacional. Para que tenham um embasamento teórico, sugerimos a eles a leitura de algumas reportagens que podem apoiá-los na construção dos seus textos. Caso tenha outros textos pertinentes e atuais, é de extrema importância que apresente aos estudantes. A seguir, seguem os *links* indicados aos alunos:

- **Crise na Síria aumenta instabilidade na política internacional.** Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/crise-na-siria/>. Acesso em: 5 fev. 2020. **ARTIGO: Passei pela sua casa na Síria hoje, mas ninguém estava lá.** Disponível em: <https://nacoesunidas.org/artigo-passei-pela-sua-casa-na-siria-hoje-mas-ninguem-estava-la/>. Acesso em: 5 fev. 2020.
- **Conflito da Síria entra em seu nono ano; crise humanitária ainda está longe do fim.** Disponível em: <https://nacoesunidas.org/conflito-da-siria-entra-em-seu-nono-ano- crise-humanitaria-ainda-esta-longo-do-fim/>. Acesso em: 5 fev. 2020.

Saiba Mais

Europa está falhando no seu sistema de valores civilizatórios. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/europa-esta-falhando-no-seu-sistema-de-valores-civilizatorios/>. Acesso em: 24 fev. 2020.

Turquia se transformou em alvo de atentados. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/turquia-se-transformou-em-alvo-de-atentados/>. Acesso em: 24 fev. 2020.

Conflito da Síria entra em seu nono ano; crise humanitária ainda está longe do fim. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/conflito-da-siria-entra-em-seu-nono-ano- crise-humanitaria-ainda-esta-longo-do-fim/>. Acesso em: 24 fev. 2020.

Nexo Jornal: As origens da guerra na Síria.. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=3Svq_uTHm8E. Acesso em: 26 fev. de 2020.

TEMA 8: AMÉRICA LATINA?

Habilidades do Currículo Oficial do Estado de São Paulo:

Analisar elementos histórico-geográficos que permitam diagnosticar diferentes argumentações socioculturais para explicar o conceito de América Latina;

Identificar as principais áreas de tensão da América Latina na atualidade e estabelecer a relação entre essas áreas e as consequências do processo de colonização;

Identificar e analisar o papel dos principais atores sociais envolvidos em conflitos recentes na América Latina.

Competências Gerais da BNCC:

C.1 Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

C.7 Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

SENSIBILIZAÇÃO

Chegamos ao tema final deste bimestre. Após ter explorado alguns conflitos étnico-culturais, a partir das sugestões oferecidas, esperamos que os estudantes consigam analisar os elementos geográficos e as principais áreas de tensão, agora na América Latina. A ideia é que consigam compreender e estabelecer as relações entre as consequências do processo de colonização e o papel dos principais atores sociais envolvidos nesses conflitos.

Para este momento, é importante indagar junto aos estudantes se eles recordam de povos indígenas existentes na América Latina. Lembre os(as) estudantes que, ao longo do percurso formativo, o ensino fundamental, tratou do processo de ocupação do território Americano, feito pelos conquistadores europeus sobre os povos pré-colombianos, que ocasionou o extermínio de certas populações nativas.

CONTEXTUALIZAÇÃO

É interessante que, nesta situação de aprendizagem, antes de iniciar as atividades propostas, converse com os alunos sobre as populações indígenas que vivem na América Latina e suas diversidades culturais. Atualmente, o estado de São Paulo, em especial a cidade de São Paulo, tem recebido muitos indígenas de outros países da América Latina, o que torna a diversidade cultural mais visível às populações. Após essa análise, pode-se confrontar as informações apresentadas pelos alunos com o texto do caderno do estudante: A América Latina tem cerca de 45 milhões indígenas, segundo o relatório Povos.

METODOLOGIAS

Neste momento, é possível realizar com os alunos uma atividade diferenciada, na qual eles pesquisem as populações indígenas dos países da América Latina e montem um painel, ou outra forma que julgarem mais adequada, para apresentação das características de cada população e cada país. Combine com os estudantes qual a melhor forma para realizar essa atividade. Para subsidiar a pesquisa, os estudantes podem consultar o *link* disponível em: https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/37773/1/S1420764_pt.pdf. Acesso em: 25 fev. 2020. Esse *link* apresenta dados atualizados pela Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), nas páginas 40 – 43 sob o título - População e povos indígenas na América Latina: Quantos são? Quantos sobrevivem? Há uma tabela elaborada em 2014 com dados de censos realizados em toda a América Latina retratando aspectos demográficos das populações indígenas.

O texto inicial do Tema 4 foi extraído da reportagem *Relatório da ONU e aponta aumento do número de indígenas na América Latina*. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2014-09/relatorio-da-onu-aponta-aumenta-do-numero-de-indigenas-na-america>. Acesso em: 25 Mar. 2019. Esta reportagem foi adaptada ao Caderno do Aluno São Paulo Faz Escola, com o objetivo de trazer novos dados demográficos sobre a população indígena na América Latina e contribuir com a formulação das respostas às questões contidas na **Atividade 1: Leitura e Atividade de Texto** dos estudantes. Em relação à questão **c)**, o(a) professor(a) pode comentar com os alunos que as nações com elevadas presenças indígenas são: Bolívia, Guatemala, Peru e México; historicamente, esses países possuíam uma expressiva presença de nações indígenas bem organizadas, que mesmo após a colonização espanhola, mantiveram-se como base da cultura.

Na **Atividade 2: Confecção de Tabela**, elaborou-se uma tabela com o intuito de compreender alguns dos principais conflitos ocorridos na América Latina desde o século XIX. Para encontrar as informações, que permitirão o preenchimento correto dos motivos dos conflitos, sugerimos os seguintes *links* disponíveis em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/quais-foram-as-principais-guerras-entre-paises-da-america-do-sul/>. Acesso em: 26 fev. 2020; e em: <https://www.nexojournal.com.br/expreso/2016/06/06/12-disputas-de-fronteira-na-Am%C3%A9rica-Latina>. Acesso em: 25 fev. 2020. Ambos os sites possuem, de forma sucinta, os períodos, motivos, número de vítimas e um breve histórico das origens e consequências dos conflitos. Há informações suficientes para o(a) professor(a) realizar um seminário, se achar pertinente. A reportagem *12 disputas de fronteira na América Latina* apresentam 12 mapas, situando a extensão dos conflitos e textos contextualizando vários conflitos que podem ser explorados pelo(a) professor(a).

Propomos o quadro a seguir para que os alunos identifiquem os principais conflitos na América Latina.

Conflitos	Motivos dos conflitos
Colômbia X Venezuela (1987)	Barcos de guerra das Marinhas colombiana e venezuelana chegaram perto de entrar em combate nas águas do golfo da Venezuela, disputadas pelos dois lados e ricas em petróleo.
Equador X Peru (1995)	Disputa territorial por uma remota região fronteira de selva, onde existem reservas de ouro, urânio e petróleo. Em 1998, Equador e Peru assinaram um tratado de paz definindo suas fronteiras.
Argentina X Chile (1978)	A posse de três ilhotas no extremo sul do continente quase causou uma guerra entre os países, então governados por ditaduras militares. Esquadrões navais foram para a região, mas a mediação do papa João Paulo II evitou o conflito.
Guerra do Chaco (1932-1935)	Na disputa pela região do Chaco, área útil para a criação de gado e até com petróleo, Paraguai e Bolívia travaram uma guerra desastrosa. Foram mortos cerca de 50 mil bolivianos e mais 40 mil paraguaios.

Conflitos	Motivos dos conflitos
Nicarágua X Colômbia (1928)	A Colômbia usa um tratado de 1928 para reivindicar a posse de um conjunto de ilhas, mas a Nicarágua rechaça a validade do documento, que foi firmado quando o país se encontrava sob ocupação americana.
Guatemala X Belize (1859)	Os dois vizinhos centro-americanos divergem sobre a posse de dezenas de ilhas e de uma área de mais de 11 mil km ² , o que equivale à metade do Estado de Sergipe ou o dobro da Paraíba. A disputa teve início em 1859 na partilha de territórios que foram colônia da Inglaterra e da Espanha.

Após os alunos completarem a tabela, ficará evidente que os seis conflitos selecionados possuem como principal causa as disputas territoriais. O(A) professor(a) pode esclarecer, com os links disponibilizados, mais detalhes sobre esses conflitos, como, por exemplo, os seus desdobramentos, suas consequências e os acordos realizados para encerrar as disputas territoriais. Pode-se traçar um paralelo em relação ao Brasil e lembrar a importância do Barão de Rio Branco nas negociações ocorridas no fim do século XIX e início do século XX, que evitaram litígios fronteiriços com os países vizinhos.

Você pode solicitar uma pesquisa sobre a situação atual de dois conflitos recentes que afetam a América Latina:

- FARC (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia) destacando seu surgimento e as últimas tentativas de um acordo de paz;
- ELN (Exército de Libertação Nacional)

Com o intuito de subsidiar a realização das pesquisas, sugerimos a reportagem “*Situação na Colômbia é discutida no Conselho de Segurança*”, disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2019/01/1656592>. Acesso em: 02 fev. 2020. Outra reportagem é “*Colômbia: um ano após acordo com as Farc, paz é frágil e violência persiste*”, disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/colombia-um-ano-apos-acordo-com-as-farc-paz-fragil-violencia-persiste-22106977>. Acesso em: 03 fev. 2020.

Sobre a última guerrilha na América Latina, veja “*Colômbia pede que Cuba entregue líderes do ELN, a última guerrilha ativa da América Latina*”, disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/01/18/internacional/1547833027_402859.html. Acesso em: 07 Nov. 2019.

Para a **Atividade 3: Construção do painel sobre movimento migratório venezuelano**, veja a recente questão dos refugiados venezuelanos com um elevado fluxo para o Brasil e países vizinhos na reportagem “*Número de venezuelanos no Brasil dobrará em 2019, diz ONU*”, disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/brasil/numero-de-venezuelanos-no-brasil-praticamente-dobrara-em-2019-diz-onu,cc2e3f6954071803e35a7dfa3e1423f2vbi0a8av.html>. Acesso em: 04 fev. 2020.

Após a realização da pesquisa, o(a) professor(a) poderá seguir o roteiro indicado: primeiro, organize os estudantes em grupos para que pesquisem em jornais, revistas, livros didáticos e internet, coletem imagens e notícias sobre a situação dos refugiados e migrantes

venezuelanos, conforme indicado no Caderno do Aluno São Paulo Faz Escola. Ao fim da coleta, os(as) estudantes construirão um único painel socializando o produto das pesquisas. É importante que o(a) professor(a) acompanhe e oriente para que não ocorra repetições de imagem, e assim promova um material **“educ comunicativo”** para enriquecer e valorizar sua produção. Promova um debate ao final da exposição do painel. Consideramos essa ação como sendo a **Atividade 4**.

Conforme a Agenda 2030 da ONU - 17 Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável, propomos na **Atividade 5: Leitura e Análise de Texto** que o(a) estudante se aproprie e aprofunde na ODS 16, a fim de que ele(a) crie propostas de intervenção social dentro e fora de sua comunidade, tendo em vista o que já está sendo feito a esse respeito no âmbito global.

Saiba Mais

Mapa com os pontos de tensão para os povos indígenas na América Latina. Disponível em: <http://www.teleios.com.br/mapa-com-os-pontos-de-tensao-para-os-povos-indigenas-na-america-latina/>. Acesso em: 05 fev. 2020.

Embaixador avalia cessar-fogo entre o governo colombiano e as Farc. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/colunista-fala-sobre-cessar-fogo-entre-governo-colombiano-e-farc/>. Acesso em: 23 fev. 2020.

Fim do narcotráfico pelas FARC preocupa segurança brasileira. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/fim-do-narcotrafico-pelas-farcs-preocupa-seguranca-brasileira/>. Acesso em: 23 fev. 2020.

Grupos de guerrilha na política não são novidade, segundo historiador. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/farc-vaio- virar-partido/>. Acesso em: 23 fev. 2020.

O indígena no Brasil do século XIX e o bom selvagem, plano de aula elaborado pela equipe da Nova Escola. Disponível em: <https://novaescola.org.br/plano-de-aula/5564/o-indigena-no-brasil-do-seculo-xix-e-o-bom-selvagem>. Acesso em: 06 fev. 2020.

Filmes para entender as ditaduras latino-americanas. Disponível em: <https://filmow.com/listas/filmes-para-entender-as-ditaduras-latino-americanas-157623/>. Acesso em: 10 fev. 2020.

AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO

A avaliação é um momento de aprendizagem com caráter formativo e informativo. É importante que a avaliação aconteça ao final de cada conteúdo trabalhado, pois possibilita saber o que o(a) estudante compreendeu e como compreendeu. Deste modo, deve avaliar: o domínio dos conteúdos conceituais, atitudinais e procedimentais; a forma como o(a) estudante se apresenta nas discussões e responde ao que lhe é solicitado nas atividades; como se organiza na realização das mesmas; sua criatividade; seu desenvolvimento e sua autonomia, que também dizem muito sobre o seu aprendizado.

TEMA 5- CHOQUE DE CIVILIZAÇÕES: é de extrema importância oferecer aos alunos a recuperação, uma vez que não tenham desenvolvidas as expectativas de aprendizagem. Ao identificar as defasagens, proponha atividades nas quais o(a) aluno(a) consiga expressar o que aprendeu, em rodas de conversa, apresentação escrita e/ou outra forma que julgar pertinente. Sugerimos, que o(a) estudante faça uma pesquisa bibliográfica, em livros de geografia ou até mesmo na internet, por meio de vídeos e filmes, buscando o que é o “Choque de Civilizações”, do estadunidense Samuel Huntington e o ponto de vista do intelectual palestino Edward Said, podendo ampliar as discussões de diferentes visões da geopolítica contemporânea.

TEMA 6- GEOGRAFIA DA RELIGIÕES: observe como o(a) aluno(a) foi se desenvolvendo ao longo do processo de ensino e aprendizagem, verifique quais recursos ele utilizou para realizar suas atividades e se houve alguma lacuna nesse processo.

Sugerimos uma autoavaliação, pois permite que o(a) estudante identifique o que aprendeu, o que ficou faltando e quais foram suas dificuldades. A revista Nova Escola publicou a reportagem “11 respostas para as questões mais comuns sobre recuperação”, na qual comenta sobre as maiores dúvidas de quem enfrenta o desafio de garantir a aprendizagem de todos os alunos. A reportagem orienta como fazer o diagnóstico inicial, orienta como analisar os resultados e propõe diversas maneiras de realizar a recuperação. A reportagem está disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1338/11-respostas-para-as-questoes-mais-comuns-sobre-recuperacao>. Acesso em: 04 fev. 2020.

TEMA 7: A QUESTÃO ÉTNICO-CULTURAL: sugerimos que solicite uma autoavaliação aos estudantes, no que se refere às atividades realizadas em grupo e no que tange à participação individual.

A seguir, apresentamos uma ficha modelo de autoavaliação que pode auxiliar professor(a) e aluno(a) na hora da avaliação, visto que, com ela em mãos, fica claro para o(a) aluno(a) quais aspectos precisa desenvolver ao apresentar seu trabalho de pesquisa, e para o(a) professor(a), como o(a) aluno(a) pode ser avaliado. Uma ideia é que os grupos avaliem também os outros grupos, pois assim é possível fazer contrapontos nas apresentações e se chegar a uma menção justa e equilibrada.

Exemplo de ficha de avaliação, que pode ser acessada e adaptada pelo(a) professor(a):

Ficha de avaliação de Seminário

Avaliador: _____ Data: ____ / ____ / ____ Grupo/ Apresentador: _____
Título do Trabalho: _____

A avaliação dos seminários será com notas de 0,0 a 10,0 (notas atribuídas sem critério técnico serão descontadas da nota do grupo avaliador do projeto, em igual valor atribuído pelos avaliadores em seu respectivo projeto)

CRITÉRIOS	Aluno: Registro das impressões
1. Postura dos(as) estudantes no momento de apresentação	
2. Clareza na apresentação e uso de linguagem formal	
3. Domínio sobre o assunto tratado (embasamento teórico)	
4. Organização sequencial do assunto abordado na apresentação	
5. Qualidade dos slides (pouco texto; figuras, tabela e gráficos legíveis; fontes; fundos de slides adequados etc.)	
6. Habilidade para o uso correto do recurso audiovisual	
7. Emprego de recursos acessórios para apresentação (qualidade e habilidade para uso dos mesmos)	
8. Formulação de perguntas e observações criativas e de interesse da disciplina	
9. O grupo/apresentador atendeu ao tempo determinado para apresentação (nem muito mais nem muito menos)	
10. Habilidade/qualidade das respostas às perguntas pós-apresentação	
Conceito:	

Adaptado, disponível em: http://paginapessoal.utfpr.edu.br/eleandrobr/un/mestrado+ppgsis/seminarios/Ficha%20de%20avaliacao%20de%20Seminario.doc/at_download/file.

Acesso em: 30 mar. 2020.

A intervenção junto àqueles que não desenvolveram as habilidades deverá ser no sentido de retomar o que o(a) estudante já sabe, para propor atividades de recuperação dirigidas. O(A) professor(a), ao acompanhar o percurso de aprendizagem, poderá oportunizar momentos durante a aula em que as habilidades sejam retomadas fazendo uso das “metodologias ativas”,

para que, em casa, ou em outros espaços de aprendizagem eles possam pesquisar e relacionar a vida cotidiana ao conteúdo estudado.

TEMA 8: AMÉRICA LATINA? : O(A) professor(a) poderá realizar uma atividade de avaliação global da aprendizagem, pois o momento é ideal para que os estudantes coloquem em jogo os conhecimentos proporcionados pelas leituras dos textos indicados e pelas atividades do material do aluno. Para tanto, sugerimos o uso de metodologia ativa de QUIZ. Para conhecer mais, acesse o conteúdo disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV117_MD1_SA19_ID7810_17092018214720.pdf. Acesso em: 14 fev. 2020.

Esta atividade poderá ser construída a partir do aplicativo Microsoft Forms ou Google Formulário, ambos disponíveis nos e-mails institucionais (consulte seu e-mail de acesso na plataforma da Secretaria Escola Digital). Caso não tenha familiaridade com as ferramentas, assista aos vídeos nos *links* sugeridos a seguir:

Microsoft Forms - Dicas. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=78XSDFnrYOo>. Acesso em: 14 fev. 2020.

Google Formulário: como fazer um formulário. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QQ-EBBMnzu8>. Acesso em: 14 fev. de 2020.

Os tutoriais irão ajudá-lo(a) a criar facilmente pesquisas, testes e outras inovações para aplicar na sala de aula, e os estudantes poderão respondê-lo usando o *link* de acesso, tanto pelo celular, como na sala de informática, presencial ou à distância.

Lembramos que a avaliação deve ser tratada como um momento formativo e informativo a respeito do processo de ensino e da aprendizagem. O ideal é que o(a) professor(a) não fique preso a um único instrumento de avaliação. Por isso é importante que ela aconteça ao longo do desenvolvimento de todas as atividades, de modo que as atividades proporcionem condições de avaliar o estudante no domínio das habilidades relacionadas ao tema. A considerar que cada estudante é único na vida e na escola, sugerem-se diferentes instrumentos de avaliação. Segue *link* de matéria “*Ensino aprendizagem: entenda como seu aluno aprende*” para repertoriar sobre como o(a) estudante aprende considerando as diferentes inteligências. Disponível em: <http://www.conversaemacao.com.br/ensino-aprendizagem-como-o-seu-aluno-aprende/>. Acesso em: 07 fev. 2020.

A recuperação deve ser dirigida com intervenção, tão logo seja detectado que o(a) estudante não desenvolveu as habilidades propostas, seja pela incompreensão de conceitos ou pela dificuldade em estabelecer na prática a relação com o conteúdo. Dessa maneira, a progressão de habilidades não será prejudicada e a aprendizagem atenderá a expectativa do ano/série. Caso necessário, elabore atividades adaptadas para estudantes com maior dificuldade de aprendizagem. Como auxílio aos estudantes, considere a organização das atividades em grupos colaborativos, compostos pelos diferentes níveis de aprendizagem, permitindo a colaboração entre eles. Orientamos especial atenção àqueles que ainda tiverem dificuldade, retomando atividades como, por exemplo, produção de textos, leitura e interpretação de mapas, em que o(a) professor(a) pode propor novas atividades, buscando diversificar suas estratégias. A reportagem parte do diagnóstico inicial, propondo ações para fazer o diagnóstico com os alunos, orienta como analisar os resultados do diagnóstico e propõe diversas maneiras de realizar a recuperação. A reportagem está disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1338/11-respostas-para-as-questoes-mais-comuns-sobre-recuperacao>. Acesso em: 04 fev. 2020.

REFERÊNCIAS

CERQUEIRA E FRANCISCO, Wagner de. A religião no Oriente Médio. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/a-religiao-no-orient-medio.htm>. Acesso em: 02 fev. 2020.

FIALCOFF, Dóris. Sala de Aula Invertida: metodologia que educa para a autonomia. Disponível em: <https://diarioescola.com.br/2018/05/sala-de-aula-invertida/>. Acesso em: 3 fev. 2020.

FIORILLO, Marília. Europa está falhando no seu sistema de valores civilizatórios. Jornal da USP. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/europa-esta-falhando-no-seu-sistema-de-valores-civilizatorios/>. Acesso em: 24 fev. 2020

FIORILLO, Marília. Turquia se transformou em alvo de atentados. Jornal da USP. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/turquia-se-transformou-em-alvo-de-atentados/>. Acesso em: 24 fev. 2020.

FREITAS, Eduardo de. As religiões no mundo. Disponível em: <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/as-religoes-no-mundo.htm>. Acesso em: 02 fev. 2020.

LOYO, Laura. Como fazer um seminário? 12 melhores dicas! Disponível em: <https://www.stoodi.com.br/blog/2017/06/14/12-dicas-para-fazer-um-bom-seminario/>. Acesso em: 3 fev. 2020.

MORAES, Jorge Viana de. Seminários - Como elaborar e apresentar? Especial para a Página 3 Pedagogia & Comunicação Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/portugues/seminarios-como-elaborar-e-apresentar.htm>. Acesso em: 2 fev. 2020.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Conflito da Síria entra em seu nono ano; crise humanitária ainda está longe do fim. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/conflito-da-siria-entra-em-seu-nono-ano-crise-humanitaria-ainda-esta-longo-do-fim/>. Acesso em: 5 fev. 2020.

NOVA ESCOLA. Ensino híbrido: conheça o conceito e entenda na prática. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/104/ensino-hibrido-entenda-o-conceito-e-entenda-na-pratica>. Acesso em: 12 fev. 2020.

NOVOS ALUNOS. O que é ensino híbrido e quais são os benefícios para as crianças? Disponível em: <http://novosalunos.com.br/o-que-e-ensino-hibrido-e-quais-sao-os-beneficios-para-as-criancas/>. Acesso em: 12 fev. 2020.

PAIVA, Thais. Como funciona a sala de aula invertida? Disponível em: <http://www.cartaeducacao.com.br/reportagens/como-funciona-a-sala-de-aula-invertida/>. Acesso em: 3 fev. 2020.

REARDON, Christopher. Passei pela sua casa na Síria hoje, mas ninguém estava lá. Nações Unidas Brasil. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/artigo-passei-pela-sua-casa-na-siria-hoje-mas-ninguem-estava-la/>. Acesso em: 5 fev. 2020.

REVISTA ISTO É. Entenda as causas do conflito na Síria. Disponível em: <https://istoe.com.br/entenda-as-causas-do-conflito-na-siria/>. Acesso em: 5 de fev. 2020.

SANT, Mario. **Crise na Síria aumenta instabilidade na política internacional.** Jornal da USP. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/crise-na-siria/>. Acesso em: 5 fev. 2020.

Vídeos:

Modelos de ensino híbrido. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zPzamoljss>. Acesso em: 12 fev. 2020.

Como usar a sala de aula invertida – Metodologia ativa de ensino e aprendizagem. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3wxwgYj1lsQ>. Acesso em: 3 fev. 2020.

As origens da guerra na Síria. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=3Svg_uTHm8E. Acesso em: 26 fev. de 2020.

ANEXO

SUGESTÃO DE FICHA PARA AUTOAVALIAÇÃO				
Critérios para observação relacionados ao uso de estratégias de leitura	Realizei adequadamente	Realizei parcialmente	Não realizei	Comentários e/ou observações
Ao iniciar a leitura, realizei reflexões sobre o título;				
Pesquisei sobre o autor do texto, buscando informações de relevância e avançando em minhas hipóteses;				
Verifiquei qual gênero textual será tratado (reportagem, notícia, crônica, artigo de opinião) e onde ele vai circular;				
Compreendi a real finalidade do texto;				
Explorei as características do público leitor deste gênero;				
Troquei informações com meus colegas se já leram ou ouviram algo sobre o assunto;				
Analisei se na fonte há informações que complementam e/ou confirmam as hipóteses que levantamos até agora;				
Li o trecho pausadamente, grifando as ideias centrais;				
Organizei as informações que coletei do texto em forma de texto e/ou tópicos;				
Redigi as respostas, citando trechos do texto e utilizando aspas.				
Com base na autoavaliação anterior, preencha os campos abaixo:				
Aquilo que você acha que precisa aprender, pois ainda não sabe fazer;				
Aquilo que você precisa melhorar em relação às estratégias utilizadas;				
Aquilo que você acha que faz muito bem;				
O que eu aprendi.				

CADERNO DO PROFESSOR – HISTÓRIA

ENSINO MÉDIO – VOLUME 1

Caro Professor (a),

O *Guia de Transição* do Ensino Médio é um apoio ao seu trabalho em sala de aula com sugestões de atividades que podem ser complementadas e adaptadas, diante das especificidades de sua escola e turmas.

O trabalho metodológico deve partir da relação entre presente e passado, norteando as habilidades em História a fim de problematizar as temáticas, para que com inúmeras linguagens, mapas, fontes históricas de diferentes tipologias, e principalmente com o desenvolvimento de uma *atitude historiadora* os(as) estudantes construam conceitos, atitudes e valores.

O *Guia* apresenta inúmeros textos, sugestões de atividades para subsidiar o trabalho de desenvolvimento das habilidades, no planejamento das aulas, como mais uma ferramenta, lembrando que as escolas também contam com o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD.

É importante destacar que os(as) estudantes devem ser colocados em situações que os conduzam ao protagonismo de sua aprendizagem e autonomia, questões essenciais para os(as) jovens no século XXI. Levantar hipóteses, coletar dados, trabalhar colaborativamente, pensar em questões de mediação e intervenção social são pontos importantes a serem observados no processo de avaliação. O *Guia* tem como princípio uma sequência de atividades desenvolvidas em um encadeamento de etapas para que auxilie nos processos de sensibilização, contextualização, problematização e síntese.

Para facilitar a visualização, as atividades dos(das) estudantes constam nesse *Guia*, os comentários, sugestões e orientações disponíveis após as propostas de atividades.

Bom trabalho!

CADERNO DO PROFESSOR – HISTÓRIA

2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO – 1º BIMESTRE

1º BIMESTRE	2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO
	CONTEÚDOS
	<p>Renascimento Reforma e Contrarreforma Formação dos Estados Absolutistas Europeus Encontros entre europeus e as civilizações da África, da Ásia e da América</p>
	HABILIDADES
	<ul style="list-style-type: none"> • Associar as manifestações culturais do presente aos processos históricos de sua constituição. • Valorizar a diversidade dos patrimônios étnico-culturais e artísticos, identificando-os em suas manifestações e representações em diferentes sociedades. • Comparar diferentes pontos de vista sobre situações de natureza histórico-cultural, identificando os pressupostos de cada interpretação e analisando a validade dos argumentos utilizados. • Correlacionar textos analíticos e interpretativos sobre diferentes processos histórico-sociais. • Identificar as principais características dos modelos de representação cartográfica e artística do mundo. • Identificar as principais características do Renascimento (antropocentrismo, racionalismo, naturalismo, individualismo, mecenato e recuperação de valores da Antiguidade clássica greco-latina). • Reconhecer a importância do estudo das questões de alteridade para compreender as relações de caráter histórico-cultural a partir da compreensão dos elementos culturais que constituem as identidades. • Analisar os significados históricos das relações de poder entre as nações, confrontando formas de interação cultural, social e econômica, em contextos históricos específicos. • Identificar as principais características do encontro entre os europeus e as diferentes civilizações da Ásia, da África e da América. • Reconhecer a importância de valorizar a diversidade nas práticas de religião e religiosidade dos indivíduos e grupos sociais. • Reconhecer que a liberdade nas práticas de religião e religiosidade dos indivíduos e grupos sociais representa um direito humano fundamental. • Identificar nas manifestações atuais de religião e religiosidade os processos históricos de sua constituição. • Relacionar as manifestações do pensamento e da criação artístico-literária aos seus contextos históricos específicos.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1: RENASCIMENTOS

INTRODUÇÃO: A Idade Moderna

Professor(a), neste semestre trataremos sobre a Idade Moderna, mas antes de iniciarmos é preciso lembrar e esclarecer aos(as) estudantes sobre como esse período histórico de transição está repleto de questões que envolvem uma dimensão da historiografia, que é conhecida por *construção da narrativa*. Esse pressuposto diz que historiadores também escrevem a partir da época ao qual estavam inseridos, de modo que toda narrativa histórica possui elementos do presente de quem a escreveu. Dessa forma, a divisão quadripartite da História em Idades (Antiga, Medieval, Moderna e Contemporânea) é também uma construção de uma determinada época.

Nessa perspectiva, a Idade Moderna carrega em si nomenclaturas que representam mais um reflexo da sociedade daqueles que escreveram sobre ela, do que a realidade do próprio período. Convencionou-se marcar o início da Idade Moderna com a Queda de Constantinopla, em 1453, como marco da crise do feudalismo, e seu fim com a Revolução Francesa em 1789, que marcaria também o início da Contemporaneidade. Período de grandes transformações, é nesse momento histórico que temos os movimentos do Humanismo, do Renascimento, da Reforma Protestante e Contrarreforma Católica, a centralização do poder na figura dos reis (com a monarquia absolutista), a consolidação dos Estados-nacionais, que foram imprescindíveis na empreitada da Expansão Marítima e consequente colonização de terras além-mar.

Apesar das transformações que ocorreram, não há rupturas que possibilitam demarcar o início desse período exatamente em 1453 e seu fim em 1789. Antes da queda de Constantinopla já havia, por exemplo, ocorrido a Revolução de Avis (1383 -1385), que possibilitou a estabilidade política em Portugal e por consequência o pioneirismo desse nas navegações dos séculos XV e XVI. O mesmo podemos discorrer sobre o Humanismo. A concepção de que a centralidade na figura do homem representasse uma recusa à religião ou certa emergência do ateísmo, também é um anacronismo que transpõe uma mentalidade contemporânea à uma época em que o questionamento sobre a religiosidade não estava posto em xeque¹.

O que parece consenso entre os estudiosos é que a percepção sobre o tempo se torna diferente nos 336 anos aos quais se convencionou chamar Idade Moderna. A sensação de um passar mais dinâmico do tempo para a sociedade europeia, se deu principalmente pelas relações cada vez mais distanciadas entre a humanidade e a natureza. O tempo antes pautado pelas estações do ano e pelo movimento do sol, passa a ser acompanhado pelo ritmo do mercador e depois pelo relógio mecânico, que se tornou o símbolo da produção e do trabalho nas fábricas.

A Idade Moderna, inicia-se da crise do feudalismo, passa pelo mercantilismo e chega no capitalismo industrial. Da sociedade estamental à emergência da burguesia, que do patrocínio às obras renascentistas, ao final deste período, encabeça a disputa pelo poder político.

Para este material de apoio pensamos em trazer atividades que pudessem nortear uma abordagem ativa do período, oportunizando a contextualização da aprendizagem de forma dinâmica. Assim, propomos atividades que possam desafiar os(as) estudantes a buscarem conhecer mais sobre este período histórico e compreender como esses acontecimentos do passado ainda influenciam o nosso presente. Ao utilizarem o Guia de Transição, os(as) estudantes

encontrarão atividades pensadas para estimular técnicas de estudo e, ao final, propomos uma atividade extra, em que eles possam levar o que aprenderam à outras pessoas.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE COMPLEMENTAR:

Professor (a), para iniciar a temática com os(as) estudantes você pode apresentar os *links* abaixo e solicitar a seguinte atividade:

- a) Realize uma pesquisa, buscando as características que permitem traçar comparações e diferenças entre a Idade Média e a Idade Moderna. Não se esqueça de refletir sobre os nomes dos períodos históricos estudados. Anote no seu caderno as suas considerações gerais sobre o resultado da pesquisa.



Rumo à época moderna.

Telecurso, Ensino Médio, 2000, duração: 13'33".

Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=DYoY1_aj1X4. Acesso em: 15 ago. 2020.



Os Tempos Modernos e o Renascimento.

Telecurso, Ensino Médio, 2000, duração: 12'25". Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=ciHtjiM5Pi4&list=PL3qONjKuaO2R7hih4hEPXp4_xgoB6nUQk&index=15. Acesso em: 15 ago. 2020.

Aprender a estudar?

Professor(a), é comum reclamarmos que os(as) jovens não estudam, mas muitas vezes não trabalhamos com eles técnicas de como realizar essa atividade sozinhos. É importante também desmistificar a ideia de que nem todo mundo consegue obter bons resultados longe da escola. O fato é que as pessoas são diferentes e que dessa forma possuem ou não facilidade para determinadas atividades do cotidiano, mas isso não significa que não possam aprender outras.

Pensando nisso preparamos sugestões de como estimular os(as) estudantes a desenvolverem o hábito de estudar e aperfeiçoem técnicas, conforme suas características pessoais.

Como estudar?

Existem vários textos e vídeos que ensinam técnicas de estudo que realmente funcionam e ajudam muitas pessoas a conseguirem boas notas na escola, aprovação em vestibulares, concursos e em outros processos seletivos. Cada pessoa tem um jeito diferente de aprender e fixar a aprendizagem, bastando descobrir qual é o seu.

Entre as técnicas mais usuais para se memorizar o aprendido temos: criar mapas mentais/conceituais (desenhos pessoais, com palavras-chave que são organizadas de forma lógica e que possibilitam a visualização do tema como um todo); desenhar infográficos; escrever resumos e fichamentos de textos; reescrever com suas próprias palavras; criar perguntas e respostas a partir do que foi estudado; explicar para alguém o que o você estudou ou fazer uma explanação para si mesmo no espelho; gravar sua explicação e ouvir depois; criar músicas ou paródias sobre o tema estudado; dividir o estudo em blocos; construir e reconstruir tabelas com palavras-chave e seus respectivos resumos; estabelecer metas; testar seus conhecimentos de forma prática sem consulta a nenhum material.

Dicas que costumam funcionar para todos:

- Prepare um espaço para estudar e se desligue de tudo.
- Desenvolva um plano de estudos, que tenha uma dedicação de tempo diária (em que você fique 100% concentrado, mesmo que no começo seja por apenas alguns minutos) e não falhe nenhum dia.
- Planeje pausas rápidas durante longos períodos de estudo.
- Realize um produto a partir do que foi estudado (resumo, mapa mental, gravação e etc.).

Estimule os(as) estudantes a descobrirem qual é a sua melhor forma para estudar!

Para saber mais sobre técnicas de estudo acesse:

7 ótimas técnicas de estudo para qualquer prova. Guia do Estudante, por Cláudia Gasparini, publicado em 21 fev. 2020. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/enem/7-otimas-tecnicas-de-estudo-para-qualquer-prova>. Acesso em: 15 ago. 2020.

Texto introdutório

Renascimento é o período ao qual se convencionou chamar à confluência da mentalidade humanista nas artes, na literatura, na filosofia e na ciência, e que foi pautado nos seguintes fundamentos: antropocentrismo, individualismo, racionalismo, cientificismo e na negação dos valores medievais. Tendo como palco principal a Península Itálica, os renascentistas se diziam responsáveis pelo ressurgimento do Classicismo greco-romano e, ao valorizarem a efervescência cultural a qual estavam vivendo, foram eles os responsáveis pela forma de se conceber a Idade Média como um período de hiato cultural e científico. Mas, se podemos identificar na literatura e na pintura elementos do humanismo já no século XIII, e desde o século XII o desenvolvimento do comércio urbano, também podemos entender o Renascimento como fruto da própria Idade Média.

Fonte: Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola.

Leia o texto completo em: https://docs.google.com/document/d/156Grnwg5nZxH5g3QMVbd2Nk-64mwwTa-AZmlW2_R4l/edit?usp=sharing.

**Saiba mais sobre a Idade Moderna:**

Vídeo. Rumo à época moderna. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=DYoY1_aj1X4. Acesso em: 15 ago. 2020.

Para lembrar: Mapa mental sobre a Idade Média. Disponível em: https://docs.wixstatic.com/ugd/fba040_b3afa5abd0c4417eb742cd3c87703656.pdf. Acesso em: 15 ago. 2020.

Sugestão de filme: WEBER, Petter. *Moça do brinco de pérola*. Reino Unido e Luxemburgo, 2003. (Classificação 12 anos). Para saber mais sobre Johannes Vermeer: <https://artsandculture.google.com/project/vermeer>. Acesso em: 15 ago. 2020.

Professor (a), optamos por chamar de Situação de Aprendizagem, os momentos que compõem este caderno, mas é preciso ressaltar que para de fato se constituírem como S.A. precisam ser complementadas. Entendemos que uma Situação de Aprendizagem tem como princípio uma sequência de atividades desenvolvidas em um encadeamento de etapas para que auxilie nos processos de sensibilização, contextualização, problematização e síntese das habilidades propostas.

Nesta primeira S.A., esperamos que o(a) estudante consiga compreender o que foi o Renascimento em sua pluralidade, quais foram as suas principais características, bem como identificar quais eram as condições que permitiram o seu surgimento e como esse acontecimento histórico impactou a Idade Moderna.

Iniciamos a Situação de Aprendizagem 1, com um texto introdutório e a indicação da sua versão estendida disponível em QR Code. A proposta do texto é contextualizar o período para o estudante e oportunizar que ao realizarem as pesquisas necessárias para o desenvolvimento das atividades, possam fazê-la de forma mais objetiva. No "Para saber mais", além do QR Code citado, o(a) estudante é convidado a assistir ao filme "*Moça do brinco de pérola*", de Petter Weber, e a acessar a galeria online com as obras do renascentista holandês Johannes Vermeer (1632 -1675). Pensamos nessa obra porque há uma ênfase no papel da Península Itálica, como única, quando nos referimos ao Renascimento, no entanto apesar da efervescência desse movimento ter o corrido de fato neste local, houve uma produção vasta em diferentes pontos da Europa. Daí falarmos em Renascimentos, no plural. É importante notar que mesmo que distantes da Península Itálica, outros territórios possuíam em comum o fato de serem capitais do comércio local, com uma burguesia estabelecida que poderia patrocinar as produções dos artistas locais e ostentar o seu prestígio através das suas encomendas.

Em especial a produção de Vermeer, apresenta características marcantes da arte renascentista, como o domínio das técnicas de perspectiva e iluminação, bem como o uso dos modelos vivos. Considerada a “Mona Lisa” da Holanda, o quadro em tela “Moça do brinco de pérola” apresenta todas as características do Renascimento e sua composição foi romantizada no longa-metragem de mesmo nome, dirigido por Petter Weber. Apesar de não ter sido reconhecido em vida, esse pintor renascentista se tornou uma referência quando falamos da arte Moderna na região do norte da Europa.

Fonte: Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola.

Moça do brinco de pérola (1665-1666), Johannes Vermeer (1632 -1675). Acervo do Museu Mauritshuis, de Haia.

Fonte: Wikipedia. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Meisje_met_de_parel#/media/Ficheiro:Johannes_Vermeer_\(1632-1675\)_-_The_Girl_With_The_Pearl_Earring_\(1665\).jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Meisje_met_de_parel#/media/Ficheiro:Johannes_Vermeer_(1632-1675)_-_The_Girl_With_The_Pearl_Earring_(1665).jpg). Acesso em: 15 ago. 2020.



Sugestões para o(a) professor(a):

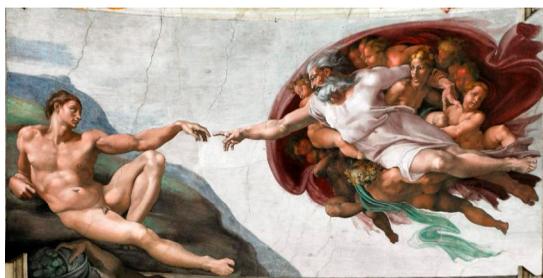
Análise virtual do quadro *Monalisa*, de Leonardo Da Vinci, produção do Museu do Louvre (textos e áudios em inglês e francês). Disponível em: <https://focus.louvre.fr/en/mona-lisa>. Acesso em: 15 ago. 2020.

Tour virtual pela Capela Sistina, produção dos Museus do Vaticano (sem áudio). Disponível em: http://www.vatican.va/various/cappelle/sistina_vr/index.html. Acesso em: 15 ago. 2020.

Galeria virtual do Renascimento, Google Arts & Culture. Disponível em: <https://artsandculture.google.com/entity/renascimento/m06cvx>. Acesso em: 15 ago. 2020.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Professor (a), para iniciar a Situação de Aprendizagem 1, como forma de sensibilizar os(as) estudantes sobre a temática do Renascimento, você pode realizar a atividade abaixo. Para trabalhar a imagem é possível projetá-la ou solicitar que os(as) estudantes a acessem pelo celular. Ela é bastante comum nos livros didáticos e você pode utilizá-los como apoio.



A Criação de Adão (realizado entre 1508 e 1515), é um afresco pintado no teto da Capela Sistina, no Vaticano, por Michelangelo Buonarroti (1475–1564), dimensões: 280 cm x 570 cm.

Fonte: Wikipedia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/A_Cria%C3%A7%C3%A3o_de_Ad%C3%A3o#/media/Ficheiro:God2-Sistine_Chapel.png. Acesso em: 15 ago. 2020.

- Você já viu esta imagem? Trata-se do afresco **A criação de Adão**, pintado por Michelangelo, por volta do ano de 1511, no teto da Capela Sistina, no Vaticano. A cena representa um

episódio bíblico, do livro Gênesis, no qual Deus cria o primeiro homem: Adão. Analise cuidadosamente a imagem e depois anote as suas considerações sobre as características da obra em seu caderno.

ATIVIDADE 1 – ESTAÇÃO POR ROTAÇÃO



- * Literatura, política e filosofia;
- * Pintura e escultura;
- * Ciência e engenharia;
- * Arquitetura e urbanismo.

Para a realizar essa atividade a sala estará disposta em conjuntos de cadeiras. Cada conjunto será chamado de estação e terá um tema e uma atividade específica. No início, conforme a orientação do professor(a), você estará em uma determinada estação, mas ao término de cerca de 10 minutos você terá que ir para a próxima e assim, sucessivamente, até ter passado por todas. Em cada estação você conhecerá um pouco mais sobre cada um dos temas listados ao lado e realizará uma breve atividade. No final da rotação você deve registrar o que aprendeu para poder socializar com seus(suas) colegas na próxima aula.

- 1.1. Após a atividade da “Estação por Rotação” preencha uma tabela no seu caderno, cujo modelo você encontra a seguir, sobre as personalidades do período. Se apenas com a atividade anterior você não conseguir preencher todos os campos abaixo, retome os estudos através de uma pesquisa e volte a completar a tabela.

Exemplo:

Área de conhecimento (principal)	Obra descoberta estudo	Ano	Características renascentistas	Personagem histórico	Local País de origem
----------------------------------	------------------------	-----	--------------------------------	----------------------	----------------------

- 1.2. Com a tabela preenchida, faça uma “linha do tempo” no seu caderno com os dados coletados e depois reflita sobre a progressão das inovações renascentistas, colocando as suas considerações sobre o tema na sequência da linha.
- 1.3. Desafio: Agora é hora de relacionar as ideias e as inovações tecnológicas do Renascimento ao seu legado no presente.

2 **Descrição:** Imagem de uma sala com várias crianças sentadas em pequenos grupos e no centro da imagem está escrito: Renascimento: Estação por rotação. **Fonte:** Montagem feita por Viviane Pedrosa D. Cardoso especialmente para o Guia de Transição do Ensino Médio a partir da imagem disponível em: <https://pixabay.com/pt/vectors/sala-de-aula-aprendizado-cooperativo-1297779/>. Acesso em: 01 out. 2019.

- a. Pesquise duas manifestações culturais ou científicas do presente que são desdobramentos do contexto renascentista.
- b. Com o resultado, poste na sua rede social um breve texto ou um *podcast* com a hashtag “#legamosdoRenascimento”.

ROTAÇÃO POR ESTAÇÃO

Tempo previsto: 2 aulas de 45 minutos.

Materiais necessários: livro didático, projeções, celulares dos(das) estudantes e etc.

Professor(a), no início deste caderno apontamos a necessidade de estimular os(as) estudantes a desenvolverem técnicas e o hábito de estudarem sozinhos(as). É preciso considerar que cada indivíduo tem uma forma com a qual sente mais facilidade para aprender e a atividade 1 do *Caderno do Aluno* é uma ótima oportunidade para mobilizar toda a turma na aprendizagem das habilidades e isso de forma diversificada.

Na “**Estação por rotação**” organiza-se um circuito de atividades diferentes para a aprendizagem, cujo objetivo é que todos os(as) estudantes realizem simultaneamente diferentes tarefas, isso separados em grupos nas “estações”. Mesmo realizando exercícios diferentes a rotação possibilita que todos(as) tenham acesso a totalidade das atividades e, portanto, a mesma aprendizagem.

Professor (a), outro aspecto desse exercício é que ao participarem das estações em pequenos grupos, o aproveitamento tende a ser melhor, mesmo que o período de permanência seja reduzido. Como a atividade em questão pressupõe a organização da sala em 4 “estações”, e como o(a) professor(a) não irá conseguir estar presente em todas ao mesmo tempo, as atividades devem ser viáveis para serem desenvolvidas de forma autônoma e antes do início da mesma será preciso separar um tempo para que as instruções sejam dadas por você. Mesmo com esses minutos de organização, essa prática otimiza o tempo em que se estuda a temática, além de estimular o protagonismo do(da) estudante, permitindo que se torne parte atuante no seu próprio processo de aprendizagem.

Antes da aula:

- Selecione o tema de cada estação e prepare atividades que serão desenvolvidas em cada uma delas. A seguir apresentamos uma sugestão, mas lembramos que você deve adequá-la à sua realidade e necessidade. De modo geral, é interessante que, em cada estação, seja realizada uma atividade diferente, na qual o(a) estudante deve, também, sistematizar o aprendizado desenvolvendo um produto individual.

Estação	Tema	Atividade a ser desenvolvida	Duração	Materiais
1	Literatura, política e filosofia.	Leitura de fragmentos do universo da Literatura, política e filosofia. Produto: Preenchimento de um Quiz.	10 minutos	Folha impressa, ou livros didáticos ou utilização do celular (você pode gerar um QR Code). ³
2	Pintura e escultura.	Análise de pinturas e esculturas do período, preferencialmente de artistas de diferentes regiões. Se possível realizar o tour virtual da "Mona Lisa", indicado acima. Produto: discutir em grupo sobre as características das obras analisadas.	10 minutos	Folha impressa, ou livros didáticos ou utilização do celular (você pode gerar um QR Code).
3	Ciência e engenharia.	Análise da reportagem: Relembre 20 invenções e avanços tecnológicos da Renascença . Super Interessante. Disponível em: https://super.abril.com.br/galeria/relembre-20-invencoes-e-avancos-tecnologicos-da-renascenca/ . Acesso em: 15 ago. 2020. Ou assistir ao vídeo: Exposição "Leonardo da Vinci – 500 Anos de um Gênio" , em São Paulo, Portal R3, duração: 2'31". https://www.youtube.com/watch?v=HpsvDHY8IE0 . Acesso em: 15 ago. 2020. Produto: anotar as invenções e autores que mais lhe surpreenderam.	10 minutos	Folha impressa, ou livros didáticos ou utilização do celular (você pode gerar um QR Code).
4	Arquitetura e urbanismo.	Análise de imagens de construções realizadas na época, bem como do planejamento de cidades. Vídeo: Palazzo Farnese – História da Arquitetura (Renascimento) . Laura Meyer, duração: 4'55". https://www.youtube.com/watch?v=f2iOafBiDsk . Acesso em: 15 ago. 2020. Produto: desenhar o esboço de uma construção renascentista.	10 minutos	Folha impressa, ou livros didáticos ou utilização do celular (você pode gerar um QR Code).

3 Para isso basta inserir o link na caixa de texto disponível no seguinte endereço e realizar o download: <https://br.qr-code-generator.com/>. Acesso em: 15 ago. 2020.

- Apresentar as regras da atividade à turma e ajuste os combinados, como a organização rápida da sala para realizar o trabalho e depois deixá-la pronta para o próximo professor(a). Organize os grupos de modo que nenhum(a) estudante fique fora de uma estação. Informe que, ao final da rotação, os(as) estudantes deverão realizar a atividade 1.1, sistematizando o que foi aprendido durante a “rotação”. Sugerimos que a organização não extrapole 15 minutos da primeira aula.
- Instruções dadas e sala organizada é hora de distribuir os materiais. Professor(a), durante a atividade é preciso que percorra a sala assessorando o desenvolvimento da aprendizagem, mas também é importante oportunizar a autonomia dos(das) estudantes nesse processo. Para que a atividade funcione, todos os grupos devem respeitar o tempo de 10 minutos na estação e realizar a rotação ao mesmo tempo. Já combine a ordem da alternância para que não se perca tempo.
- Terminada a Rotação, e com a sala organizada é preciso que individualmente os(as) estudantes já realizem o rascunho do que aprenderam na “estação por rotação” em seu caderno. A atividade **1.1** pode ser terminada em casa e, com o auxílio de ferramentas de pesquisa, o(a) estudante também pode realizar a atividade **1.2** em casa. Espera-se que ao final de 2 aulas e com as lições de casa, os(as) estudantes tenham um panorama sobre o Renascimento em mente, o que lhes permitirá identificar elementos desse período em outras fontes e mesmo refletir sobre aspectos deste no tempo presente.

SISTEMATIZAÇÃO DA ROTAÇÃO POR ESTAÇÃO

Professor(a), essa sistematização irá depender do que foi trabalhado na “Estação por Rotação”, lembrando que você também pode inserir mais elementos ou indicar que ampliem o quadro realizando pesquisas. Na sequência apresentamos um exemplo do que se espera:

Área de conhecimento (principal)	Obra descoberta estudo	Ano	Características renascentistas	Personagem histórico	Local ou País de origem
Inventor	Prensa de tipos móveis	+ ou -1450	Inventividade	Johannes Gutenberg (1400?-1468)	Mainz (na atual Alemanha)
Filosofia	“ <i>Novum Organum</i> ” Método indutivo do conhecimento/ empirismo	1620	Observação e experimentação	Francis Bacon (1561-1626)	Inglaterra
Astronomia	“ <i>Das revoluções das esferas celestes</i> ” Teoria heliocêntrica	1543	Curiosidade, observação e experimentação	Nicolau Copérnico (1473-1543)	Atual Polônia

Área de conhecimento (principal)	Obra descoberta estudo	Ano	Características renascentistas	Personagem histórico	Local ou País de origem
Escritor	"Romeu e Julieta"; "Macbeth"; "Hamlet" etc.	Desde 1590 até 1611.	Racionalismo e personagens com complexidade psicológica. Crítica sobre a natureza humana.	William Shakespeare (1564-1616)	Inglaterra
Escritor	"Dom Quixote"	1605 (primeira edição)	Racionalismo e personagens com complexidade psicológica.	Miguel de Cervantes Saavedra (1547-1616)	Espanha
Filósofo	"Utopia"	1516	Antropocentrismo e universalismo.	Thomas Morus (1478-1535)	Inglaterra
Fisiologista	Mecanismo da circulação sanguínea	1628 (data da publicação da obra De Motu Cordis).	Racionalismo, observação e empirismo. Através do estudo com os animais	William Harvey (1578-1657)	Inglaterra
Escritor	"Os Lusíadas"	+ - 1556	Racionalismo, complexidade psicológica, harmonia métrica.	Luís de Camões (1524-1580)	Portugal
Inventor, pintor, escultor e etc.	As mais conhecidas produções são: "A última ceia" e "Mona Lisa".	Desde + ou - 1469 até a sua morte	Curiosidade, racionalismo, empirismo, experimentação e inventividade.	Leonardo da Vinci (1452-1519)	Florença (na atual Itália)

1.2. Linha do tempo

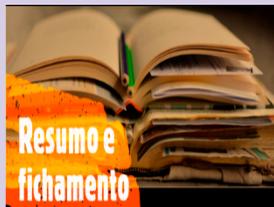
O objetivo desta atividade é que o(a) estudante organize cronologicamente os inventos, textos, pinturas e outros elementos sistematizados na atividade anterior e que, dessa forma, possa refletir sobre o contexto histórico dessas personalidades e de suas criações. Assim, espera-se que o(a) estudante perceba como todos esses fatos aconteceram em espaços de tempo muito curtos ou simultâneos e que, não se tratando de fatos isolados e individuais, caracterizam a mentalidade do período, possibilitando o estabelecimento de características comuns à uma época.

1.3. Identificando o legado do Renascimento no presente e divulgando a sua aprendizagem.

A partir das atividades realizadas, espera-se que o(a) estudante possa relacionar como as criações renascentistas se desdobraram no presente, desde as questões tecnológicas como filosóficas. Dessa forma, os(as) estudantes terão que além de pesquisar e identificar esses legados, divulgá-los. A ideia da divulgação já se trata de um estímulo ao protagonis-

mo, incluindo no processo de aprendizagem o retorno social, o que confere maior responsabilidade nas informações pesquisadas, sistematizadas e veiculadas.

ATIVIDADE 2



2.1. Faça uma pesquisa aprofundada sobre um dos temas vistos nesta Situação de Aprendizagem. Como produto do seu trabalho você deve produzir um resumo ou um fichamento de um texto que encontrou sobre o assunto. Não esqueça de anotar os legados do Renascimento no presente!

Para saber como fazer resumos e fichamentos, acesse: <https://drive.google.com/file/d/1YIdqZCsyip6ESu5yy1J5cWlhfZU04QQ/view?usp=sharing>.

SISTEMATIZAÇÃO DA SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM, COM A PRODUÇÃO DE UM RESUMO OU DE UM FICHAMENTO.

O(A) estudante terá os elementos necessários para realizar um resumo ou um fichamento sobre o período estudado. Incluímos essas duas possibilidades em diálogo com a proposta de estimulá-los a estudarem sozinhos(as) e a descobrirem como aprendem com maior facilidade. Para tanto é possível escolher alguns trechos de estudo sobre o Renascimento, ou mesmo se valer do livro didático para a realização da atividade.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Abaixo segue alguns textos e imagens que podem ser utilizados como uma atividade extra ou na própria "Estação por rotação".

a. Para realizar os itens da atividade você deve analisar os textos e as imagens na sequência:

1. Se a pintura é ciência ou não (1540). Leonardo da Vinci

(...) Nenhuma investigação humana pode ser entendida como ciência verdadeira, se não passar por demonstrações matemáticas.

(...) A pintura preocupa-se em criar a superfície dos corpos, e a perspectiva se ocupa do crescimento e diminuição dos corpos e de suas cores; porque quanto mais o objeto se distancia dos olhos, mas se perde tanto em tamanho como em cor. Então a pintura é física, porque essa lida com o movimento aumentativo e diminutivo, do qual podemos deduzir que a coisa vista pelo olho adquire tanto tamanho, particular e de cor, mais o espaço interposto entre ele e o olho que o vê diminuir.(...)

Por isso, comprovamos que a pintura é a filosofia da física, porque lida com o movimento dos corpos e nela estuda o comportamento no espaço. Todas as ciências teóricas têm vida curta, exceto na sua parte prática e mecânica.

DA VINCI, Leonardo. **Trattato della Pittura**. Disponível em: http://www.desideriocrema.org/leonardodavinci/downloads/Simone_Casu_Leonardo_Demo.pdf. Acesso em: 15 ago. 2020. Tradução livre feita por VPDC, especialmente para o Guia de Transição do Ensino Médio do Estado de São Paulo.

2. Utopia (1516). Thomas Morus

Descrevi para vocês da maneira mais exata possível a estrutura dessa república, que considero não somente a melhor, mas a única que merece esse designativo. Todas as outras falam do interesse público e na realidade só cuidam dos interesses privados.(...).

(...) Existe riqueza maior do que viver sem preocupação alguma, de espírito feliz e livre, sem ter que se inquietar pelo pão, sem ser incomodado pelas queixas da esposa, sem temer a pobreza de um filho, sem atormentar-se com o dote de uma filha? E ainda estar assegurado com recursos e a felicidade dos seus, mulher, filhos, netos e até a mais distante posteridade que um nobre pudesse desejar para si? Tudo foi projetado para aqueles que trabalharam outrora e que hoje são inválidos, mas também para aqueles que agora estão em atividade.

MORE, Thomas. **Utopia**. Tradução de Ciro Mioranza. São Paulo: Editora Escala, s.d. p. 108. (Coleção Grandes Obras do Pensamento Universal).

3. Dom Quixote de la Mancha (1605). Miguel de Cervantes

Dedicatória ao Duque De Béjar

Marqués De Gibraleón, Conde De Benalcázar Y Bañares, Vizconde De La Puebla De Alcocer, Señor De Las Villas De Capilla, Curiel Y Burguillos

Com fé da boa recepção e honra que Vossa Excelência faz a todos os tipos de livros, como um príncipe tão inclinado a favorecer as boas artes, principalmente aqueles que por sua nobreza não se dedicam ao serviço e às fazendas das pessoas comuns, decidi trazer à luz. Engenhoso Fidalgo Dom Quixote de la Mancha ao abrigo do caríssimo nome de Vossa Excelência, a quem, com o respeito que devo a tanta grandeza, peço-lhe que o receba agradavelmente em sua proteção, para que à sua sombra, embora nu daquele precioso ornamento de elegância e erudição de que são vestidas as obras compostas nas casas dos homens que sabem, ou parece certamente no julgamento de alguns que, não nos limites de sua ignorância, geralmente condenam as obras com mais rigor e menos justiça de outras pessoas; que, pondo os olhos prudentes de Vossa Excelência, no meu bom desejo, confio que não desconsiderará a virtude de tão humilde serviço.

Miguel de Cervantes Saavedra

CERVANTES, Miguel. **Don Quijote de la Mancha**. Edición, introducción y notas: Martín de Riquer. Ilustraciones: Salvador Dalí. España: Fundación Gala-Salvador Dalí y Editorial Planeta S.A., 2005. Tradução livre feita por VPDC, especialmente para o Guia de Transição do Ensino Médio do Estado de São Paulo.

Escola de Atenas (1509-1511), de Rafael Sanzio (1483-1520).



Esse afresco representa a Filosofia, e é um dos quatro painéis que retratam o conhecimento (outros são a Poesia, a Teologia e o Direito) feitos na Stanza della Segnatura, sala de despachos no Vaticano. Nessa obra podemos identificar os filósofos gregos: Platão, Aristóteles (ambos no centro da pintura, Sócrates, Pitágoras, Euclides, Ptolomeu, Zoroastro, entre outros. Rafael também se auto retratou, colocando-se como parte dessa Escola.

Fonte: Pixabay. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/escola-de-arte-de-atenas-rapha%C3%ABl-1143741/>. Acesso em: 15 ago. 2020.



Estudo de anatomia de uma cabeça humana, feito por Leonardo da Vinci. Manuscrito Leonardo Da Vinci.

Fonte: Wikimedia. Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/3/3f/Leonardo_da_Vinci%2C_Manuskriptblatt_mit_anatomischen_Zeichnungen_und_Notizen.jpg. Acesso em: 15 ago. 2020.

- b. Identifique as principais características do Renascimento em cada uma das obras acima, anotando o que encontrou e justificando a sua escolha. Espera-se que o(a) estudante consiga explicar que:
- No afresco “Escola de Atenas” é possível identificar a perspectiva a riqueza de detalhes e os efeitos de iluminação;
 - No estudo da anatomia de uma cabeça, pode-se identificar o conhecimento de anatomia e a precisão dos detalhes, tal como uma radiografia.
 - Nos textos, identificar os elementos do humanismo, como exaltação da técnica e o racionalismo.
- c. Relacione os termos razão, espírito crítico e ciência experimental em pelo menos uma das fontes acima. Justifique.

Em todas as obras é possível observar esses elementos. A resposta será individual, mas não pode fugir dos elementos que caracterizam o Renascimento.

AUTOAVALIAÇÃO

Ao final de cada Situação de Aprendizagem você pode solicitar uma autoavaliação aos(as) estudantes. Existem vários modelos e certamente você já deve trabalhar com algum tipo que mais gosta, mas basicamente para que a atividade atenda ao seu proposto ela deve funcionar como um momento de reflexão sobre o que realmente ocorreu no processo de aprendizagem e dedicação do(da) estudante com a matéria.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2: REFORMA E CONTRARREFORMA

Nesta situação de aprendizagem o objetivo é que os(as) estudantes possam compreender a Reforma Protestante e a Reforma Católica como movimentos que foram possíveis pelo contexto do humanismo e a partir do que se convencionou chamar como Renascimento. Também se espera que possam relacionar os impactos das Reformas na sociedade contemporânea, inclusive em relação a liberdade religiosa no mundo ocidental.

Texto introdutório: A Reforma Protestante foi um movimento decorrente dos questionamentos sobre o modo como o alto escalão da Igreja vinha operando, sobretudo em relação à venda de indulgências e de investiduras, além do excesso de luxo do clero. Já a Contrarreforma foi o movimento interno da Igreja Católica que teve como objetivo impedir o avanço da Reforma Protestante.

Fonte: Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola.



Para saber mais sobre a Reforma e a Contrarreforma, acesse o texto disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1GoIUyT2puUn5nf8Uir9NE2em910cZk-y/view?usp=sharing>.

ATIVIDADE 1

Após a leitura do texto introdutório, disponível no *QR CODE* e *link*, e da análise das imagens a seguir, reflita em dupla e responda os questionamentos no seu caderno:



Venda de indulgências, pintura de Augsburg, cerca de 1530.

Fonte: Wikipedia. Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/5/55/Jeorg_Breu_Elder_A_Question_to_a_Mintmaker_c1500.png. Acesso em: 01 out. 2019.



Martinho Lutero

Fonte: Wikipedia. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Lucas_Cranach_d.%C3%84.-_Martin_Luther,_1528_\(Veste_Coburg\).jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Lucas_Cranach_d.%C3%84.-_Martin_Luther,_1528_(Veste_Coburg).jpg). Acesso em: 01 out. 2019.



Lutero fixa a suas 95 teses na porta da Catedral de Wittenberg.

Fonte: Flickr. Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/fdctsevilla/4132549289>. Acesso em: 01 out. 2019.

- 1.1. Quais foram as principais motivações dos reformadores? Quais consequências eles sofreram?
- 1.2. No seu refúgio da Inquisição, Lutero traduziu a Bíblia para o alemão, e posteriormente essa tradução foi impressa por Gutenberg, espalhando-se pela Alemanha. Apesar de serem poucos os letrados, esse evento ampliou o acesso à Bíblia, oportunizando a interpretação individual desse texto. Diante desta afirmação, relacione:
 - a. As características da mentalidade renascentista e os questionamentos de Lutero.
 - b. O papel da invenção de Gutenberg para que a ação de Lutero não fosse apenas um ato isolado e se transformasse em um movimento.

- c. Na Inglaterra, a Reforma não trouxe liberdade religiosa. Em 1534, o parlamento, votou o ato de supremacia que dizia que os ingleses deveriam jurar se submeterem ao anglicanismo, caso contrário seriam perseguidos. Faça uma pesquisa, e na sequência explique como surgiu o Anglicanismo, os seus antecedentes e motivações, bem como a recepção pelo povo inglês.
- d. O calvinismo propagou-se rapidamente pela Europa, sobretudo nas regiões de maior efervescência mercantil. Pesquise o motivo desse acontecimento e o porquê dos comerciantes adotarem essa nova fé.

Professor(a), nessa atividade inicial, solicite aos estudantes a leitura do texto integral disponibilizado no QR Code, ou use o livro didático adotado pela escola selecionando um texto adequado. Realize a leitura compartilhada, auxiliando no levantamento de hipóteses e inferências, que possibilitará a resolução da atividade proposta.

Retome o contexto prévio dos movimentos reformadores, destacando que não surgiram no século XVI. Críticas em relação à Igreja já estavam presentes na Europa desde o século XII, contestando os dogmas católicos e propondo reformas. No século XVI, Martinho Lutero, João Calvino e Henrique VIII, foram os líderes dos movimentos religiosos de maior destaque no contexto que ficou conhecido como Reforma Protestante, cujas críticas estavam relacionadas à venda de indulgências, à riqueza do alto clero, à interferência da Igreja Católica na política, à venda de relíquias sagradas, entre outras razões. Os(As) estudantes devem identificar também, dentre as motivações dos movimentos reformadores a influência do humanismo que trazia uma nova visão sobre a Igreja e a religião, pois concebiam a fé como algo íntimo e pessoal. Devem destacar, entre as consequências para Lutero, por exemplo, a excomunhão.

No item “b”, os(as) estudantes devem identificar a importância da invenção da imprensa móvel de Gutenberg na difusão da Bíblia traduzida por Lutero, possibilitando sua projeção e ampliação do movimento, não ficando restrito a região de Wittenberg, na atual Alemanha.

Na reflexão proposta no item “c”, os(as) estudantes devem realizar uma pesquisa prévia sobre o surgimento do anglicanismo, que conservou grande parte da doutrina e do culto católico, no entanto, celebrado em inglês. Devem compreender que Henrique VIII, rompendo com a Igreja Católica e instituindo a religião anglicana como oficial do Estado inglês, pôde confiscar suas terras, distribuí-las entre a *gentry*, assegurando apoio dessa camada a si e a nova religião. O rei da Inglaterra passou a ser também a autoridade suprema da Igreja, não se submetendo mais a autoridade do papa.

Por fim, os(as) estudantes devem relacionar a adoção do calvinismo pelos comerciantes, consolidando as práticas mercantilistas em algumas regiões da Europa. O sociólogo Max Weber, em sua obra *A ética protestante e o espírito do capitalismo*, aproxima a formação do capitalismo com a disseminação do protestantismo, já que para o sociólogo, haveria uma ética da acumulação de riquezas atreladas à salvação - mentalidade contrária ao que a Igreja Católica pregava, por exemplo. Para os calvinistas a predestinação determinava que algumas pessoas escolhidas por Deus seriam salvas. A fé e a prosperidade econômica eram sinais da escolha divina, justificando a valorização do trabalho e das atividades da burguesia, dessa forma, os calvinistas defendiam uma vida puritana, sem excessos de luxo e conforto, sem esbanjamento material, pois esse comportamento favoreceria a acumulação e, portanto, a riqueza.

Sugestão para pesquisas:

Escola EBD. **Ato de Supremacia de Henrique VIII**. Disponível em: <https://escola-ebd.com.br/1534-o-ato-de-supremacia-de-henrique-viii/>. Acesso em: 14 ago. 2020.

Brasil Escola. **Anglicanismo**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/reforma.htm>. Acesso em: 14 ago. 2020.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE COMPLEMENTAR 1⁴

Atualmente a Bíblia é considerada o livro mais vendido no mundo, com mais de 6 bilhões de exemplares com diferentes tamanhos, idiomas e preços. No Brasil, carregar uma Bíblia ou livro de qualquer religião não leva a pessoa a ser perseguida, isso porque conforme o texto da nossa Constituição Federal, Título II e Capítulo I:

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes

no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

VI - é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias;

VIII - ninguém será privado de direitos por motivo de crença religiosa ou de convicção filosófica ou política, salvo se as invocar para eximir-se de obrigação legal a todos imposta e recusar-se a cumprir prestação alternativa, fixada em lei;

Mas nem sempre a Bíblia foi acessível e nem professar livremente uma fé foi assegurada por lei. A imagem acima é a primeira Bíblia impressa em alemão.

- 1.1. A partir da análise da imagem e do que ela representa, bem como do trecho da Constituição Brasileira escreva no seu caderno sobre como você acha que o movimento impulsionado pelo questionamento de Lutero foi importante para a liberdade religiosa. Depois reflita e socialize ideias da dupla para a classe: Por que é importante respeitar e valorizar diferentes formas de religião?

SUGESTÃO DE ATIVIDADE COMPLEMENTAR 2

- 2.1. Agora pesquise com seu(sua) colega sobre as religiões atuais, buscando quantos templos religiosos e de quais seguimentos tem no seu bairro. No caso das religiões de matriz protestante busque identificar a origem luterana, anglicana ou calvinista.

4 Foto da primeira Bíblia em alemão impressa por Gutenberg e traduzida por Lutero. **Fonte:** Wikipedia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Johannes_Gutenberg#/media/Ficheiro:Gutenberg_Bible.jpg. Acesso em: 15 ago. 2020.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE COMPLEMENTAR 3

3.1. Pesquise e responda por que o Barroco se tornou símbolo do poder da Igreja nos séculos XVII e XVIII na América Portuguesa, projetando-se principalmente em Minas Gerais e na Bahia.

Na sugestão da **atividade complementar 1**, espera-se criar um estranhamento no(a) estudante a partir da condição de desnaturalização ao acesso a Bíblia. Atualmente disponível em impressões distribuídas gratuitamente, versões sofisticadas feitas com seleções especiais para determinados públicos, em aplicativos de ajuda a leitura, leitura online e estudo dirigido, no passado o acesso a esse livro sagrado, e a outros livros, era raro e às vezes perigoso. Alerta aos estudantes que essa condição ainda existe em determinados territórios no mundo. A partir dessa análise e da observação/relato dos(das) estudantes (é possível que alguns conheçam relatos de missionários que vivem clandestinamente em países em que professar o cristianismo seja proibido) você pode promover um debate, que se inicie em duplas e depois se expanda para toda a sala, sobre a importância da liberdade religiosa, bem como da importância de se respeitar as pessoas que professam fé diferentes, ou mesmo que se identificam como ateias. Apresente a Constituição Brasileira, mas é possível analisar outros documentos, mesmo que internacionais como a Declaração Universal dos Direitos Humanos da ONU (Artigo 18)⁵.

A sugestão de **atividade complementar 2** tem como objetivo estimular que os(as) estudantes visualizem a variação religiosa que um único bairro e cidade possam ter, e dessa forma perceberem a necessidade do respeito para viverem em harmonia. A pesquisa pode ser feita em bases de dados gratuitos, como no IBGE, e mesmo através de uma pesquisa de campo com um mapeamento feito pelo(pelas) próprios(as) estudantes, combinando relatos, observação e dados das subprefeituras (nem todos os cultos estarão registrados, por isso entrevistas são importantes nesta atividade). Estimule o uso combinado de fontes variadas para que os(as) estudantes desenvolvam também a sua atitude historiadora.

Já na sugestão de **atividade complementar 3** a ideia é que os(as) estudantes percebam a relação existente entre religião e cultura. No caso da arte barroca, surgida no contexto da contrarreforma, aborda-se temas religiosos do universo católico, dando emoção a imagens de santos, ricos em detalhes, com esculturas entalhadas buscando imagens realistas, incluindo peças com cabelos humanos, expressões dramáticas, pinturas que se valem de efeitos de sombra e perspectiva (lembramos que trata-se de um período já enriquecido com as obras renascentistas) e projetos arquitetônicos suntuosos, cheios de detalhes e por vezes feitos em ouro. Esses elementos contribuíam na narrativa religiosa de forma emotiva, aproximando as figuras sagradas e suas histórias aos fiéis, mesmo os não letrados e mais pobres (preocupação oportunizada pelo movimento da Reforma Protestante).

Para saber mais acesse:

Entenda a relação entre arte barroca e religião. Disponível em: <https://circuitodoouro.tur.br/blog/2017/02/21/entenda-relacao-entre-arte-barroca-e-religiao/#:~:text=No%20Brasil%2C%20a%20arte%20religiosa%20mais%20conhecida%20%C3%A9,hist%C3%B3ria%20da%20religi%C3%A3o%20crist%C3%A3%20de%20forma%20extremamente%20emotiva>. Acesso em: 16 ago. 2020.

5 Declaração Universal dos Direitos Humanos. Disponível em: <https://www.ohchr.org/EN/UDHR/Pages/Language.aspx?LangID=por>. Acesso em: 16 ago. 2020.

ATIVIDADE 2

Analise o texto contemporâneo à Contrarreforma, e depois responda o que se pede:

Nela, até agora, não pudemos saber que haja ouro, nem prata, nem coisa alguma de metal ou ferro; nem lho vimos.

Porém a terra em si é de muito bons ares, assim frios e temperados, como os de Entre-Douro e Minho, porque neste tempo de agora os achávamos como os de lá. Águas são muitas; infindas. E em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo, por bem das águas que tem.

Porém o melhor fruto, que dela se pode tirar me parece que será salvar esta gente. E esta deve ser a principal semente que Vossa Alteza em ela deve lançar. E que não houvesse mais que ter aqui esta pousada para esta navegação de Calecute, isso bastaria. Quanto mais disposição para se nela cumprir e fazer o que Vossa Alteza tanto deseja, a saber, acrescentamento, da nossa santa fé.

Fonte: Carta de Pero Vaz de Caminha. Domínio Público. Disponível em:

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua000283.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2020. p. 14.

- 2.1 Faça uma pesquisa sobre a Contrarreforma e depois responda quais foram os principais pontos do Concílio de Trento?
- 2.2 O termo “cristãos novos” foi muito utilizado na América Portuguesa para designar os recém convertidos ao catolicismo. Por que tantos se autodenominaram assim?
- 2.3 O Santo Ofício, ou Tribunal da Inquisição, foi criado para julgar os hereges, considerados todos aqueles que falassem ou agissem de forma diferente da doutrina da Igreja Católica. Como era a ação deste Tribunal?

Professor(a), inicie a atividade com a leitura compartilhada do texto, estimulando os(as) estudantes a estabelecerem relações entre a Carta de Caminha e a Contrarreforma, já que nesse contexto a ordem religiosa Companhia de Jesus foi reconhecida e teve um papel importante na difusão da fé católica nas colônias europeias, com a catequização dos povos originários. Auxilie e oriente a pesquisa prévia, indicando fontes, textos complementares (ver sugestões abaixo) para subsidiar o desenvolvimento da atividade.

É importante que pesquisem também quem eram os cristãos-novos, grupos que foram perseguidos pela Inquisição na modernidade. Após a Reconquista, com a União Ibérica em 1492, os Reis Católicos expulsaram os que não professavam sua fé (Decreto de Alhambra ou Édito de Granada, assinado em 31/03/1492), dessa forma muitos muçulmanos (mouras) e também judeus, migraram para Portugal. Por considerá-los hereges, ou se convertiam ao catolicismo, ou deveriam sair de Portugal, por isso ao converterem-se, eram denominados cristãos-novos. Enfatize que mesmo com a conversão, muitos permaneciam exercendo os ritos de sua fé em segredo.

Os(as) estudantes devem compreender que a Contrarreforma, ao responder às críticas do protestantismo, fortaleceu a Inquisição e organizou o Concílio de Trento, ampliando os poderes do Tribunal. Defendiam a infalibilidade dos textos litúrgicos e julgavam crimes e blasfêmias com o combate às heresias. Muitas pessoas eram denunciadas, presas e submetidas a um processo, caso confessassem seu comportamento herético, poderiam ser absolvidas, caso contrário

recebiam punições. Nos casos mais graves de condenação, poderiam ser queimadas vivas em cerimônia pública.

Sugestão para pesquisa prévia

História do Mundo. **Concílio de Trento**. Disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br/idade-moderna/concilio-trento.htm>. Acesso em: 14 ago. 2020.

Infoescola. **Concílio de Trento**. Disponível em: <https://www.infoescola.com/historia/concilio-de-trento/>. Acesso em: 14 ago. 2020.

Escola Educação. **Inquisição**. Disponível em: <https://escolaeducacao.com.br/inquisicao/>. Acesso em: 14 ago. 2020.

UOL Notícias. **Rede organizada pela Inquisição também controlou costumes do Brasil Colônia**. Disponível em: <https://tab.uol.com.br/noticias/redacao/2020/08/10/rede-organizada-pela-inquisicao-controlou-costumes-do-brasil-colonial.htm>. Acesso em: 14 ago. 2020.

ATIVIDADE 3



Agora que você já estudou sobre a Reforma Protestante e sobre a Contrarreforma, chegou o momento de você produzir o seu próprio mapa conceitual, com as principais informações sobre o assunto. Um mapa conceitual é um esquema, com cores, desenhos e setas, que transforma o seu resumo em um esquema lógico.

Saiba mais:

Filme: TILL, Eric (direção). **Luther**. Alemanha, 2003.

Para saber como começar a fazer um mapa conceitual. Disponível em: <https://pt.wikihow.com/Fazer-um-Mapa-Conceitual>. Acesso em: 01 out. 2019.

Para se inspirar acesse o seguinte mapa conceitual, mas lembre-se essa ferramenta só funciona se for um exercício individual de síntese e lógica. Disponível em: <https://www.pinterest.es/pin/674273375438672888/>. Acesso em: 01 out. 2019.

Professor(a), para sistematização da temática concernente à Reforma Protestante e Contrarreforma Católica, solicite aos(as) estudantes a produção de um Mapa Conceitual/Mental. Essa técnica de estudo auxilia o(a) estudante na compreensão, na organização e na sintetização do conhecimento construído ao longo da Situação de Aprendizagem. Também é importante orientá-los(as) com exemplos de como costumam ser construídos mapas mentais e quais são

⁶ Montagem feita por V.P.D.C especialmente para o Guia de Transição do Ensino Médio, a partir de: <https://pixabay.com/pt/photos/tecnologia-sala-de-aula-educa%C3%A7%C3%A3o-1095751/>. Acesso em: 01 out. 2019.

seus recursos. Sugira uma estrutura que auxilie o(a) estudante a elaborar o seu mapa de forma mais adequada. Os mapas tanto podem ser realizados por meio convencional em cartolinas, ou em folhas sulfite, quanto podem ser produzidos por meio de recursos digitais.

SAIBA MAIS:

CALÇADE, P. **Como usar mapas mentais para melhorar aprendizagem na escola**. Nova Escola, 2019. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/17882/como-usar-mapas-mentais-para-melhorar-aprendizagem-na-escola>. Acesso em: 15 ago. 2020.

Indicações de pesquisa para os estudantes:

ABRANTES, B. **Mapa Mental: o que é? Como fazer? Aprenda agora!** Stoodi, 2018. Disponível em: <https://www.stoodi.com.br/blog/2018/02/08/como-fazer-um-mapa-mental/>. Acesso em: 09 jun. 2020.

AMORIM, R. **Como fazer um mapa mental**. Geekie Games, 2018. Disponível em: <https://geekiegames.com.br/blog/como-fazer-um-mapa-mental/>. Acesso em: 09 jun. 2020.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3: FORMAÇÃO DOS ESTADOS ABSOLUTISTAS EUROPEUS

Nesta Situação de Aprendizagem o objetivo central é compreender como a centralização política marca o fim do feudalismo e possibilita o mercantilismo. Também será a centralização monárquica que tornará o poder da Igreja menos central e promoverá a Era dos descobrimentos.

Texto introdutório

Com a crise do feudalismo, a centralização política se mostrou como alternativa para a segurança, tanto de conservação dos territórios como de expansão e fortalecimento do capitalismo.

Dessa forma, ao longo de anos e séculos, os monarcas foram detendo a cobrança de impostos, criaram uma moeda única (facilitando o comércio), fortaleceram uma língua única, e ainda passaram pouco a pouco a ter o poder absoluto no governo (na criação das leis, no julgamento e no comando do exército). A intervenção do absolutismo se deu também na economia, com o mercantilismo, mantendo entre outras coisas: a balança comercial favorável (estimulando a exportação e desestimulando a importação), o protecionismo alfandegário, além de desenvolver e estimular os setores que mais lhe interessavam. Essa centralização econômica levou a uma acumulação primitiva de capital, que por sua vez possibilitou a Expansão Marítima e, na Inglaterra, o patrocínio no sistema fabril.

Fonte: Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola.

Para saber mais acesse: https://docs.google.com/document/d/1aaP5-D5gHb9xj678i7Ze_wLHbH1QTMN7Q7V71uEnpU/edit?usp=sharing.



ATIVIDADE 1 - XADREZ MODERNO



Jogo de Xadrez.

Fonte: Pxhere. Disponível em:
<https://pxhere.com/es/photo/1096711>.
 Acesso em: 15 ago. 2020.



Link para jogar online. Disponível em:
<https://www.chess.com/pt-BR>.
 Acesso em: 15 ago. 2020.



Isabel, a católica. Pintor anônimo, 1490.

Fonte: Wikipedia. Disponível em:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Isabel_I_de_Castela#/media/Ficheiro:IsabellaofCastile03.jpg.
 Acesso em: 15 ago. 2020.

Você conhece esse jogo da imagem ao lado? Já jogou?

- 1.1. Jogando uma partida de xadrez: para iniciar, pesquise o movimento das peças. Peça o tabuleiro da escola, forme duplas e jogue. Se não houver tabuleiros, você pode jogar *online*, através do QR CODE ao lado.
- 1.2. Agora que você já jogou e conhece as peças e os seus movimentos, responda:
 - a) Qual é o nome de cada uma das peças? Você imagina o motivo delas terem recebido esses nomes?
 - b) Qual é a peça principal?
 - c) Qual é a peça mais poderosa e por quê?
- 1.3. O xadrez é um esporte que trabalha concentração, lógica e raciocínio. Milenar, é jogado em diferentes partes do mundo há séculos, mas em cada local e conforme o contexto histórico, as suas peças receberam nomes diversos. Foi assim que em alguns países como Portugal e Espanha a figura da rainha tornou-se uma peça chave, e sabe por quê? Tratou-se de uma homenagem a Isabel, uma rainha tão poderosa que foi responsável pelo financiamento das viagens de Colombo, que provocaram a colonização da América.
 - a) Agora faça uma pesquisa sobre a rainha Isabel de Castela e sobre o jogo de xadrez. Depois, realize um breve texto relacionando o jogo de xadrez à Idade Moderna, passando pela centralização do poder nas mãos dos reis e rainhas.

Professor(a), inicie a atividade proposta com um jogo de Xadrez em sua aula. Você pode previamente solicitar à coordenação pedagógica os tabuleiros, peças, que possivelmente a escola deve possuir. Indague aos estudantes se algum deles já jogou, se conhecem as suas regras. Forme grupos para jogar, selecionando estudantes que têm mais familiaridade com o jogo, para auxiliar os(as) demais colegas.

Após a experiência do jogo, os(as) estudantes podem dar exemplos dos nomes de suas peças, como os peões, cavalos, bispos, torres, reis e rainhas (ou damas). Provavelmente farão associações com o mundo medieval e moderno, apesar de tratar-se de um jogo surgido na Ásia durante a Antiguidade. No entanto, o xadrez moderno, bastante difundido na Europa, trouxe,

uma variação segundo alguns pesquisadores, a inclusão da rainha (dama), além de dar nomes de bispos e torres a outras peças.

Obviamente que os(as) estudantes devem indicar que a peça mais importante do jogo é o Rei, pois o objetivo é “capturá-lo”, no entanto, a Rainha (dama) é a peça mais forte, pois ela pode se movimentar em qualquer direção. Foi a partir do século XV também que houve uma mudança significativa no movimento das peças, sendo a mais importante a ampliação dos movimentos da Rainha, que se tornou a peça mais poderosa. Essa inclusão de novas regras se deu justamente na Espanha, identificada primeiro no poema catalão *Scachs d’amor* escrito entre 1470 e 1480 (percebe-se que em um período em que a Rainha Isabel já tinha projeção) espalhando-se pela Europa após a expulsão dos judeus pelos reis católicos. Leia o texto sobre a relação entre o Xadrez e a Rainha Isabel para que relacionem a inclusão da peça na modernidade, como homenagem a essa rainha que possibilitou as navegações de Colombo a unificação da Espanha.

Sugestão de pesquisa para os estudantes:

Superinteressante. Mulheres que mudaram o mundo: Isabel a Rainha de Castela. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/mulheres-que-mudaram-o-mundo-isabel-1a-rainha-de-castela/>. Acesso em: 14 ago. 2020.

Toda Matéria. <https://www.todamateria.com.br/isabel-de-castela/>. Acesso em: 14 ago. 2020.

ATIVIDADE 2

- 2.1 Faça uma pesquisa sobre o papel da Rainha Isabel na Expansão Marítima e os desdobramentos da história de Colombo. Produza um texto dissertativo no seu caderno explicando:
- Por qual motivo a centralização política e a formação dos Estados-nacionais ibéricos foi fundamental para que Portugal e Espanha saíssem à frente das Grandes Navegações?
 - Qual era a importância das descobertas de além-mar e do comércio, após a Expansão Marítima para a manutenção do poder real?
 - Como eram as viagens marítimas da Europa para a América? Por que tantos navegadores se arriscavam fazendo esses trajetos e quais eram as relações entre exploradores e patrocinadores das viagens marítimas?

Professor(a), para facilitar a realização desta proposta de atividade, dê orientações em relação à indicação de fontes bibliográficas, sites e materiais disponíveis sobre o papel político da Rainha Isabel na expansão marítima. Possibilite a discussão prévia das questões norteadoras, por meio de uma roda de conversa, um debate, para que os(as) estudantes, após suas pesquisas, tenham elementos para elaboração do texto.

É importante que abordem a questão da formação das monarquias nacionais, apresentando as especificidades do caso de Portugal, anterior ao processo espanhol, mas ainda assim, sendo a península Ibérica pioneira na expansão marítima em virtude da unificação territorial e política. Devem refletir sobre a questão do mercantilismo, que sustentou as metrópoles e o absolutismo do contexto, assim como os investimentos em escolas náuticas e de estrangeiros (genoveses, por exemplo) que possuíam interesses de ampliação comercial em virtude da localização geográfica da península.

Para analisar a questão “c”, os(as) estudantes podem realizar a leitura de uma fonte histórica, a Carta de Cristóvão Colombo (1451-1506) para os reis Fernando e Isabel, disponibilizada neste caderno, revelando a relação do navegador com os reis católicos no período. Após este exercício reflexivo, que pode ser coletivo, oriente sobre os tópicos mais importantes e que suscitaram maiores dúvidas para auxiliar a produção do texto dissertativo.

Abaixo, uma sugestão de roteiro para a produção do texto dissertativo.

Passo a passo:

Introdução: Faça uma contextualização do objeto de estudo a ser analisado, respondendo às seguintes perguntas em relação ao que será exposto em seu texto:

- O quê? – Introdução do assunto que será abordado.
- Quem? – Exposição dos agentes mais importantes envolvidos na questão ou dentro da discussão a ser realizada.
- Quando? – Situar temporalmente o momento histórico ou a discussão historiográfica da qual irá tratar.
- Onde? – Situar geograficamente o momento ou discussão histórica que será trabalhada ao longo do seu texto.
- **Desenvolvimento:** Aprofundar argumentos do que foi apresentado na introdução, respondendo a uma pergunta principal:
- Como? – Aprofundar a discussão introduzida, apresentando detalhadamente o processo estudado. Exponha suas referências para responder de maneira embasada as questões já abordadas na introdução e a discussão em relação ao assunto ao longo de sua pesquisa.

Conclusão: Sintetizar de forma argumentativa a questão apresentada ao longo das etapas anteriores e responder a uma questão principal:

- Por quê? – Apresentar suas análises sobre a importância do assunto tratado ao longo de sua dissertação, de maneira a sintetizar e finalizar a argumentação exposta ao longo do desenvolvimento de seu texto.
- **Bibliografia:** Exponha suas fontes seguindo as normas da ABNT.

Sugestões de pesquisas aos estudantes:

Curso Enem gratuito. Grandes Navegações. Disponível em: <https://cursoenemgratuito.com.br/grandes-navegacoes/>. Acesso em: 14 ago. 2020.

<https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/historia/o-que-e-mercantilismo.htm>. Acesso em: 14 ago. 2020.

História do Mundo. As grandes navegações. Disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br/artigos/as-grandes-navegacoes.htm>. Acesso em: 14 ago. 2020.

Infoescola. Expansão Marítima. Disponível em: <https://www.infoescola.com/historia/expansao-maritima/>. Acesso em: 14 ago. 2020.

Mundo Educação. Cristóvão Colombo. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/historia-america/cristovao-colombo.htm>. Acesso em: 14 ago. 2020.

Fonte histórica para análise:

Colombo frente à Rainha. Emanuel Leutze (1816-1868), 1843. **Fonte:** Wikimedia. Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/9/99/Emanuel_Gottlieb_Leutze_-_Columbus_Before_the_Queen.JPG. Acesso em: 15 ago. 2020.

Carta de Cristóvão Colombo (1451-1506) para os reis Fernando e Isabel.

Colombo estava na Jamaica, e dois anos depois faleceu na Espanha, esquecido e na miséria.

“Era jovem quando ofereci meus serviços a Vossas Majestades. Agora os meus cabelos são brancos e o meu corpo é débil. Tudo o que meus irmãos e eu mesmo possuímos foi-nos tomado e vendido, inclusive o meu manto, o que grandemente ofendeu a minha honra. Não creio ter sido o acontecimento ordem de Vossas Majestades. A restauração da minha honra e a restauração das minhas perdas, assim como o castigo dos que provocaram tais injustiças, somente poderão engrandecer, mais uma vez Vossas Majestades. Debruçado sobre a minha dor, ferido e aguardando cotidianamente a morte, cercado por um milhão de selvagens hostis e cruéis, privado dos Sacramentos da Santa Igreja, como ficará abandonada a minha alma assim que ela deixar o meu corpo? Suplico humildemente a Vossas Majestades que se dignem ajudar-me, se Deus permitir que abandone estas paragens, e me desloque a Roma, e inicie outras peregrinações. Queira a Santíssima Trindade proteger vossas vidas e vossos bens.”

Carta de Cristóvão Colombo (1451-1506) para os reis Fernando e Isabel. Tradução livre. **Fonte:** Biblioteca Mundial Digital. Disponível em: <https://www.wdl.org/pt/item/90/>. Acesso em: 15 ago. 2020.

2.2 Procure em seu livro didático ou na internet, a pintura Louis XIV, de Hyacinthe Rigaud e a analise. Na sequência, procure a justificativa da época para a legitimidade do poder real. Você pode procurar por frases de Jacques Bossuet.

- a. Caracterize o Antigo Regime do ponto de vista social e político.
- b. O mercantilismo foi a prática econômica adotada por grande parte dos estados absolutistas.

Faça uma pesquisa, anotando as características desse sistema econômico e depois responda:

I. Ainda há elementos do mercantilismo nas práticas econômicas da contemporaneidade? Cite exemplos.

Fontes históricas para análise:



Jacques Benigne Bossuet (1627-1704)

Bossuet foi preceptor de Luís XIV, e responsável pela teoria de direito divino dos reis. Foi um dos maiores oradores franceses de sua época.

“Três razões fazem ver que este governo é o melhor. A primeira é que é o mais natural e se perpetua por si só. A segunda razão é que esse governo é o que interessa mais na conservação do Estado, trabalha para os seus filhos, e o amor que tem pelo seu reino, confundido com o que tem pela sua família, torna-se-lhe natural. A terceira razão tira-se da dignidade das casas reais. A inveja, que se tem naturalmente daqueles que estão acima de nós, torna-se aqui em amor e respeito; os próprios grandes obedecem sem repugnância a uma família que sempre viram como superior e à qual se não conhece outra que a possa igualar. O trono real não é o trono de um homem, mas o trono

do próprio Deus. Os reis são deuses e participam de alguma maneira da independência divina. O rei vê de mais longe e de mais alto; deve-se acreditar que ele vê melhor e deve obedecer-lhe sem murmurar, pois o murmúrio é uma disposição para a sedição.”

Fonte: BOSSUET, Jacques. Política tirada da Sagrada Escritura, 1670/1680. In: *Coletânea de documentos históricos para o 1o grau*. São Paulo: SEE/CENP, 1980. p. 79.

Imagem de Louis XIV. Hyacinthe Rigaud (pintor). **Fonte:** Wikimedia. Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/5/5f/Louis_XIV_of_France.jpg. Acesso em: 15 ago. 2020.

Professor(a), solicite aos(as) estudantes as pesquisas prévias concernentes a pintura de Rigaud, representando Louis XIV e frases da teoria do Direito Divino de Bossuet que justificam o absolutismo monárquico. Como subsídio para realização da atividade, disponibilizamos neste caderno, tanto a imagem como excertos da obra de Bossuet, *Política tirada da Sagrada Escritura*.

Nessa atividade final da Situação de Aprendizagem, os(as) estudantes devem compreender as justificativas que legitimavam a centralização política e econômica do absolutismo, incluindo a imagem idealizada de reis. Alguns teóricos do século XVI e XVII, construíram

reflexões sobre Estado e política, além de modelos de nação e de poder. Nesse sentido, ao analisarem os excertos da obra de Jacques-Bénigne Bossuet (1627-1704), devem identificar, que apesar de ser membro da Igreja, a obra reformulava uma concepção medieval de poder, já que era dado por Deus aos reis, no caso, ao rei Luís XIV.

Após a análise da imagem e do excerto de Bossuet, solicite que retomem as pesquisas sobre o mercantilismo, relacionando suas práticas econômicas aos Estados modernos e à burguesia, além de compará-lo com a economia capitalista contemporânea, que obviamente é distinta dos séculos XVI a XVIII, no entanto, pode propiciar uma reflexão acerca da acumulação de riquezas dos países, assim como suas relações comerciais na atualidade, tais como as ações protecionistas ainda recorrentes no comércio exterior, tornando, por exemplo, o ingresso de produtos estrangeiros similares aos produzidos em território nacional, mais caros por conta das taxas alfandegárias pouco atrativas se comparadas as praticadas aos produtos também estrangeiros, mas que não tem produção significativa no território que as recebe.

As práticas protecionistas ainda presentes, foram fortemente criticadas pelo liberalismo literário, mas essa prática, que é característica do mercantilismo, jamais deixou de ser praticada mesmo dentro do contexto do capitalismo e da defesa do livre comércio.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE COMPLEMENTAR:

Analise o mapa produzido em 1507 e o compare com o mais atual, que você pode encontrar no seu livro didático, depois responda no seu caderno os questionamentos a seguir: a) Quais são as principais diferenças entre um mapa de 1507 e um atual? b) A partir da análise dos dois mapas, podemos supor que os navegadores contemporâneos a Colombo tinham muitas informações sobre o globo terrestre? Existiam riscos relacionados a essas viagens?



Mapa-mundi de Abramo Ortelio (1527-1598), de 1507.

Mapa-mundi de Abramo Ortelio. **Fonte:** Wikimedia. Disponível em: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/e/e2/OrteliusWorldMap1570.jpg>. Acesso em: 15 ago. 2020.

Professor (a), nesta atividade espera-se que o(a) estudante consiga identificar as diferenças entre os mapas, mas que possa valorizar as semelhanças e o quanto já se conhecia sobre o planisfério antes de recursos tecnológicos mais sofisticados, como os satélites, e diante de perigos como tempestades, doenças, ataques de navios inimigos e o imaginário mítico (também retratado no mapa). Se houver oportunidade, faça com os(as) estudantes uma simulação em ferramentas em que se pode observar fotografias da terra tiradas de satélites.

Para saber mais acesse:

Google Earth. Disponível em: <https://www.google.com.br/earth/index.html>. Acesso em 16 ago. 2020.

Para indicação aos estudantes:

Biblioteca Digital de Cartografia Histórica da USP. Disponível em: <http://www.cartografiahistorica.usp.br/>. Acesso em: 15 ago. 2020.

Atlas histórico interativo. GeaCron. Disponível em: <http://geacron.com/home-pt/?lang=pt-pt&sid=GeaCron516803>. Acesso em: 15 ago. 2020.

Mapas mentais. Filósofos do absolutismo. História em Foco. Disponível em: https://docs.wixstatic.com/ugd/fba040_6de7d05b2abb4e08aa6b002e8980d9d1.pdf. Acesso em: 15 ago. 2020.

Descomplica. Expansão Marítima. Disponível em: <https://descomplica.com.br/blog/historia/mapa-mental-expansao-maritima/>. Acesso em: 15 ago. 2020.

Imago História. Grandes Navegações. Disponível em: <https://imagohistoria.blogspot.com/2017/11/mapa-mental-grandes-navegacoes.html>. Acesso em: 15 ago. 2020.

Blog Ensinar História – Joelza Ester Domingues. Retrato de Luís XIV: ícone do absolutismo monárquico. Disponível em: <https://ensinarhistoriajoelza.com.br/o-retrato-do-absolutismo-monarquico/>. Acesso em: 15 ago. 2020.

ATIVIDADE 3

- 3.1. Em grupos, você vai pesquisar sobre a formação de um dos seguintes Estados Absolutistas europeus: França, Espanha, Portugal ou Inglaterra. Você deve estar atento às especificidades do absolutismo e do seu impacto na organização social e econômica do Estado. Depois, prepare uma apresentação para a turma. Na explanação, conforme as perguntas e questionamentos dos seus(suas) colegas, aprofunde seus estudos e produza um texto dissertativo em uma folha à parte ou no seu caderno, conforme as orientações do seu(sua) professor(a).

Professor(a), a atividade proposta pressupõe um procedimento metodológico ativo de sala de Aula Invertida. Organize os(as) estudantes em agrupamentos, de preferência após diagnóstico de potencialidades e dificuldades apresentadas em suas trajetórias de aprendizagem. Os objetos de conhecimento e temáticas sugeridos acima, foram escolhidos de maneira a propiciar o desenvolvimento da habilidade.

Indique fontes de pesquisa aos estudantes (ver sugestões), lembrando a importância de sua mediação no processo de análise e orientação das aulas invertidas. Sugira fontes de consulta, tais como o livro didático, sites e outros recursos. Auxilie na produção de um “esquema” de organização da apresentação e, se houver possibilidade e recursos, os(as) estudantes podem

elaborá-las utilizando meios digitais. Organize as socializações e, ao final solicite uma produção escrita como sistematização. A prática da Sala de Aula Invertida pode contribuir para o desenvolvimento da autonomia dos(das) estudantes.

Indicação de sites para pesquisa:

CMSP. 2º série EM - História - Formação dos estados absolutistas Europeus. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=B9cQTwSghQs>. Acesso em: 16 ago. 2020.

Mundo Educação. Formação das Monarquias Nacionais. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/historiageral/monarquia.htm>. Acesso em: 16 ago. 2020.

Brasil Escola. Formação dos Estados Nacionais Modernos. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/estados-nacionais.htm>. Acesso em: 16 ago. 2020.

Brasil Escola. Formação da Monarquia Nacional espanhola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/formacao-monarquia-nacional-espanhola.htm>. Acesso em: 16 ago. 2020.

Brasil Escola. Formação da Monarquia Nacional portuguesa. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/formacao-monarquia-nacional-portuguesa.htm>. Acesso em: 16 ago. 2020.

Brasil Escola. Formação da Monarquia Nacional francesa. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/formacao-monarquia-nacional-francesa.htm>. Acesso em: 16 ago. 2020.

Toda Matéria. Formação das Monarquias Nacionais. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/formacao-das-monarquias-nacionais/>. Acesso em: 16 ago. 2020.

Alunos Online. Formação da Monarquia inglesa. Disponível em: <https://alunosonline.uol.com.br/historia/formacao-monarquia-inglesa.html>. Acesso em: 16 ago. 2020.

SOBRE SALA DE AULA INVERTIDA:

CAMARGO, Fausto e DAROS Thuinie. A Sala de Aula Inovadora: estratégias Pedagógicas para Fomentar o Aprendizado Ativo. Série: Desafios da Educação. São Paulo: Editora Grupo A, Selo Penso. 2018.

BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem. Tradução Afonso Celso da Cunha Serra. 1ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4: ENCONTROS ENTRE EUROPEUS E AS CIVILIZAÇÕES DA ÁFRICA, DA ÁSIA E DA AMÉRICA

Nesta situação de aprendizagem, verificaremos os impactos da aplicação das inovações tecnológicas na Expansão Marítima, principalmente no que diz respeito a possibilidade do encontro entre europeus e povos originários dos continentes africano, asiático e americano. Espera-se que as aprendizagens das situações anteriores (sobre Renascimentos, Reformas Religiosas, Absolutismo e Formação dos Estados Nacionais) contribuam para uma visão geral de como os temas se inter-relacionam no contato entre as civilizações na época Moderna, sobretudo nos desdobramentos das relações comerciais e de submissão, tais como a conexão entre metrópole e colônia.

Texto introdutório

A Expansão marítima, que ocorreu através de uma combinação de fatores da Era Moderna ocasionou transformações impactantes no mundo então conhecido, sendo identificada posteriormente como o movimento precursor da Globalização. Dentre os maiores impactos desse fenômeno, está o encontro e a aproximação entre culturas diferentes. Nesse encontro, os navegadores europeus procuraram explicar o que conheciam a partir do seu ponto de vista e daquilo que tinham como parâmetro cultural. Por essa razão, muitas vezes, ao compararem o outro com o que conheciam, não foram justos na sua interpretação sobre a organização da sociedade então em contato. Dessa forma, na contemporaneidade, passou-se a discutir a legitimidade dos termos “Descobrimientos e Novo Mundo”. A partir da noção da alteridade, é possível hoje compreender que se tratavam de povos diferentes com objetivos igualmente diversos no contato travado, cujo resultado foi um processo de mútuas influências.

Fonte: Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola.

Viagens de Colombo. **Fonte:** Blog Ensinar História – Joelza Ester Domingues. Disponível em: <https://ensinarhistoriajoelza.com.br/viagens-de-colombo-a-polemica-do-descobrimento/>. Acesso em: 01 out. 2019.

ATIVIDADE 1

- 1.1. Leia o poema de Fernando Pessoa, *Mar Português*, disponível no QR CODE ao lado. Depois pesquise sobre os desafios enfrentados pelos marinheiros nas expedições marítimas dos séculos XV e XVI, anotando suas considerações no caderno.

Mar Português

Fonte: Recanto das Letras. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/artigos-de-literatura/6679982>. Acesso em: 01 out. 2019.

Professor (a), a atividade 1.1 estimula o(a) estudante a fazer a análise de uma fonte histórica produzida em um momento histórico diferente da temática ao qual aborda. Para tanto além da análise do poema em si, será preciso identificar os elementos que fizeram Fernando Pessoa abordar os desafios dos portugueses dos séculos XV e XVI estando ele no século XX. Feita essa consideração aos(as) estudantes, peça que identifiquem os elementos do texto que tratam dos desafios de enfrentar o “além mar”. Identificados esses elementos no poema, solicite aos estudantes que pesquisem que desafios eram esses.

- 1.2. Agora é a sua vez de produzir um relato de viajante! Faça uma pesquisa sobre os relatos produzidos nos séculos XV e XVI, como a Carta de Pero Vaz de Caminha e, baseando-se nesses textos, siga os passos a seguir:

- 1º Escolha um século, um local de origem e outro para chegada;
- 2º Escolha a motivação da viagem;
- 3º Decida qual será a sua função na viagem, além de escrivão;
- 4º Descreva o percurso e a chegada (paisagens, sensações, surpresas, medos e etc.).

Professor(a), as atividades como essa, que estimulam os(as) estudantes a reproduzirem elementos como se tivessem feito parte do passado, mobilizam diferentes habilidades e competências, fazem com que haja um aprofundamento sobre a temática para que a partir desse embasamento teórico a criatividade possa entrar em cena. A atividade 1.2 propõe ao(a) estudante que analise com mais atenção as fontes anteriores e que se debruce em uma pesquisa que revele os desafios daqueles que se colocavam diante das incertezas que as viagens marítimas traziam.

Assim o(a) estudante deve realizar uma pesquisa aprofundada sobre a temática das navegações nos séculos XV e XVI, para enfim produzir um relato como se tivesse enfrentado os perigos dessa empreitada. Enquanto texto narrativo é importante que a produção tenha elementos que possam garantir sentido, tais como os indicados nas etapas sugeridas na atividade, e que possam situar o leitor dentro da narrativa. Você professor(a) poderá realizar a leitura de relatos de viajantes, estimulando-os a identificarem os elementos das etapas dentro desses textos, oportunizando que aprendam a realizar a análise das fontes e a exercerem a atitude historiadora, criando hipóteses para os relatos a partir dos elementos que os próprios textos fornecem.

Ao final das produções e da sua leitura, é possível realizar uma roda de apresentações, com ou sem interpretação, e posterior exposição dos textos em algum lugar da escola acordado com a equipe gestora.

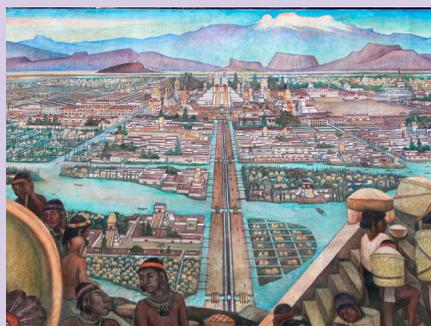
Como sugestão de relato de viajante para a leitura com a turma, sugerimos o trecho do dia 28 de novembro de 1520 da “A primeira viagem de volta ao mundo”, de Antonio Pigafetta, em que o viajante retrata as condições de má alimentação e das doenças enfrentadas a bordo.

Para saber mais:

MARQUES, Adhemar Martins (et alli). **História Moderna através de textos**. 10 ed. São Paulo: Editora Contexto, 2003. p.67-91. (Expansão Colonização e Mercantilismo).

ATIVIDADE 2

- 2.1 Pesquise o sentido da palavra alteridade. Depois anote suas considerações sobre a relação entre o significado desta palavra e o encontro entre culturas ocasionado pela expansão marítima.
- 2.2 Observe as imagens e o relato sobre o Mercado de Tenochtitlan. Na sequência escreva um texto pontuando as características do povo asteca e a complexidade de suas relações sociais, culturais e econômicas.



Tenochtitlán vista de oeste, Museu Nacional de Antropologia, Cidade do México. Mural de Diego Rivera.

Fonte: Wikimedia. Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/c/c6/Murales_Rivera_-_Markt_in_Tlatelolco_3.jpg. Acesso em: 05 out. 2019.



Representação cartográfica da cidade de Tenochtitlán.

Fonte: Wikimédia. Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/c/c3/Map_of_Tenochtitlan%2C_1524.jpg. Acesso em: 05 out. 2019.

- 2.3 A Ásia já era conhecida dos europeus através dos relatos de Marco Polo, um mercador que no século XIV viveu no império de Kublai Khan. No entanto, durante muito tempo as relações entre a Europa e a Ásia eram mediadas por inúmeros mercadores e se dissolviavam em meio de lendas sobre ambos os locais. Com a descoberta de novos caminhos os europeus passaram a disputar territórios, também na Ásia instalaram suas feitorias visando a ampliação dos seus lucros. Faça uma pesquisa sobre o contato entre europeus e asiáticos nos séculos XIV a XVI, pontuando as principais características durante o período descrito.
- 2.4 Assim como o contato entre europeus e asiáticos não se iniciaram nas Grandes Navegações, parte do continente africano já era bastante conhecida dos europeus, sobretudo o Norte. No entanto, apesar de já conhecidas, a prática da escravidão africana vai ganhar novas dimensões nesse período histórico. Pesquise no seu livro didático e responda no seu caderno os questionamentos a seguir:
- Quais foram os desdobramentos da exploração da escravidão no século XVI e XVII para a África e para as colônias europeias?
 - Produza um mapa mudo da África e depois preencha-o anotando os principais reinos do continente no século XVI. Como parte da legenda, faça um breve texto explicando a vida urbana e o comércio nesses reinos.

Professor(a), a atividade 2.1 solicita que o(a) estudante busque o significado de alteridade, para que a partir dessa pesquisa possa refletir sobre o processo do choque entre culturas ocorrido no período da Expansão Marítima, isso porque, segundo o dicionário Aurélio online:

“ALTERIDADE: S.f. 1. Caráter ou estado do que é diferente, distinto, que é outro.

2. Que se opõe à identidade, ao que é próprio e particular. 3. Que enxerga o outro, como um ser distinto, diferente. 4.[Filosofia] Circunstância, condição ou característica que se desenvolve por relações de diferença, de contraste.”⁷

Importante lembrar ao estudante que essa noção do respeito a alteridade é particularmente contemporânea e localizada, de modo que no momento das chamadas “descobertas” a noção de direito e de fé faziam com que se compreendesse esse processo histórico do encontro de culturas de modo diferente daquele pelo qual compreendemos hoje. A diferença não era entendida como elemento natural, mas como equivocado, como um desvio do curso natural que precisaria ser redirecionado e até combatido.

Já na atividade 2.2, espera-se que o(a) estudante perceba o quanto os povos originários da América poderiam ser complexos, tanto quanto os próprios europeus. Esse elemento é importante, porque uma das defesas à colonização, divulgada pelos colonizadores, era de que os povos da América estariam em estágios anteriores da evolução e para se tornarem civilizados, como os europeus precisariam de intervenção. Essa imagem sobre o estágio civilizatório latino-americano ainda tem algum espaço entre defensores de determinadas visões de mundo.

ATIVIDADE 2.3

Europeus já tinham contato com povos do Oriente séculos antes das chamadas Grandes Navegações. Essa relação de disputa, admiração e poder já aparece nas lutas de Alexandre Magno e nos relatos dos romanos, isso ainda na Antiguidade. Durante a Idade Média, o Oriente era visitado por mercadores, antes mesmo dos relatos do famoso Marco Polo. Espera-se que os (as) estudantes então questionem: mas se todo esse conhecimento e relacionamento com o Oriente já existia, por que encontrar uma rota marítima para a Índia passou a ser tão importante?

Ora, a resposta estará na palavra **monopólio**. As cidades mercantis italianas criaram um intenso monopólio sobre os produtos vindos do Oriente. Os caminhos terrestres conhecidos, eram repletos de pedágios o que faziam as viagens já longas e naturalmente caras, tornando os produtos ainda mais caros, de maneira que mesmo uma viagem insegura e de investimento intenso pudesse ser vantajosa, tanto por driblar os impostos, quanto pelo quantitativo de produtos que poderia trazer de uma única vez.⁸

ATIVIDADE 2.4

O item “a” trata sobre os desdobramentos da escravidão africana. Sobre esse elemento vamos retomar o percurso histórico da escravidão. Com as dificuldades em se conseguir que os povos originários do atual Brasil trabalhassem em larga escala, a escravidão africana, já conhecida, desde os primeiros contatos com a costa da África e já utilizada, pareceu ser a opção mais viável, mesmo considerando a compra do escravo, a sua manutenção, o transporte marítimo e o deslocamento interno por terra.

8 Sobre o assunto ver: PRIULI, “Diários”, 1499. Disponível em: MARQUES, Adhemar Martins (et alli). **História Moderna através de textos**. 10 ed. São Paulo: Editora Contexto, 2003. p.67-91. (Expansão Colonização e Mercantilismo).

A noção da escravidão já existia desde a Antiguidade, inicialmente por questões relacionadas a conquista e posteriormente a fé, como ocorreu em alguns territórios com os judeus, mas na Idade Moderna essa prática já havia tornando-se mais localizada e alguns teóricos já a viam como inadequada, como podemos observar adiante em cartas jesuíticas e, mais ao fim do período Moderno, com teóricos como Adam Smith.

A prática da escravidão já existia na África, assim como na Europa e Ásia, mas a procura em larga escala provocou a ampliação do comércio negreiro dentro do território africano, profissionalizando a busca por cativos que chegou a enormes quantitativos. Os(as) estudante podem questionar porque se vindos em grandes quantidades não se uniam para obterem a liberdade, explique então que os europeus, cientes dessas possibilidades de resistência, separavam grupos linguísticos e deixavam grupos étnicos diferentes e rivais juntos, para que pudesse minimizar as possibilidades de revoltas e que mesmo assim ocorriam.

A escravidão no Brasil alimentou a produção em larga escala, feita a partir das técnicas de monocultura em grandes latifúndios, principalmente com a cana de açúcar, e no período da descoberta do ouro e tendo início ao chamado ciclo da mineração, os escravos africanos eram postos para trabalharem nas minas instáveis, durante longas jornadas de trabalho repetitivo.

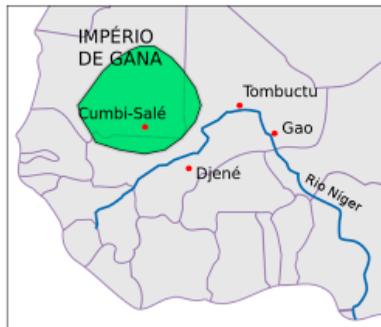
Os escravos ainda podiam ser selecionados para trabalharem no interior das casas e nos centros urbanos, em algumas localidades contando com certa rede complexa de relações, onde escravos de ganho poderiam conquistar a sua alforria e em alguns casos adquirir também escravos. O dinheiro para conseguir pagar a sua alforria era adquirida através de trabalho extra permitida por alguns senhores aos escravos de ganho.

A escravidão jamais foi uma relação segura. A tensão e a resistência eram constantes, e toda uma rede de fiscalização e punição garantiam que a escravidão permanecesse e qualquer desvio (fugas e atentados) eram severamente punidos.

O longo período de escravidão no Brasil, deixou marcas profundas na sociedade que ainda enfrenta os dilemas da exclusão e desigualdade da população negra, mesmo sendo ela a responsável por parte significativa do vastíssimo repertório cultural presente na sociedade brasileira. Provavelmente esse aspecto será levantado pelos próprios estudantes. Professor(a), sempre que trabalhamos com essas temáticas devemos estar preparados para ouvir os(as) estudantes, compreender que podem se emocionar e identificar situações em que seja preciso realizar uma mediação. Importante informar sobre os crimes de racismo e injúria racial, empoderando que os jovens possam denunciar e que não se conformem com o preconceito.

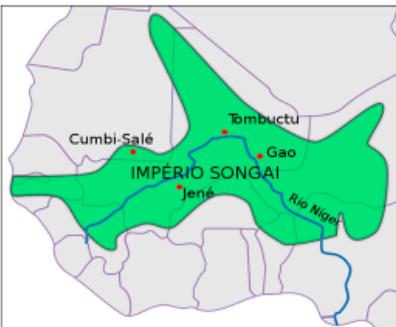
No item “b” os objetivos é que os(as) estudantes identifiquem quais foram os principais reinos africanos e os localizem em um mapa mudo. Para isso será preciso primeiro realizar uma pesquisa sobre os reinos africanos no século XVI, para depois localiza-los no mapa, posteriormente estimula-los a perceberem a complexidade do continente Africano, muitas vezes pintado em um imaginário de desorganização e selvageria pelos colonizadores.

Você pode complementar a atividade solicitando que os estudantes incluam no mapa mudo a localização dos principais pontos de venda de escravos.



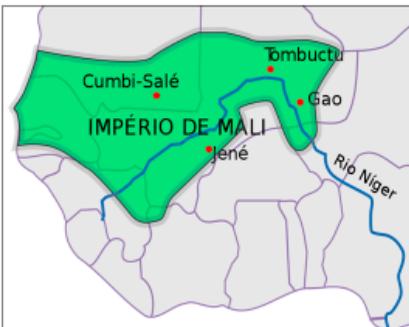
1 – Império de Gana.

Fonte: Wikimedia. Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/f/f0/Mapa_ghana-pt.svg. Acesso em 17 ago. 2020.



2 – Império Songai

Fonte: Wikimedia. Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/1/12/Mapa_shonghai-pt.svg. Acesso em 17 ago. 2020.



3 – Império de Mali

Fonte: Wikimedia. Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/e/ec/Mapa_mali-pt.svg. Acesso em 17 ago. 2020.

Mapa-múndi em branco (mapa mudo). Acesse o link ou QR Code: **Fonte:** Pixabay. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/vectors/mundo-mapa-continente-pa%C3%ADs-117174/>. Acesso em: 17 ago. 2020.



Para saber mais:

BBC News Brasil. **Navios portugueses e brasileiros fizeram mais de 9 mil viagens com africanos escravizados.** Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45092235#:~:text=Direito%20de%20imagem%20The%20New,670%20mil%20morreram%20no%20caminho>. Acesso em: 15 ago. 2020.

Exemplos de mapas da África no século XVI. Disponível em: http://3.bp.blogspot.com/-hhwsSLRIQxc/UX0l0OFYwpl/AAAAAAAAABDQ/rf8_VWbNNAU/s1600/africaantesdacolonia%C3%A7%C3%A3o.jpg. Acesso em: 16 ago. 2020.

http://media.diercke.net/omeda/501/100790_154_1.jpg. Acesso em: 16 ago. 2020.

TODOROV, Tzvetan. **O medo dos bárbaros: para além do choque das civilizações.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

ATIVIDADE 3

- 3.1. Faça uma pesquisa sobre a missão jesuítica e como ela atuou no território americano. Depois, responda:
 - a. Qual era a fé que os jesuítas pregavam? Quais eram os costumes que exaltavam? Era a mesma dos povos originários?
 - b. Reflita sobre a liberdade cultural para os povos originários no período das colonizações europeias e, depois, anote suas considerações no caderno.

Professor (a), para essa atividade além do exposto nos itens “a” e “b” você pode identificar se o (a) estudante relaciona este movimento como uma ação da contrarreforma, ocorrida em resposta a Reforma Protestante (temática abordada na S.A. 2 deste caderno). Provavelmente essa informação será relacionada tão logo que identifiquem a resposta do item “a”, e que possam compreender que os jesuítas eram católicos e que tinham como missão apresentar e evangelizar os indígenas na sua fé cristã e dentro dos costumes europeus, portanto diferente em relação as crenças proferidas pelos povos originários. A Carta de Pero Vaz de Caminha, já apresenta elementos dessa missão evangelizadora, um dos objetivos das viagens de conquista.

“Parece-me gente de tal inocência que, se nós entendêssemos a sua fala e eles a nossa, seriam logo cristãos, visto que não têm nem entendem crença alguma, segundo as aparências. E portanto se os degredados que aqui hão de ficar aprenderem bem a sua fala e os entenderem, não duvido que eles, segundo a santa tenção de Vossa Alteza, se farão cristãos e hão de crer na nossa santa fé, à qual praza a Nosso Senhor que os traga, porque certamente esta gente é boa e de bela simplicidade. E imprimirse-á facilmente neles qualquer cunho que lhe quiserem dar, uma vez que Nosso Senhor lhes deu bons corpos e bons rostos, como a homens bons. E o Ele nos para aqui trazer creio que não foi sem causa. E portanto Vossa Alteza, pois tanto deseja acrescentar a santa fé católica, deve cuidar da salvação deles. E prazerá a Deus que com pouco trabalho seja assim!”⁹

Diante dessas informações espera-se que o(a) estudante possa compreender que aos indígenas não lhes era oportunizada a liberdade de culto e cultura. Mesmo em Portugal essa liberdade a tempos não existia e até mesmo aqueles que detinham poder econômico, como os usurários de origem judaica, tiveram que se converter ao catolicismo sob pena de exílio e desapropriação de suas riquezas em benefício da corte. Nesse sentido, é importante que o(a) estudante consiga relacionar essas questões, compreendendo que todas as temáticas trabalhadas neste caderno se relacionam e são características da época Moderna.

ATIVIDADE 4

- 4.1. Agora você deve produzir uma síntese sobre essa Situação de Aprendizagem. Para isso, você pode utilizar uma das ferramentas de estudo que desenvolveu nesse bimestre, tais como: mapa conceitual, resumo e fichamento. Você pode também produzir uma história baseada em fatos históricos, como uma HQ ou um texto narrativo. Escolha a forma que mais lhe agrada e combine o tipo de produção e data de entrega com o(a) seu(sua) professor(a). Bom trabalho!

A atividade 4 trata-se de um estímulo ao desenvolvimento das metodologias de estudo abordadas neste caderno, ao mesmo tempo que corrobora para a consolidação das aprendizagens das habilidades já desenvolvidas. Nesta atividade espera-se que o(a) estudante consiga

9 CAMINHA, Pero Vaz de. A Carta. 1500. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000292.pdf>. Acesso em: 15 ago.2020

organizar os principais tópicos da Situação de Aprendizagem e a organize a partir de uma das ferramentas elencadas. Relembre com os (as) estudantes as características de cada uma das ferramentas de estudo.

Combine a entrega e a forma da apresentação dos trabalhos. Os(As) estudantes podem, por exemplo apresentarem a atividade e depois montarem um grande mural da sala.

SAIBA MAIS:

Passei Direto. Infográfico Idade Moderna: as grandes navegações. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/52769062/infografico-idade-moderna-as-grandes-navegacoes->. Acesso em: 01 out. 2019.

Mapa mental da Mesoamérica. Disponível em: https://docs.wixstatic.com/ugd/fba040_7891b5b30d224483adb548845e000d3d.pdf. Acesso em: 01 out. 2019.

ATIVIDADE FINAL



Agora você realizará uma atividade final, síntese das 4 Situações de Aprendizagem deste bimestre e ainda vai ajudar a quem como você pesquisou sobre a Idade Moderna. O Desafio Final será preparar uma videoaula para ser postada na *internet*. Para isso siga os passos a seguir:

- 1º Organize-se em grupos ou duplas, e escolha um assunto que mais gostou no bimestre;
- 2º Aprofunde seus estudos sobre o tema escolhido;
- 3º Faça um roteiro, contendo textos, imagens, descrição das falas (lembre-se: você não precisa aparecer se não quiser, e pode apenas utilizar imagens de domínio público);
- 4º Apresente o roteiro para o(a) seu(sua) professor(a) e colegas da sala;
- 5º Faça os ajustes necessários e, se for preciso, reapresente;
- 6º Organize tudo, e grave a sua videoaula.
- 7º Faça as edições necessárias e antes de postar na *internet*, apresente aos(as) seus(suas) colegas e professor(a).
- 8º Poste seu vídeo com a hashtag **#Desafiovideoaula**

Professor (a), nesta atividade o (a) estudante é desafiado a sistematizar toda a aprendizagem do caderno para poder organizar, produzir uma aula que possa contribuir para a aprendizagem de outras pessoas. Com essa atividade, espera-se que os(as) estudantes possam recuperar e aprofundar as aprendizagens propostas e também desenvolver competências socioemocionais, ao realizar o trabalho em grupo e também ao estimular o desenvolvimento da empatia com quem assistirá as videoaulas.

10 Montagem feita por V.P.D.C especialmente para o Guia de Transição do Ensino Médio, a partir de: https://cdn.pixabay.com/photo/2017/07/31/11/21/people-2557396_960_720.jpg. Acesso em: 01 out. 2019.

No desenvolvimento do componente a produção das videoaulas contribui na investigação científica em História, que aqui também chamamos de atitude historiadora (termo proposto desde a Base Nacional Comum Curricular).

Dentro da Didática da História, podemos localizar a ideia da produção das videoaulas como uma aproximação do conceito de responsabilização científica (criação de um conhecimento científico livre com participação do público não especializado, em que no caso a mediação será feita por você professor(a), conceito criado por Oldimar Cardoso.¹¹

Professor(a), oriente os estudantes para a sequência das etapas. Lembre-os que os (as) estudantes podem optar por vídeos narrativos com o uso de recursos visuais e apresentação de fontes, em que os narradores não aparecem, da mesma forma é possível que de todo o grupo apenas um ou alguns(algumas) estudantes apareça(m) no vídeo enquanto os(as) demais auxiliam na produção. É imprescindível que antes da gravação o roteiro seja feito e aprovado por você, isso é importante sobretudo para garantir a qualidade do conteúdo para a aprendizagem do (a) estudante e para que quem for assistir não se confunda ou acabe acreditando em informações duvidosas.

Lembre os(as) estudantes da responsabilidade que envolve a atividade e como eles (elas) podem ajudar muitos outros jovens que, como eles, fizeram pesquisas sobre a temática. Indague-os de como eles (as) poderiam melhorar o acesso as informações que adquiriram através das suas pesquisas.

Oriente os (as) estudantes sobre a necessidade dos vídeos não serem muito longos e com temas paralelos.

Acorde a data de entrega e o tempo de produção. Com as produções prontas oriente a postagem, juntamente com a hashtag **#Desafiovideoaula**. Produções prontas e disponibilizadas online, organize a apresentação ou, conforme a acessibilidade dos(das) estudantes, peça que assistam em casa e ou na escola em outros horários e que produzam comentários qualitativos nas postagens.

Saiba mais sobre como montar uma videoaula: Como fazer roteiro para uma videoaula de sucesso? Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8NK9cEdrAGQ>. Acesso em: 01 out. 2019.

Videoaulas+: conheça a nova websérie para a produção de videoaulas: Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WgyjlfWFzU4&list=PL6fldOITrOioK1kLSmE8oBpqqCGXrFIJ>. Acesso em: 01 out. 2019.

11 Apresentação do conceito de Responsabilização Científica feita pelo próprio Oldimar Cardoso. Disponível em: <https://prezi.com/m0upac1ns8h5/responsabilizacao-historico-cientifica/>. Acesso em: 15 ago. 2020.

CADERNO DO PROFESSOR – HISTÓRIA

2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO – 2º BIMESTRE

2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO	
CONTEÚDOS	
2º BIMESTRE	<p>Sistemas coloniais europeus</p> <ul style="list-style-type: none"> • A América Colonial <p>Revolução Inglesa</p> <p>Iluminismo</p> <p>Independência dos Estados Unidos da América</p>
	HABILIDADES
	<ul style="list-style-type: none"> • Comparar processos de formação socioeconômica, relacionando-os com seus contextos histórico e geográfico. • Comparar diferentes processos de produção e analisar suas implicações histórico-sociais. • Relacionar sociedade e natureza, reconhecendo suas interações na organização do espaço, em diferentes contextos histórico-geográficos. • Associar as manifestações do ideário político contemporâneo às influências históricas. • Compreender e valorizar os fundamentos da cidadania e da democracia, do presente e do passado, de forma a favorecer a atuação consciente e o comportamento ético do indivíduo na sociedade. • Identificar os significados das relações de poder na sociedade • Estabelecer relações entre as instituições políticas e a organização econômica das sociedades. • Estabelecer relações entre as formas de colonização portuguesa, espanhola e inglesa, identificando suas semelhanças e diferenças. • Estabelecer relações entre as manifestações do pensamento e da criação artístico-literária aos seus contextos históricos específicos. • Reconhecer a importância das manifestações do pensamento para identificar os modos de vida das sociedades ao longo da história. • Estabelecer relações entre as manifestações culturais do presente e as raízes históricas de sua constituição. • Reconhecer a importância de utilizar criticamente as fontes e informações históricas, independentemente de sua natureza. • Analisar os processos de formação das instituições políticas, econômicas e sociais como resultado da atuação dos diferentes grupos e atores sociais ao longo da história. • Confrontar proposições e refletir sobre processos de transformação política, econômica e social a partir de situações históricas diferenciadas no tempo e no espaço.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 5: SISTEMAS COLONIAIS EUROPEUS – A AMÉRICA COLONIAL

ATIVIDADE 1

Observe a imagem para responder os questionamentos abaixo:

- Você já vivenciou alguma situação em que, por algum motivo, sentiu-se “diferente” das outras pessoas? Descreva no seu caderno quando isso ocorreu e o que você sentiu.
- Agora tente imaginar-se no lugar de um nativo americano no momento da chegada dos colonizadores europeus. O que mais chamaria atenção dos estrangeiros, em sua opinião? Quais dificuldades você acredita que estes povos tiveram no momento dos primeiros contatos culturais?



A chegada de Colombo, 1492.
Fonte: Wikimedia. Disponível em:
https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Christopher_Columbus5.jpg. Acesso em: 06 nov. 2019.

Professor(a),

No item “a”, espera-se que o(a) estudante descreva alguma situação de choque cultural vivenciada por ele. Partindo desta vivência pessoal, espera-se que ele consiga se aproximar da situação histórica de tensão cultural entre colonizadores europeus e nativos americanos que será discutida na Situação de Aprendizagem.

Também existe neste questionamento a intencionalidade de trabalhar as habilidades socio-emocionais do autoconhecimento (ao refletir quais as características individuais que fizeram com que o(a) estudante se sentisse “diferente” dos outros) e do relacionamento social (ao possibilitar a reflexão sobre a importância da boa convivência com as diversidades)

No item “b”, a intenção é que, ao se imaginar no lugar do nativo, o(a) estudante expresse nesta resposta seus conhecimentos prévios sobre os primeiros anos do processo de implementação dos sistemas coloniais europeus na América. É interessante que, ao analisar a imagem, ele consiga perceber que o momento de “primeiro contato” é cercado de oposições (diferentes formas de se vestir, ferramentas, projetos para a terra) e de miscigenações (ferramentas e hábitos). Aponte aos estudantes a imagem do século XIX, que tinha como intuito comemorar a chegada de Colombo à América, reconhecendo que se trata de uma releitura de sua própria historicidade do fato histórico.

ATIVIDADE 2

2.1. Vamos elaborar um **Folheto de viagem!**

Muitas vezes, quando nos referimos às fontes históricas, pensamos em textos e imagens, mas esquecemos que as construções também podem ser importantes instrumentos de análise dos acontecimentos do passado. Observe as imagens abaixo; essas construções foram fotografadas em locais muito próximos, porém mostram traços arquitetônicos bem diferentes.



Foto 1 - Qorikancha ou Korikancha em quéchua "templo dourado" ou em inti Kancha "templo do sol"



Foto 2 - Igreja e convento de Santo Domingo de Cusco. Fotografias de Myria Takenouchi Mota Pagnossa e cedidas para o material do São Paulo Faz Escola.

Qorikancha foi um dos templos mais importantes do Império Inca. Situado na cidade de Cusco, era a residência dos imperadores, alguns sacerdotes, chefes do exército e outros membros da casta administrativa Inca. Consistia num complexo de locais sagrados, onde veneravam a lua, as estrelas, os raios, arco-íris e, principalmente, *Intitayta*, o "Pai Sol".

As pedras de basalto e andesito usadas no templo foram trazidas de um local a 35 quilômetros da cidade de Cusco e dispostas numa inclinação de 14 graus, utilizando uma técnica antissísmica, cujas estruturas fossem resistentes a terremotos.

Já o convento de Santo Domingo de Cusco começou a ser construído por volta de 1534, aproveitando-se das estruturas dos templos Incas de *Qorikancha*. Estima-se que a construção em formato de cruz grega e fachada de característica barroca tenha demorado, aproximadamente, um século para ficar pronta.

Por volta de 1650, acredita-se ter ocorrido um terremoto em Cusco com profundos danos ao templo católico, obrigando-o a ser reconstruído em boa parte. Trezentos anos depois, aproximadamente, um abalo sísmico ainda maior, danificou a estrutura da igreja, expondo desta vez o que restava das antigas construções de templo Inca de *Qorikancha*.

Fonte: Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola.

O texto acima deixa claro que uma visita a Cusco pode nos ensinar muito sobre essa civilização e seu povo. É por esse fato que todos os dias vários turistas visitam o local para conhecer um pouco mais sobre a cultura, a política e a religião dos grupos nativos e daqueles envolvidos no processo de colonização da América.

No quadro abaixo, estão os nomes de alguns outros pontos turísticos latino-americanos. Escolha um deles e elabore um **Folheto de Viagem**, convidando o turista a conhecer as principais características desse local. (Acesse o QR Code ao lado para obter algumas dicas de como elaborar um folheto de viagem). Após a elaboração, apresentem na sala e troquem seus folhetos!

SAIBA MAIS: Como fazer um folheto: disponível em: <https://pt.wikihow.com/Fazer-um-Folheto-de-Viagem>. Acesso em: 04 dez. 2019.

QORIKANCHA (PERU)	MACHU PICCHU (PERU)	SACSAYHUAMAN (PERU)
LIMA (PERU)	PRAÇA DAS ARMAS (PERU)	CALAKMUL (MÉXICO)
TEOTIHUACÁN (MÉXICO)	CHICHÉN ITZÁ (MÉXICO)	CIDADE DO MÉXICO (MÉXICO)

Professor(a),

Oriente os(as) estudantes que, nesta atividade, eles devem elaborar um folheto que hipoteticamente será distribuído por uma agência de turismo para toda a cidade. Desta forma, as imagens e textos utilizados devem atentar-se para algumas regras formais de uma propaganda (letras e tópicos chamativos, destaque para os atrativos históricos e turísticos dos locais, etc.)

Adeque a proposta à realidade de cada sala de aula, definindo grupos quando necessário e sugerindo a pesquisa sobre alguns outros pontos turísticos relacionados ao objeto de estudo.

Sugerimos que você combine com os(as) estudantes um tamanho/formato padrão para a produção dos folhetos de viagem (exemplo: meia folha tamanho A4), facilitando assim a posterior exposição dos trabalhos dos(das) discentes.

Também se atente para reservar alguns dias entre a proposta do trabalho e a apresentação dos resultados das atividades, garantindo que os(as) estudantes possam pesquisar em várias fontes os atrativos turísticos de cada um dos locais e sistematizar a apresentação do local escolhido.

Você também pode sugerir que alguns(algumas) estudantes façam oralmente a exposição do seu ponto turístico para os(as) colegas de sala ou de outras turmas. Essa pode ser uma proposta para envolver alguns discentes que, por algum motivo, não participaram da proposta inicial.

Abaixo estão algumas sugestões de sites para ajudar você e seus(suas) estudantes a elaborar os folhetos de viagem para pontos turísticos de locais na América que passaram pelo processo de colonização.



Das Sete Novas Maravilhas do Mundo, Chichén Itzá. Disponível em: <https://viajando.expedia.com.br/das-sete-novas-maravilhas-do-mundo-chichen-itza-934/>. Acesso em: 04 dez.2019.



5 lugares para descobrir a civilização Maia no México. Disponível em: <https://www.revistawm.com.br/5-lugares-para-descobrir-a-civilizacao-maia-no-mexico/>. Acesso em: 04 dez.2019.



Cidade do México: 7 coisas que você precisa saber antes de ir. Disponível em: <https://janelasabertas.com/2018/05/03/viagem-para-a-cidade-do-mexico/>. Acesso em: 04 dez.2019.



Calakmul, o maior sítio arqueológico maia no México. Disponível em: <https://www.essemundoenosso.com.br/calakmul-sitio-maia-mexico/>. Acesso em: 04 dez.2019.



Palenque: ruínas maias pouco conhecidas no México. Disponível em: <http://www.qualviagem.com.br/palenque-ruinas-maias-pouco-conhecidas-no-mexico/>. Acesso em: 04 dez.2019.



Sacsayhuaman: tudo que você precisa saber sobre a fortaleza inca. Disponível em: <https://www.ingressomachupicchu.com/fortaleza-sacsayhuaman/>. Acesso em: 04 dez. 2019.

ATIVIDADE 3

3.1. Vamos elaborar um MAPA MENTAL!

Elaborar um Mapa Mental é uma forma simples de estudar e organizar as ideias sobre determinado assunto, de forma visual e articulada. Em duplas, vocês vão reunir os principais conceitos sobre **as relações do mercantilismo estabelecidos entre MetrÓpole e Colônia**, e construir um mapa mental com esse tema. Não se esqueça que devem ficar bem claras as relações político-comerciais entre os dois territórios envolvidos neste acordo.

Para saber mais:

Como fazer um Mapa Mental. Stoodi. Disponível em: <https://www.stoodi.com.br/blog/2018/02/08/como-fazer-um-mapa-mental>. Acesso em: 04 dez. 2019.

Professor(a),

No processo de construção do mapa mental, o(a) estudante deverá analisar o fluxo de comércio colonial entre metrÓpole (Portugal) e sua colônia (Brasil) e apresentar as relações entre elas, tais como a venda de produtos manufaturados da Europa para a América e o comércio de produtos tropicais para a Europa. É importante esclarecer que essa estrutura comercial “amarrava” a colônia à sua metrÓpole, submetendo-a ao pacto colonial e limitando o desenvolvimento desta às especialidades comerciais.

Espera-se que durante a socialização dos mapas mentais os(as) estudantes considerem as limitações comerciais (as colônias somente poderiam comercializar com suas metrópoles - exclusivo comercial); as colônias se especializaram em determinados produtos (agrícolas ou minerais), limitando, dessa forma, qualquer desenvolvimento autônomo.

Os QR Codes abaixo apresentam mais algumas referências para orientar você e seus estudantes na construção dos mapas mentais.



Como usar mapas mentais para melhorar aprendizagem na escola. **Fonte:** Revista Nova Escola. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/17882/como-usar-mapas-mentais-para-melhorar-aprendizagem-na-escola>. Acesso em: 04 dez. 2019.



Passo a passo para criar um Mapa Mental. **Fonte:** Wikipédia. Disponível em: <https://pt.m.wikihow.com/Fazer-um-Mapa-Mental#Criando-um-mapa-mental-.C3.A0-m.C3.A3o>. Acesso em: 04 dez. 2019.



Mapa mental: o que é e como fazer (guia passo a passo). **Fonte:** SB Coaching. Disponível em: <https://www.sbcoaching.com.br/blog/atinja-objetivos/mapa-mental/>. Acesso em: 04 dez. 2019.

ATIVIDADE 4

4.1. Agora você vai sistematizar os conhecimentos aprendidos nessa Situação de Aprendizagem, preenchendo o quadro comparativo abaixo com informações relacionadas ao processo colonizador dos séculos XV e XVI.

	Espanhóis	Portugueses	Ingleses
Territórios colonizados correspondem a quais países na atualidade.	<i>México, Peru, Chile</i>	<i>Brasil</i>	<i>Estados Unidos</i>
Povos indígenas que viviam nestes territórios.	<i>Astecas, Maias, Incas, etc.</i>	<i>Tupis, Guaranis, etc.</i>	<i>Apaches, Comanches, etc.</i>
Principais recursos naturais encontrados neste território.	<i>Ouro e prata</i>	<i>Pau-Brasil e Cana-de-açúcar</i>	<i>Milho, tabaco e algodão</i>
Religião da maior parcela dos colonizadores.	<i>Católicos</i>	<i>Católicos</i>	<i>Protestantes</i>
Modelo de trabalho adotado pelos colonizadores.	<i>Extrativismo / Mita e Encomienda</i>	<i>Extrativismo / Escravidão de nativos/ africanos</i>	<i>Plantation / Escravidão de nativos/ africanos</i>

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 6: REVOLUÇÃO INGLESA

A Revolução Inglesa foi um processo histórico permeado por tensões e mudanças nas estruturas políticas, religiosas e econômicas da Inglaterra dos séculos XVI e XVII. Seus desdobramentos também exerceram grande influência nos movimentos político-culturais em outras partes da Europa.

Fonte: Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola.

ATIVIDADE 1

Responda no caderno as seguintes questões:

- 1.1 O regime monárquico certamente é uma forma de governo marcante na sociedade ocidental. Você pode citar o nome de quatro países que, em algum momento histórico, experimentaram este regime político?
- 1.2 Na imagem ao lado está Elizabeth II, uma das rainhas mais longevas da história. Desde 1952, ela ocupa o posto de monarca do Reino Unido e de vários outros territórios, como o Canadá e a Nova Zelândia. Porém, a Inglaterra dos dias atuais está longe de ser considerada uma monarquia absolutista. Pesquise e aponte as diferenças entre uma Monarquia Absolutista e uma Monarquia Parlamentar.



Rainha Elizabeth II em, 2011. **Fonte:** Wikimedia. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Queen_Elizabeth_II_of_New_Zealand.jpg. Acesso em: 06 dez. 2019.

Professor(a),

No item "1.1", espera-se que o(a) estudante se lembre de alguns países que em algum momento de sua história tiveram regimes monárquicos, como por exemplo a Inglaterra, Espanha, Portugal e Brasil. As comandas dos exercícios posteriores também apontam que a Rainha Elizabeth é atualmente considerada monarca do Canadá e Nova Zelândia.

Já o item "1.2", na resposta do(a) estudante deve constar que a monarquia absolutista tem como base a concentração do poder político no monarca, cabendo a ele tomar as decisões do Estado. Em uma monarquia Parlamentar quem desempenha a função de deliberar e tomar decisões políticas e administrativas a um grupo de representantes, como no caso inglês, é o Parlamento e o primeiro ministro. Dessa forma, a monarca inglesa assume funções cerimoniais e simbólicas.

ATIVIDADE 2

2.1. Leia um trecho da obra *Utopia*, de Thomas Morus, e registre as respostas no seu caderno.

“A nobreza e a lacaiada não são as únicas causas dos assaltos e roubos que vos deixam desolados; há uma outra exclusivamente peculiar à vossa ilha. - E qual é ela? disse o cardeal.

– Os inumeráveis rebanhos de carneiros que cobrem hoje toda a Inglaterra. Estes animais, tão dóceis e tão sóbrios em qualquer outra parte, são entre vós de tal sorte vorazes e ferozes que devoram mesmo os homens e despovoam os campos, as casas e as aldeias. De fato, a todos os pontos do reino, onde se recolhe a lã mais fina e mais preciosa, acorrem, em disputa do terreno, os nobres, os ricos e até santos abades. [...]. Eles subtraem vastos tratos de terra à agricultura e os convertem em pastagens; abatem as casas, as aldeias, deixando apenas o templo para servir de estábulo para os carneiros. Transformam em desertos os lugares mais povoados e mais cultivados. [...].

Assim, um avaro faminto enfeixa, num cercado, milhares de geiras; enquanto que honestos cultivadores são expulsos de suas casas, uns pela fraude, outros pela violência, os mais felizes por uma série de vexações e de questiúnculas que os forçam a vender suas propriedades. [...]

Preferem arrastar sua miséria mendigando? Não tardam ser atirados na prisão como vagabundos e gente sem eira nem beira. No entanto, qual é o seu crime? É o de não achar ninguém que queira aceitar os seus serviços, ainda que eles os ofereçam com o mais vivo empenho. E aliás, como empregar esses homens? Eles só sabem trabalhar a terra; não há então nada a fazer com eles, onde não há mais nem sementeiras nem colheitas. Um só pastor ou vaqueiro é suficiente, agora, a fazer com que brote, de si mesma, a terra onde, outrora, para seu cultivo, centenas de braços eram necessários.”

MORUS, Thomas. *A utopia*. Fonte: Domínio Público. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000070.pdf>. Acesso em: 13 nov.2019.

GLOSSÁRIO

Abades: Título dado ao superior de uma ordem religiosa, responsável por uma abadia.

Avarento: Muito apegado ao dinheiro; que alimenta a paixão ou o hábito de juntar dinheiro.

Enfeixa: Junta, aglomera, reúne.

Geiras: Antiga medida agrária; terreno, que uma junta de bois podia lavar num dia.

Vexações: Opressões, vexames.

Questiúnculas: Questão pequena e de pouco valor; questão sem importância.

Empenho: Ação de insistir intensamente, interesse; afinco.

Lacaiada: Indivíduos que não fazem parte do clero; que não pertencem a instituição ou ordem religiosa.

Desolado: Solitário, triste, aflito; que foi alvo de desolação; que se encontra em estado de desamparo ou de aflição.

Sóbrio: Que se comporta de modo comedido; sereno; contido ou recatado.

Vorazes: Ambiciosos, comilões, corrosivos, destruidores, devoradores.

- Explique por que Thomas Morus afirma que os “*carneiros devoram os homens e despovoam os campos*”. A que circunstância ele se refere quando faz essa afirmação?
- Segundo o texto, um grande número de pessoas foram expulsas das áreas rurais e obrigadas a irem para as cidades. Explique de que maneira isso foi possível e quais foram as consequências.
- No último parágrafo do texto, o autor afirma que os camponeses não conseguiam emprego. A partir da sua leitura do texto, quais fatores levaram a esta situação?

Professor(a),

No item “a”, os(as) estudantes devem relacionar o trecho do texto de Morus ao processo de cercamento dos campos da Inglaterra, movimento socioeconômico iniciado no século XVI, que basicamente consistiu na substituição do modo de produção feudal (grandes propriedades agrícolas) pelo modelo capitalista (na Inglaterra, em territórios de criação de animais que pudessem abastecer a crescente manufatura têxtil). O trecho também faz alusão à migração de uma parcela significativa da população do campo para as cidades em busca de trabalho nas manufaturas.

Na questão “b”, o(a) estudante deve demonstrar a compreensão de que o processo de delimitação de porções territoriais e transformação econômica foi fortalecido pela atuação de diversos monarcas ingleses através dos *Enclosure Acts* ou “Leis de Cercamento”, medidas tomadas pela Coroa e pelo Parlamento para organizar a questão da posse das terras utilizadas comunitariamente.

O(A) estudante pode apontar como resultados desse processo a modificação do modelo de trabalho da servidão feudal para a gradual formação da classe operária assalariada inglesa no século XVIII, como também a concentração populacional em algumas regiões ligadas às fábricas, principalmente têxteis.

Por fim, no item “c”, é importante que reconheçam que, embora esse movimento tenha acontecido de maneira processual, ou seja, por vários anos, a oferta de empregos nas oficinas de manufaturas, e posteriormente nas fábricas, não acompanhou o ritmo de trabalhadores mudando-se dos campos para as cidades. Desta maneira, as taxas de desemprego cresceram muito na Inglaterra dos séculos XVII e XVIII.

Com o excesso de mão de obra, havia grande concorrência pelos postos de trabalho, e com isso, os burgueses donos de fábricas encontraram condições para contratar trabalhadores ganhando salários muito baixos. O desemprego e as baixas remunerações foram fatores determinantes para o aumento da “vagabundagem” e criminalidade das cidades inglesas neste período.

ATIVIDADE 3

3.1. Vamos realizar um **Stop Motion!**

No final do século XVI, a economia inglesa passou por diversas transformações; dentre as mais importantes, destacam-se **os processos do cercamento dos campos** e o **crescimento da mão de obra fabril e assalariada**. Em grupo, pesquise e elabore, junto aos seus(suas) colegas, um filme **stop motion** utilizando esse tema.

Stop motion é uma técnica de animação que consiste, basicamente, em fazer várias fotografias de alguns objetos, e depois, a partir da velocidade de reprodução dessas fotos, cria-se a impressão de movimento. Boa parte dos primeiros filmes foram produzidos a partir desta técnica, mas isso não significa que ela está ultrapassada. Com a evolução tecnológica dos programas de computador, o processo ficou ainda mais simples, por isso ainda hoje muitas produções utilizam o recurso do *stop motion*.

SAIBA MAIS:

Sobre *Stop Motion*. Disponível em: <https://pt.wikihow.com/Criar-uma-Anima%C3%A7%C3%A3o-em-Stop-Motion>. Acesso em: 04 set. 2019.

Professor(a),

Partindo do diagnóstico de suas turmas, é importante que você faça a mediação na hora de escolher os grupos dos(as) estudantes. Leve em conta que existem várias etapas nessa atividade (pesquisa sobre o tema, elaboração do roteiro, construção dos objetos que serão fotografados, sistematizar essa etapa das fotografias, utilização de aplicativos de edição de imagem, pós-produção e apresentação dos resultados finais). É essencial que o(a) professor(a) e estudantes ponderem e construam os grupos de acordo com as habilidades individuais de cada um. Também é muito importante que cada grupo elabore um cronograma de cada uma das etapas para que todos os procedimentos sejam planejados e executados de maneira eficiente.

A estratégia educativa busca utilizar os celulares dos(as) estudantes como ferramentas para construção do conhecimento. Assim, é interessante deixar bem clara a importância do comprometimento e do uso consciente desta ferramenta, principalmente no espaço escolar.

Se encontrar dificuldades para desenvolver as apresentações em *stop motion*, solicite que os(as) estudantes apresentem a pesquisa em folhas de papel no formato de roteiro.

SAIBA MAIS:

Filme: *Morte ao Rei*. Direção de Mike Barker. Reino Unido/Alemanha: HanWay, 2013. (102 min). O filme apresenta os acontecimentos da Revolução Puritana, a execução de Carlos I e o governo de Oliver Cromwell.

Mapa da Inglaterra em 1685: Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Glorious_Revolution#/media/File:Atlas_Van_der_Hagen-KW1049B11_004-A_NEW_MAP_OF_THE_KINGDOM_of_ENGLAND,_Representing_the_Princedom_of_WALES,_and_other_PROVINCES,_CITIES,_MARKET_TOWNS,_with_the_ROADS_from_TOWN_to_TOWN.jpeg. Acesso em: 13 nov. 2019.

“Oliver Cromwell - o mal amado”. Artigo da revista *Le Monde Diplomatique*. Publicado em 27 de setembro de 2011. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/oliver-cromwell-o-mal-amado/>. Acesso em: 13 nov. 2019.



SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 7: ILUMINISMO

Vamos estudar alguns dos aspectos do Iluminismo, um movimento intelectual que se iniciou na Europa dos séculos XVII e XVIII, e continua servindo como base política para instituições representativas dos dias atuais.

ATIVIDADE 1

1.1 Leia o fragmento abaixo e responda em seu caderno.

Uma das principais ideias do pensamento iluminista é a obediência à vontade geral, isto é, os governos devem obedecer a vontade geral dos seus governados, expressa por meio de um pacto social. Em outras palavras, o povo, sendo o único detentor da soberania, poderá delegar ou retirar poder dos governantes caso ele não desempenhe corretamente o seu papel neste acordo.

Fonte: Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola.

- Você consegue identificar a aplicação desse princípio iluminista na sociedade que você vive? Explique sua resposta.
- Quais comportamentos são necessários para a manutenção deste **contrato social** entre povo e governantes?
- E você? Como manifesta esses comportamentos na sua escola e comunidade?

Professor(a),

No item “a”, o(a) estudante deve reconhecer que a ideia defendida pelo pacto social nas teorias contratualistas é contrária ao absolutismo monárquico. A soberania popular, proposta por Rousseau, deriva da vontade geral, que concede ou retira governos. O item “b” destaca que, assim como o pensador inglês John Locke (1632-1704), os contratualistas defendiam que os homens nascem iguais, ou seja, são naturalmente iguais e livres. Para tornar possível a vida em sociedade, é necessária a elaboração de leis que, segundo Montesquieu em “O espírito das Leis”, assegurará a liberdade (“a liberdade é o direito de fazer tudo o que as leis nos permitem”). É importante que os(as) estudantes identifiquem em nossa sociedade o legado dessas teorias em nosso sistema político.

Já o item “c” conduz à reflexão dos(as) estudantes acerca das aplicações práticas da representatividade política nos espaços em que eles(as) estão inseridos cotidianamente. Peça para a turma pensar nas lideranças (formais e informais) nas salas de aula e no papel do Grêmio Estudantil como instrumento de representação do colegiado em cada Unidade Escolar. Depois disso, você pode alargar essa reflexão para agrupamentos mais amplos, como cooperativas ou associações de bairro.

ATIVIDADE 2

2.1. Leia o fragmento abaixo e responda em seu caderno.

Luís XIV da França (1638-1715) é considerado, por muitos estudiosos, como uma das principais referências de monarca absolutista. À ele atribui-se a frase *L'État c'est moi*, que significa "**O Estado sou eu**", indicando que ele **personificava todo o poder político** da França.

Fonte: Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola.

- Ao se declarar "o próprio Estado", Luiz XIV manifesta com clareza a ideia da **concentração do poder político**, um dos princípios do absolutismo. Construa com suas palavras uma definição para essa ideia.
- Alguns teóricos do iluminismo se destacaram pela defesa da fragmentação do poder político. Reflita e descreva quais são os benefícios dessa proposta de dividir as atribuições do Estado para várias esferas de poder.
- Você consegue observar a teoria iluminista de divisão dos poderes aplicada na sua cidade, estado e país? Você acha que esse arranjo é o mais adequado para esses espaços? Justifique.

No item "a", os(as) estudantes devem observar que, ao se intitular o próprio Estado, Luís XIV revela o ideal de concentração do poder político que garantia aos monarcas absolutistas amplos poderes nas decisões políticas e econômicas, ou seja, sua soberania não podia ser contestada. Para Hobbes, por exemplo, o poder do soberano deve ser absoluto, isto é, ilimitado. A transmissão do poder dos indivíduos ao governante/soberano, deve ser absoluto, caso contrário instaura-se a guerra. Suas ações são inquestionáveis, não é possível ao súdito julgar o soberano ou dizer que abusa do poder.

No item "b", os estudantes devem destacar que a divisão do poder político contribui para uma regulação entre eles. Através dessa fiscalização mútua, o grupo de representantes consegue resguardar os interesses públicos. Destaque a obra de Montesquieu (1689-1755), "O Espírito das Leis", cujos princípios partem da ideia de que as nações devem ser governadas por leis e não pela vontade dos soberanos. O autor defendeu uma monarquia constitucional na qual o governo estaria dividido em três poderes: o Legislativo, o Executivo e o Judiciário. Os estudantes devem compreender a ideia de que os poderes se autorregulam, e dessa forma, abusos dos governantes podem ser evitados, e as liberdades individuais protegidas.

No último item, os(as) estudantes devem observar e refletir sobre as aplicações da divisão dos poderes políticos na sociedade atual, assim como sua importância, e conhecer os espaços de atuação de cada uma dessas esferas políticas, para que exista uma fiscalização do trabalho desempenhado pelos representantes públicos. Favoreça a discussão entre os(as) estudantes que apresentarem posicionamentos divergentes e faça a mediação do debate.

ATIVIDADE 3

3.1. Leia as orientações abaixo para realizar um **Tribunal**: “Absolutismo versus Iluminismo”.

Já sabemos que tanto o **Iluminismo** quanto o **Absolutismo** foram concepções de teorias políticas e sociais de vários intelectuais. Ideias essas que ajudaram a sustentar o poder das monarquias europeias, como também contribuíram ao inspirar as ideias ligadas aos movimentos de independência na América dos séculos XVIII e XIX.

Fonte: Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola.

Para estudarmos e refletirmos mais sobre a importância de cada uma destas ideias, vamos organizar um **“Tribunal”** que envolverá toda a turma.

Passo a passo:

1. Um grupo vai pesquisar os principais **teóricos absolutistas** e sistematizar uma apresentação das proposições destes intelectuais sobre as concepções de poder;
2. Outro grupo vai pesquisar os principais **teóricos iluministas** e também sistematizar uma apresentação das propostas destes pensadores sobre suas concepções de poder;
3. Os resultados das pesquisas serão apresentados seguindo o formato de um “juízo”, ou seja, cada grupo atuará como “advogado” das suas ideias;
4. Lembre-se de que todo tribunal deve obedecer a um conjunto de regras preestabelecidas. Com as orientações de seu(sua) professor(a) e as regras acordadas conjuntamente e com antecedência, estabeleçam o tempo e respeitem todos os pontos de vista apresentados.

Professor(a), o objetivo desta atividade é estimular que os(as) estudantes pesquisem, sistematizem, apresentem e conheçam, através de sua apresentação e de seus(suas) colegas, as bases de dois modelos político-sociais que fundamentaram os governos europeus durante a Idade Moderna.

Sugerimos a metodologia do debate pela possibilidade de comparação destes conjuntos de ideias a partir de eixos temáticos pré-definidos pelo(a) professor(a) e pela turma (ex. natureza do poder político, liberdades individuais, participação política popular, importância da religião na política etc.).

O desenvolvimento do projeto em grupo favorece o desenvolvimento das habilidades socioemocionais, entre elas a autogestão, tomadas de decisão, responsabilidade e habilidades de relacionamento.

Por ser uma atividade que envolve várias etapas, desde a elaboração até a apresentação, espera-se que o(a) professor(a) oriente a divisão dos grupos e organização da proposição de acordo com as habilidades individuais dos(das) estudantes.

Também cabe ao(a) professor(a), de acordo com o contexto de cada turma, decidir quantos estudantes farão parte de cada grupo e qual será o “grupo dos jurados” (responsável por decidir quais estudantes se saíram melhor nas apresentações). A sugestão é que o(a) professor(a) escolha pessoas exteriores à turma, ou seja, convide outros professores ou estudantes de outra classe, reforçando a imparcialidade deste “grupo dos jurados”. No caso de turmas com muitos estudantes, escolha ou sorteie alguns para compor o último grupo; pode ser saída para não haver grupos muito extensos.

Outro aspecto importante para destacar aos estudantes é que o debate é pautado e há momentos para cada um se colocar. Mesmo havendo alguns estudantes representantes, é importante a atenção e participação do grupo de apoio. Aconselhamos que as principais regras das apresentações, a ordem e tempo de cada fala, estejam bem claras, isso favorecerá o transcorrer da atividade. Segue abaixo alguns textos e sugestões sobre “como organizar um debate na sala de aula”.

“Como organizar e conduzir um debate formal em sala de aula”. Artigo Brasil Escola. Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/como-organizar-conduzir-um-debate-formal-sala-aula.htm>. Acesso em: 05 dez. 2019.

“O debate em sala de aula discutir X opinar X argumentar”. Plano de aula Revista Nova Escola. Disponível em: <https://novaescola.org.br/plano-de-aula/4665/o-debate-em-sala-de-aula-discutir-x-opinar-x-argumentar>. Acesso em: 05 dez. 2019.

ATIVIDADE 4

- 4.1. Você já observou que, durante o período eleitoral, os candidatos aos cargos políticos passam por um processo de propaganda das suas ideias e propostas de governo? Essa é uma etapa bastante importante para que os eleitores conheçam, escolham e, posteriormente, cobrem ações dos seus governantes.
- De acordo com o que você estudou, qual é o princípio iluminista, relacionado à soberania, que garantiria o bom funcionamento dessa lógica eleitoral?
 - Explique as atribuições de cada um dos poderes, executivo, legislativo e judiciário, bem como o papel de cada um deles na democracia contemporânea.
 - Agora, elabore um panfleto no qual você concorre a um cargo político. Lembre-se de deixar claras suas principais propostas de mandato para que seus eleitores possam cobrá-las.

Professor(a), nessa proposta de atividade, os(as) estudantes devem estabelecer uma relação do legado do pensamento iluminista às democracias, destacando no item “a” que a propaganda política é uma etapa relevante aos ideais do contrato social, e que esse momento possibilita que os postulantes aos cargos públicos expressem suas ideias e propostas aos seus eleitores.

No item “b”, os estudantes devem descrever quais as principais características dos três poderes políticos. Cabe orientá-los sobre os cargos eleitos por votos majoritários (presidente,

governadores e prefeitos) e aqueles eleitos pelo sistema proporcional (senadores, deputados federais, deputados estaduais, deputados distritais e vereadores). Também é importante que o(a) professor(a) retome a área de atuação de cada um destes representantes populares (federal, estadual, distrital e municipal).

No item “c”, ao escolherem um cargo no poder judiciário, é importante o esclarecimento de que o processo de ingresso nessa esfera de poder é diferente dos poderes executivo e legislativo. A proposta é que, ao elaborar o panfleto eleitoral, o(a) estudante reflita sobre a importância dos governantes demonstrarem com clareza sua orientação política para que a população possa observar se sua atuação corresponde às propostas de campanha. É provável que os(as) estudantes reflitam que, na realidade, os “santinhos eleitorais” pouco trazem informações sobre os candidatos, cabe então ao(a) professor(a) mediar a discussão.

Conheça as atribuições dos cargos que estarão em disputa nas eleições de 2018. Tribunal Superior Eleitoral. Disponível em: <http://www.tse.jus.br/imprensa/noticias-tse/2018/Marco/conheca-as-atribuicoes-dos-cargos-que-estarao-em-disputa-nas-eleicoes-2018>. Acesso em: 12 nov. 2019.

Deputados são eleitos pelo sistema proporcional, veja como funciona. Câmara dos Deputados. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/544742-deputados-sao-eleitos-pelo-sistema-proporcional-veja-como-funciona/>. Acesso em: 12 nov. 2019.

Poder Judiciário - Introdução - O que é e como funciona. UOL. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/cidadania/poder-judiciario---introducao-o-que-e-e-como-funciona.htm>. Acesso em: 12 nov. 2019.

Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo. Disponível em: <https://www.tjsp.jus.br/PoderJudiciario/PoderJudiciario/OrgaosDaJustica>. Acesso em: 12 nov. 2019.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 8: INDEPENDÊNCIA DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

O processo de colonização do continente americano foi marcado pela imposição política e cultural dos europeus sobre os nativos e o compromisso econômico firmado entre as Metrôpoles e Colônias. Já o Iluminismo foi um movimento intelectual que contribuiu para a modificação de algumas destas estruturas e deu suporte ideológico para vários movimentos de independência na América dos séculos XVIII e XIX.

Fonte: Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola.

ATIVIDADE 1

1. Analise a imagem “A destruição do chá no porto de Boston”.



The Destruction of Tea at Boston Harbor, Nathaniel Currier. **Fonte:** Wikimedia. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Boston_Tea_Party_Currier_colored.jpg. Acesso em: 08 nov. 2019.

- a) A imagem acima retrata um evento da história norte-americana intimamente ligado à questão das relações comerciais firmadas entre Metrôpoles e Colônias. Alguns autores costumam dar o nome ao evento como “A festa do chá em Boston”, já o artista resolveu dar o nome para o quadro de “A destruição do chá no porto de Boston”. Pesquise sobre esse evento nos livros didáticos, internet e crie uma legenda para o quadro, estabelecendo uma relação entre o evento e a Independência dos EUA. Nessa legenda, contemple questões como: o por quê dessas nomenclaturas e quais os elementos da imagem te ajudaram a ter essa percepção.

Professor(a),

A análise da imagem possibilita a investigação por meio de fontes imagéticas e questionamentos acerca da obra. Nesse item, possibilite uma discussão e reflexão das características do evento, atrelado à crise do pacto colonial e início do processo de independência norte-americana. É importante chamar a atenção dos(das) estudantes para os que apresentam vestimentas de “nativos norte-americanos”; devem identificar elementos que reforcem que ambos os nomes são aplicáveis ao mesmo episódio (uma celebração que se manifestava na destruição de produtos metropolitanos).

ATIVIDADE 2

2.1. Leia o texto abaixo para realizar a atividade proposta.

Nas décadas de 1750-1770, o descontentamento nas colônias britânicas da América havia crescido muito, principalmente pelo aumento das tributações metropolitanas e pela adesão aos valores iluministas por parte dos colonos. Os ideais de representação democrática e divisão do poder político, deram força aos revoltosos e serviram de base para a adoção de uma República presidencialista, que permanece até os dias de hoje. Porém, a grande população de escravos negros não foi favorecida por esse movimento de ruptura política. Institucionalmente, a igualdade racial só começou a ser buscada em 1863, quando finalmente foi abolida a escravidão nos Estados Unidos.

Fonte: Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola.

- a) Discuta com seus(suas) colegas e registre em seu caderno suas hipóteses para a sobrevivência do regime escravocrata norte-americano, sobretudo nas colônias do Sul, mesmo depois de encerrado o processo de independência norte-americano.
- b) A Independência dos Estados Unidos serviu de referencial histórico para diversos outros movimentos políticos, culturais e ideológicos que ocorreram no continente americano nos anos seguintes. Pesquise se os países do continente americano atualmente estão fortalecendo os princípios da representação democrática e da igualdade racial. Subsidie sua resposta com alguma notícia de jornal ou internet. Em sala de aula, apresente a notícia e discuta com seus(suas) colegas sobre o tema.

Atenção: Antes de selecionar a notícia que irá apresentar junto aos(às) seus(suas) colegas, pesquise sobre quem a produziu e busque comparar as primeiras informações às quais você teve acesso. Tente, também, ter contato com posicionamentos diferentes sobre o assunto.

Professor(a), espera-se que o(a) estudante compreenda que o processo de emancipação política norte-americana não esteve diretamente atrelado ao fim do regime escravocrata, mas, por este ser um sistema laboral que dava suporte econômico ao país, boa parcela dos estados norte-americanos levaram ainda algumas décadas para promoverem a abolição da escravatura. Destaque também a orientação presente no *Caderno do Aluno* sobre a importância de questionar as fontes e conhecer diferentes interpretações sobre as notícias escolhidas. Estimule os(as) estudantes a apresentarem suas leituras sobre as notícias escolhidas e problematizá-las em grupo. É importante que os(as) estudantes percebam que existem leituras e interpretações diversas sobre o assunto e que essas perspectivas devem ser ouvidas e respeitadas.

Para que os(as) estudantes tenham uma percepção mais detalhada das diferentes maneiras e momentos históricos em que ocorreu o processo de abolição da escravidão em cada um dos estados norte-americanos, você pode sugerir que façam uma pesquisa sobre a Guerra de Secessão nos Estados Unidos (1861-1865) e também acessar o QR Code ao lado.

Mapa dinâmico que apresenta alguns momentos históricos onde os estados norte-americanos poderiam ser considerados abolicionistas ou escravistas.

Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:US_Slave_Free_1789-1861.gif. Acesso em: 19 dez. 2019.



ATIVIDADE 3

3.1. Vamos elaborar uma HQ.

A Independência norte-americana foi um processo histórico que articulou vários conhecimentos que você já aprendeu:

- As pressões econômicas nas relações comerciais entre metrópoles e colônias e políticas do absolutismo monárquico.

- A influência das ideias iluministas, transformando as formas de pensar a participação política e social de alguns grupos.
- O processo de modificação da lógica e ritmo de trabalho, fortalecendo o grupo social burguês.

Agora, em grupos, vocês vão organizar uma HQ sistematizando esses conhecimentos e contando como eles influenciaram os acontecimentos da Independência dos Estados Unidos. (Acessando o QR Code abaixo, você tem acesso a algumas dicas para se inspirar e organizar sua HQ).

É muito importante que você expresse sua criatividade, mas lembre-se que seu trabalho deve ser embasado nos acontecimentos históricos da Independência dos Estados Unidos.

SAIBA MAIS:

História em Quadrinhos. Disponível em: <https://pt.wikihow.com/Fazer-uma-%C3%93tima-Hist%C3%B3ria-em-Quadrinhos>. Acesso em: 06 dez.2019.



7 ferramentas para criar história em quadrinhos com os alunos. Disponível em: <https://pt.wikihow.com/Fazer-uma-Hist%C3%B3ria-em-Quadrinhos>. Acesso em: 03 dez. 2020.

Na atividade 3, os(as) estudantes devem elaborar uma História em quadrinhos, portanto, oriente sobre as especificidades da linguagem: enfatize a importância do requadro (moldura); em sua elaboração, os balões que simbolizam o ato da fala dos personagens, abrigando o texto da conversa ou pensamentos; os recordatórios utilizados principalmente como o painel para indicar a fala do narrador; os desenhos e imagens; a narrativa visual que obedece um padrão para leitura, dentre outros aspectos a serem esclarecidos. A HQ pode ser realizada em colaboração com Língua Portuguesa e Arte, ou mesmo tecnologia, favorecendo o trabalho multidisciplinar.

Sugestões de sites para produção de quadrinhos em formato digital:

Crie sua HG. Disponível em: <https://www.deusnogibi.com.br/crie-sua-hq/>. Acesso em: 21 jan.2020.

20 ferramentas digitais para criar histórias em quadrinhos com os alunos. Disponível em: <https://mundonativodigital.com/2016/08/26/20-ferramentas-digitais-para-criar-historias-em-quadrinhos-com-os-alunos/>. Acesso em: 21 jan.2020.

Criador de Quadrinhos on-line. Disponível em: <https://www.storyboardthat.com/pt/criador-de-quadrinhos#education-edition>. Acesso em: 21 jan.2020.

Professor/Professora:

- Organize os grupos de acordo com seu diagnóstico da trajetória de aprendizagem dos(as) estudantes. Leve em conta as habilidades individuais de cada um(a) e tente articular os grupos para que todos(as) possam aprender;

- Planeje antecipadamente, junto aos(as) estudantes, cada uma das etapas do processo (pesquisa histórica, elaboração do roteiro, revisão preliminar, construção do material, revisão final e apresentação dos trabalhos) e estipule prazos a partir destes acordos;
- Combine os aspectos técnicos (formato da construção do material, o número de páginas ou slides, forma de apresentação do material final etc.) para que todos os grupos tenham produções em formatos homogêneos;
- Reforce que é muito importante que eles(as) se dediquem para a construção de um material de boa qualidade artística, porém, o foco da atividade é utilizar esse formato para ilustrar os resultados das pesquisas históricas sobre o tema sugerido;
- Estimule que os(as) estudantes façam a autoavaliação das etapas do processo, entre elas o resultado final. Essa prática contribui para a autorreflexão da importância do trabalho em grupo e do auto comprometimento com o processo.

AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO

A avaliação deve ser realizada no processo das atividades, preferencialmente em uma sequência que propicie a construção de conceitos tendo em vista o “saber fazer”, em procedimentos e atitudes. A avaliação deve ter como pressupostos o diagnóstico, na compreensão das habilidades e competências que os(as) estudantes já possuem, quais as que precisam desenvolver e seu tempo de aprendizagem. Também pode servir como um instrumento de identificação em relação aos estudantes em suas turmas, ou individualmente, com o objetivo de readequar o seu próprio planejamento, e por fim, promover a autonomia e gerenciamento do(da) próprio(a) estudante em se autoavaliar, quando observa suas próprias dificuldades e reflete sobre elas. É importante não estabelecer um conceito único de avaliação, observar as trajetórias e mudar as estratégias quando necessário.

Bom trabalho.

CADERNO DO PROFESSOR – HISTÓRIA

3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO – 1º BIMESTRE

1º BIMESTRE	3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO
	CONTEÚDOS
	Imperialismos, Gobineau e o racismo Primeira Guerra Mundial Revolução Russa Nazismo e racismo
	HABILIDADES
	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar criticamente as justificativas ideológicas apresentadas pelas grandes potências para interferir nas várias regiões do planeta (sistemas modernos de colonização, imperialismo, conflitos atuais). • Relacionar o princípio de respeito aos valores humanos e à diversidade sociocultural, nas análises de fatos e processos histórico-sociais. • Comparar pontos de vista expressos em diferentes fontes sobre um determinado aspecto da cultura. • Interpretar realidades histórico-sociais a partir de conhecimentos sobre a economia e as práticas sociais e culturais. • Posicionar-se criticamente sobre os processos de transformações políticas, econômicas e sociais. • Reconhecer alternativas de intervenção em conflitos sociais e crises institucionais que respeitem os valores humanos e a diversidade sociocultural. • Estabelecer relações entre a mecanização das guerras, a desumanização do inimigo e o papel da pesquisa científica para elevar a eficácia destruidora das guerras tecnológicas. • Identificar os significados históricos das relações de poder entre as nações e suas decorrências nos conflitos armados. • Comparar as novas tecnologias e as modificações nas relações da vida social e no mundo do trabalho. • Relacionar as implicações socioambientais do uso das tecnologias de produção industrial em diferentes contextos sociais. • Identificar as principais características dos regimes totalitários • Discutir situações da vida cotidiana relacionadas a preconceitos étnicos, culturais, religiosos e de qualquer outra natureza. • Reconhecer o papel da propaganda de massa nas sociedades históricas. • Reconhecer a importância de aplicar os conteúdos aprendidos na escola a intervenções solidárias na realidade, com o objetivo de garantir o respeito aos valores humanos.

Caro(a) Professor(a),

O primeiro bimestre aborda o final do século XIX e século XX, tendo como foco a História europeia, no entanto, questões pertinentes à sociedade brasileira são tratadas significando realidades, muitas vezes experimentadas pelos(pelas) estudantes.

As habilidades devem ser desenvolvidas de forma que os(as) estudantes analisem, interpretem e tenham elementos para a crítica das justificativas do imperialismo ou neocolonialismo, provocados pela corrida industrial competitiva e nacionalista, iniciada no século XIX que interferiu em inúmeras regiões do mundo – aspectos que fomentaram os conflitos entre as principais potências mundiais. Também é importante observar, em um movimento de ir e vir, a relação das teorias racistas com preconceitos arraigados e estereótipos que revelam os discursos construídos com intencionalidades, por isso a importância de analisar diferentes realidades histórico-culturais em sua diversidade, assim como combater preconceitos de diversas naturezas.

Ao ter como objeto de conhecimento a Primeira Guerra Mundial, a habilidade deverá propiciar a compreensão das relações de poder entre as nações e o desenvolvimento tecnológico que permitirá, a partir dessa historicidade, produzir armas de destruição em massa cada vez mais sofisticadas, transformando os conflitos armados no mundo ontem e hoje. As habilidades concernentes aos posicionamentos críticos sobre processos de transformações políticas, sociais e econômicas são também abordadas com a temática da Revolução Russa, permitindo a reflexão sobre os conceitos de capitalismo, comunismo e socialismo, na apreensão das diferenças em seus modelos de Estado.

Por fim, no bimestre, os(as) estudantes deverão reconhecer como a propaganda, no rádio, cinema e outros meios, impactou a sociedade contemporânea, destacando principalmente o seu uso nos regimes totalitários, que com a Segunda Guerra Mundial, colocaram em xeque os Direitos Humanos.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1: IMPERIALISMO E AS QUESTÕES DO RACISMO

INTRODUÇÃO

Estudaremos nessa Situação de Aprendizagem o final do século XIX e o início do século XX, e para isso, é necessário retomarmos que os processos desencadeados pelas Revoluções Industriais, iniciadas na Inglaterra, e que, posteriormente, disseminaram-se dentre alguns dos países europeus, além de Estados Unidos e Japão, foram as mais radicais transformações da vida humana e trouxeram consequências irreversíveis para o mundo.

A industrialização gerou a necessidade da busca por matérias-primas e novos mercados consumidores, por isso alguns países europeus, passaram a expandir suas colônias e a competir entre si. Essa “corrida” no século XIX é chamada de neocolonialismo (para diferenciar do colonialismo dos séculos XVI e XVIII). Essas potências industrializadas empreenderam sua nova colonização em regiões da África, Ásia e Oceania, assim como EUA e Japão, e como possuíam

grande poderio militar, submeteram muitos povos e criaram teorias racistas para justificar essa intervenção. Essa forma de dominação de um Estado, Nação ou povo, de imposição e controle, contrária aos interesses do outro, ficou conhecida como imperialismo¹².

Fonte: Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola.

ATIVIDADE 1

1.1. Leia os textos abaixo:

TEXTO I

O jornal Folha de SP, em artigo publicado em 22 de março de 2018, afirma que a Europa recebeu, desde 2010, mais de um milhão de imigrantes da África subsaariana e, a partir de 2017 esse número triplicou. Algumas das razões apontadas pelo jornal para saída da população de seus países, seriam os conflitos internos, instabilidade política e pouca confiança no futuro. No entanto, há também um enorme fluxo migratório entre países africanos como apontam os estudos *África em Movimento: dinâmica e motores da migração ao Sul do Saara* (Estudo publicado pelos órgãos FAO e CIRAD/ONU). As migrações criaram o mundo que conhecemos hoje, impulsionaram seu desenvolvimento e ainda assim enfrentam problemas internos relacionados ao aumento populacional e conseqüentemente o desemprego, divisões entre as economias rurais e urbanas.

Fonte: Adaptado de: Diogo Bercito. *Europa recebeu 1 milhão de imigrantes da África Subsaariana desde 2010*. Folha de S. Paulo, 22 mar. 2018. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2018/03/europa-recebeu-1-milhao-de-imigrantes-da-africa-subsaariana-desde-2010.shtml>. Acesso em: 20 set. 2019.

TEXTO II

Segundo o Banco Mundial, a taxa de extrema pobreza no mundo é de 10%, no entanto na África esse número chega a 41% (dados de 2015). As explicações do órgão internacional, apesar da heterogeneidade do continente e dos seus países, ainda estão relacionadas à violência, guerras civis, e fragilidades institucionais. Alguns países teriam suas taxas de crescimento econômico menores diante da dependência de outros países.

Fonte: Friederike Müller-Jung. *Banco Mundial: Pobreza extrema ainda preocupa em África*. Adaptado de: DW, 17 out. 2018. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-002/banco-mundial-pobreza-extrema-ainda-preocupa-em-%C3%A1frica/a-45924718>. Acesso em: 20 set. 2019.

- a. Ao ler os textos, tendo em vista seus conhecimentos, você consegue pensar quais as razões históricas que fazem com que alguns países africanos enfrentem dificuldades econômicas, políticas e sociais?

ALGUMAS OBSERVAÇÕES IMPORTANTES: Quando pensamos no continente Africano, somos muitas vezes compelidos a cair em grandes estereótipos e lemos os textos acima que parecem não coincidir com a cidade de Johannesburgo, moderna e industrializada. A África possui recursos naturais como ouro, diamantes e urânio que circulam pelo mundo, além das reservas de petróleo. Temos a tendência de perceber esse enorme continente, de um lado como uma África que representaria a pobreza, a fome, ou do contrário, uma África idílica, parada no tempo com suas tradições, savanas e animais exóticos. Para uma reflexão que parte do presente para o passado, precisamos analisar como esse *olhar* foi construído historicamente. Um aspecto importante a ser destacado é que geograficamente o continente africano costuma ser separado por uma “África branca”, ao norte do Saara, e uma “negra”, ou subsaariana, ao sul do continente. Criar divisões, entre a “África branca” e a “negra” já é uma denominação que reproduz um discurso colonialista e racista. Quando estudamos a civilização egípcia, esquecemos que sua população surgiu nas nascentes do Rio Nilo, ou seja, na “África Negra”, ou mesmo quando falamos de uma “África Muçulmana”, como se fosse possível delimitar espaços e culturas tão heterogêneas. Ao criarmos essas “separações”, reiteramos determinados estereótipos criados pelas fronteiras artificiais às quais esse continente foi submetido. Dessa forma, devemos fazer a reflexão: de que “África” estamos falando e querendo entender? Quando generalizamos, ou seja, universalizamos a África a uma coisa única, desvalorizamos toda sua diversidade, e acentuamos os preconceitos.

Fonte: Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola.

- b. Com a ajuda de seu professor(a), faça uma pesquisa apontando as razões que levaram à construção desse estereótipo acerca do Continente Africano e procure pensar quais seriam os fatores internos e externos que comprometem aspectos econômicos e sociais em sua autodeterminação¹³.

Professor(a),

Nessa atividade inicial, espera-se que os(as) estudantes observem, levantem hipóteses a partir dos textos, para com esses dados comecem a inferir sobre as relações entre o imperialismo, neocolonialismo e as dificuldades políticas, econômicas e sociais que são concernentes a dominação dos países africanos, assim como em outras regiões, como a Ásia e Oceania (regiões não abordadas no recorte dado pelo *Caderno*).

É necessário cuidado para não reforçar os estereótipos sobre o continente africano, como explicitado no texto “*Algumas observações importantes*”, que metodologicamente os(as) estudantes devem ler após apresentarem seus conhecimentos sobre a leitura inicial. Destaque a quantidade de países, sua heterogeneidade, as inúmeras culturas, suas indústrias e metrópoles. É importante mostrar em um mapa o aspecto geográfico que separa a “África branca” da “África subsaariana”, principalmente a indicando como uma construção artificial. Explícite e oriente os(as) estudantes acerca das notícias que mostram singularidades da realidade econômica e social do continente africano, em relação aos processos migratórios, mais complexos e que devem ser compreendidos historicamente.

13 A **autodeterminação** dos povos é o princípio que garante a um país e seu povo o direito de se autogovernar, ter soberania nas suas escolhas políticas sem intervenção externa.

ATIVIDADE 2

2.1. Leitura de texto.

A África retalhada

Durante mais de trezentos anos, a escravidão transformou milhões de africanos em mercadorias e o seu trabalho gerou riqueza aos países europeus. Os povos africanos significavam lucro, ao serem comercializados, além de mão de obra nas lavouras. Com o fim do tráfico internacional de escravos, na metade do século XIX, outras riquezas tornaram-se interessantes aos europeus. Segundo a pesquisadora e especialista em África, Leila Leite Hernandez, após o período da colonização litorânea, que gerou guerras internas e tribais entre os africanos, os europeus passaram a explorar, por meio fluvial, o interior do continente com o objetivo de buscar matérias-primas, principalmente minérios, para o desenvolvimento industrial crescente na Europa, que ampliava cada vez mais o leque de países nessa corrida industrial. Após explorar o delta do Nilo, outras bacias hidrográficas serviram para adentrar ao continente africano, como o delta dos rios Níger, Zaire, Zambeze. Assim sendo, exploradores, inicialmente ingleses e franceses, posteriormente de outros países europeus, passam a ter grande interesse na região para alimentar sua indústria crescente. Prevendo possíveis conflitos entre os países, na busca por riquezas e territórios, o chanceler da recém unificada Alemanha, Otto Von Bismarck, em 1884, reuniu na Conferência de Berlim, os países europeus, a Rússia e os EUA, para criar uma política de partilhamento da África. Dentre as deliberações, o reconhecimento da posse do território seria efetivado com a notificação aos demais países de sua ocupação, dessa forma, intensificando ainda mais as disputas nessa corrida colonial.

Fonte: Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola.

Vídeo. História: A partilha da África. CEEJA Jeanette Martins. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=M3VeLdV-XY4>. Acesso em: 20 set. 2019.



Sobre Conferência de Berlim. Blog: Ensinar História – Joelza Ester Domingues. Disponível em: <https://ensinarhistoriajoelza.com.br/a-conferencia-de-berlim-e-o-destino-da-africa/>. Acesso em: 20 set. 2019.



ROTEIRO DE PESQUISA:

- Pesquise no link <http://geacron.com/home-pt/?lang=pt-pt> (acesso em 20 set. 2019), um mapa do continente africano do início do século XVIII e compare com um do final do século XIX. Destaque as consequências da Conferência de Berlim (1884-1885) nas fronteiras desses países (os links/QR Codes acima poderão ajudá-lo);
- Faça um levantamento dos movimentos de resistência à ocupação europeia, assim como os conflitos entre os europeus, como, por exemplo, a Guerra dos Bôers (1880-1881/1899-1902).
- Escolha um dos países do continente africano e pesquise sua situação atual. Elabore um artigo de opinião, relacionando presente e passado, levando em consideração se as condições políticas, sociais, culturais hoje, têm relação com a forma como a região foi explorada pelos países europeus.

Professor (a), as atividades acima, demandam recursos digitais, mas que podem ser adaptadas a realidade da escola, como uso de mapas e textos de livros didáticos. No entanto, aos estudantes que têm acesso à internet, oriente que o site *geacron* oferece o uso on-line de mapas históricos selecionando apenas o ano a ser pesquisado, dessa forma, com o intuito de observarem geograficamente as consequências do neocolonialismo na África, da Conferência de Berlim, percebam a criação das fronteiras artificiais delimitadas com o *traçar da régua* no território africano.

Destaque também as resoluções da Conferência de Berlim no que concerne a posse dos territórios, ou seja, os chamados protetorados, e a determinação de uma “ata de notificação” aos demais países signatários do processo, que permitiu, posteriormente a divisão da África e da Ásia. Essa condição levou muitas potências a tensões, mesmo após as regulamentações da Conferência, como é o caso da Guerra dos Bôers na África do Sul, entre ingleses e holandeses. Outro aspecto importante é colocar o processo de resistência da população africana, como por exemplo o Império Zulu, na África do Sul, os dervixes no Sudão, como tantos outros povos subjugados.

Após a contextualização, as pesquisas, análise de mapas históricos, o vídeo é um recurso interessante para uma aula dialógica, já que possui aproximadamente 16 minutos e conta com a análise de professores e especialistas sobre a temática, caso não seja possível sua exibição coletivamente, pode-se adequar o procedimento.

Tendo os(as) estudantes condições para o aprofundamento da temática, a realização da produção do artigo pode propiciar um diagnóstico do processo dentro da sequência de atividades. É importante ressaltar que as respostas do roteiro de atividades acima, assim como o artigo realizado pelos(pelas) estudantes, são flexíveis e encadeadores de reflexões. Você, professor(a) deve estar atento ao observar o tempo de cada estudante nos processos de aprendizagem na realização dos procedimentos para avaliar processualmente, assim como proporcionar novas estratégias de recuperação, caso o(a) estudante não apreenda a habilidade e as expectativas determinadas. As atividades devem ser encadeadas em “etapas” para que os(as) estudantes construam seu conhecimento e os relacionem ao que vivem hoje.

ATIVIDADE 3

Cientificismo e Racismo

A ciência, atrelada aos avanços tecnológicos, auxiliou o discurso de dominação da Europa em relação aos povos afro-asiáticos. Utilizando parâmetros da teoria darwinista¹⁴ aos fenômenos sociais, a teoria justificava a vitória do mais “forte” sobre o mais “fraco” – como uma “seleção natural”. Ou seja, a novidade no século XIX, foi a criação de uma concepção de raça como um atributo biológico e cientificamente “legítimo”. Se o preconceito é algo antigo, a ciência amparando a noção de raça, criou

14 Charles Darwin é considerado o pai da teoria da evolução, por isso o termo “darwinismo”. Sua obra “A origem das Espécies” foi publicada em 1859.

critérios morfológicos, como cor de pele, formato do nariz e crânio, para biologicamente justificar uma inferioridade característica em determinadas raças. Foi o caso de teorias de Francis Galton (eugenia) e das concepções de raça hierarquizadas, ainda no século XVIII, por Carl Von Linnè .

Missão civilizadora – o fardo do homem branco

O discurso da “superioridade dos europeus” de “raça branca” propiciou a disseminação do imperialismo, justificado pela responsabilidade em “civilizar” os povos inferiores, incultos, pautados pelas ausências de Estado, de tecnologia, de cultura etc. Os franceses usaram o termo “missão civilizadora” e os ingleses, “o fardo do homem branco”.

Fonte: Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola.

- 3.1. Leia os trechos abaixo e faça uma reflexão relacionando seus discursos ao tema apresentado acima:

DOCUMENTO I - Poema O fardo do homem branco

“Pegai o fardo do Homem Branco
Enviei vossos melhores filhos
Andai, condenai seus filhos ao exílio
Para servirem aos vossos cativos;
Para esperar, com chicotes pesados
O povo convulsionado e selvagem
Vossos cativos, tristes povos,
Metade demônio, metade criança”.

Poesia de Rudyard Kipling, publicada em 1894. Tradução livre.

Fonte: Wikipedia. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/The_White_Man%27s_Burden. Acesso em: 20 set. 2019.

DOCUMENTO III – Machelmba, chefe dos Yao, ao comandante alemão Hermann von Wissmann em 1880:

“Sou sultão aqui na minha terra. Vós sois sultão lá na vossa. No entanto, vede, não vos digo que me deveis obedecer, pois sei que sois um homem livre”.

BOAHEN, A. A. História geral da África, VII: África sob dominação colonial, 1880-1935. 2.ed. Brasília: UNESCO, 2010. p. 56.

Fonte: Domínio Público. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000324.pdf>. Acesso em: 20 set. 2019.

DOCUMENTO II – Discurso de ministro francês em 1885

“As raças superiores têm um direito sobre as raças inferiores. As raças superiores têm o dever de civilizar as inferiores.”

Jules Ferry, 1885. (Tradução Livre). **Fonte:** Wikipedia. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Jules_Ferry. Acesso em: 20 set. 2019.

- Em agrupamentos, realizem uma análise de cada documento, explicando os argumentos utilizados na época, na defesa ou oposição ao processo do neocolonialismo.
- Relacionem o conteúdo dos documentos às causas da expansão colonial e justifiquem seus argumentos.
- Criem um título para cada documento justificando sua ideia e passem ao grupo seguinte para que faça o mesmo, e assim sucessivamente. Após a sala analisar todos os títulos, escolham em uma votação o mais adequado com os argumentos utilizados.

- d. Com base na temática estudada, relacionando-a aos dias atuais, pesquise se é possível identificar evidências em notícias de jornais, filmes, charges, e outras mídias de permanências relacionadas a preconceitos étnicos, religiosos ou culturais? Justifique.

3.2. **Vamos criar um slogan!**

- a. Por meio de um “folheto”, elabore um *slogan* que contemple os preceitos de igualdade da Constituição Brasileira, quando explicita que as pessoas são iguais, possuem os mesmos direitos, independentemente de sua cor, “raça” ou etnia.

Para essa elaboração considere: a construção histórica sobre as supostas “raças” “superiores” e “inferiores” deixaram raízes que se refletem nas desigualdades étnicas, sociais e econômicas no mundo. No Brasil, que como colônia portuguesa, também escravizou povos africanos, sendo hoje o maior país com população negra fora da África, também há permanências advindas da escravidão, revelando uma profunda desigualdade em nossa sociedade.

PARA SABER MAIS

Indicação para o professor (a): Documentário da BBC. Racismo Científico, Darwinismo Social e Eugenia. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=hPYZi_ALTh4. Acesso em: 20 set. 2019.



Constituição da República Federativa do Brasil, 1988. Artigo 5°. Senado Federal. Disponível em: https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_15.12.2016/art_5_.asp. Acesso em: 20 set. 2019.

Professor(a), essa atividade propicia, além da reflexão sobre o neocolonialismo, pensar a formação histórica do nosso país que está profundamente associada à escravidão moderna instituída no Novo Mundo. Os povos africanos constituíram a mão de obra utilizada nas lavouras da América do Norte e do Sul desde o século XVI até a segunda metade do século XIX. Com o fim do tráfico em 1850 e com a exploração do interior do continente africano, se abateu uma nova invenção: a raça como atributo biológico, ou seja, justificado pela ciência.

Com a ideia de raça, associada a dimensão biológica (a biologia foi criada como disciplina autônoma no século XIX), cria-se um modelo científico e epistemológico que supostamente explicaria a natureza humana e suas características genéticas revelando uma hierarquia natural, entre as raças “superiores” e “inferiores”. O termo raça, do latim *ratio* (descendência) existia, mas sem o âmbito biológico.

Essa percepção científica da ideia de raça, associada a publicação de *A origem das Espécies* (1859), de Charles Darwin ensejou sua associação a elementos genéticos.

O nascimento desses discursos científicos, supostamente “neutros”, possibilitaram a criação de teorias como a eugenia, desenvolvida pelo inglês Francis Galton (1822-1911), que tinha como expectativa o aperfeiçoamento artificial da qualidade genética da população, ou seja, o aperfeiçoamento da “raças mais dotadas” para incentivar a reprodução dos “bons” indivíduos e suas qualidades hereditárias, e desencorajar e mesmo reprimir as “raças fracas”.

Ao analisar os documentos, e considerar as discussões do acerca discurso científico do século XIX, em um encadeamento de indagações, os(as) estudantes deverão observar os argumentos construídos na defesa ou oposição ao processo do neocolonialismo, assim como posteriormente relacioná-lo ao expansionismo territorial dos países industrializados em busca de colônias para a exploração de recursos naturais, aumentar seus mercados consumidores, além de mão de obra como é o caso bastante emblemático da República do Congo, praticamente uma colônia pessoal do rei belga Leopoldo II.

Ao realizarem suas considerações, devem apresentar suas interpretações e inferências e, com a criação dos títulos e legendas, que por meio do procedimento sugerido, permitirá a troca de ideias entre os(as) estudantes e até mesmo um debate. Por fim, revelando as permanências, uma pesquisa prévia pode ser solicitada, para maior embasamento e argumentação por parte dos(das) estudantes, que podem trazer essas fontes em sala – jornais, revistas, charges, dentre outras mídias.

Por fim, a construção dos *slogans*, que obviamente remetem a publicidade e não precisam se restringir a esse uso, pois constituem uma função da linguagem em contextos discursivos que podem promover uma ação prática. Por isso, oriente os(as) estudantes em como criar esse “slogan”, que poderá ser realizado digitalmente ou em folhetos. Sua produção pode mobilizar a turma e se tornar uma campanha dentro da escola, incentivando seu protagonismo e autonomia.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2: PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL E REVOLUÇÃO RUSSA

INTRODUÇÃO

O historiador Nicolau Sevcenko¹⁵ utiliza uma imagem bastante interessante para pensarmos o mundo hoje e nossa relação com a tecnologia, a de um *loop* em uma montanha russa, ou seja, passamos por períodos de extremo otimismo a quedas vertiginosas! Vamos pensar historicamente: no século XIX e início do século XX, observamos que os países ocidentais europeus, após os processos de industrialização (1ª e 2ª Revolução Industrial), asseguraram fontes de energia, armamentos, meios de transporte e comunicação nunca vistos, mas, de repente, numa derrocada, percebeu-se que toda essa tecnologia poderia gerar destruição e mortes em massa, chegamos à Grande Guerra Mundial. Sevcenko, afirma que, ao iniciar o século XXI, o homem ocidental sentiu-se novamente no novo “topo” dessa montanha russa, agenciada pela tecnologia, os espaços não são mais os mesmos e perdemos a referência do tempo¹⁶. Ao sairmos da montanha russa, aturdidos, desordenados, percebemos o que significa esse “passeio”. Não há como sair dele quando em movimento, estamos expostos aos seus riscos e forças que nos conduzem a algum lugar...Qual seria esse lugar? Vamos pensar juntos?



Fonte: Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola.

-
- 15 SEVCENKO, Nicolau. *A corrida para o século XXI: no loop da montanha-russa*. São Paulo: Cia. das Letras, 2001.
- 16 Professor(a), a obra de Sevcenko foi escrita a partir de reflexões geradas pela passagem do século e milênio, um período de otimismo pós Guerra Fria. Ainda não havia ocorrido a crise de 2008 que seria, na visão de Sevcenko, a queda vertiginosa. Considerando isso, contextualize essas questões aos estudantes.

Contextualização:

Com a política imperialista no século XIX e a superioridade industrial da Inglaterra, França, Alemanha, dentre outros países, os europeus viviam a chamada *Belle Époque* (1890-1914), já que havia benefícios materiais advindos da indústria. No entanto, em busca de hegemonia, alguns países europeus possuíam conflitos nessa empreitada, como a França, que havia perdido território para Alemanha, na guerra Franco-Prussiana em 1871 (Alsácia-Lorena), assim como também disputava com os alemães a posse do Marrocos. A Alemanha havia se tornado uma potência industrial, competindo igualmente com a Inglaterra, e tinha interesse em construir uma estrada de ferro de Berlim a Bagdá, que lhe daria acesso aos recursos naturais do Oriente Médio.

O Império Turco-Otomano, em declínio, enfrentava inúmeros movimentos nacionalistas¹⁷, na região dos Balcãs, viabilizando a anexação Bósnia-Herzegovina ao Império Austro-húngaro, e a Sérvia pretendia criar a “Grande Sérvia”, ao ocupar territórios dos austríacos e dos turcos. O Império Russo apoiava movimentos separatistas, tendo em vista uma saída na região pelo mar Mediterrâneo, o que gerou tensões com a Áustria-Hungria, que possuía um império multinacional de austríacos, alemães, húngaros, romenos, italianos e eslavos.

Fonte: Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola.

ATIVIDADE 1

1.1. Vamos criar um mapa mental.



- a. Realize uma pesquisa prévia para a proposta de atividade, e em agrupamentos, discuta com seus(suas) colegas. Feito isso, organizem suas ideias e apresentem os aspectos que levaram a Primeira Guerra Mundial. Abaixo, temáticas que podem ser abordadas nesse mapa mental.

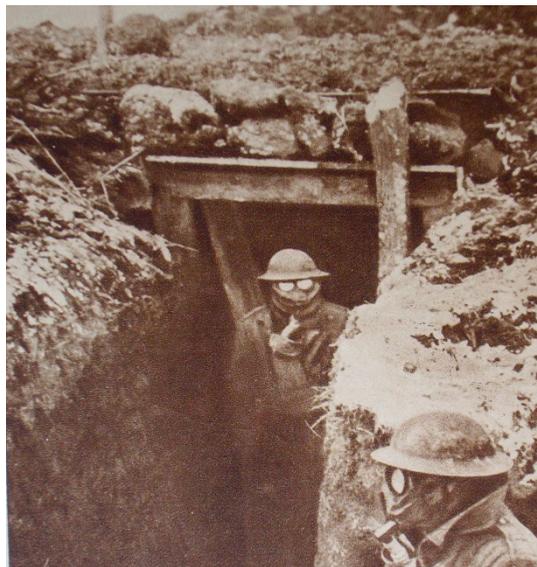
¹⁷ Nacionalismo - Constitui-se em **movimento político**, pautados na ideia de Nação, que exprime a crença na existência de certas características comuns em uma comunidade, nacional ou supranacional.

1ª GUERRA MUNDIAL



EXPANSIONISMO TERRITORIAL

Caricatura de Cecil Rhodes do século XIX. **Fonte:** Wikipedia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Partilha_de_%C3%81frica#/media/Ficheiro:Punch_Rhodes_Colossus.png. Acesso em: 20 set. 2019.



COMPETIÇÃO INDUSTRIAL

Foto de soldados com máscaras contra armas químicas durante a 1ª Guerra Mundial. **Fonte:** Wikimedia. Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/5/57/American%27s_wearing_gas_masks_during_World_War_I.JPG. Acesso em: 20 set. 2019.

REVANCHISMO



Soldados ingleses entrenchados durante a Primeira Guerra Mundial. **Fonte:** Wikimedia. Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/8/88/Lancashire_Fusiliers_trench_Beaumont_Hamel_1916.jpg. Acesso em: 20 set. 2019.

MOVIMENTOS SEPARATISTAS



Foto do Arquiduque Francisco Ferdinando e sua esposa Sofia, momentos antes de do atentado que os matou. **Fonte:** Wikimedia. Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/0/00/Archduke_Franz_with_his_wife.jpg. Acesso em: 20 set. 2019.

Stoodi. **Mapa Mental: o que é? Como fazer? Aprenda agora!** Disponível em: <https://www.stoodi.com.br/blog/dicas-de-estudo/como-fazer-um-mapa-mental/>. Acesso em: 21 set. 2019.

Geekie Games. **Como fazer um mapa mental.** Disponível em: <https://geekiegames.geekie.com.br/blog/como-fazer-um-mapa-mental/#targetText=Mapa%20mental%20%C3%A9%20um%20diagrama,relacionando%20os%20subt%C3%B3picos%20do%20tema>. Acesso em: 21 set. 2019.

Descomplica. **Mapa Mental: O Mundo e a Grande Guerra.** Disponível em: <https://descomplica.com.br/artigo/mapa-mental-o-mundo-e-a-grande-guerra/4yG/>. Acesso em: 21 set. 2019.

O primeiro texto, sobre o *loop da Montanha Russa* de Sevchenko, é uma maneira de sensibilizar os(as) estudantes, assim como apresentar o problema no desenvolvimento das habilidades, como meio de fazê-los(as) pensar a respeito das relações que podemos estabelecer entre os conflitos bélicos do início do século XX, as instabilidades políticas entre nações e o mundo hoje. O texto pode ser lido de maneira colaborativa para que questionamentos sejam feitos aos estudantes, de maneira a levantar seus conhecimentos prévios.

Apresente alguns pontos importantes sobre a evolução do conflito, com o texto *Contextualização*, destacando os interesses de cada potência, assim como seus desdobramentos, para que os(as) estudantes tenham um ponto de partida na elaboração do **Mapa Mental**. Na proposição da atividade, sugere-se acima, alguns elementos para fomentar as reflexões sobre o neocolonialismo, imperialismo, tais como imagens de trincheiras, fotografia do Arquiduque do Império Austro-Húngaro (Francisco Ferdinando), além de lançar termos a serem pensados como *movimentos separatistas*, *competição industrial*, *revanchismo* e *expansionismo territorial*. É importante orientar no processo de criação do Mapa Mental, as indicações de subsídios que existem no *Caderno do Aluno* para realizar o procedimento.

É importante destacar as relações da Primeira Guerra Mundial com os conflitos imperialistas, a rivalidade entre alemães e franceses advindo da Guerra Franco-Prussiana, a questão da Sérvia e o Império Austro-Húngaro, assim como iniciar a questão da saída da Rússia da Guerra e a entrada dos norte-americanos.

ATIVIDADE 2

“Bombas inteligentes?”

Muitos armamentos que conhecemos hoje foram desenvolvidos na Primeira Guerra Mundial. Metralhadoras, tanques de guerra, armas químicas, aviões transformaram sobremaneira as táticas bélicas. Essas tecnologias criaram máquinas de guerra diminuindo o embate físico entre os soldados. No entanto, as mortes passam a ocorrer de forma massificada e o número de vítimas aumentou substancialmente. Uma das tecnologias desenvolvidas nesse período propiciou, posteriormente,

a criação do que conhecemos atualmente como *drones*. À época da Primeira Grande Guerra, foram criados aviões militares não tripulados, que na verdade eram bombas voadoras destinadas a atacar posições em solo. Seriam os “tataravós” dos *drones* modernos. Para estabelecermos uma relação entre essas tecnologias bélicas, surgidas no início do século XX e as de hoje, vamos analisar seu poder de destruição em massa e as questões éticas que envolvem a utilização dessas máquinas. Da mesma maneira em que algumas armas criadas na Primeira Grande Guerra alteraram as formas de combate, os *drones* hoje vêm tornando possível conduzir uma guerra à distância. Na ocasião da Guerra do Iraque, o ex-secretário de defesa norte-americano, Donald Rumsfeld, afirmou que ataques aéreos atuais são diferentes dos realizados na Primeira e Segunda Guerras, já que as “bombas inteligentes” atingiriam alvos escolhidos. Os impactos do uso bélico dos *drones*, revela um potencial de violação dos Direitos Humanos, que parece ter sido esquecido pelas nações que assinaram a *Carta das Nações Unidas* que propõe a resolução de conflitos por meios pacíficos.

Fonte: Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola.

2.1. Vamos pesquisar e realizar um debate?



- a. No contexto de conflitos armados é possível haver uma regulamentação para o uso de tecnologias de destruição em massa? Ao fim da Primeira Guerra regulamentações foram criadas nesse sentido, quais foram elas? Pesquise qual a data de assinatura da Carta das Nações Unidas. Você consegue inferir as razões dessa data?

PARA SABER MAIS:

Blog Ensinar História – Joelza Ester Domingues. **Primeira Guerra Mundial e armas químicas:** Disponível em: <https://ensinarhistoriajoelza.com.br/primeira-guerra-mundial-horrores-e-sofrimentos-da-guerra-quimica/>. Acesso em: 23 set. 2019.

Mega Curioso. **Invenções da Primeira Grande Guerra.** Disponível em: <https://www.megacurioso.com.br/guerras/51334-6-das-invencoes-mais-surpreendentes-da-primeira-guerra-mundial.htm>. Acesso em: 23 set. 2019.

Jornal da USP. **Tratado de Versalhes cria a responsabilidade penal internacional.** Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/tratado-de-versalhes-cria-a-responsabilidade-penal-internacional/>. Acesso em: 23 set. 2019.

Jornal da USP. **Tratado de Versalhes marcou nova fase do capitalismo, diz professor.** Disponível em: <https://jornal.usp.br/cultura/tratado-de-versalhes-marcou-nova-fase-do-capitalismo-diz-professor/>. Acesso em: 23 set. 2019.

Após a realização do Mapa Mental é importante que você professor(a), oriente e direcione os(as) estudantes em suas conclusões e inferências, para compreensão do potencial de destruição em massa, iniciado na Primeira Guerra que se consolida na Segunda Guerra. As tecnologias, revelaram um cenário bélico trágico, com um número muito alto de mortes, incluindo civis,

em parte em virtude do uso de armas químicas, granadas, submarinos, tanques de guerra, aviões, etc., em outro, o ódio relacionado aos nacionalismos, a ideia de Guerra Total que pretendia enfraquecer o inimigo com a destruição territorial e com a morte de civis, que potencialmente seriam mão de obra na indústria bélica, assim como futuros soldados. É importante destacar que a guerra não possuía fronteira definida, havia conflitos nas colônias, dependendo dos arranjos e alianças.

Para realização da atividade 2, com um *Debate*, é necessário organizar agrupamentos, tempo de fala e exposição de cada grupo, além do espaço pedagógico. A proposta também pode ser realizada em grupos de verbalização e de observação, um grupo de estudantes apresentam suas ideias e reflexões, enquanto os demais registram por escrito, e ao final, também apresentam suas contribuições.

Esse é o momento para que os(as) estudantes verifiquem as regulamentações após a Primeira Grande Guerra e seus desdobramentos que originaram novos conflitos, como a Conferência de Paz de Paris de 1919 dos “quatro grandes”, cujas principais decisões ficaram a cargo dos EUA, Reino Unido, França e com menor participação a Itália. Destaca-se nesse sentido a tentativa de Woodrow Wilson com a “Paz dos Quatorze Pontos”, que pretendia levar a solução da “paz sem vencedores”, no entanto, as nações não assinaram essa resolução e prevaleceu o Tratado de Versalhes, com características punitivas aos países que perderam o conflito.

Um aspecto importante a ser ressaltado, que terá relação em atividade posterior, é a *Carta das Nações Unidas*, de 1945. O texto está disponível ao final do *Caderno* como subsídio para uma proposta que tem como objetivo a junção no desenvolvimento de habilidades acerca da resolução de conflitos e defesa dos Direitos Humanos. É importante que os(as) estudantes percebam que uma resolução efetiva só ocorreu após a Segunda Guerra Mundial, e que mesmo atualmente há limitações nas ações da ONU.

ATIVIDADE 3

3.1. Comparação de mapas históricos.

Com a ajuda do mapa interativo no link abaixo, ou de livros didáticos identifique as modificações dos territórios e fronteiras da Europa, no aspecto geopolítico após a Primeira Guerra Mundial (1914-1918);

Mapa interativo: **GeaCron**. Disponível em: <http://geacron.com/home-pt/?lang=pt-pt>. Acesso em: 23 set. 2019.

- Quais impérios desapareceram após a Primeira Guerra Mundial?
- Que países surgiram depois da Primeira Guerra?
- Quem determinou a nova configuração política da Europa?

LINK PARA PESQUISAR:

UOL Notícias. **Mudança em fronteiras após conflito**. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2014/07/26/primeira-guerra-fez-imperios-sumirem-confira-mapa-antes-e-depois-do-conflito.htm>. Acesso em: 21 set. 2019.

Na atividade 3, após as conclusões realizadas pelos(pelas) estudantes nas propostas anteriores, a análise cartográfica deverá apresentar a nova configuração política expressas nas fronteiras e territórios do Continente Europeu, pode-se também explorar como ficou a questão colonial na África, Ásia e Oceania.

Nessa análise, sugira o acesso ao site *geacron* com as datas pré-determinadas (é interessante estender a data para além do final da primeira guerra, já em 1921 ou 1922), para que os(as) estudantes observem que a Alemanha perde territórios (como já analisaram com o Tratado de Versalhes), os Impérios Austro-Húngaro e Russo (formação da URSS) desaparecem, novos países são formados, dentre outras mudanças. Pode-se solicitar que verifiquem o mapa em 1922, explicitando o fim do Império Otomano também espaço de tensões no período. É comum o uso desses mapas em livros didáticos, caso a escola e/ou estudante, não tenham como acessar o site sugerido.

PARA INÍCIO DE CONVERSA:

O estopim da Revolução Russa de outubro de 1917, está relacionado à Primeira Guerra Mundial. No entanto, suas raízes eram mais profundas e suas consequências para o mundo foram duradouras. A tentativa da Rússia de construir uma sociedade diferente da sociedade capitalista, orientada inicialmente por valores comunistas, dividiu a política, ao longo de quase todo século XX em dois lados opostos.

Fonte: Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola.

ATIVIDADE 4



- 4.1. Para se compreender a Revolução Russa, é importante que vocês pesquisem as diferenças entre **socialismo, comunismo e capitalismo**, utilizem o modelo da tabela abaixo para guiar sua pesquisa.

	CAPITALISMO	SOCIALISMO	COMUNISMO
PROPRIEDADE	<i>Propriedade privada dos meios de produção.</i>	<i>Propriedade estatal dos meios de produção, gerida por trabalhadores.</i>	<i>Propriedade coletiva, ou comum, dos meios de produção.</i>
MODELO DE ESTADO	<i>Estado burguês.</i>	<i>Estado dos trabalhadores.</i>	<i>Governo econômico, social e político dos trabalhadores, por meio de cooperativas, conselhos e associações de livres produtores.</i>
VISÃO DA SOCIEDADE	<i>Divisão da sociedade em classes.</i>	<i>Expropriação dos capitalistas e divisão dos recursos por meio de serviços públicos do Estado.</i>	<i>Fim das classes sociais: todos são produtores.</i>

Professor(a),

A temática da Revolução Russa e as habilidades a serem desenvolvidas, pode ser um momento importante para esclarecimentos de equívocos conceituais dada a complexidade de correntes de pensamento concernentes às inúmeras linhas teóricas. O enfoque é compreendê-los na experiência vivida em determinadas sociedades e suas contraposições. Os(as) estudantes devem, com sua orientação, realizar uma pesquisa diferenciando alguns aspectos distintivos nas correntes de pensamento no que elas se relacionam com políticas de Estado, para a compreensão entre o modelo liberal, capitalista e os socialistas e comunistas.

A ideia não é aprofundar um estudo de correntes de pensamento, suas especificidades dentro de autores de inúmeras vertentes como é foco no desenvolvimento de habilidades da segunda série do Ensino Médio, mas que os(as) estudantes consigam compreender como esses aspectos se relacionam nas transformações políticas, econômicas e sociais. Dessa forma, a pesquisa orientada pela tabela que pretende a análise dos tipos de propriedade, modelos de Estado e divisão da sociedade são pontos de partida para sensibilização acerca do tema e das relações que podem ser exploradas em sala de aula.

O Império Russo pré-revolucionário

No final do século XIX, o Império Russo ainda era uma nação agrícola, a grande maioria da população vivia no campo utilizando técnicas rudimentares nas lavouras. Havia um investimento estrangeiro no país com o intuito de obter lucros, dessa forma, passam a encorajar a nascente indústria do Império Russo em algumas cidades, como Moscou, Kiev e São Petersburgo. Ao contrário de outros países europeus, que viveram processos influenciados pelo pensamento liberal nas chamadas revoluções burguesas (regime constitucional, poderes divididos, voto, etc.), o Estado Russo vivia politicamente uma monarquia absolutista, com o poder centralizado pelo Czar¹⁸. A servidão havia sido extinta em 1861 e, apesar de livres, os camponeses dependiam dos grandes proprietários rurais. Nas cidades, a indústria não melhorou as condições de vida da população. As jornadas de trabalho eram longas, salários baixos e havia a proibição de greves e organizações sindicais. Essa situação oportunizou a influência das ideias socialistas entre a população. Outro aspecto que trouxe agravamento social, foi a Guerra da Rússia e Japão entre 1904 e 1905, disputando território na Manchúria, atual China, conquistado pelo Japão. Diante da complicada situação social, em 1905, manifestantes elaboraram uma petição ao Czar Nicolau II com reivindicações da população russa, e em uma passeata de aproximadamente duzentas mil pessoas, as tropas imperiais atiraram contra os manifestantes deixando centenas de mortos e feridos. Esse dia ficou conhecido como *Domingo Sangrento*. Esse episódio gerou ainda mais descontentamento em relação ao imperador e as greves tornaram-se comuns ao longo do ano. Nas cidades industrializadas, foram criados Conselhos de representantes dos trabalhadores das fábricas, conhecidos como **soviets**, o que impulsionou, diante das pressões populares, a promulgação de uma Constituição e Assembleia Geral – **Duma**, que deu um caráter mais liberal ao Império Russo, com a retomada do crescimento industrial até a eclosão da Primeira Guerra Mundial.

Fonte: Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola.

18 Czar: denominação utilizada para designar o Imperador Russo, termo abolido a partir da Revolução de 1917. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/czar/>. Acesso em: 23 set. 2019.

PARA SABER MAIS:

Vídeo: A Revolução Russa. CEEJA Jeanette Martins. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=s8ydWNOokVs>. Acesso em: 20 set. 2019. Sobre o processo Revolucionário Russo de 1917

**Sobre o processo Revolucionário Russo de 1917**

No início de 1917, o Império Russo passava por uma situação insustentável, economicamente havia falta de mercadorias e preços altos dos produtos, levando a população à fome e à miséria. A participação na Primeira Guerra contribuiu para aumentar a crise, já que a guerra levava o país a perder mais de três milhões de soldados em batalhas. O Império Russo vivia uma crise institucional, estava ingovernável. Manifestações eram constantes e, os soldados que deveriam reprimir os movimentos grevistas, aderiram a eles. Sem apoio, o Czar Nicolau II abdicou ao trono e instituiu-se um governo provisório composto por burgueses e socialistas moderados – cadetes e **mencheviques**, que adotaram medidas liberais.

A população ansiava por reforma agrária e a saída da Rússia da guerra, e as resoluções de caráter liberal não acalmaram os ânimos, assim, Lênin, defensor da revolução do proletariado, canalizou os interesses da população, para a implementação do comunismo. Em outubro de 1917, tropas populares tomaram edifícios e exigiram a renúncia do governo provisório ganhando maior dimensão no resto do país. Lênin e Trotsky lideraram o movimento **bolchevique** e os mesmos assumiram o poder com sua liderança. Com o triunfo da revolução em 1917, os bolcheviques propuseram uma reforma agrária, dividindo as grandes propriedades de terra entre os camponeses pobres, estatização dos bancos e das fábricas, incluindo empresas estrangeiras, controle direto das fábricas pelos operários, a negociação da paz com os alemães e a retirada dos russos da guerra. Consolidado, o processo revolucionário foi ampliado aos países que já eram parte do antigo Império Russo e, em 1922 formou-se a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). Além da Rússia, mais 14 nações formaram o país mais extenso do mundo. Após a morte de Lênin, em 1924, assumiu o poder Joseph Stalin, e em 1928, passou a adotar os planos quinquenais (economia de planificação), governando de maneira ditatorial até 1953. Após a década de 1950, a URSS e Estados Unidos viveram as disputas políticas e influências de suas ideias, de um lado os países capitalistas e de outro os socialistas, na chamada Guerra Fria.

Fonte: Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola.

- 4.2. Após suas pesquisas, leitura dos textos e orientações do(a) seu(sua) professor(a), elabore um texto argumentativo sobre os processos de transformações políticas, sociais e econômicas na Rússia durante o governo bolchevique e as tensões ocasionadas durante a Guerra Civil (1918-1921).

Professor(a), contextualize a situação da Rússia Czarista, com o auxílio do texto acima, assim como pode trazer novos elementos e propostas de sensibilização e contextualização. A utilização de vídeos, ou mesmo filmes, são procedimentos interessantes, no entanto, devem ser bem articulados ao plano de aula, e jamais utilizados como ilustração ou sem uma integração a temática e problematização.

O QR Code e link acima indicam um vídeo de aproximadamente 18 minutos, que com fontes imagéticas, registros fílmicos da época, trechos de entrevistas com professores e especialistas, pode servir de subsídio em aula e uma forma de despertar o interesse e a curiosidade do(da)

estudante. Caso não seja possível a exibição coletiva, pode servir como fonte de pesquisa aos estudantes que tenham acesso à internet (com roteiro prévio para procedimento).

Nesse momento da proposta, destaque o caráter quase feudal da Rússia Czarista, as condições de vida dos camponeses e demais trabalhadores, também os conflitos chamados de “Ensaio Geral” de 1905, com a revolta dos marinheiros do Encouraçado Potemkim, a petição ao Czar, além das consequências da Primeira Guerra Mundial no processo revolucionário russo.

PARA SABER MAIS:

Sobre as diferenças entre bolcheviques e mencheviques. Mundo Educação. Bolcheviques e Mencheviques. Disponível em: <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/historiageral/bolcheviques-x-mencheviques.htm>. Acesso em: 23 set. 2019.

LIVRO:

REED, John. Os dez dias que abalaram o Mundo. *Os dez dias que abalaram o mundo*.

O jornalista norte-americano John Reed presenciou o processo revolucionário russo e analisou os acontecimentos à época. O seu livro é um importante registro da Revolução Russa de 1917. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/66320793/dez-dias-que-abalaram-o-mundo-john-reed>. Acesso em: 23 set. 2019.

FILMES:

OUTUBRO. Direção: Sergei Mikhailovich Eisenstein. 1928. O filme representa o processo revolucionário russo de 1917, do governo provisório de Kerensky, instaurado após o regime czarista, e mostra as primeiras vitórias de Lênin e dos bolcheviques. Foi um filme encomendado para comemoração dos dez anos da Revolução. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LF1n3mxTMTI>. Acesso em: 23 set. 2019.

O ENCOURAÇADO POTESKIN. Também do Diretor Eisenstein, de 1925, é considerado um dos mais importantes filmes da história do cinema mudo, o filme revela suas teorias de arte cinematográficas ao mundo, e traz grandes inovações na edição e montagem. O filme tem como temática a história do navio Potemkim, durante as tensões e conflitos de 1905. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3i9FkLOac9s>. Acesso em: 23 set. 2019.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3: NAZISMO

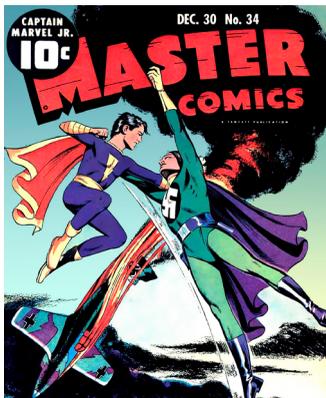
Atenção: o texto a seguir pode conter spoilers!



ATIVIDADE 1

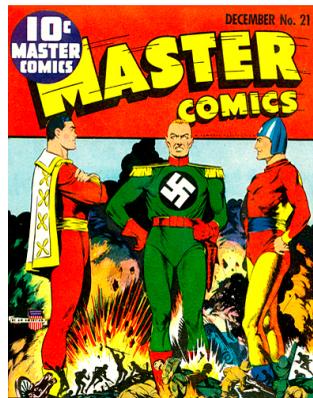
1.1 Leia o texto e observe as imagens para realizar a atividade proposta.

Imagem 1 – Capitão Marvel combatendo Capitão Nazi, que também voa.



Fonte: Wikimedia. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/Category:Captain_Marvel_and_his_cast#/media/File:MasterComics34.jpg. Acesso em: 21 set. 2019.

Imagem 2 – Capitão Marvel e Homem - Bala combatendo novo inimigo: Capitão Nazi.



Fonte: Wikimedia. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/Category:Captain_Marvel_and_his_cast#/media/File:MasterComicsNo21.jpg. Acesso em: 21 set. 2019.

PARA INÍCIO DE CONVERSA:

Atualmente, os cinemas têm sido invadidos por produções cinematográficas de super-heróis que saem das histórias em quadrinhos para a telona, combatendo vilões mutantes e alienígenas com o intuito de salvar o mundo! Personagens como X-Men, os Vingadores, dentre tantos outros, não são novidades das tecnologias cada vez mais avançadas do cinema. Desde a criação da DC Comics ou da Marvel, as histórias estão repletas de discussões éticas, morais e políticas, e são fontes inestimáveis para compreensão das sociedades que as produzem e consomem esse tipo de entretenimento. Assim como as HQs, muitos regimes políticos utilizaram meios de comunicação de massa para propagar ideias e que alteraram sobremaneira a sociedade. Se hoje, com a morte do *Homem de Ferro* nos *Vingadores Ultimato*, perdemos um personagem para defender a humanidade contra vilões que querem destruir a terra (até quem sabe ele renascer em outra narrativa), já tivemos outros super-heróis criados exclusivamente pelos norte-americanos para o combate dos regimes totalitários, como o Nazista por exemplo. Na imagem acima, observa-se o *Capitão Marvel* em batalha contra o *Capitão Nazi*, e o próprio *Capitão América*, explicando de forma simples, desculpem os fãs, foi “criado” para lutar na segunda guerra mundial.

Fonte: Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola.

Professor(a),

Os quadrinhos são uma maneira interessante de sensibilização para o desenvolvimento das habilidades, trazendo a temática para o cotidiano do(da) estudante, já que possui uma conexão com o universo dos jovens, espera-se que o interesse pela linguagem auxilie na problematização e contextualização.

Mesmo não sendo o foco do *Caderno* o trabalho com a HQ em sua totalidade, já que há no gênero uma progressão de imagens narrando situações que proporcionam a ideia de movimento, ritmo e caracterização dos personagens, a observação de sua capa já revela sua intencionalidade e problematização. As histórias em quadrinhos se caracterizam, por seu processo de produção, distribuição e consumo como uma linguagem utilizada pela cultura de massa, a partir da década de 1930. Sua utilização pelos norte-americanos foi difundida pelo mundo, principalmente no

período da segunda guerra mundial com caráter bastante patriótico que se acentua na Guerra Fria no combate ao comunismo. No caso específico das imagens selecionadas é evidente a função política, ao enfatizar personagens na luta contra os princípios nazistas.

Assim como as histórias em quadrinhos, outras produções da cultura de massa serviram como propaganda a diferentes concepções de mundo, reconhecendo valores pronunciados por essas sociedades que a produziram, no caso, em regimes ditatoriais e totalitários, como os democráticos. Apresentando-se explicitamente como “propaganda” ou também subentendido com seu uso no cinema, no rádio, etc.

No aspecto metodológico sugere-se fazer questionamentos aos estudantes, de maneira dialógica, para observar seus conhecimentos prévios estimulando as inferências e hipóteses na construção do processo de aprendizagem, apontando para reflexões mais complexas que deverão ser construídas pelos(pelas) estudantes ao longo da apreensão das habilidades.



Crianças uniformizadas nas escolas italianas da década de 1930, os gestos “altivos” imitam o *Duce*. Cartilhas eram elaboradas para disseminação dos ideais fascistas.

Fonte: Wikimedia. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Ballilla-Italian_Fascist_Children%27s_Organisation.png. Acesso em: 26 set. 2019.



Poster celebrando a unificação dos povos das Repúblicas Socialistas Soviéticas. Nas bandeiras se lê: “Obrigado, grande camarada Stalin!”.

Fonte: Wikimedia. Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:USSRRepublicsPoster.jpg>. Acesso em: 26 set. 2019.



Hitler sendo fotografado em 1938 ao iniciar obras de um sistema rodoviário. A imagem que procura explicitar o renascimento econômico da Alemanha.

Fonte: Wikimedia. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Bundesarchiv_Bild_183-H04560,_%C3%96sterreich,_Reichsautobahn,_Adolf_Hitler,_Spatenstich.jpg. Acesso em: 26 set. 2019.



Cartaz do Filme “Triunfo da Vontade” de Leni Riefentahl de 1934, que apresenta a Convenção do Partido Nazista em Nuremberg. O filme procura evidenciar a grandiosidade do regime nazista, enaltecendo a figura de Hitler como o grande líder da Alemanha que a fará novamente um grande império.

Fonte: Wikimedia. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/Category:Leni_Riefenstahl#/media/File:Triumph_des_Willens_1934.jpg. Acesso em: 26 set. 2019.

Vídeo: O fascismo e o nazismo. CEEJA Jeanette Martins. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_BfQ5QmoHjw&list=PLqzoASVnPHBNICHe9Tjtzzd1Qltw9HOae&index=5&t=0s. Acesso em: 21 set. 2019.



- a. Ao observar as imagens e suas descrições, apresente para cada imagem aspectos que as caracterizam como propaganda de regimes totalitários e justifique sua resposta;
- b. Nas imagens observamos o culto aos líderes dos regimes nazista e soviético. O que significava essa personificação para a propaganda e sua relação com a ideia de Estado?
- c. *“Hitler considerava que a propaganda sempre deveria ser popular, dirigida às massas, desenvolvida de modo a levar em conta um nível de compreensão dos mais baixos”.* (LENHARO, Alcir. *Nazismo: o triunfo da vontade*. São Paulo: Ática, 1986. p. 47-48). A partir da frase do historiador Alcir Lenharo, elabore um parágrafo relacionando a frase às imagens observadas acima.

Professor(a), ao trabalhar com documentos visuais, é importante encorajar os(as) estudantes na busca de informações sobre as imagens, ano, autor, intencionalidade. Também é importante “decompor” o documento descrevendo seus detalhes, registrando os elementos para com isso criar uma interpretação, que não é única. No caso de fotografias, a posição da câmera, seus planos e enquadramentos podem revelar intencionalidades. Hitler por exemplo, tinha preferência ao ser fotografado, que a câmera o retratasse de “baixo para cima”, aparecendo nas fotos em posição de superioridade, Mussolini em seus retratos de primeiro plano, era destacado com sua altivez, emoções e gestos.

Essas especificidades devem ser apresentadas aos(as) estudantes nas orientações e encaminhamentos dados durante a observação dessas imagens para que possam levantar hipóteses sobre as características dos regimes fascista, nazista e stalinista. Alguns aspectos ressaltados nas questões apontam um viés para esse procedimento, ao descrever a imagem e analisar as legendas, deverão considerar a importância da figura do “líder carismático”, a representação de Estado forte e as qualidades nacionais, assim como o papel da propaganda na educação das massas.

Explore a temática por meio do vídeo *O Fascismo e o Nazismo*. Por possuir aproximadamente 23 minutos, é necessário um planejamento e organização para sua exibição em partes, ou solicitar a visualização aos estudantes como pesquisa. Outra maneira de desenvolver a temática é com a utilização de fontes de outras tipologias, como documentos oficiais dos regimes, excertos de discursos proferidos, todos facilmente encontrados em livros didáticos.

ATIVIDADE 2

2.1 Leia o texto e observe as imagens para realizar a atividade proposta.

A utilização de meios de comunicação em massa para fins propagandísticos não é uma novidade, muitos países utilizaram esse recurso no início do século XX para fins políticos. No entanto, esse recurso teve características específicas no caso de regimes como o **fascismo** na Itália, o **nazismo** na Alemanha e o **stalinismo** na União Soviética.

Os regimes **totalitários** usavam o jornal, o rádio e o cinema como forma de “educar” a população, exploravam o culto às personalidades e a exaltação das qualidades nacionais. O cinema teve a incumbência de fabricar e divulgar imagens de países que se recuperavam da recessão do pós-guerra, graças ao Estado e suas “carismáticas” lideranças políticas.

Fonte: Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola.

- a. Diante das colocações da introdução acima, das orientações de seu(sua) professor(a) e pesquisas, aponte as semelhanças e diferenças entre o fascismo, o nazismo e o stalinismo.
- b. Você verificou que os regimes totalitários possuem características que permeiam o culto ao Estado e ao chefe; o antiliberalismo e a oposição à democracia; além do controle da sociedade pelo Estado. Faça uma pesquisa com seus(suas) colegas e, em grupos, busquem fontes históricas de diferentes tipologias (trechos de discursos, imagens, obras de arte, legislações, etc.) que confirmem nesses regimes essas especificidades. É importante criar uma legenda à fonte e realizar um pequeno texto abaixo justificando sua escolha e apresentando suas conclusões.
- c. Após a realização das atividades acima, crie um “meme” ou uma charge que defenda os princípios democráticos tão importantes às sociedades contemporâneas, relacionando de maneira comparativa aos princípios ditatoriais e totalitários.

Professor(a), a *Atividade 2*, pressupõe uma reflexão atrelada a anterior, por isso espera-se que os(as) estudantes na proposta tenham outros elementos suplementares na ampliação de suas interpretações. Assim sendo, sugere-se que sejam destacadas algumas questões importantes à temporalidade, como o nacionalismo e sua ênfase dos sentimentos patrióticos que exaltam feitos do passado.

No caso do fascismo, a retomada da grandiosidade do Império Romano, tendo como símbolo o *fascio romano*, comendo a ideia de representação de Estado. A Alemanha, buscando resgatar seu valor como povo germânico, que à custa de seu *ethos* guerreiro, bem exemplificado pela história da Prússia, possibilitou a unificação tardia em 1871, numa guerra contra a França – que com os “quatro grandes”, após a primeira guerra, ainda impôs com o Tratado de Versalhes punições e a responsabilidade pela guerra. Questão fundamental a ser desenvolvida, no caso da Alemanha, é o racismo, a xenofobia, o antisemitismo como fator de coesão nacional que levará a construção de um ideal de povo que descendia dos povos nórdicos e arianos. É importante retomar, de maneira sucinta, os ideais advindos da Revolução Francesa, princípios democráticos e liberais, construídos nos processos das revoluções burguesas como contraponto aos regimes totalitários.

Sugere-se na atividade, uma pesquisa feita pelos(pelas) estudantes, com seu auxílio na indicação de sites, livros, de fontes históricas de diferentes tipologias (trechos de discursos, imagens, obras de arte, legislações, etc.) para que na análise dessas fontes, além de desenvolver uma *atitude historiadora*, ao interrogá-la, confirmem nesses regimes as especificidades abordadas. É importante que criem uma legenda à fonte e justifiquem em um pequeno texto suas conclusões.

Como resultado final de suas pesquisas orientadas e análise de fontes, os(as) estudantes poderão criar uma charge, ou um “meme”, defendendo os princípios democráticos, relacionando de maneira comparativa aos princípios ditatoriais e totalitários para que essa reflexão permita observar o presente, levando em consideração os Direitos Humanos.

PARA SABER MAIS

Na imagem, vemos a cineasta alemã Leni Riefenstahl, figura polêmica que trabalhou para os ideais nazistas, teve um papel importante na história do cinema, já que revolucionou as técnicas de filmagem à época. Filmou a Convenção do Partido Nazista em Nuremberg em 1934 chamado de “Triunfo da Vontade”. Em 1936, no longa documental Olympia, filme que com inúmeras experimentações técnicas utilizadas até hoje na transmissão esportiva, retratou as Olimpíadas de Berlim. Nesse filme é onde se vê um *close-up* de Hitler diante da medalha de ouro do corredor afro-americano Jesse Owens, contrariando a doutrina ariana de supremacia racial nazista.

Fonte: Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola.



Imagem da cineasta Leni Riefenstahl.

Fonte: Wikimedia. Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/archive/4/4b/20081206205226%21Bundesarchiv_Bild_152-42-31%2C_N%2C3%BCrnberg%2C_Leni_Riefenstahl_mit_Heinrich_Himmler.jpg?uselang=pt-br.

Acesso em: 20 set.2019.

Sobre a cineasta Leni Riefentahl. Documentário. “A deusa imperfeita”. Direção Ray Müller, EUA, 1994.

PROPOSTA COMPLEMENTAR: VAMOS ASSISTIR UM FILME?

Como parte do acervo de vídeos recebidos pelas escolas do *Programa Cultura é Currículo*, o filme/ documentário de Peter Cohen *Arquitetura da destruição*, também disponível na internet, é um estudo bastante complexo da concepção de mundo de Hitler, consequentemente do nazismo. Revela, a partir da sua concepção de arte, das suas pretensões de embelezamento, o viés naturalista e conservador intransigente, capaz de eliminar tudo e todos que não se enquadrassem na sua concepção de beleza e harmonia. Valorizando os ideais greco-romanos de perfeição, fazia-se necessário “limpar”, purificar a nação, levando a cabo a dizimação de judeus, ciganos, homossexuais, testemunhas de Jeová, comunistas, por exemplo.

Trata-se de um documentário bastante extenso, de quase duas horas de duração. Assim, faz-se necessário um recorte de cenas, trechos mais adequados ao planejamento e objetivos propostos. Um recorte importante pode se dar na visão dada pelo nazismo ao associar os movimentos da Arte Moderna à ideia de degeneração (Arte Degenerada), que, ao perversamente objetivá-la com o auxílio da ciência, pretende justificar o racismo, o antisemitismo associando-os ao “feio” e “anormal”. Hitler e seu ministro da propaganda, utilizaram-se do cinema como forma de propagar o nazismo, um bom exemplo é o filme de 1940, *Jud Süß* dirigido por Veit Harlan, idealizado e supervisionado pelo Ministro da Propaganda Nazista Joseph Goebbels, que deturpa a imagem dos judeus. Essas e outras questões são exploradas em “Arquitetura da Destruição” como subsídio ao trabalho no desenvolvimento da habilidade.

Filme: **Arquitetura da destruição (Undergångens arkitektur)**. Direção: Peter Cohen. Suécia, 1989. 119 min. 14 anos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WNQk0OwyoBw>. Acesso em: 20 dez. 2020.

Texto para subsídio da atividade:

A Memória Trágica do Ocidente: A Alemanha Nazista.

Hitler foi um homem público que viveu na imaginação do povo alemão, de maneira profunda e arrebatadora. Afinal, os momentos de crise revelam aos homens ainda mais seus desejos, esperanças e desesperanças. O mundo do imaginário aflora com muita densidade, o futuro se lhes apresenta como presente, envolvendo complexidades e ambiguidades.

O homem quer alçar voos como se desprendendo da história, rompendo com a história. É o momento mais propício para alguns segmentos envolverem-se no carisma de lideranças salvadoras. *Essas lideranças passam a ser as esperanças*. O mundo imaginário do homem, particularmente da massa, vê nesse carisma a possibilidade de liberdade, de bússola. Perde-se a razão ou deixa-se levar pela razão dominante do poder público. Junto com o carisma, a imaginação procura vislumbrar *novas formas* que substitua o presente “degenerado”.

A *Arte* pode tornar-se à panaceia para o desespero das massas, do homem. O museu, local que informa e apresenta as obras do passado, também lugar que interrogamos o significado da criação do homem, acaba tornando-se o local, não de questionamentos para o próprio enriquecimento cultural e compreensão do mundo e dos homens, mas um local de *propaganda ideológica*. É o momento em que o “feio” se distingue do “belo” de maneira visível, ostensiva, notória, racista e ideológica. O alemão torna-se lindo e o judeu feio, o bolchevista deformado e o nazista sinuoso. O artista criador passa a ser aquele da preferência dos grupos dominantes no Estado Nazista. O artista perde a cor da criação e ganha tonalidades oficiais. Sai para as ruas, domina os projetos arquitetônicos, os *outdoors*, as roupas, os gestos e atitudes das pessoas. Já não se distingue mais a complexidade das ruas, do mundo, de um ambiente pré-formado de Museu.

A *ciência* torna-se um instrumento da *arte deformada*, portanto, também uma ciência deformada. Tanto a ciência, quanto às artes são criativas quando livres para o pensamento e a razão, a sensibilidade e a razão. Quando isso não ocorre, perde-se a noção de totalidade, a *arquitetura* deixa de ser um projeto de complexidade e contradição em busca de uma dimensão pública para se tornar *totalitarismo*, uma combinação premeditada de elementos sob a aparência de bem comum.

Para completar tudo isso, falta apenas o cenário da redenção: a *guerra*. A guerra seria o momento do ajuste de contas, o momento de se eleger o povo preferido à imagem e semelhança dos melhores exemplos de gregos, romanos e espartanos da antiguidade, tirando de cada um aquilo que julgam mais puro e forte, colocando essa roupagem no “povo vencedor” - o ariano do século XX. Hitler sempre acreditou que o povo alemão ficaria no imaginário dos homens. *E ficou*.

Fonte: BARRADAS, Clarissa Bazzanelli. Equipe Curricular/História-SEDUC. Texto adaptado para o *Caderno São Paulo Faz Escola* (Guia do Professor).

PROPOSTA COMPLEMENTAR: O papel das Nações Unidas

- I. Leiam um trecho da Carta das Nações e reflitam sobre as regulamentações para paz à época, que foram insuficientes. O Tratado de Versalhes, por exemplo, gerou consequências bastante complexas. O termo “Nações Unidas” foi usado pela primeira vez pelo presiden-

te norte-americano Franklin Delano Roosevelt em 1942, já que pretendia obter um acordo na luta contra a Itália, Alemanha e Japão durante a Segunda Guerra Mundial. Com o final da guerra, em 1945, diante dos desastres causados por duas grandes guerras, reuniram-se representantes de muitos países em uma conferência em São Francisco nos EUA. Em 24 de outubro de 1945 cinquenta e um países ratificaram a assinatura na “Carta das Nações”, com o comprometimento de manter a paz. Será que hoje isso mudou? Todos os países membros da ONU respeitam seus preceitos atualmente?



Judeus sendo deportados de trem para campos de concentração nazistas. **Fonte:** Wikimedia. Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/f/f2/Bundesarchiv_Bild_183-N0827-318%2C_KZ_Auschwitz%2C_Ankunft_ungarischer_Juden.jpg. Acesso em: 26 set. 2019.



Crianças em campo de refugiados. **Fonte:** Pixabay. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/crianc%C3%A7as-de-guerra-faminto-tristeza-1172016/>. Acesso em: 26 set. 2019.

- a. Ao observar as imagens acima, quais as conclusões você pode ter após os estudos realizados? Explique;

Texto para subsídio da Atividade:

Carta das Nações Unidas

Art.1º. Os objetivos das Nações Unidas são:

1. Manter a paz e a segurança internacionais e para esse fim: tomar medidas coletivas eficazes para prevenir e afastar ameaças à paz e reprimir os atos de agressão, ou outra qualquer ruptura da paz e chegar, por meios pacíficos, e em conformidade com os princípios da justiça e do direito internacional, a um ajustamento ou solução das controvérsias ou situações internacionais que possam levar a uma perturbação da paz;
2. Desenvolver relações de amizade entre as nações baseadas no respeito do princípio da igualdade de direitos e da autodeterminação dos povos, e tomar outras medidas apropriadas ao fortalecimento da paz universal;
3. Realizar a cooperação internacional, resolvendo os problemas internacionais de caráter econômico, social, cultural ou humanitário, promovendo e estimulando o respeito pelos direitos do homem e pelas liberdades fundamentais para todos, sem distinção de raça, sexo, língua ou religião (...).

Art. 55. Com o fim de criar condições de estabilidade e bem-estar, necessárias às relações pacíficas e amistosas entre as Nações, baseadas no respeito do princípio da igualdade de direitos e da autodeterminação dos povos, as Nações Unidas promoverão:

- a) a elevação dos níveis de vida, o pleno emprego e condições de progresso e desenvolvimento econômico e social;
- b) a solução dos problemas internacionais econômicos, sociais, de saúde e conexos, bem como a cooperação internacional, de caráter cultural e educacional;
- c) o respeito universal e efetivo dos direitos do homem e das liberdades fundamentais para todos, sem distinção de raça, sexo, língua ou religião.

Fonte: Promulgação da Carta das Nações Unidas. DECRETO Nº 19.841, DE 22 DE OUTUBRO DE 1945. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1930-1949/D19841.htm. Acesso em: 23 set. 2019.

PARA SABER MAIS

Guia do Estudante. Questões para entender o papel da ONU nos dias de hoje. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/blog/atualidades-vestibular/5-questoes-para-entender-o-papel-da-onu-nos-dias-de-hoje/>. Acesso em: 30 set. 2019.

- b. Considerando os desastres causados por duas guerras mundiais que o século XX experimentou, das regulamentações que já estudaram após a Primeira Grande Guerra, utilizando a Carta das Nações, reflita: Em que aspectos a criação da ONU pretendia oferecer diretrizes para que se evitassem novos conflitos? Explique.
- c. Ao pensarmos nos conflitos mais recentes e a possível atuação da ONU em termos internacionais (Guerra da Bósnia, Guerra do Golfo, conflitos entre israelenses e palestinos e Guerra do Iraque), a ONU consegue na atualidade, lutar pelos ideais estipulados na Carta de 1945?

Professor(a), nessa proposta complementar de síntese, as respostas dependerão de pesquisas realizadas pelos(pelas) estudantes, as imagens sugeridas podem sensibilizar na percepção de permanências de conflitos e limitações do órgão internacional, o que deverá instigar a reflexão subsequente. No entanto é importante destacar que a criação da ONU, após a segunda Guerra Mundial, teve o intuito de pacificar o mundo e garantir sua segurança, além de garantir as relações de amizade e cooperação entre as nações.

As respostas dos(das) estudantes aos questionamentos sugeridos devem nortear seus apontamentos e orientações na trajetória do desenvolvimento da habilidade. Sugere-se que pesquisem conflitos recentes para observação da atuação da ONU, compreendendo a importância da preservação dos Direitos Humanos. Os(as) estudantes podem pesquisar o site da ONU compreendendo sua estrutura para se posicionarem de maneira crítica, observando como nações membros podem desempenhar influências nas decisões no Conselho de Segurança, apesar da essência de imparcialidade e neutralidade. É importante que os(as) estudantes percebam as várias ações desenvolvidas pelo órgão no combate à mortalidade infantil, erradicação da fome, etc., além das intervenções diplomáticas em conflitos, assim como o papel das “forças da paz” na proteção aos civis em zonas de conflito.

CADERNO DO PROFESSOR – HISTÓRIA

3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO – 2º BIMESTRE

2º BIMESTRE	3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO
	CONTEÚDOS
	A crise econômica de 1929 e seus efeitos mundiais A Guerra Civil Espanhola Segunda Guerra Mundial O Período Vargas <ul style="list-style-type: none">• Olga Benário e Luís Carlos Prestes
	HABILIDADES
	<ul style="list-style-type: none">• Analisar fatores socioeconômicos e ambientais associados ao desenvolvimento, às condições de vida e à saúde de populações humanas, por meio de diferentes indicadores.• Identificar diferentes formas de representação de fatos econômico-sociais expressos em diferentes linguagens.• Caracterizar formas de circulação de informação, capitais, mercadorias e serviços no tempo e no espaço.• Analisar os efeitos da globalização da economia e os processos de interdependência entre as economias nacionais acentuados por esse processo.• Analisar o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as às práticas dos diferentes agentes e forças sociais.• Identificar os processos históricos de formação das instituições sociais e políticas regulamentadoras da sociedade brasileira.• Investigar criticamente o significado dos diferentes marcos relacionados à formação histórica da sociedade brasileira.• Estabelecer relações entre as obras de arte e o contexto histórico de sua elaboração.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4: A CRISE ECONÔMICA DE 1929 E SEUS EFEITOS MUNDIAIS

INTRODUÇÃO

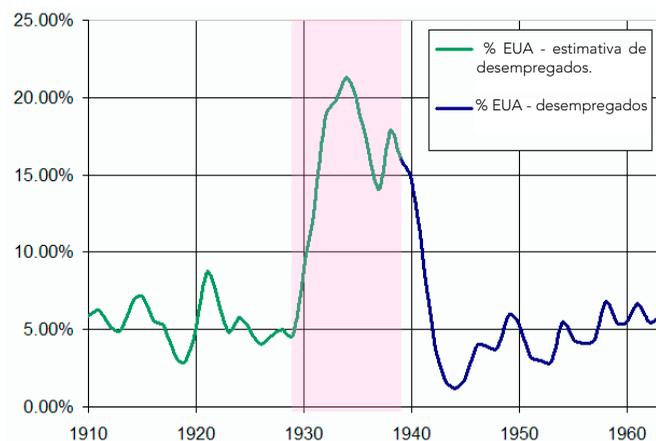
A Crise Econômica de 1929 - O Crash da bolsa de NY.

A queda da bolsa de Nova Iorque, no ano de 1929, desencadeou uma crise econômica sem precedentes. O período que ficou conhecido como “A Grande Depressão” foi o mais extenso de crise econômica enfrentada pelos EUA, tendo seus efeitos refletidos até o fim da 2ª Guerra Mundial. Essa crise econômica também desempenhou influência global, ou seja, afetou a economia de diversos países. Podemos citar, dentre todas as consequências: o êxodo rural, as elevadas taxas de desemprego, significativa queda na produção industrial, redução no Produto Interno Bruto (PIB), desvalorização das ações de diversas nações, bem como tantos outros acontecimentos.

Fonte: Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola.

ATIVIDADE 1

- 1.1. Com base em seus conhecimentos, que consequências uma crise econômica pode provocar diretamente em sua vida? Explique dando exemplos.



Taxa de desemprego nos EUA de 1910-1960, com destaque em rosa para os anos da Grande Depressão (1929-1939). Adaptado. **Fonte:** Wikipedia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Grande_Depress%C3%A3o#/media/Ficheiro:US_Unemployment_1910-1960.gif. Acesso em: 26 nov. 2019.

Professor(a), a atividade acima tem por objetivo reconhecer os conhecimentos prévios dos(das) estudantes acerca de crises econômicas e seus impactos diretos na vida das pessoas. Dessa forma, espera-se que apontem que crises econômicas encarecem os preços dos bens de

consumo em geral e de moradia, o que provoca impactos no consumo das famílias e nas suas condições de sobrevivência, sobretudo das mais pobres. Ao perderem ainda mais o poder de compra, estes acabam sofrendo com a falta de bens essenciais para sua sobrevivência, como gêneros alimentícios e moradia. Assim, acabam por ir morar em condições precárias, gerando o crescimento de construções irregulares em locais de risco.

- a. Ao observar o gráfico acima, quais as inferências que você pode realizar sobre a economia americana, antes e depois da crise de 1929?

No questionamento acima, o(a) estudante deve interpretar o gráfico e extrair informações explícitas, ou seja, seus dados e as informações. Nesse sentido, espera-se que identifiquem que antes da Crise de 29 a economia norte-americana mantinha-se em uma situação de pleno emprego, não chegando a 10% a taxa de desemprego. Com a eclosão da crise, esta taxa ultrapassou 20% e se manteve alta durante quase toda década de 1930. Com a dissipação progressiva dos efeitos provocados pela crise econômica, a situação de pleno emprego, aos poucos, foi sendo reestabelecida, até que na década de 1940 caiu a patamares menores que 5%.

- b. Pesquise a relação entre a prosperidade econômica norte-americana, as taxas de desemprego apresentadas no gráfico e as Guerras Mundiais.

Os(as) estudantes devem iniciar sua reflexão sobre a importância que a guerra exerceu na economia norte-americana, quando abastecia os países beligerantes, para posteriormente relacionarem a recuperação econômica ao programa de Roosevelt, o *Neal Deal*.

Nesse item, devem relacionar a prosperidade econômica dos Estados Unidos com a entrada do país na Segunda Guerra Mundial, e entenderem como os investimentos na “indústria da guerra” proporcionaram a recuperação econômica e o aumento do emprego. Assim, espera-se que os(as) estudantes compreendam que, no período pós-intervenção estatal, os Estados Unidos melhoraram timidamente suas taxas de desemprego. Assim, a situação econômica melhorou, de fato, com o forte investimento do governo norte-americano na indústria bélica (de armas), seguido da entrada dos EUA na guerra e do recrutamento massivo da população masculina para a frente de combate. Entre 1939 e 1944 - o pico dos esforços de guerra -, a produção industrial americana praticamente duplicou. Como consequência, as taxas de desemprego caíram consideravelmente - de 14%, em 1940, para menos de 2%, em 1943 -, enquanto que a força de trabalho aumentou em cerca em 10 milhões.

ATIVIDADE 2

- 2.1. Realize uma pesquisa, com as orientações do(a) professor(a) e do roteiro abaixo, e elabore um **Infográfico** (veja modelo no link abaixo) sobre a Crise de 1929 e seus desdobramentos no mundo.

- a. Os impactos da Grande Depressão para a economia dos Estados Unidos.
- b. Efeitos provocados pela Grande Depressão em nível global.
- c. Como a Crise de 1929 atingiu a economia brasileira.

COMO FAZER INFOGRÁFICOS:

Hubspot. **13 infográficos que te ensinam a fazer infográficos no PowerPoint** [Modelos Grátis]. Disponível em: <https://br.hubspot.com/blog/marketing/6-infograficos-que-te-ensinam-a-criar-infograficos-no-powerpoint-modelos>. Acesso em: 27 nov. 2019.

Blog Ensinar História por Joelza Ester Domingues. **9 ferramentas para auxiliar, criar ou compartilhar apresentações**. Disponível em: <https://ensinarhistoriajoelza.com.br/ferramentas-para-criar-apresentacoes/>. Acesso em: 27 nov. 2019.

Professor(a), o infográfico é uma ferramenta excelente para se comunicar e prender a atenção do leitor – proporciona apresentar, de forma simples, informações. No entanto, para que o infográfico fique atrativo e cumpra sua função pedagógica, é preciso que uma pesquisa prévia seja realizada pelos(pelas) estudantes para subsidiar as informações que deverão estar presentes. Nesse sentido, espera-se, ao realizarem a pesquisa e, conseqüentemente, produzirem o infográfico, compreendam que o impacto do crash para economia norte-americana foi alarmante. A renda do país foi reduzida pela metade. Milhares de investidores perderam suas reservas de capital. Mais de cinco mil bancos abriram falência, deixando sua clientela sem dinheiro. Oitenta mil fábricas e 32 mil casas comerciais fecharam suas portas. Cerca de 15 milhões de trabalhadores perderam suas ocupações profissionais. Fome e miséria se espalharam em toda a nação. Na zona rural, diversas fazendas faliram e muitos produtores, não tendo como pagar suas dívidas, abandonaram suas propriedades.

Sem rendimentos e sem lugar habitável, muitos norte-americanos passaram a viver em moradias precárias intituladas *hooverilles*, expressão criada a partir do sobrenome do então presidente norte-americano, Herbert Hoover. Muitas pessoas sem-teto dirigiram-se também para abrigos do governo, que ficavam constantemente lotados. A alimentação ficava à mercê das obras de caridade que serviam sopas, formando grandes filas pelas ruas. Estrangeiros e minorias começaram a ser perseguidos, acusados de tirar as poucas vagas que surgiam no escasso mercado de trabalho.

Rapidamente os impactos da crise se espalharam para outros países que tinham relações comerciais com os EUA ou contavam com os investimentos oriundos de investidores norte-americanos. O comércio mundial foi drasticamente reduzido. Bancos e indústrias faliram.

Em todo o mundo, por volta de 30 milhões de pessoas perderam suas ocupações profissionais. Os preços mundiais dos produtos agrícolas chegaram a patamares irrisórios, o que atingiu o Brasil em cheio, tendo em vista que o nosso país na época era um dos maiores produtores de café do mundo.

Para recuperar a economia brasileira, o então presidente da República, Getúlio Vargas, ordenou uma série de medidas visando a recuperação dos preços internacionais do café, em queda desde 1929 por conta da superprodução e enormes estoques sem compradores. O governo, então, começou a comprar e queimar os excedentes do produto. Entre 1931 e 1944, foram incinerados cerca 78,2 milhões de sacas de café, o que equivalia à época a três anos de consumo mundial.

INDICAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

HOBBSBAMM, Eric. *Éra dos extremos: o breve século XX – 1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

GALBRAITH, John Kenneth. *O colapso da bolsa, 1929*. São Paulo: Thomson Pioneira, 1988.

PEREIRA, Wagner Pinheiro. *24 de outubro de 1929: a quebra da bolsa de Nova Iorque e a Grande Depressão*. São Paulo: IBEP Nacional, 2006.

ATIVIDADE 3

3.1. Leia os textos para realizar as atividades propostas:

Texto 1 - A Crise econômica de 2008

O capitalismo passa por crises periódicas. A mais recente ocorreu em 2008, quando a economia norte-americana sofreu com a declaração de falência do quarto maior banco dos Estados Unidos, o Lehman Brothers. Alguns analistas avaliam que a crise de 2008 foi tão complexa quanto a de 1929. Sem dinheiro, empresas de financiamento, seguradoras, agências de hipotecas e bancos de inúmeros lugares do mundo abriram falência. As perdas de valores chegaram ao patamar dos 50 trilhões de dólares.

A crise provocou retração na economia e diversos países entraram em recessão. Como consequência, os índices de desemprego subiram no mundo inteiro. A Organização Mundial do Trabalho (OIT), afirmou que, no início de 2008, existiam cerca de 190 milhões de desempregados no mundo. No final de 2012, esse número passou de 202 milhões. O Fundo Monetário Internacional (FMI) classificou a crise como sendo a mais grave desde a Grande Depressão, ocorrida em 1929.

Diante desse quadro econômico, assim como em 1929, houve uma intervenção do Estado na economia, contrariando os princípios liberais de Estado mínimo. Na ocasião da crise de 2008, George W. Bush, então presidente dos Estados Unidos, socorreu os bancos à beira da falência com US\$ 700 bilhões em uma semana, ou seja, os impactos foram minimizados por meio de intervenções consideráveis no mercado. Alguns bancos à beira da falência se tornaram propriedade do Estado e outros receberam empréstimos governamentais para liquidar suas dívidas e garantir dinheiro na conta de seus correntistas.

Fonte: Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola.

Texto 2 - O New Deal (“novo acordo”) e o Estado de bem-estar social

Ao assumir a presidência dos Estados Unidos, em 1933, o presidente Franklin Delano Roosevelt contrariou as políticas econômicas liberais, pautadas no livre mercado. Com a Crise de 1929, a alternativa para sair da Grande Depressão foi uma intervenção forte do Estado na economia. Assim, seu plano econômico articulava ações governamentais com as de empresas privadas, a fim de elevar a renda dos trabalhadores e incentivar o consumo. Dentre as medidas adotadas, pode-se destacar:

- Desvalorização da moeda, para tornar as exportações mais competitivas;
- Empréstimos aos bancos, para evitar novas falências;
- Criação do seguro-desemprego;
- Criação de um vasto plano de obras públicas, a fim de gerar novos empregos;
- Salário mínimo e direito de organização sindical;
- Subsídio a insumos, para estimular a produção agrícola.

Fonte: Elaborado especialmente para São Paulo Faz Escola.

PARA SABER MAIS:

Vídeo. A Crise de 1929. CEEJA Jeanette Martins. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=r85mmTfB6PY&list=PLqzoASVnPHB NiChE9Tjtzzd1Qltw9HOae>. Acesso em: 26 nov. 2019.



- a. Após suas pesquisas sobre as crises econômicas de 1929 e 2008, aponte as especificidades que deram origem a elas, contextualizando os dois tempos históricos.

Professor(a), oriente os(as) estudantes a pesquisarem nos suportes que tiverem acesso (livro didáticos, internet, entre outros) para diferenciarem os contextos históricos em que ocorreram as crises de 1929 e 2008. Espera-se que apontem que a crise de 2008 tem seu início em meados de 2007 nos Estados Unidos. Bancos e financeiras incentivavam os norte-americanos a contraírem empréstimos para financiamento de imóveis de moradia. A facilidade de adquirir imóveis sofreu um grande abalo quando o governo dos EUA decidiu aumentar a taxa básica de juros a fim de conter a inflação. O aumento dessa taxa elevou o valor da dívida de cerca de dois milhões de compradores de imóveis, que ficaram sem condições de garantir o pagamento de suas hipotecas. Sem dinheiro, financeiras, agências de hipotecas, seguradoras e bancos de inúmeras partes do globo fecharam suas portas. Isso provocou pânico no mercado financeiro causando a queda brusca das bolsas de valores do mundo todo. Atingia aí seu auge, a crise financeira de 2008, que segundo o Fundo Monetário Internacional, foi a mais grave crise econômica ocorrida desde a de 1929.

Já os sintomas que desencadearam a crise de 1929 tiveram seus primeiros antecedentes nos anos de 1920, quando a Europa, já recuperada da 1ª Grande Guerra, diminuiu as importações da produção agrícola norte-americana, o que levou diversos agricultores à falência. Além disso, a grande pujança econômica ocorrida entre 1925 e 1929 deu a sensação de segurança para que parte significativa da população contraísse empréstimos para comprar títulos da bolsa de valores.

A crise de 1929 foi resultado de um conjunto de eventos que aconteceram simultaneamente. É importante citar 3 fatores: especulação financeira que criou a falsa sensação de enriquecimento rápido, superprodução agrícola e industrial vista como sinal de prosperidade econômica, e o enorme descompasso entre valores das ações meramente especulativas e os valores dos negócios reais e produtivos.

- b. Com base nos textos, explique a postura dos governos frente às crises de 1929 e 2008. Os governos de Franklin Delano Roosevelt e George W. Bush tiveram posturas semelhantes? Justifique sua resposta.

Na atividade “b”, o(a) estudante deve inferir, a partir da leitura dos textos, que tanto o governo Bush em reação à crise de 2008, como Roosevelt em 1929, tomaram medidas intervencionistas na economia a fim de socorrer os bancos e garantir que o sistema financeiro não entrasse em colapso. Nesse sentido, em 1929, Roosevelt desvalorizou a moeda a fim tornar as exportações mais competitivas; emprestou dinheiro aos bancos; estimulou a adoção do seguro desemprego para assegurar um consumo mínimo; promoveu a execução de inúmeras obras públicas a fim de gerar empregos; criou o salário mínimo e subsidiou os insumos da produção agrícola. E em 2008, Bush ordenou a compra de bancos pelo Estado que se encontravam à beira da falência, e também liberou cerca de 700 bilhões de dólares do tesouro nacional a outros bancos para liquidarem suas dívidas e garantirem dinheiro na conta de seus correntistas.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 5: A GUERRA CIVIL ESPANHOLA

ATIVIDADE 1

- 1.1. O objetivo desta atividade é que você identifique as diferentes formas de representação de fatos econômico-sociais expressos em diferentes linguagens.

Passo a Passo:

1. A atividade será realizada em 5 grupos organizados pelo(a) professor(a);
2. Cada grupo desenvolverá a pesquisa sobre os seguintes aspectos da Guerra Civil Espanhola:

Tópico 1 - Antecedentes históricos da Guerra Civil Espanhola;

Tópico 2 - Divisão de grupos políticos antagônicos: Frente popular *versus* Falange;

Tópico 3 - Eleições e polarização política espanhola na década de 30;

Tópico 4 - Estopim para acirramento do conflito e seus desdobramentos: Militares *versus*. População Civil;

Tópico 5 - Interferências externas;

Tópico 6 - Manifestações públicas em relação ao conflito.

3. Você poderá pesquisar em diferentes suportes, como na *internet*, livros e revistas, entre outros. Explore bastante o tema selecionado;
4. Você poderá construir um esquema com os assuntos, para guiar sua pesquisa. Esta poderá ser realizada por meios digitais, se preferir;
5. Na escola, durante a aula, tire as suas dúvidas com o(a) professor(a) sobre os resultados encontrados;
6. Faça a apresentação para a turma do resultado final da pesquisa, em grupo.

Professor(a), a atividade propõe aos(às) estudantes que construam seu conhecimento sobre a Guerra Civil Espanhola por meio de uma metodologia ativa: a **sala de aula invertida**. Nesse modelo, os estudantes são desafiados a serem protagonistas da construção do seu conhecimento: a aula se inicia antes, com o elemento da pesquisa, se concretizando por meio das apresentações dos temas propostos.

Espera-se, no **tópico 1**, que os(as) estudantes exponham que, entre 1923 e 1930, a Espanha era governada por uma ditadura militar de cunho fascista, chefiada por Primo Rivera, que havia assumido o poder com o apoio do Rei Afonso XIII. A Espanha passava por uma grave crise social e econômica, o que forçou Rivera a renunciar. Em 1931, foram realizadas eleições para uma Assembleia Constituinte. Movidos por interesses comuns, anarquistas, socialistas e comunistas, conseguiram conquistar cerca de 70% dos votos. O rei abdicou ao trono e, em abril de 1931, a

Assembleia instituiu a República. Os novos governantes colocaram em prática uma série de mudanças: instituíram a separação entre Estado e igreja - o que não agradou setores cristãos conservadores-, e realizaram reformas nas áreas: educacional, trabalhista e agrária - o que provocou descontentamento das elites espanholas que temiam que a Espanha mergulhasse em uma revolução no país.

Espera-se, no **tópico 2**, que os(as) estudantes exponham que, depois da instituição da República, a Espanha dividiu-se em dois grupos contrários entre si: a Frente Popular e a Falange. A primeira, com orientação ideológica de esquerda, era composta por setores democráticos republicanos, progressistas da Igreja Católica, trabalhadores e parte da classe média. A Falange, de orientação conservadora de direita, com tendências fascistas, tinha em sua composição militares, latifundiários, representantes da ala conservadora da Igreja Católica e da burguesia.

Já no **tópico 3**, os(as) estudantes devem explicitar que, em 1933, os falangistas (direita) venceram as eleições e, a partir dessa vitória, tentaram anular as leis que haviam sido aprovadas desde 1931. Passados três anos, em 1936, a Frente Popular (esquerda) venceu as eleições, conseguindo retornar ao poder, e concedeu anistia (perdão judicial) aos presos políticos, elevou o salário dos trabalhadores e voltou a executar a política de reforma agrária. A Espanha caminhou naquele momento para uma polarização sem precedentes: grupos de esquerda e de direita enfrentavam-se nas ruas em extrema violência. Setores que eram favoráveis à restauração monárquica, solicitavam aos militares intervir contra os republicanos.

No **tópico 4**, os(as) estudantes devem explorar eventos como o assassinato do deputado e líder da direita monarquista, José Calvo Sotelo, por milícias republicanas, o que serviu de justificativa para a eclosão de um conflito armado contra o governo. Em julho de 1936, frentes militares no Marrocos (à época, colônia da Espanha), se revoltaram. Seu líder, o General Francisco Franco (1892-1975) era alinhado aos falangistas. Começava aí a Guerra Civil Espanhola. As forças militares, ao intervirem na política espanhola, imaginavam uma vitória fácil. No entanto, foram surpreendidos pela forte resistência da população que se armou como pôde e ergueu barricadas nas ruas da capital. O principal objetivo dos militares era tomar Madri, onde a resistência popular era ainda mais forte e tinha à sua frente a deputada da Frente Popular, Dolores Ibárruri. Apelidada de "La Pasionaria". Ibárruri fomentava a resistência republicana aos gritos de "Não passarão".

No **tópico 5**, sobre as interferências externas, é importante que os(as) estudantes destaquem que os militares, reconhecendo a dificuldade em vencer a resistência da população alinhada à Frente Popular, solicitaram ajuda de setores externos. Com isso, a guerra ganhou dimensão internacional. Os governos da Itália e da Alemanha enviaram à Espanha tropas, armas e aviões de combate em apoio ao governo de Franco. Portugal, sob a ditadura de António Salazar, também enviou ajuda aos falangistas: cerca de treze mil militares para enfrentar a Frente Popular. Por fim, os Estados Unidos também colaboraram com a direita, fornecendo armamentos, caminhões e principalmente petróleo às forças militares do general Franco. Em contrapartida, a Frente Popular recebeu ajuda do Estado Soviético, que apoiou os republicanos, com armamentos, munições, aviões e veículos de guerra. Além disso, cerca de cinquenta mil voluntários oriundos de 53 países formaram as Brigadas Internacionais e resistiram às investidas falangistas.

No **tópico 6**, acerca das manifestações públicas, os(as) estudantes devem mencionar o apoio de artistas e intelectuais, como os atores Charlie Chaplin (1889-1977) e Clark Gable (1901-1960), à causa republicana. Alguns, se envolveram ativamente no conflito armado contra os falangistas, como os escritores George Orwell (1903-1950), Ernest Hemingway (1889-1961), Saint-Exupéry (1900-1944) e Andre Malraux (1901-1976).

Artistas visuais, como Juan Miró (1893-1983) e Pablo Picasso (1881-1973) produziram cartazes em apoio à Frente Popular. No ano de 1937, Picasso pintou o quadro “Guernica”, no qual expressou sua revolta contra o bombardeio sofrido pela cidade por aviões da divisão Condor, da Alemanha, a serviço de Franco. Mesmo contando com a manifestação pública dos intelectuais, o governo republicano espanhol não conseguiu alianças junto às democracias da Europa e do governo norte-americano.

1.2. Observe a imagem abaixo para realizar a atividade proposta:



Guernica. Obra de arte do pintor espanhol Pablo Picasso de 1937. Retrata o bombardeio à cidade de Guernica durante a Guerra Civil Espanhola (1936-1939), em estilo cubista. **Fonte:** Wikimedia. Disponível em: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/0/0b/Guernica.jpg>. Acesso em: 07 nov. 2019.

- a. O quadro possui uma mensagem não explícita da resistência contra os regimes autoritários na Europa. Pesquise sobre a obra para descrever e analisar os horrores da guerra, bem como suas consequências.

Professor(a) oriente os(as) estudantes para que observem atentamente cada um dos elementos do quadro, depois os instrua a realizar uma pesquisa sobre o fato e sua representação por Picasso. Espera-se que identifiquem que, em abril de 1937, a pequena cidade de Guernica, localizada no norte da Espanha, foi arrasada por intenso bombardeio aéreo promovido por forças a serviço do General Francisco Franco. Por volta de 50 aviões, inclusive bimotores da divisão Condor alemã, lançaram cerca de 2,5 mil bombas incendiárias sobre a cidade. O saldo disso foi a morte de 1600 pessoas, cerca de 900 feridas e muitas mutiladas. Revoltado com a tragédia, o artista Pablo Picasso, em apenas três meses, confeccionou a obra ícone da Guerra Civil Espanhola, Guernica. A obra de Picasso é uma representação da tragédia, caos, angústia, morte e sofrimento causados pela guerra à população.

- b. A composição da obra foi realizada com o uso das cores preto e branco, e um toque de bege e azul. O que o autor sugeriu com essa composição? Explique.

Após a pesquisa anterior, espera-se que os(as) estudantes possam ter inferido elementos necessários para responder à questão “b”. As cores preto e branco e suas nuances, reforçam a expressão de luto por toda a tragédia, revelando o contraste existente entre a vida e a morte.

- c. Cândido Portinari, artista brasileiro que passou a ser influenciado pelas obras de Pablo Picasso, viu, pela primeira vez, o quadro “Guernica” em 1942, na Cidade de Nova York. No ano seguinte, no Brasil, o referido artista produziu oito telas que ilustram passagens do Velho e do Novo Testamento, intitulados de “Série Bíblica” e “Retirantes”. Diante disso, faça uma pesquisa das obras de Cândido Portinari e relacione-as com a obra de Picasso, escrevendo um texto comparativo em seu caderno que retrate as questões sociais, econômicas, políticas e culturais do contexto histórico em que foram produzidas.

Nesse último item, os(as) estudantes devem relacionar os estilos e influências artísticas impactadas por “Guernica” na produção de Cândido Portinari. Devem reconhecer as miseráveis condições de vida da massa populacional, especialmente do Norte e Nordeste do Brasil, obrigada, muitas vezes, a abandonar sua terra por causa da seca e da miséria, e migrarem em busca de um lugar que lhes dê melhores condições de vida. São chamados de “retirantes” e inspiraram Cândido Portinari a compor a série “Retirantes”.

Ao estabelecer o aspecto comparativo, espera-se que em sua produção textual, o(a) estudante aponte, além do contexto histórico de produção das obras, o que elas têm em comum: os relatos de violência contra a dignidade humana. “Guernica”, revela as atrocidades provocadas pela Guerra Civil Espanhola, e “Retirantes”, as condições precárias de vida da população pobre e marginalizada nas diversas regiões brasileiras, especialmente no polígono das secas.

PARA SABER MAIS.

Blog Ensinar História – Joelza Ester Domingues. “Guernica”: A arte de Picasso em repúdio à guerra. Disponível em: <https://ensinarhistoriajoelza.com.br/picasso-e-sua-arte-de-repudio-a-guerra/>. Acesso em: 02 dez. 2019.

MASP. Cândido Portinari. Retirantes. 1944. Óleo sobre tela. Disponível em: <https://masp.org.br/acervo/obra/retirantes>. Acesso em: 02 dez. 2019. Toda Matéria. Retirantes de Portinari: análise da obra. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/retirantes-candido-portinari/>. Acesso em: 02 dez. 2019.



Cândido Portinari. Série Bíblica e Retirantes. 1944. Visitação 360°. Disponível em: <http://brunotisseo.com.br/portifolio/passeios/portinari/telas.html>. Acesso em: 02 dez. 2019.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 6: A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

INTRODUÇÃO

A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

A década de 30 do século XX foi marcada pela radicalização do nacionalismo exaltado, característicos dos regimes nazista e fascista, e pelo crescente espírito militarista. A Liga das Nações¹⁹ encontrava-se cada vez mais desacreditada em suas promessas pacifistas. No continente europeu, a paz era mantida em condições precárias. Todo esse processo levou à eclosão da Segunda Guerra Mundial, em 1939.

Adolf Hitler, em 1934, apesar dos impedimentos determinados pelo Tratado de Versalhes, iniciou a reestruturação do exército da Alemanha, a fim de viabilizar a expansão territorial do país. Em 1938, a Alemanha nazista anexou a Áustria e os Sudetos, região alemã da atual República Tcheca, e, em 1939, invadiu a Polônia, despertando reações da França e da Inglaterra, o que motivou o início da Segunda Guerra Mundial. Itália, Japão e Alemanha formaram a aliança militar conhecida como Eixo, obtendo vitórias consideráveis de 1940 a 1942.

Apenas em 1941, os norte-americanos passaram a participar do conflito, após o ataque dos japoneses à sua base militar de Pearl Harbour, no Pacífico. O país se juntou a França, Inglaterra e União Soviética – os chamados Aliados.

Fonte: Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola.

ATIVIDADE 1

- 1.1. Em grupos, organizados pelo(a) seu(sua) professor(a), você deverá criar um *podcast*, abordando as temáticas abaixo relacionadas à Segunda Guerra Mundial:

Passo a Passo:

1. Escolha um tema para seu *podcast*:

TEMAS	
GRUPO 1	Processo histórico que culminou com o início da Segunda Guerra Mundial;
GRUPO 2	Expansionismo japonês, alemão e italiano, e sua relação direta com a eclosão da Segunda Guerra Mundial;

¹⁹ PARA SABER MAIS sobre a Liga das Nações: Liga das Nações. **Fonte:** Todo Estudo. Disponível em: <https://www.todoestudo.com.br/historia/liga-das-nacoes>. Acesso em: 02 dez. 2019.

TEMAS	
GRUPO 3	As relações entre Alemanha e União Soviética: O “Pacto de Ribentropp-Molotov” e a “Operação Barbarossa”;
GRUPO 4	Grupos civis de resistência ao nazismo;
GRUPO 5	Entrada da URSS e dos Estados Unidos na II Guerra Mundial;
GRUPO 6	O Holocausto;
GRUPO 7	Acordos de paz que puseram fim a Segunda Guerra Mundial (ONU);
GRUPO 8	Mudanças nas relações internacionais pós Segunda Guerra Mundial.

2. Defina os participantes do *podcast*;
3. Crie o roteiro para tratar do tema e defina o tempo de duração;
4. Faça o ensaio para a gravação;
5. Realize a gravação em um ambiente com pouco ruído;
6. Edite seu *podcast*;
7. Publique/apresente seu *podcast*, com a organização do(a) seu(sua) professor(a), para que todos de sua turma tenham acesso ao tema desenvolvido pelo seu grupo.

Professor(a), os podcasts são uma excelente oportunidade de trabalho dos conteúdos históricos juntamente com as ferramentas tecnológicas: trata-se de arquivos de áudio que são transmitidos via internet, funcionando basicamente como uma rádio digital. Ao produzirem os podcasts, os(as) estudantes mobilizam conhecimentos e, conseqüentemente desenvolvem as habilidades propostas nesta Situação de Aprendizagem. Independente se o arquivo produzido será ou não publicado na internet, é muito importante sua produção, sobretudo por conta da dinâmica que a atividade exige. Para tanto, é preciso que o(a) docente entre no site disponível na seção “Para saber mais”, a fim de instruir os(as) estudantes na criação dos podcasts. Também é possível realizar o estudo de como produzir os podcasts com a utilização pedagógica de smartphones.

Em relação à mobilização do conhecimento, é preciso que os(as) estudantes realizem uma pesquisa prévia acerca dos temas propostos. Essa pesquisa pode ser realizada em sala de aula ou fora dela, conforme suas orientações junto à turma.

Tendo feito a pesquisa, espera-se que os(as) estudantes do **grupo 1** abordem em seus podcasts uma notícia que contemple os seguintes temas: o descontentamento com os tratados que puseram fim à Primeira Guerra Mundial, sobretudo da Alemanha, obrigada a pagar os custos da guerra e abrir mão de uma soberania plena; a crise econômica iniciada em 1929, que provocou a perda de confiança na democracia liberal, responsabilizada pela instabilidade econômica; os movimentos totalitários e ultranacionalistas em muitos países; o expansionismo nacionalista; e os investimentos bélicos dos governos nazifascistas

Para o **grupo 2**, é importante expor que a política de expansão foi um fator preponderante para o desencadeamento da Segunda Grande Guerra. Essa política teve como principal característica a ausência do respeito às fronteiras estabelecidas segundo o Tratado de Versalhes e o investimento maciço dos Estados na indústria de armamentos. O ideal de conquistar novos territórios tinha como objetivo o domínio de mercados consumidores e de matérias-primas. Isso explica fatos como a invasão das forças militares japonesas à região chinesa da Manchúria, a atuação do exército italiano que invadiu a Etiópia e Albânia e o avanço sistemático e forçado da Alemanha na Renânia, na Áustria, nos Sudetos, na Boêmia, na Morávia e, depois, na Polônia.

O *podcast* do **grupo 3**, deve abordar que, em agosto de 1939, a Alemanha e a URSS assinaram o pacto Ribbentrop-Molotov, um acordo de não agressão que proporcionou a invasão alemã contra a Polônia. Entretanto, em julho de 1941, Adolf Hitler rompeu o acordo com a Operação Barbarossa, que deslocou mais de um milhão de soldados do exército nazista para a invasão do território soviético. A ação alemã levou a um confronto com a URSS que deixou milhares de mortos e deu partida à derrota alemã. Depois do contra-ataque soviético, os russos avançaram sobre o leste europeu. Em abril de 1945, o exército soviético chegou a Berlim.

Para o **grupo 4**, é importante explorar no *podcast* que a população civil resistiu das mais diversas formas à expansão nazista na Europa. Muitos utilizaram o que tinham como armamento para resistirem às investidas do exército alemão. Outros chegaram a formar grupos de panfletagem contrária ao nazismo. Mesmo em solo alemão, muitas pessoas esconderam em suas residências grupos de judeus que foram perseguidos pelas forças de Hitler; alguns deles conseguiram fugir da Alemanha.

O **grupo 5** deve apresentar em seu *podcast* a importância da entrada dos EUA e da URSS na guerra, que desestabilizou os países do eixo. Em outubro de 1942, no norte da África, forças militares alemãs foram derrotadas por tropas inglesas e norte-americanas. Em fevereiro de 1943, os soviéticos expulsaram os nazistas de Stalingrado. Em sequência, avançaram em direção à Berlim. Durante o caminho para Alemanha, foram libertando vários territórios que estavam sob o domínio nazista: Polônia, Romênia, Bulgária, Noruega, Hungria e parte da então Tchecoslováquia. Por sua vez, os norte-americanos chegaram à Sicília e outras regiões italianas em 1943, e à Normandia, na França, em 6 de junho de 1944, no tão aclamado “Dia D”. Por fim, Berlim foi ocupada pelas tropas soviéticas em abril de 1945, enquanto a resistência japonesa no pacífico foi totalmente arrasada pelos norte-americanos.

O **grupo 6** deve abordar o holocausto, nome dado ao extermínio sistemático de judeus iniciado em 1939. Este fato é considerado por historiadores como sendo o evento mais hediondo da II Guerra Mundial e da história da humanidade. O estudo desta atrocidade é essencial para compreender até onde regimes totalitários podem chegar, sendo capazes de exterminar uma etnia com o apoio de uma propaganda e sentimentos nacionalistas. Durante o período, os judeus passaram a ser segregados com políticas de confinamento nos chamados guetos, bairros cercados e policiados. Nestes territórios, eles eram submetidos ao uso de um distintivo especial de identificação e eram compulsoriamente forçados a trabalhar em condições degradantes, com alimentação insuficiente e sem condições mínimas de saúde e higiene. Além disso, sofriam com a violência sem precedentes que era promovida pelos soldados nazistas. Outros grupos também foram perseguidos, como homossexuais, padres, ciganos, portadores de deficiências mentais ou físicas, comunistas, sindicalistas, testemunhas de Jeová, anarquistas, poloneses e outros povos eslavos, e combatentes da resistência.

Em 1942, o Departamento de Segurança Alemão resolveu exterminar em massa o povo judeu. Esse processo iniciou-se com a captura dos judeus nos guetos e sua transferência compulsória a locais totalmente insalubres: os campos de concentração. Lá, eles eram executados em câmaras de gás e fuzilamentos coletivos. Ao todo, foram construídos seis campos de extermínio em território polonês. Quando o exército soviético chegou à região onde estavam os campos de concentração nazista, foram encontrados milhões de cadáveres e cerca de 500 mil sobreviventes.

O **podcast** responsável pelo **grupo 7** deve contemplar o papel das três grandes potências, Inglaterra, Estados Unidos e URSS, nos acordos de paz. Reunidos em Potsdam, próximo à Berlim, entre julho e agosto de 1945, os chefes de Estado estabeleceram os termos de um acordo de paz. Grande parte das decisões ali tomadas já haviam sido colocadas em negociações de fevereiro, numa reunião semelhante realizada na Itália, na Crimeia, às margens do mar Negro. Pela Conferência de Potsdam, ficou decidido que a Alemanha ficaria dividida em quatro zonas de influência, comandadas pelos Estados Unidos, União Soviética, França e Inglaterra. Berlim também sofreria uma divisão nos mesmos moldes. Ficou estabelecido ainda que a Alemanha teria de pagar 2 bilhões de dólares em indenização as nações vencedoras e que os líderes nazistas seriam julgados por uma Corte Internacional, o Tribunal de Nuremberg. Por fim, foi confirmado naquele encontro, a criação de um órgão internacional destinado a preservar a paz e o entendimento entre os povos: a Organização das Nações Unidas (ONU).

O **grupo 8** deve abordar o término da Segunda Guerra Mundial e suas consequências materiais e humanas: regiões do planeta destruídas, cidades em escombros, campos devastados, ferrovias e rodovias interrompidas, etc. A fome e as doenças extinguiram a população de diversos locais. No continente africano e asiático, vários povos iniciaram seus processos de independência.

Em reação aos horrores promovidos com a eclosão da Segunda Grande Guerra, os países membros da ONU assinaram, em 1948, a **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, que estabeleceu os princípios universais a fim de assegurar o bom convívio em sociedade, como o direito à vida, à liberdade e à igualdade entre todos os povos. Esta declaração deu origem a dois tratados que definiram as bases legais dos direitos humanos da ONU: O Tratado Internacional dos Direitos Civis e Políticos e o Tratado Internacional dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais.

Por fim, tem-se que salientar que, com o fim da Segunda Guerra Mundial, as forças internacionais se rearranjaram em duas visões de mundo, formando-se dois blocos antagônicos de poder: um socialista, liderado pela URSS, e um capitalista, liderado pelos Estados Unidos. Essa separação de forças levou o mundo a um estado de tensão, que ficou conhecido na história como Guerra Fria. Essa polarização do mundo durou até 1989, quando houve a queda do Muro de Berlim e reunificação da Alemanha em um único território.

PARA SABER MAIS: Você sabe o que é um *podcast*? Já escutou algum? Os *podcasts* são arquivos de áudio transmitidos pela *internet*, que funcionam basicamente como um rádio digital.

Hotmart. **Como criar um podcast** [tutorial para iniciantes]. Disponível em: <https://blog.hotmart.com/pt-br/como-criar-um-podcast/>. Acesso em: 02 dez. 2019.

Mundo Podcast. **Tutorial: como criar um podcast**. Disponível em: <https://mundopodcast.com.br/podcasting/tutorial-como-criar-um-podcast/>. Acesso em: 02 dez. 2019.

Vídeo: Blog Ensinar História, por Joelza Ester Domingues. **A II Guerra Mundial**. Disponível em: <https://ensinarhistoriajoelza.com.br/a-ii-guerra-mundial-em-2-videos-curtos/>. Acesso em: 02 dez. 2019.



Blog Ensinar História – Joelza Ester Domingues. **Teste-Quiz: O que você sabe sobre a Segunda Guerra Mundial?** Disponível em: <https://ensinarhistoriajoelza.com.br/teste-quiz-segunda-guerra-mundial/>. Acesso em: 02 dez. 2019.



SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 7 - O PERÍODO VARGAS: OLGA BENÁRIO E LUÍS CARLOS PRESTES

INTRODUÇÃO

O governo de Getúlio Vargas se deu em dois momentos, de 1930 a 1945, e de 1951 a 1954, a denominada “Era Vargas”. Figura polêmica, Vargas esteve no poder por muitos anos, tendo seu projeto político importância significativa na história do século XX em nosso país. O modelo de Estado varguista foi responsável pelo processo de modernização do Brasil, tanto no período autoritário, a partir do Estado Novo, quanto no período democrático e liberal. Seu projeto deitou raízes em herdeiros políticos, assim como em seus opositores antigetulistas.

Fonte: Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola.

ATIVIDADE 1

- 1.1. Com o auxílio de seu(sua) professor(a), organizem-se em grupos para elaboração de um **mapa mental** sobre os períodos da chamada Era Vargas. Um mapa mental é um esquema individual, com cores, desenhos e setas, que transforma o seu “resumo” em um esquema lógico. Realizem uma pesquisa prévia para a proposta de atividade e, junto ao grupo, dis-

cutam e organizem suas ideias para apresentar as especificidades dos governos Vargas em cada período. Ao final da proposta, apresente o mapa para a sua turma.

TEMAS	
GRUPO 1	GOVERNO PROVISÓRIO
GRUPO 2	GOVERNO CONSTITUCIONAL
GRUPO 3	GOVERNO DITATORIAL OU “ESTADO NOVO”
GRUPO 4	GOVERNO DEMOCRÁTICO

Professor(a), a fim de que os(as) estudantes reúnam subsídios para realizar o mapa mental, é essencial que eles realizem pesquisas, atividades de leitura, previamente. Os(as) estudantes que tiverem possibilidade, podem assistir ao vídeo sugerido no “Saiba Mais” para produção do mapa mental.

O **grupo 1** deve compor um mapa mental sobre os eventos do Governo Provisório: anulação da Constituição de 1891, dissolução do poder legislativo em todas as suas esferas, instituindo um regime emergencial de governo, aproximação da Igreja Católica e dos militares, aliados no golpe, e destituição dos governadores com a nomeação de interventores para os estados.

Durante o governo provisório, ocorreu no estado de São Paulo, a chamada Revolução Constitucionalista de 1932. Foi também durante esse período que eclodiu, em escala mundial, a Crise da Bolsa de Valores de 1929, o que derrubou vertiginosamente o preço do café. A fim de socorrer os grandes cafeicultores, Vargas ordenou a compra e a queima dos excedentes do produto.

É desse período a criação do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, e a criação das primeiras leis trabalhistas que regulamentaram o trabalho de mulheres e criança, regulou a jornada de trabalho de oito horas diárias, descanso semanal remunerado e direito de férias. Ao mesmo tempo, o governo se articulava a fim de controlar o movimento sindical aprovando, em 1931, a Lei de Sindicalização, que definiu os sindicatos como órgãos consultivos e de colaboração com o poder público.

A legislação trabalhista, apontada como bandeira vitoriosa do governo, e a aproximação em relação às organizações sindicais, faziam parte de um tipo de condução da política, caracterizado como populista. Apresentado naquele momento como autor das leis trabalhistas, Vargas era chamado de “pai dos pobres”.

Grupo 2: no que se refere ao governo Constitucional, o mapa mental necessita contemplar a criação do novo Código Eleitoral, da Justiça Eleitoral e do voto secreto, reduzindo a idade mínima do eleitor de 21 para 18 anos e incluindo o direito de voto às mulheres. Também houve a criação da figura dos deputados classistas, que deveriam ser eleitos pelas organizações sindicais de empregados e patrões.

A nova Constituição de 1934 incorporou a legislação trabalhista em vigor, acrescentando o direito ao salário mínimo, e criou o Tribunal do Trabalho. Mesmo com estas inovações, analfabetos e soldados continuavam proibidos de votar.

Getúlio Vargas foi eleito para Presidência da República em um mandato até 1938. Os anos em que se seguiram à aprovação da nova Carta Magna foram marcados por uma forte

polarização na vida política do país: de um lado, surgia a Ação Integralista Brasileira, AIB, de direita, e a Aliança Nacional Libertadora, ANL, de esquerda.

Quatro meses depois de fundada, a ANL foi posta na ilegalidade fazendo com que seus membros passassem a agir na clandestinidade.

Nesse cenário de polarização da política brasileira e de repressão às organizações de esquerda, teve início, em 1937, a campanha eleitoral para sucessão do presidente Vargas. No entanto, o presidente estava se articulando junto às forças armadas para sua permanência no poder.

Grupo 3: os(as) estudantes necessitam expor que, no final de 1937, um plano falso, intitulado Plano Cohen, foi articulado e preparado para justificar o golpe que instalou a ditadura do Estado Novo. Foi outorgada uma nova Carta Constitucional, de 1937, apelidada de “polaca” devido às suas semelhanças com a Constituição polonesa de inspiração fascista.

Apoiado por militares e pela burguesia nacional, Vargas passou a governar por meio de Decretos-Lei. Os partidos políticos foram extintos, inclusive a AIB, que apoiara Vargas. A ideologia do Estado Novo dava ênfase ao nacionalismo pautado na ordem, na obediência à autoridade e na aceitação das desigualdades sociais.

A fim de controlar os meios de comunicação, em 1939, o governo criou o DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda). Este órgão ficou encarregado de censurar a imprensa falada e escrita, o cinema e de elaborar a propaganda oficial do governo. Assim, foram criadas cartilhas escolares enaltecendo a figura de Getúlio Vargas e transmitindo noções de patriotismo e civismo.

Para que as mensagens do presidente alcançassem o maior número de pessoas, foi criada no rádio a transmissão da “Hora do Brasil”, que existe até hoje com o nome “Voz do Brasil”.

Grupo 4: quanto à fase democrática do governo Vargas, o(a) docente necessita orientar os(as) estudantes a pesquisarem a campanha eleitoral que conduziu Getúlio Vargas à presidência em 1950 e a política econômica adotada com destaque para a indústria de base, transporte e energia. Importante considerar também o nacionalismo, o populismo e o trabalhismo que deram marca ao período, assim como a alta do custo de vida e os numerosos protestos e greves dos trabalhadores.

O governo enfrentou uma agressiva campanha movida pelos opositores, em especial pelo grupo insuflado por Carlos Lacerda, deputado da União Democrática Nacional (UDN). Membros da UDN e das forças armadas se uniram para pedir o afastamento do Presidente da República. O atentado à Lacerda, em 5 de agosto de 1954, precipitou os acontecimentos, levando ao suicídio de Getúlio Vargas em 24 de agosto.

SOBRE MAPA MENTAL:

Stoodi. **Mapa Mental: o que é? Como fazer? Aprenda agora!** Disponível em: <https://www.stoodi.com.br/blog/2018/02/08/como-fazer-um-mapa-mental/>. Acesso em: 21 set. 2019.

PARA SABER MAIS:

TV Escola. **História do Brasil por Boris Fausto - A Era Vargas.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=m1hCgnHJ2Fo>. Acesso em: 03 dez. 2019.
Brasil Escola. **Era Vargas.** Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/era-vargas.htm>. Acesso em: 03 dez. 2019.

FGV CPDOC. **Revolução de 1930.** Disponível em: <https://cpdoc.fgv.br/revolucao1930>. Acesso em: 03 dez. 2019.

ATIVIDADE 2

2.1. Observe as imagens e siga as orientações abaixo para realizar um “jornal mural”.



IMAGEM 1

Fotografia de Olga Benário, sendo levada pela polícia em 1936. **Fonte:** Wikimedia. Disponível em: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/9/9b/OlgaPol%C3%ADcia.jpg>. Acesso em: 03 dez. 2019.



IMAGEM 2

Fotografia de Luís Carlos Prestes em julgamento pelo Tribunal de Segurança, 1937. **Fonte:** Wikimedia. Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/8/8d/Luiz_Carlos_Prestes_no_Tribunal_de_Seguran%C3%A7a%2C_1937.png. Acesso em: 03 dez. 2019.

Passo a Passo:

Em grupos, vocês deverão elaborar um “jornal mural”. Com as orientações do(a) professor(a), vocês devem noticiar as prisões de Olga Benário e Luís Carlos Prestes. Para tanto, não se esqueçam de contextualizar o período, explicar as ideias defendidas pela Aliança Nacional Libertadora (ANL) e seus desdobramentos, como o projeto político continuísta de Vargas, que acarretou o chamado Estado Novo. Cada grupo deverá produzir seu artigo, como um jornalista!

Lembre-se dos detalhes de um jornal como: nome, formato, ilustração, manchete, título e *layout* do mural (caso ele seja afixado na classe). O jornal mural deve conter imagens da época e notícias escritas pelo grupo.

VOCÊ SABIA?

Um jornal mural tem a função de apresentar informações e promover a interação entre leitor e o jornal. Esse jornal pode ser feito por meio de folhas de papel *kraft* ou cartolinas, e fixados na sala ou em local apropriado. Ele pode apresentar textos, infográficos, imagens, ilustrações, charges, etc. Outra forma de construir um jornal mural é por meio de ferramentas *on-line*. Para saber mais, você pode acessar o seguinte *link*:

Disponível em: <https://pt-br.padlet.com/>. Acesso em: 02 dez. 2019.

SAIBA MAIS:

Livro: MORAIS, Fernando. **Olga**. Editora Companhia das Letras, SP, 1994. FGV CPDOC. **Anos de incerteza (1930-1937) - Aliança Nacional Libertadora**. Disponível em: <https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos30-37/RadicalizacaoPolitica/ANL>. Acesso em: 03 dez. 2019.

Filme: **Olga**. Direção: Jayme Monjardim. 2004. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IseltjNRlhk&t=1016s>. Acesso em: 03 dez. 2019.

Documentário: **O Velho - A História de Luiz Carlos Prestes**. Direção: Toni Venturi. 1997. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1u02uqMK6Ek&feature=youtu.be>. Acesso em: 03 dez. 2019.



Professor(a), a atividade traz as explicações necessárias para produção de um jornal mural. A maior dificuldade para os(as) estudantes deverá ser a escrita jornalística. Esclareça as especificidades dessa linguagem, utilize os recursos possíveis na escola e internet para quem tiver acesso. Quanto às informações de contexto histórico, a atividade anterior já possibilitou aos(às) estudantes levantarem as informações necessárias, podendo ser aproveitadas para confecção do *jornal-mural*.

ATIVIDADE 3

3.1. Leia os textos a seguir para realizar a atividade proposta:

TEXTO 1

Em 1937, Getúlio Vargas centralizou as decisões do governo pelo poder Executivo, e de maneira autoritária, dissolveu as funções do Legislativo e o papel dos estados federativos, outorgando em 10 de novembro uma nova Constituição. Estava instalada a ditadura.

O novo regime chamava-se Estado Novo. Em nome da “nação” e da “unidade nacional”, foram extintos os partidos políticos, as eleições e a autonomia dos estados - considerados desintegradores do nacionalismo. O Estado centralizador e autoritário ditava a economia, intervinha na produção, controlava os trabalhadores, dentre outras medidas.

Em 1939, foi criado o DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda), órgão de extrema importância, pois cuidava da propaganda do regime e dos eventos oficiais (comícios, desfiles e comemorações, etc.), e também da censura prévia à imprensa, ao rádio e produções culturais.

Fonte: Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola.

TEXTO 2: Discurso de Posse de Getúlio Vargas em 1937

Nos períodos de crise, como o que atravessamos, a democracia de partidos, em lugar de oferecer segura oportunidade de crescimento e de progresso, dentro das garantias essenciais à vida e à condição humana, subverte a hierarquia, ameaça a unidade pátria e põe em perigo a existência da Nação,

extremando as competições e acendendo o facho da discórdia civil (...) Não obstante o esforço feito para evitar os inconvenientes das assembléias exclusivamente políticas, o Poder Legislativo, no regime da Constituição de 1934, mostrou-se, irremediavelmente, inoperante (...) Quando as competições políticas ameaçam degenerar em guerra civil, é sinal de que o regime constitucional perdeu o seu valor prático, subsistindo, apenas, como abstração. A tanto havia chegado o país. A complicada máquina de que dispunha para governar-se não funcionava. Não existiam órgãos apropriados através dos quais pudesse exprimir os pronunciamentos da sua inteligência e os decretos da sua vontade.

Vargas, Getúlio.

Proclamação ao povo brasileiro. (Lida no Palácio Guanabara e irradiada para todo o país, na noite de 10 de novembro de 1937).

Fonte: Biblioteca da Presidência. Disponível em: <http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/getulio-vargas/discursos/discursos-de-posse/discorso-de-posse-1937/view>. Acesso em: 02 dez 2019.

O discurso proferido por Getúlio Vargas em 1937 é uma justificativa para a centralização política e dissolução da Constituição de 1934. Em grupos e com a orientação do(a) seu(sua) professor(a), pesquise:

Professor(a), solicite que os(as) estudantes formem grupos e analisem comparativamente os textos 1 e 2. Depois da leitura e sanada as dúvidas, resolvam, de forma colaborativa, as questões “a” e “b” com o auxílio do material didático disponível ou internet. Em sequência, solicite que os grupos socializem as respostas oralmente ou sorteie um grupo para escrever suas respostas na lousa. É importante que o(a) docente observe se as respostas construídas pelos(pelas) estudantes contemplam o que se segue.

- a. As políticas implementadas pelo Estado Novo: intervencionismo Estatal, processo de industrialização do período e nacionalismo econômico.

Durante o Estado Novo (1937-1945) houve uma forte intervenção do Estado que resultou em pesados investimentos para industrialização, visando a substituição de importações. Dessa maneira, o período ditatorial interviu de forma a proporcionar a acumulação do capital no Brasil, para intensificar a atividade industrial.

O modelo empregado se assemelhava ao usado nos países de orientação nazifascista e na URSS, contudo, sem ter ocorrido no Brasil, a extinção da propriedade privada. Era notória a admiração de Vargas e das altas autoridades do Estado Novo com os avanços econômicos da Alemanha e da URSS. Além disso, o controle dos sindicatos de trabalhadores e das associações empresariais silenciou os conflitos sociais, criando as condições necessárias para o processo de industrialização do país.

O Estado Novo investiu em empresas estatais nos setores de siderurgia (Cia. Siderúrgica Nacional, Volta Redonda/RJ, 1940), mineração (Cia. Vale do Rio Doce, MG, 1942), mecânica pesada (Fábrica Nacional de Motores, RJ, 1943), química (Fábrica Nacional de Álcalis, Cabo Frio/RJ, 1943) e hidrelétrica (Cia Hidrelétrica do Vale do Rio São Francisco, 1945).

- b. O papel da classe trabalhadora no período.

Com a classe trabalhadora e os sindicatos “controlados”, o governo tomou para si as bandeiras do movimento operário. Foi oficializada a jornada de trabalho com 44 horas semanais, criada a carteira de trabalho e o salário mínimo dos empregados. Por meio desse conjunto de medidas, Vargas tinha a intenção de desmobilizar qualquer possibilidade de insatisfação contra seu regime. Para diversos trabalhadores, o ditador foi visto como agente dos interesses nacionais e defensor das necessidades dos menos favorecidos.

AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO

A avaliação deve ser realizada no processo das atividades, preferencialmente em uma sequência que propicie a construção de conceitos tendo em vista o “saber fazer”, em procedimentos e atitudes. A avaliação deve ter como pressupostos o diagnóstico, na compreensão das habilidades e competências que os(as) estudantes já possuem, quais as que precisam desenvolver e seu tempo de aprendizagem. Também pode servir como um instrumento de identificação em relação aos estudantes em suas turmas, ou individualmente, com o objetivo de readequar o seu próprio planejamento, e por fim, promover a autonomia e gerenciamento do(da) próprio(a) estudante em se autoavaliar, quando observa suas próprias dificuldades e reflete sobre elas. É importante não estabelecer um conceito único de avaliação, observar as trajetórias e mudar as estratégias quando necessário.

Bom trabalho.

CAROS DOCENTES

A proposta deste Guia é sugerir situações em que temas filosóficos oportunizam o desenvolvimento das habilidades e competências conforme o Currículo do Estado de São Paulo.

Os temas sugerem conteúdos e habilidades atualizadas com as demandas do mundo contemporâneo, articulados com as contribuições da tradição filosófica, propicia experiências e percursos do pensamento organizado, na produção de raciocínios e de argumentos acerca da vida em seus diferentes aspectos. Destacamos que, no contexto da educação básica, o aporte da tradição filosófica será significativo se estiver acompanhado de questões provocadoras, geradas pela vivência de cada um e pelo movimento constante da sociedade em que vivemos. São as questões provocadoras que se apresentam como oportunidades para a investigação, para as contribuições do aporte da tradição filosófica, para o debate, cuja sistematização pode se tornar base para a redação (dissertação, comentário etc.), como forma dos estudantes assumirem com mais segurança hipóteses e conclusões, ainda que provisórias.

Dessa forma, consideramos, a partir do papel da Filosofia na formação integral do estudante e, em conformidade com o disposto Base Nacional Comum Curricular –BNCC, a necessidade de:

- Contextualizar os textos da tradição filosófica;
- Adotar estratégias com vistas a promover o reconhecimento da atividade filosófica como atividade reflexiva indispensável para a realidade contemporânea;
- Aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, dinâmicas e interativas com o aporte de textos complementares, exemplos do cotidiano expostos em diferentes mídias e práticas colaborativas de forma a dinamizar o processo de aprendizagem.

Neste Guia, as atividades propostas no Caderno do Estudante estão disponíveis com **caracteres na cor azul**, e as habilidades a serem desenvolvidas, destacadas em **na cor azul com marcador de destaque**, tem o sentido de facilitar a compreensão das nossas sugestões para o tratamento dos temas. A partir das atividades propostas para os estudantes, procuramos indicar algumas estratégias didático-pedagógicas diversificadas, dinâmicas e interativas também conhecidas como metodologias ativas (debates, simulações, estudo de caso, sala de aula invertida, entre outras), mas destacamos que as questões metodológicas para o tratamento dos temas, objetivando o desenvolvimento de habilidades e competências é de responsabilidade dos docentes. Contudo, compreendendo as demandas para a educação integral dos estudantes, indicamos, conforme segue, alguns *links* para ampliar as suas reflexões sobre tema e, ao mesmo tempo, subsidiar as decisões para aprimoramento das aulas de Filosofia.

Saiba Mais!

Metodologias Ativas e a criatividade para a aprendizagem. Centro de Mídias de Educação do Amazonas. Jornada Pedagógica 2019. Palestra ministrada pela Profa. Dra. Maria de Nazaré UFAM/FACED. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8L3jHpjV7L8>. Acesso em: 07/01/2020.

Sala de aula invertida: FUTURA. O que é sala de aula invertida? Publicado em 27/03/2018. Disponível em: <http://www.futura.org.br/trilhas/o-que-e-sala-de-aula-invertida/> Acesso em: 07/01/2020.

Aprendizagem por Projetos: Doroti Quiomi Kanashiro TOYOHARA, Galeno José de SENA, Almério Melquíades de ARAÚJO, Jânio Itiro AKAMATSU. Aprendizagem Baseada em Projetos – uma nova Estratégia de Ensino para o Desenvolvimento de Projetos. PBL 2010 Congresso Internacional. São Paulo, Brasil, 8-12 de fevereiro de 2010. Disponível em: <http://each.uspnet.usp.br/pbl2010/trabs/trabalhos/TC0174-1.pdf>. Acesso em: 07/01/2020.

AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A **avaliação** das aprendizagens é uma etapa fundamental no processo de ensino aprendizagem que busca oportunizar a educação integral dos estudantes. Dessa forma, a avaliação deverá se fazer presente em todo o processo. Isto posto, no contexto do ensino de Filosofia, os estudantes poderão ser avaliados a partir das produções escritas e participação nas atividades. Dessa forma, produções textuais, apresentação de seminários, elaboração de mapas conceituais e portfólios (especialmente no desenvolvimento de projetos) fazem parte do processo educativo, assim como as demais atividades propostas.

A **recuperação** das aprendizagens deve ser realizada por meio de uma proposta diferenciada de tratar o tema e de avaliar a aprendizagem do estudante, considerando o desenvolvimento das habilidades previstas, possibilitando, assim, outras formas de evidenciar as habilidades desenvolvidas.

Por fim, destacamos que neste Guia os temas organizados por série/bimestre na sequência do Currículo do Estado de São Paulo.

Bom trabalho!

FILOSOFIA

2ª série (1º bimestre) “Introdução à Ética” e “Autonomia e liberdade”. São temas que devem passar por conteúdos, competências e habilidades, priorizando o entendimento do papel da ética e da moral relacionadas à autonomia, liberdade e solidariedade, contemplando a importância do intelecto para a definição das nossas escolhas, as possibilidades e os limites da autonomia. Por meio desses temas, a reflexão filosófica deve estar articulada com a investigação e planejamento, visando o aprimoramento do conhecimento e as possibilidades de intervenção solidária na realidade cotidiana.

A breve introdução proposta para Filosofia e Vida procura trazer alguns questionamentos sobre a nossa existência ética.

Após a leitura dos estudantes, sugerimos uma roda de conversa para que todos possam tecer considerações sobre as questões apresentadas. Entendemos que a leitura inicial tem o sentido de sensibilizar os estudantes para as atividades seguintes. Dessa forma, espera-se que na roda de conversa os estudantes possam indicar exemplos, citar cenas de filmes, novelas, passagens de obras literárias ou notícias de jornal, ou mesmo experiências pessoais, capazes de ilustrar a temática a ser abordada.

É importante que os estudantes se manifestem e que apresentem os seus posicionamentos de forma que este momento possa compor uma forma de diagnóstico acerca dos conhecimentos prévios, que os estudantes trazem.

FILOSOFIA E VIDA 1

Na vida, encontramos uma série de situações em que a nossa atuação se faz necessária. Mas como? Há regras a seguir? Temos liberdade e autonomia para decidir? Como responder às exigências do momento de forma a não provocar problemas colaterais? Quais valores orientam as nossas ações? Somos livres para escolher sempre ou as escolhas que fazemos não são nossas, mas já foram previamente determinadas por uma entidade sobrenatural ou por nossa condição econômica e social? Nas nossas ações, costumamos refletir antes, de forma a agir de maneira responsável, buscando o bem? Ou só paramos para pensar quando estamos na iminência de sermos alvos de consequências indesejáveis como a reprovação de familiares, amigos e/ou comunidade religiosa ou, ainda, do poder público?

Estas questões e outras perguntas relacionadas a natureza das nossas ações constituem o campo da ética, uma área da Filosofia que estuda os valores presentes nas ações humanas.

Você certamente já ouviu falar em ética nos negócios, bioética, ética pública e ética médica, entre outras palavras e expressões que têm a ética como base. Este conjunto de expressões relacionada a existência ética estão presentes no nosso cotidiano em diferentes momentos relacionados a nossa vida pessoal e na esfera das nossas crenças, projetos e do nosso ideal de sociedade. Nos grandes dilemas com os quais a sociedade se depara, a reflexão ética se faz presente nos códigos, em comissões e comitês de ética que permitem, além de regulamentar ações e procedimentos, analisar situações que podem configurar conflitos de interesses no exercício de atividade que envolva cargo ou função pública e a coletiva. Procure lembrar em que situações cotidianas você ouviu as palavras **ética, moral, liberdade e autonomia**. Reflita sobre o contexto em que elas aparecem e, a partir das suas experiências, das suas leituras, reelabore, renove estas palavras tendo em vista como elas se apresentam e o que elas podem representar para melhorar a realidade em que se vive.

Há diferentes possibilidades para iniciar uma introdução à ética. Um “disparador” para uma reflexão inicial pode ser um poema, uma letra de música, um trecho de filme, uma notícia ou, ainda, uma frase ou consideração a ser redigida na lousa.

O pequeno texto que foi disponibilizado para reflexão dos estudantes e tem o sentido de provocar a reflexão sobre o “certo” e o “errado”, os valores morais e estéticos. Ou seja, sobre os critérios que estabelecemos para julgar fatos, produções e relações.

Alguns filósofos podem ser apresentados neste primeiro momento, por exemplo, Aristóteles, Kant e Sartre. Essa apresentação é importante para que os estudantes tenham consciência que os filósofos abordaram a ética de diferentes formas e tendo diferentes problemas e intencionalidades nos horizontes reflexivos. É importante que os filósofos apresentados, nas suas teses orientadas para a reflexão ética, possam dialogar com os exemplos indicados pelos estudantes. Dessa forma, esse momento exigirá do professor uma atenção significativa para com a produção filosófica tendo em vista a necessidade de contextualizá-la com as produções culturais contemporâneas.

TEMA: INTRODUÇÃO À ÉTICA

Se tudo fosse luz, não pensaríamos o escuro. A existência dos opostos é o que nos faz distinguir para poder julgar e escolher. Acaso a sombra não precisa de luz para existir? Eventualmente não nos encantamos com um ato generoso porque costumeiramente nos deparamos com atitudes egoístas? Como escolher o certo, senão em correlação com o errado? Mas o que consideramos certo e errado? Mas o que consideramos certo e errado? Trata-se de um entendimento que é universal? É possível escolher deliberadamente o que é considerado errado? Somos obrigados a reconhecer a necessidade de sempre refletir sobre o mundo em que vivemos e as nossas escolhas.

A partir dessa consideração e da orientação do seu professor, reflita sobre as novelas e filmes que assistiu e livros que leu. Em todas estas fontes encontramos ações às quais não somos indiferentes. Nos personagens dos filmes e das novelas, por exemplo, há cenas com ações que julgamos bonitas, tristes ou violentas. Indique, em folha avulsa, os personagens e as ações que você considera que são dignas de aprovação e/ou reprovação e considere quais valores estão presentes nas cenas. Cite exemplos.

No contexto da introdução à ética destacamos a questão “**O que é valor?**”. Esta questão foi abordada no sentido de privilegiar a diversidade cultural da humanidade e as diferentes experiências que derivam do tempo e do lugar que elas são vivenciadas. “**O que é valor?**” tem o sentido de levar os estudantes a pensar que o julgamento que fazemos acerca das coisas, das pessoas, das relações, dos fatos não encontram necessariamente ressonância em outras sociedades e em outros momentos históricos.

O que é valor?

Valor é a importância dada a alguém, a alguma coisa ou ação. Por isso, quando determinamos valor, significa que não somos indiferentes.

Todas as sociedades humanas possuem valores e normas de conduta que garantem o seu funcionamento. Aprendemos por diferentes meios os valores da sociedade à qual pertencemos. Por isso, os valores têm relação com as experiências proporcionadas pelo lugar e a época em que vivemos. Por vezes, tendemos a naturalizar as nossas concepções, os nossos hábitos e interpretar outras culturas e outros momentos históricos segundo os nossos padrões. Mas os valores nem sempre são os mesmos para todos.

Responda:

1. Quais são os valores pronunciados pela sociedade brasileira?
2. Leia o preâmbulo da Constituição da República Federativa do Brasil, reflita e escreva em folha avulsa como eles se manifestam no nosso cotidiano e, a ausência destes valores, como nos sentimos e nos posicionamos? Cite exemplo.

“Nós, representantes do povo brasileiro, reunidos em Assembleia Nacional Constituinte para instituir o Estado Democrático, destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça fundada em valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias (...)”

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 01/11/2019.

Para melhor desenvolver as reflexões sobre ética e moral, é importante compreender estes conceitos. Pesquise em dicionários e em sites da internet o significado das palavras ética e moral, registrando em folha avulsa. Em seguida, com as suas palavras, e responda à questão que segue

1. Quais as relações entre o conceito de ética e de moral?

A partir da pesquisa e orientação do seu professor, reflita e responda:

2. Qual era a condição da mulher, na ordem social do Brasil do século XIX, em relação à família e à educação?
3. Você entende que a emancipação da mulher significou uma mudança na moralidade da sociedade brasileira? Justifique a sua resposta.

As leituras, a pesquisa, reflexões e o exercício proposto têm o sentido de propiciar situações em que o estudante possa compreender que ele vive em uma sociedade que tem valores que nem sempre expressam de forma clara. Para entender os valores e as regras morais aceitas é fundamental ler, participar de atividades culturais e observar as formas como os membros da sociedade interagem e se relacionam, assim como, as formas como a sociedade se relaciona

com a natureza. Conhecer as normas e as regras que são ditas e aquelas que são colocadas em prática no dia-a-dia, assim como os questionamentos que fazemos sobre o que é certo e o que é errado no jogo das relações cotidianas e nos eventos inesperados, que nos leva a pensar sobre a “justiça” das regras, é o que nos orienta para o posicionamento ético.

- **habilidade: relacionar ética e moral**

As respostas dos estudantes, assim como os comentários e intervenções docente, podem ser desdobradas em apresentação de um **seminário**. Assim, a pesquisa poderá ser aprofundada de forma a evidenciar as principais diferenças e aproximações entre os conceitos de ética e moral, além de diversificar os exemplos. Além da pesquisa com a indicação de fontes, os docentes podem orientar as formas e regras de apresentação.

Lembramos que a apresentação de **seminários** promove o trabalho colaborativo, capaz de aprimorar a pesquisa e o desenvolvimento da oralidade. Os seminários, assim como a dissertação, comportam momentos fundamentais, entre eles, um bom roteiro e a apresentação. A apresentação pode contar, de acordo com as condições, com recursos audiovisuais. Entretanto, no momento de exposição, nada é mais valioso, nem substitui a exposição oral, pois a linguagem que deve predominar em um seminário é a verbal.

A próxima atividade exigirá dos estudantes leitura e produção escrita:

A partir das orientações e indicações de seu professor, das discussões e aprendizagens sobre o tema, elabore por escrito a sua compreensão dos seguintes trechos:

“VI – O médico guardará absoluto respeito pelo ser humano e atuará sempre em seu benefício. Jamais utilizará seus conhecimentos para causar sofrimento físico ou moral, para o extermínio do ser humano ou para acobertar tentativa contra sua dignidade e integridade.”

Conselho Federal de Medicina. Código de Ética Médica, 2010. Conselho Federal de Medicina. Acessível em: <http://www.rcem.cfm.org.br/index.php/cem-atual#cap1>. Acesso em 08/11/2018.

“(…) a educação ética e moral deve ajudar na análise crítica da realidade cotidiana e das normas sociomorais vigentes, de modo que contribua para idealizar formas mais justas e adequadas de convivência”

ARAÚJO, Ulisses F. Introdução. In: MEC/SEB. Ética e Cidadania construindo valores na Escola e na Sociedade, 2007, p. 13.

“O ser humano vive em sociedade, convive com outros seres humanos e, portanto, cabe-lhe pensar e responder a seguinte pergunta: Como devo agir perante os outros?” - Trata-se de uma pergunta fácil de ser formulada, mas difícil de ser respondida. Ora, esta é a questão central da Moral e da Ética.”

ARAÚJO, Ulisses F. Introdução. In: MEC/SEB. Ética e Cidadania construindo valores na Escola e na Sociedade, 2007, p 49.

TEMA: AUTONOMIA E LIBERDADE

Uma vida baseada em códigos normativos tem espaço para a liberdade?

Existe a liberdade?

O que é autonomia?

A existência de limites significa ausência de liberdade?

As perguntas propostas podem ser discutidas numa roda de conversa. Nesta ocasião os estudantes devem tecer considerações pessoais, citar exemplos, podem complementar a fala do colega ou discordar apresentando suas justificativas. São questões fundamentais que os estudantes poderão ter a oportunidade de colocar as suas dúvidas e apresentar seus posicionamentos. É importante na mediação, trazer elementos capazes de melhor contextualizar as questões, de forma a torná-las mais próximas do cotidiano, como por exemplo, qual liberdade existe e existe em que medida? liberdade de ir e vir? liberdade de expressão?

Além das perguntas pode ser interessante para sensibilizar os estudantes sobre o tema, proporcionar algumas produções culturais que podem avivar a conversa. Por exemplo, a exibição de um curta pode trazer inspiração e outras questões capazes de enriquecer as reflexões sobre o tema. Os curtas "Passo"¹ e "Paradoxo do passarinho"², por exemplo, podem gerar uma série de considerações sobre a liberdade e a ausência dela também como uma questão pessoal relacionada ao medo, preguiça, rotina.

Essas perguntas podem ser um bom ponto de partida para o desenvolvimento do tema "Autonomia e Liberdade", mas antes precisamos compreender efetivamente o que significa cada conceito. Pesquise o significado de liberdade, autonomia e solidariedade e registre, em folha avulsa, com suas palavras:

- O que é liberdade?
- O que é autonomia?
- O que é solidariedade?

Após uma conversa com reflexões e considerações a partir de experiências do cotidiano é importante recorrer agora a definições sistematizadas. Sugerimos definições de dicionário. Buscar definições já estabelecidas é importante para que os estudantes possam comparar o entendimento que eles têm, por força das circunstâncias de vida, com fontes mais formais. Não se trata de corrigir, mas de verificar o quanto as definições consagradas dialogam com a compreensão dos estudantes. A partir do processo de sensibilização, cabe agora nos aprofundar um pouco mais no tema que será desenvolvido conforme prescrito no Currículo, relacionando a experiência de liberdade como uma experiência cidadã.

- **habilidade: questionar a realidade social e planejar ações de intervenção solidária**

Sugerimos que apresente para a turma o trecho de uma música, uma poesia ou uma imagem que remeta à ideia de liberdade. Por exemplo: “Liberdade! Liberdade /Abre as asas sobre nós /Das lutas na tempestade /Dá que ouçamos tua voz”, trecho do Hino da Proclamação da República; ou trecho do samba enredo da Imperatriz Leopoldinense de 1989, composto por Dudu Nobre “Liberdade, Liberdade! Abre as asas sobre nós!”.

“Liberdade! Liberdade /Abre as asas sobre nós / Das lutas na tempestade /Dá que ouçamos tua voz”.

MEDEIROS E ALBUQUERQUE, J. J. C. C. (autor da letra); MIGUEZ, L. (compositor). Hino da Proclamação da República, 1890.

Esse é um trecho do Hino da Proclamação da República. A palavra “república” vem do latim “res publica” e significa “coisa pública”. Ou seja, trata-se do hino que canta o Brasil como um país cujo poder político se orienta para o bem comum, do que é coletivo. Dessa forma, é importante conhecer os chamados valores e princípios republicanos (republicanismo). Você sabe quais são eles?

- A negação de qualquer tipo de dominação ou superioridade hierárquica permanente entre os cidadãos
- A defesa e difusão das virtudes cívicas
- O estabelecimento do estado de direito
- A construção de uma democracia participativa
- A separação entre o patrimônio público e o do governante
- Incentivo ao autogoverno dos cidadãos
- A responsabilidade do governante por seus atos
- A implementação de políticas que diminuam as desigualdades sociais

Fonte: FILHO, Luciano Filho/ alunos do curso de especialização em Direito Civil: Novos Paradigmas Hermenêuticos nas Relações Privadas. Coord. Prof. Nuno Coelho, da Faculdade de Direito de Ribeirão Preto (FDRP) da USP. “Em dia com o direito” (áudio) Boletim Jornal da USP. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/como-os-valores-republicanosatuam-na-sociedade/> Acesso em 01/11/2019.

Indique em folha avulsa quais dos princípios republicanos elencados, na sua opinião, revelam um conteúdo que melhor preenche o conceito de liberdade. Justifique a sua resposta.

Liberdade e solidariedade significam que devemos ser capazes de fazer escolhas que beneficiem o maior número de pessoas. Uma vida autônoma também deve se pautar na ética. Como compatibilizar as demandas da vida pessoal e a realidade social? No planejamento das nossas ações, devemos considerar que não vivemos sozinhos e por isso é importante ponderar que as nossas escolhas podem intervir direta ou indiretamente na vida de outros indivíduos.

A partir da leitura refletida do texto constitucional, comente os trechos selecionados considerando como podemos atuar no nosso cotidiano para viver em uma sociedade livre e solidária.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988

TÍTULO I Dos Princípios Fundamentais

Art. 3º Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:

I - construir uma sociedade livre, justa e solidária; (...)

IV - promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

TÍTULO II: Dos Direitos e Garantias Fundamentais

Capítulo I: Dos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade (...)

VI - é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias; (...)

VIII - ninguém será privado de direitos por motivo de crença religiosa ou de convicção filosófica ou política, salvo se as invocar para eximir-se de obrigação legal a todos imposta e recusar-se a cumprir prestação alternativa, fixada em lei;

IX - é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença;

(...) XIII - é livre o exercício de qualquer trabalho, ofício ou profissão, atendidas as qualificações profissionais que a lei estabelecer; (...)

XVII - é plena a liberdade de associação para fins lícitos, vedada a de caráter paramilitar; (...)

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 01/11/2019.

O objetivo da utilização destes recursos é a contextualização do tema por meio de imagens capazes de captar impressões comuns de liberdade e já inserir questões problematizadoras relacionadas à liberdade e igualdade no contexto da vida contemporânea, assim como formas democráticas de intervenção. Após a leitura do trecho do hino e dos princípios republicanos, convide os estudantes para pensar ações para uma vida mais republicana em diferentes situações da vida. Eleja, entre os estudantes temas, por exemplo, mobilidade, meio ambiente e participação política. Para cada tema, um grupo de estudantes deverá pensar ações, conforme os princípios republicanos.

A atividade proposta compreende uma série de reflexões complexas e atividades relacionadas a valores de solidariedade que se fazem presentes no texto constitucional, conforme a habilidade do currículo:

- **habilidade: relacionar liberdade à solidariedade**

Para aprofundar um pouco mais o tema sugerimos uma reflexão sobre a relação entre liberdade e solidariedade no contexto brasileiro.

A partir da leitura refletida da Carta Constitucional, construa um texto estabelecendo relações entre os conceitos de liberdade e solidariedade.

Para ampliar o repertório sobre o tema, pesquise na internet, em livros e/ou em dicionários de Filosofia o significado de heteronomia, livre-arbítrio e determinismo.

O tema liberdade é muito amplo e complexo. Dessa forma, sugerimos que faça uso do aporte do livro didático junto aos estudantes, especialmente, para a leitura e reflexão de textos filosóficos. Kant e Sartre, por exemplo, são filósofos que podem trazer significativas contribuições para o tema de forma a tornar intrínseca a relação entre liberdade ética e moral. Trazer a perspectiva destes e/ou outros pensadores oportunizará o desenvolvimento da habilidade:

Devido à significativa necessidade de definição de termos relativos ao tema, que gerou a demanda de pesquisa ao longo do bimestre, sugerimos que estas pesquisas possam compor um glossário virtual que pode ser escrito e aprimorado pela turma de acordo com o aprofundamento do tema e que poderá ser utilizado por outros estudantes.

- **habilidade: identificar diferentes conceitos de liberdade com base em algumas teorias filosóficas**
- **habilidade: desenvolver habilidades de leitura, escrita e planejamento investigativo para autonomia intelectual**

Consideramos, ainda, que a abordagem do tema pode requerer, como já manifestado anteriormente, produções culturais sobre o tema. Assim, no Caderno do Estudante, indicamos um mito capaz de gerar reflexões sobre a relação entre liberdade e livre arbítrio.

A tragédia de Sófocles “Édipo Rei” pode ser compreendida sob diferentes perspectivas. Contudo, sua fama muito se deve à popularização da psicanálise de Freud, por isso, em geral se relaciona com temas desta área do conhecimento.

Sófocles (496 -406 a. C) autor de Édipo Rei, uma famosa tragédia grega, nos leva a refletir sobre as condições do livre arbítrio e determinismo. De forma resumida, a tragédia de Édipo tem início com Laio, rei de Tebas, que ao consultar o Oráculo por ocasião do nascimento do seu filho, recebe a revelação de que este haveria de assassiná-lo e, em seguida, casaria com a sua mãe. Horrorizado com o destino da criança, ordena que ela seja morta. Contudo, as ordens de Laio não são devidamente cumpridas, uma vez que o responsável pela terrível tarefa não chega a matar a criança, mas a deixa na estrada para morrer. O menino é encontrado por uma família que o leva para ser criado em lugar distante. Édipo cresceu feliz e amava seus pais, mas um dia, numa festa, um homem que bebeu demais gritava que o ilustre filho do casal, o cidadão mais importante da cidade, era filho adotivo. Édipo consultou os pais que se negaram a responder a acusações de um homem alcoolizado. Então, resolveu consultar o oráculo de Delfos, mas este, além de não tirar as suas dúvidas sobre a sua condição, revelou que seu destino era matar seu pai e se casar com a sua mãe. Diante dessas predições, partiu para evitar o que o destino lhe reservava. Na estrada, a caminho de outra cidade, desentende-se com um estranho e o mata. Édipo não sabe, mas o estranho era seu pai biológico, Laio. Chega na cidade e sem saber que matou o rei, seu pai, casa-se com a rainha que era sua mãe biológica. A cidade cai em execração e Édipo procura o desgraçado que por sua presença amaldiçoa a cidade, sem saber que era ele mesmo. No final, quando tudo é revelado, Édipo fura os próprios olhos e sai da cidade.

Esta tragédia mostra um destino inflexível e ao mesmo tempo a tentativa de Édipo fugir dele. Você lembra de uma narrativa em que a contradição entre o destino e livre arbítrio está no centro da ação dos personagens? Relate e comente.

Para este Guia, “Édipo Rei” segue uma linha interpretativa sobre a relação liberdade destino, que poderá ser amplamente debatida entre os estudantes. Certamente que Édipo realizou o destino dado pelos oráculos, mas foi por sua livre determinação que resolveu o mistério da praga, resultado da maldição sobre Tebas.

Na atividade proposta os estudantes devem reescrever uma narrativa que eles conhecem ou criar uma, capaz de trazer para o centro de uma narração a relação entre destino e livre arbítrio.

No final do Caderno do Estudante sugerimos uma cruzadinha como forma de rever o que foi estudado de forma lúdica.

Respostas:

1. Qual o nome da área da filosofia que estuda os valores humanos e os princípios da ação moral? **ÉTICA**;
2. No contexto da reflexão moral, qual o nome dado à aceitação das regras dadas externamente? **HETERONOMIA**;
3. Capacidade de autogoverno: **AUTONOMIA**;
4. Em relação aos princípios fundamentais, complete: “Ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de (?)”: **LEI**;
5. Em relação aos princípios fundamentais, artigo 3º, os objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil são construir uma sociedade livre, justa e (?) **SOLIDÁRIA**;
6. Complete: Art. 5º Todos são (?) perante a lei: **IGUAIS**;
7. Relativo ao conjunto dos usos, costumes e valores cuja finalidade é orientar a conduta humana em sociedade? **MORAL**;
8. Condição humana que contraria o determinismo e nos torna responsáveis por nossas ações? **LIVRE ARBÍTRIO**.

FILOSOFIA

2ª série (2º bimestre) “Introdução à Teoria do Indivíduo - John Locke, Jeremy Bentham e Stuart Mill” e “Tornar-se indivíduo - Paul Ricoeur e Michel Foucault” são abordagens que promovem reflexões sobre o ser social, suas individualidades e suas relações sociais. Os filósofos que aparecem nesta temática constam no desenvolvimento das habilidades do currículo, tornando-se elementos essenciais para o desenvolvimento do bimestre. O tema “Condutas massificadas Alienação moral” encerra o bimestre desta série, trazendo reflexões sobre as influências da comunicação de massa, sobretudo nos dias de hoje com os canais de Youtube.

Para iniciar este tema, solicitamos a leitura do texto **Filosofia e Vida**. Sugerimos, ainda, que utilize imagens, músicas, trechos de filmes, entre outros produtos culturais de seu conhecimento que possam dialogar com algum aspecto a ser destacado na teoria do indivíduo. Como, por exemplo, as músicas, “Tempo Rei” e “Pela internet”³, que mostram um aspecto do tempo em que vivemos. Outra sugestão é o documentário **A Invenção da Infância**. O documentário apresenta cenas e depoimentos capazes de promover uma reflexão sobre o que é ser criança no mundo contemporâneo, considerando as diferentes condições sociais⁴. Destacamos que os exemplos indicados devem ser analisados e avaliados quanto à pertinência e coerência em relação ao planejamento docente.

FILOSOFIA E VIDA

O que significa “indivíduo”? Quando o(a) professor(a) orienta para a realização de uma “atividade individual”, o que você entende? Ao ler uma notícia de jornal com a escrita “Ao perceber que seria abordado, o indivíduo correu”, o que você entende por indivíduo? Na biologia, indivíduo, em geral, descreve um organismo. Mas, nas Ciências Humanas, a referência é o humano na sua manifestação revelada na sociedade, segundo diferentes condições, histórica, espacial, material e simbólica.

Qual é a relevância da história para a compreensão dos indivíduos? Há muitas considerações a serem feitas sobre esta questão. Nossa aparência física, nossos gostos e valores seriam os mesmos em qualquer tempo e lugar? Se vivêssemos na Idade Média, quais seriam as nossas experiências, nossos desejos e esperanças? Ainda que reconheçamos que os indivíduos são únicos e lidam com fatos e eventos de forma singular, não podemos negar que a nossa compreensão da vida seria diferente e que compartilharíamos com toda uma população valores, técnicas e crenças. Em um momento histórico, por exemplo, em que a vida cotidiana era orientada por atividades no campo, pelos ritmos da natureza, por um severo regime de obediência, por uma conexão vertical e limitada com as instituições, qual seria o impacto nas crenças, práticas cotidianas e ideal de vida boa e felicidade, nos diferentes indivíduos?

E hoje? Como nos reconhecemos? De onde tiramos as nossas pretensões de vida boa e felicidade? Certamente não temos as mesmas experiências e, portanto, os mesmos dilemas morais de outros tempos. Hoje, no mundo em que vivemos, o amor e a morte, por exemplo, apresentam condições inimagináveis para outros tempos. Não nos limitamos mais à presença corporal, pois podemos até namorar ou velar um morto virtualmente, por exemplo. A vida ganhou outros espaços e as nossas relações passam por fios e por sinais que nos permitem conectar pessoas que nunca vimos, e pode acontecer de nunca as conhecermos pessoalmente. Há experiências capazes de ampliar a nossa percepção, interação por meio da realidade virtual e/ou realidade aumentada, por meio de diferentes

possibilidades de simulação e imersão capazes de explorar ou criar ambientes. Você já teve oportunidades de fazer uso de tecnologias de realidade virtual e/ou realidade aumentada? Pense e reflita sobre as condições dos indivíduos no mundo contemporâneo, e como a ciência e a tecnologia têm proporcionado experiências tais que ser indivíduo hoje não encontra paralelo na história.

TEMA: INTRODUÇÃO À TEORIA DO INDIVÍDUO – JOHN LOCKE, JEREMY BENTHAM E STUART MILL

No cotidiano, desempenhamos alguns papéis, como por exemplo: somos filhos, irmãos, amigos, estudantes, entre outros. Com o passar do tempo, mudamos nossas atitudes, gostos e até as nossas manifestações de afeto. Ainda assim, podemos afirmar que somos os mesmos? A partir destes diferentes papéis que desempenhamos e da passagem do tempo, relate, em folha avulsa, quais condições nos permitem afirmar que ainda somos o mesmo indivíduo de uma década atrás.

Ainda no processo de sensibilização, sugerimos que os estudantes reflitam e expressem quais papéis desempenham no seu cotidiano: filho, irmão, amigo, estudante, entre outros. A partir destes diferentes papéis, eles podem ser questionados sobre se, apesar dos diferentes papéis, entendem que se mantém certa unidade individual.

Para essa reflexão, os alunos devem ter condições de pensar, refletir e registrar, assim como socializar suas impressões sobre as próprias mudanças.

Como podemos nos reconhecer como indivíduos?

- Distinção e relação (é único, mas guarda condições de semelhança que permite aos outros reconhecê-lo como o mesmo ainda que mude algumas características e por isso é capaz de manter relações pessoais e sociais com outros);
- Memória de si mesmo (sempre é capaz de lembrar do que foi, como pensava, o que queria)
- Unidade de consciência (é capaz de reconhecer-se como o mesmo ainda que tenha mudado fisicamente e alterado seus gostos e costumes).

Para aprofundar o assunto, sugerimos que os estudantes realizem pesquisas sobre os filósofos que se debruçaram sobre a questão do indivíduo no contexto da sociedade liberal. Portanto, é importante que sejam abordados os trabalhos de John Locke, Jeremy Bentham e John Stuart Mill, e o significado que esses autores atribuem para as palavras “utilitarismo”.

Considerando as determinações históricas, pesquise os filósofos que, no século XIX, refletiram sobre a condição dos indivíduos no contexto de uma sociedade liberal.

- John Locke
- Jeremy Bentham
- John Stuart Mill

Em seguida os estudantes devem considerar se utilitarismo e “networking” apresentam alguma relação.

No contexto da história da Filosofia, é possível identificar exemplos de diferentes concepções sobre o que é o indivíduo. As mais conhecidas são aquelas defendidas pela filosofia liberal.

As informações a serem reunidas pelos alunos sobre John Locke, Jeremy Bentham e John Stuart Mill podem ser obtidas por meio de diferentes manuais de filosofia e mesmo na *internet*. As buscas devem ser orientadas para que os estudantes compreendam o liberalismo proposto por esses pensadores e como suas teorias podem ser interpretadas atualmente.

UTILITARISMO: Segundo o **Pequeno Dicionário de Filosofia Contemporânea**, o utilitarismo é uma corrente filosófica que atribui especial valor à finalidade prática ou ao caráter utilitário de um elemento, fenômeno ou processo, especialmente em sua aptidão ou potencial para produzir o máximo de felicidade, prazer ou utilidade para o maior número de pessoas. (GIACCOIA JUNIOR, O. **Pequeno dicionário de filosofia contemporânea**. São Paulo: Publifolha, p. 170-171, 2006).

NETWORKING: é um termo de origem inglesa relacionado à capacidade de se constituir uma rede de contatos e/ou conexão com algo ou alguém, tendo em vista um sistema de suporte para a troca de serviços e informações entre indivíduos com interesses em comum. O objetivo do *networking* é **umentar as chances de sucesso profissional**. Contudo, a sua efetividade requer reciprocidade, ou seja, a possibilidade de benefício mútuo. (Texto Adaptado de **Significados. Networking**. Disponível em: <https://www.significados.com.br/networking/>. Acesso em: 12.mar. 2020)

A partir da pesquisa realizada, os estudantes podem ser orientados para responder as seguintes questões:

1. Segundo os utilitaristas, para que servem as ações?
2. O que é felicidade para Stuart Mill?
3. Qual é a concepção de indivíduo que pode ser identificada a partir das considerações de John Locke?
4. O utilitarismo, pensado no século XIX, ainda é válido nos dias atuais? Explique.
5. O *networking* pode ser considerado uma forma de utilitarismo? Justifique a sua resposta, utilizando como referência um dos filósofos pesquisados.

Destacamos que além dos textos disponíveis em livros, na *internet* e em dicionários de filosofia, os estudantes podem, caso entendam que é pertinente ao perfil da turma, apresentar uma entrevista com pessoas que tragam informações relevantes sobre o tema. Podem, ainda, recorrer a reportagens e vídeos de entrevistas sobre o assunto, por exemplo. É importante que os estudantes possam diversificar as fontes utilizadas e apresentar o percurso da pesquisa que possibilitou responder as questões propostas.

- **habilidade: identificar diferentes concepções de indivíduo**

Ao responder as questões propostas, sugerimos uma conversa com os estudantes sobre o que eles entenderam sobre o utilitarismo e se eles concordam com as perspectivas estudadas. No Caderno do Estudante, apresentamos uma possibilidade de contrapor a posição utilitarista ao mesmo tempo em que o estudante demonstra, por meio de uma narrativa, a sua própria compreensão do utilitarismo. Nesta etapa, sugerimos aos docentes que selecionem textos ou trechos destes em livros didáticos diversos, revistas filosóficas ou sites específicos que fomentem as reflexões sobre a “teoria do indivíduo”, tendo em vista favorecer uma compreensão mais ampla das reflexões propostas pelos filósofos indicados anteriormente para o desenvolvimento do tema.

A partir das aulas e das leituras realizadas, elabore um episódio autobiográfico baseado em fatos reais ou ficcional, em que eventos relacionados ao utilitarismo são narrados. Neste episódio autobiográfico, você deve indicar um personagem (aluno, professor, vizinho, tia, entre outros) que seja capaz de “encarnar” uma tese utilitarista (Bentham ou Stuart Mill).

A partir das aulas e das leituras, os estudantes podem ser orientados a elaborar um episódio autobiográfico, baseado em fatos reais ou ficcionais, em que eventos relacionados aos elementos do utilitarismo possam ser identificados. Neste episódio autobiográfico, os alunos devem indicar um personagem (o próprio estudante, professor, vizinho, tia, entre outros) que seja capaz de “encarnar” a tese utilitarista (na perspectiva de Bentham ou de Stuart Mill). Para a produção desse projeto, eles devem destacar um evento pessoal como uma festa, uma viagem, um passeio e/ou uma questão existencial; se o relato ganhar contornos mais reflexivos, uma frustração, um conflito ou uma paixão que possa ambientar o episódio autobiográfico. Estes e outros cuidados, se tratados com atenção, podem fazer a história ficar mais agradável e proveitosa.

TEMA: TORNAR-SE INDIVÍDUO PAUL RICOEUR E MICHEL FOUCAULT

Para ampliar o entendimento acerca da teoria do indivíduo, é importante reconhecer que cada indivíduo é único, uma vez que apresenta singularidades e particularidades incomunicáveis e intransferíveis. Entretanto, nos entendemos únicos na medida em que nos relacionamos e interagimos socialmente. Neste sentido, percebemos a nossa unidade na diversidade. É nas relações sociais que nos identificamos ou nos distanciamos de pessoas e comportamentos, e nos apropriamos de saberes e conhecimentos produzidos historicamente pela humanidade, de forma única. Ou seja, o desenvolvimento da subjetividade ocorre pelo intercâmbio contínuo entre o eu e os outros. A partir deste entendimento, podemos considerar que a nossa singularidade decorre também da história, das condições sociais e materiais de cada um e a forma como nos relacionamos com a natureza e com outros. A forma como percebemos e representamos a realidade e damos sentidos a ela manifesta a nossa singularidade.

Sugerimos que os estudantes sejam instruídos a pensar e relatar como eles percebem a formação de seu gosto musical, vestuário, a forma como fazem amizades e como se posicionam politicamente.

Para aprofundar essa reflexão e o repertório dos estudantes sobre o tema sugerimos uma pesquisa sobre a palavra e o sentido da palavra “subjetividade”.

A partir do resultado da pesquisa sobre o significado da palavra subjetividade responda:

- Quais elementos da minha singularidade trazem marcas da experiência histórica e coletiva da qual eu participo?
- Considerando a força das influências externas no meu desenvolvimento, ainda assim, sou capaz de discordar e fazer as minhas escolhas, mesmo que estas não sejam aquelas preferidas pela minha família e meus amigos?

Após essa pesquisa sobre o significado da palavra subjetividade e da reflexão proposta pelas questões, sugerimos uma pesquisa sobre os filósofos Paul Ricoeur e Michael Foucault.

Sugerimos que antes da pesquisa os estudantes sejam orientados acerca da vida e da produção filosófica dos filósofos pesquisados. Entendemos que a turma deve ser alertada de que esses filósofos apresentavam diferentes posições sobre o papel da história e da memória na constituição da sociedade contemporânea. Para que a pesquisa não fique longa e demasiado abstrata, sugerimos recortes. Ao estudar Ricoeur, os estudantes devem focar na hermenêutica. No caso de Foucault, eles devem privilegiar a genealogia como análise das condições históricas de possibilidade dos saberes, destacando a narrativa como forma de dar sentido às experiências humanas. Assim, o método genealógico, tal como Ricoeur também aponta, compreende o discurso como forma de orientar as ações e a moralidade.

Dessa forma, consideramos que a pesquisa deve ser capaz de responder questões como:

- O que é hermenêutica e genealogia no contexto filosófico?
- Quais são os principais temas abordados por Paul Ricoeur e Michel Foucault em suas reflexões? Cite dois exemplos de obras que abordam os temas indicados.

A primeira questão faz referência à interpretação de textos de Ricoeur e à analítica do poder segundo Michel Foucault. A segunda questão pede que os estudantes indiquem os temas fundamentais da obra desses autores. No caso de Paul Ricoeur: a narrativa histórica, Foucault, os estudos sobre o saber (arqueologia), o poder (genealogia) e o cuidado de si (ética). Sobre a segunda parte da segunda questão, sugerimos que o docente faça breves comentários sobre as obras citadas, o que pode ser interessante para a turma contextualizar melhor suas pesquisas.

Como nos individualizamos?

Para responder esta indagação é possível trazer uma série de considerações e hipóteses sobre este processo, mas é importante perceber que se pode dizer e descrever uma mesma situação sob diferentes pontos de vista ou mesmo ter diferentes opiniões sobre o mesmo fato, porque nos individualizamos. Contudo, sempre há exposição do que pensamos e sentimos por meio da linguagem. É ela que nos une e, ao mesmo tempo, nos singulariza, ou seja, exibimos a nossa singularidade por meio da linguagem. Segundo Paul Ricoeur, a linguagem é fundamental para a expressão da nossa individualidade uma vez que é pela linguagem que discutimos sobre o mundo, que somos capazes de descrevê-lo, interpretar os fatos e seus eventos. Como seres humanos, o fazemos de forma variada e temos inúmeras interpretações.

- **habilidade: identificar as subjetividades como resultado de construção social**

A pesquisa, assim como as questões e reflexões propostas buscam promover o entendimento de que há articulação entre o que nós somos como indivíduos e as nossas experiências sociais. Dessa forma, somos também resultado do tempo em que vivemos e da cultura da qual fazemos parte. Ao mesmo tempo, não somos passivos nem necessariamente reprodutores desse tempo e lugar em que vivemos. Ou seja, somos sujeitos históricos.

Sugerimos, ainda, algumas questões disponibilizadas em quadros que podem estimular o debate e/ou uma roda de conversa. O QR Code indicado leva ao vídeo sobre controle social na sociedade moderna. Esse vídeo⁵ pode agregar informações que permitam aprofundar a compreensão dos estudantes sobre o tema.

- Mas para que e para quem dizemos o que pensamos?
- Que estratégia utilizamos?
- Ao falar, escrever, cantar temos uma intencionalidade que envolve o outro, ou ele é mero espectador?
- Quais são as formas de controle existentes na nossa sociedade? Como essas formas de controle atuam no indivíduo? O que elas produzem?

Outra perspectiva para pensar a formação do indivíduo envolve a organização da nossa sociedade e de como as práticas disciplinares são capazes de constituir a nossa individualidade.

Michel Foucault, em suas reflexões sobre o poder, utilizou-se do método genealógico para investigar as instituições, os saberes e as práticas, históricas e culturais, de forma a reconhecer o seu fundamento e o valor que elas adquirem como formas de poder – biopoder e biopolítica. Foucault investigou os discursos e as práticas e como estes, articulados, podem ser eficazes na produção de sujeitos, capazes de sustentar o poder. Segundo Foucault, existem três dispositivos para a produção dos sujeitos modernos:

- Dispositivo disciplinar, que prioriza a disciplina do corpo;
- Dispositivo de segurança, que organiza as populações;
- Dispositivo da sexualidade, que intervém na subjetividade.

Considere também solicitar aos estudantes que elaborem uma lista sobre alguns elementos disciplinadores que podemos verificar no cotidiano em relação ao:

- Tempo (o que devo fazer – quando e em quanto tempo?);
- Saberes (o que devo saber, quando e por quem?);
- Espaços (onde devo estar, com qual finalidade, onde morar, me divertir e estudar?);
- Agrupamentos (quais atividades são mais adequadas e quais comportamentos são esperados para as diferentes gerações e gêneros?).

No caderno do estudante indicamos a seguinte reflexão:

Quais mecanismos são utilizados diariamente para introjetar as disciplinas no cotidiano? Liste alguns exemplos evidenciando ações e as instituições responsáveis pela domesticação do corpo.

5 Programa analisa as formas de controle na sociedade moderna tendo como referência a obra do filósofo Michel Foucault. Fonte: FilosofiaNaEscola. **Michel Foucault (Globo Ciência)**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WwViBuMD5RI>. Acesso em: 16 abr. 2020.

Posteriormente, eles podem conversar sobre quais mecanismos foram utilizados para injetar as disciplinas no cotidiano (vigilância, recompensa, explicação e/ ou punição, entre outras).

Ao elaborar a lista, os estudantes podem recorrer à memória, mas também reconhecer outras experiências e, neste sentido, o relato de colegas e professores serão úteis para compor o cenário de vigilância e formas de punição, que forjam as nossas atitudes cotidianas.

É importante que todos reconheçam que as instituições (escola, quartel, hospital, igrejas, entre outras) têm como fundamento garantir a ordem e, conseqüentemente, controlar o modo de viver. Para entender este mecanismo, Foucault estudou as instituições, seus começos e finalidades, e como elas se inserem no nosso cotidiano.

Segundo Foucault, o poder faz acontecer e ele não é nem bom nem mau. Ele nos produz, somos produtos do poder, e reproduzimos as técnicas de poder de tal forma que não estamos de um lado e o poder do outro. O poder se exerce na consciência e nos corpos, por meio de limitações, proibições e obrigações. O poder que se exerce nos corpos é o biopoder. É ele que gerencia os corpos, orientando como devem ser os melhores corpos e dando a eles maneiras corretas de se manifestar e as suas finalidades em diferentes momentos da vida. Por exemplo, institui-se para as meninas brincar com bonecas e objetos de cozinha; depois de crescida, a mulher, pela evolução do seu corpo, deve se preparar para ser mãe e para isso deve buscar relações estáveis, capazes de garantir a manutenção de uma família “estruturada” e, finalmente, quando mais velhas, devem atentar sobre como se vestir e maquiar o rosto.

Veja que tendo a mulher como exemplo, conseguimos (ainda que muitas dessas práticas possam ser consideradas como superadas) observar um sentido de vida, um destino pré-determinado e formas corretas de ser mulher. O biopoder diz como algo deve ser, o que é normal (e, por consequência, o que é anormal) e este discurso está presente no nosso cotidiano, sendo reproduzido por nós. A biopolítica diz como deve ser a população, o que cabe a cada grupo no modo de viver e se relacionar.⁶

É importante que os estudantes reconheçam que o poder se exerce em rede. Dessa forma, cada um de nós exerce o poder vigiando e punindo aqueles que saem da ordem estabelecida. Ou seja, o poder transita entre os indivíduos a partir de uma verdade, de um padrão de comportamento “normal”. A atitude ética apresenta-se com o “cuidado de si”, pelo ocupar-se de conhecer-se e, dessa forma, não depender do olhar do outro, não se sujeitar à opinião geral. Pelo “cuidado de si” ousamos saber o que é melhor para nós e, ao mesmo tempo, respeitamos as escolhas dos outros, ainda que fujam aos nossos padrões. O “cuidado de si” é não ter um padrão de verdade para si e para os outros. Ser ético, nesse sentido, é favorecer a vontade de ser livre. Dessa forma, o “cuidado de si” não pode ser confundido com o narcisismo e com o egoísmo, mas com a prática de se permitir viver no mundo e ser capaz de pensar e se engajar na construção de um mundo melhor para todos.⁷

- **habilidade: refletir sobre a ética na perspectiva do indivíduo que se percebe como parte da natureza e da sociedade**

6 Fonte: São Paulo Faz Escola. **Material de apoio ao currículo – Filosofia 2ª série, volume 1**. Cidade de produção/publicação do material: editora/instituição responsável pela publicação do material, p. 56-59, ano de publicação.

7 Fonte: FREITAS, A. S. **Michel Foucault e o “cuidado de si”: a invenção de formas de vida resistentes na educação**. Educação temática digital, Campinas, v. 12, n. 1, p. 167-190, julho-dezembro 2010. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/847/pdf_39. Acesso em: 16 abr. 2020.

TEMA: CONDUTAS MASSIFICADAS – ALIENAÇÃO MORAL

Sugerimos que o tema “**Condutas Massificadas**” seja iniciado com algumas questões iniciais que suscitem sensibilização:

- O que leva um número cada vez maior de pessoas a seguirem youtubers?
- Quais são os valores mais popularizados pelos youtubers?
- Eles são capazes de poder uniformizar os gostos, os desejos e os costumes?

O que leva um número cada vez maior de pessoas a seguirem *Youtubers*? Sugerimos que, com base nesta pergunta, os estudantes sejam convidados a realizar um debate sobre os valores mais popularizados por esses atores. Eles são capazes de uniformizar as opiniões, os desejos e os costumes dos seus seguidores? Após o debate, a turma deve elaborar uma pesquisa sobre os diferentes “formadores de opinião”, indicando os mais famosos em diversas áreas: música, moda, comportamento, jogos e entre outros campos.

Pesquise e cite diferentes “formadores de opinião” ou “influenciadores digitais”, indicando os mais famosos em diferentes áreas: moda, comportamento, jogos, entre outros campos. Depois, responda: Quais qualificações os credenciam para serem reconhecidos como “influenciadores digitais” ou “formadores de opinião”?

Se a unidade escolar tiver condições, um segundo momento da sensibilização pode ser iniciado pelo trecho da palestra do Prof. Dr. Leandro Karnal: “**Hamlet de Shakespeare e o mundo como palco**” (Clássicos do Cotidiano) da CPFL cultura – Café Filosófico. O trecho refere-se às redes sociais e como estas são reveladoras da condição do indivíduo no mundo contemporâneo.

- **habilidade: identificar processos sociais merecedores de crítica**

Sugerimos um vídeo para disparar uma conversa (ou debate) sobre a dedicação ao mundo virtual (o que ele nos oferece? O que esperamos dele? quando nos frustramos? Qual satisfação temos?

As redes sociais potencializam o poder do “eu”? CPFL Cultura – Leandro Karnal
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9uSrFtZXauk>. Acesso em 12 abr. 2019.

No caderno do estante indicamos uma questão e dois vídeos disponíveis em QR Code.

As redes sociais podem ser reveladoras da condição do indivíduo no mundo contemporâneo?

Como as redes sociais nos influenciam? Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/como-as-redes-sociais-nos-influenciam/av-43407160>. Acesso em: 05 dez. 2019.
FAPESP. Redes sociais e novas formas de comunicar ciência. FAPESP. Disponível em: <http://www.fapesp.br/12925>. Acesso em: 05 dez. 2019.

Para uma melhor contextualização do tema, aconselhamos que os estudantes assistam ao vídeo “**Sociologia - Theodor Adorno**”. Trata-se de um resumo sobre a vida e a obra do filósofo da escola de Frankfurt, com ênfase na reflexão sobre a indústria cultural:

SOCIOLOGIA – THEODOR ADORNO THE SCHOLL OF LIVE Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=4YGnPgTWhsw>. Acesso em: 12 abr. 2019.

Após o vídeo, sugerimos que os estudantes sejam instruídos a refletirem como a “indústria cultural” produz a nossa opinião sobre as coisas e como, a partir dela, somos produzidos também. A indústria cultural tem como elemento central a arte, mas pode ser vista em outros aspectos da vida, funcionando como uma espécie de dispositivo biopolítico, conformando diferentes modos de ser: “atualizado”, “belo”, “bem-sucedido”, entre outros.

Pesquise:

- O que é indústria cultural?
- O que é alienação moral?

O tema indústria cultural não é estranho aos estudantes. A pesquisa tem o objetivo de relacionar a indústria cultural com o processo de alienação moral. Os pensadores da Escola de Frankfurt, que são referências sobre o tema, devem ser a base da pesquisa. Considerando a complexidade dos textos da referida Escola, sugerimos uma introdução sobre os autores, a temática desenvolvida por eles e o período histórico. A partir desta pesquisa, sugerimos então a leitura do seguinte trecho para que os alunos elaborem, por escrito, a compreensão acerca da relação entre indústria cultural e alienação moral.

Com a intenção de ampliar a reflexão sobre o tema, sugerimos a leitura do seguinte trecho:

Breves considerações sobre a padronização dos indivíduos na sociedade contemporânea.

A sociedade é referencial na construção dos indivíduos. Os papéis a serem desempenhados ganham outros sentidos e significados com a ampla presença da Indústria Cultural e dos meios de comunicação de massa. É fundamental, para entender a nossa trajetória de vida, a forma como nos relacionamos com os produtos da indústria cultural e com os meios de comunicação de massa, tendo em vista os riscos de banalizar a nossa existência e as experiências dos outros. Segundo Adorno e Horkheimer, em *Dialética do Esclarecimento*, o indivíduo é ilusório na sociedade de massa. Isto porque a padronização dos modos de produção (em que há um padrão para produzir uma camiseta e/ou uma caneta esferográfica) pode ser verificada nos corpos e gestos, de forma que um corte de cabelo ou uma forma de cruzar as pernas, vistas em uma cena se reproduz em série e cada indivíduo ou item da série toma o gesto ou o corte da moda como se fosse natural. Como mencionado na *Dialética do Esclarecimento*, os indivíduos são como as fechaduras Yale, “que só por frações de milímetros se distinguem umas das outras”⁴. Nesse sentido, os indivíduos deixam de ser indivíduos e passam a manifestar uma tendência. Contudo, a padronização dos indivíduos não pode ser resumida à adesão a uma moda, mas essa adesão pode nos levar a considerar a padronização de gostos, pensamentos, atitudes, enfim, a condutas massificadas. Por isso, é fundamental procurar entender e refletir sobre os impactos que a exposição aos produtos da indústria cultural e aos meios de comunicação em massa podem causar nos indivíduos e na sociedade em que vivemos.

Fonte: Texto adaptado do trecho da obra: ADORNO, t. Horkheimer, M *Dialética do Esclarecimento: Fragmentos Filosóficos*. Rio de Janeiro: Zahar, 1985, p. 144.

A partir da leitura e da pesquisa, os estudantes podem ser aconselhados a fazer um levantamento em revistas de saúde e beleza questionando: que corpos prevalecem como belos e saudáveis? Como é projetada a ideia do “deve ser”? Oriente os estudantes a explorar diferentes sessões das publicações, como os editoriais, a matéria de capa (reportagem principal), entre outras. É importante que observem a quantidade de páginas dedicadas para cada sessão, e a quantidade de produtos e intervenções indicadas.

Quanto precisamos mudar para atender os padrões de beleza ditados pelas mídias sociais?

Registre, por meio de relatos, fotos e/ou filmagens, quais são os padrões de beleza para homens e mulheres, o tempo e os recursos que as pessoas disponibilizam para buscar atingi-los e, ao final, conclua sobre os aspectos positivos e negativos desta busca pela perfeição física.

Louca busca pela perfeição numa incrível animação. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=ob0fdda3ujk>. Acesso em: 12 abr. 2019.

O vídeo é uma crítica sobre a busca pela perfeição. Entretanto, é importante que os estudantes reconheçam que existem procedimentos que são necessários. A crítica está mais alinhada com o exagero de ações e como esse excesso pode ser prejudicial a própria saúde do corpo e da mente.

REFERÊNCIAS

ADORNO, T.; HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

BRASIL (MEC/parceria CONSED – UNDIME) Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2018.

PORTA CURTAS Julio Worcman - Concepção e Direção Geral. Apoio: Ministério da Cultura; hospedagem dos filmes e Banda de Transmissão: Locaweb Serviços de Internet. Disponível em: <http://portacurtas.org.br/Default.aspx>. Acesso em: 09 abr. 2019.

Secretaria de Educação (SÃO PAULO). **Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas tecnologias. São Paulo**: Secretaria de Educação - SE, 2012.

São Paulo (ESTADO) Secretaria da Educação. Material de Apoio ao Currículo do Estado de São Paulo: Caderno do Professor 1ª série. Coordenação Geral Maria Inês Fini; equipe Adilton Martins, Luiza Christov, Paulo Miceli. São Paulo: SE, 2014.

UNIVESP– **História: A Relação entre a História e a Filosofia – José Arthur Gianotti – Parte 2- PGM 07**. (vídeo). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QFS0tmdWYuQ>. Acesso em: 09 abr. 2019.

FILOSOFIA

3ª série (1º bimestre) “O que é Filosofia”, “Superação de preconceitos em relação à Filosofia e definição e importância para a cidadania” e “O homem como ser de natureza e linguagem”. São temas que priorizam a compreensão da Filosofia como disciplina que compõe o ensino médio, o significado de ser filósofo e a importância da reflexão filosófica para a construção do exercício da cidadania. Priorizam também a relação entre o pensamento, a linguagem e a língua como instrumento valioso para a construção da nossa identidade.

A breve introdução ao tema traz um pouco do que ainda se discute em termos de educação básica. Não são poucos os que ainda questionam o papel do ensino de filosofia. Em geral, seus críticos gostariam de uma educação mais prática e pragmática. Contudo, sabemos que a atitude prática e pragmática sem reflexão, sem uma ampla visão do mundo, pode não apresentar um resultado desejável em termos civilizatórios para uma sociedade mais justa e solidária. Desta forma, neste texto buscamos articular experiências acerca de estereótipos que são formados e que levam as pessoas a serem julgadas pelo lugar onde vivem, pelas roupas que vestem, pelos livros que leem etc. com a imagem da Filosofia e dos filósofos e o quanto a criação de rótulos pode ser prejudicial para as pessoas como para as atividades, entre elas a atividade filosófica. Procuramos com esta breve introdução iniciar uma reflexão sobre os estereótipos da atividade filosófica. O texto introdutório proposto pode ser enriquecido com algumas imagens. Dessa forma, os alunos podem ser convidados a falar sobre como eles veem um filósofo. Como ele se veste, como ele se comporta em público, entre outras imagens. Os estudantes também podem falar sobre como se vestem e se comportam outros profissionais como, por exemplo, uma historiadora, um geógrafo, um pintor, uma atriz, entre outros e se essa percepção inicial é suficiente para julgar a qualidade das suas experiências pessoais e profissionais, assim como as suas posturas como cidadãos.

Filosofia e Vida 1

Podemos dizer que o modo como nos vestimos, as músicas que ouvimos e a forma como nos alimentamos podem revelar o que nós somos? Você acredita partilhar características de um certo grupo? Elas podem estar relacionadas ao bairro em que mora, lugares que frequenta para o lazer, trabalho que realiza, músicas que escuta ou certo tipo de roupas? O que estas características podem dizer sobre você? A sua idade, raça/etnia e gênero também podem indicar outras pistas reveladoras de quem você é; mas não suficientemente ainda, não é mesmo?! Características partilhadas por todos os membros de um grupo demonstram alguns modos de vida. Certamente, você já ouviu o ditado popular: “me diz com quem andas e eu te direi quem és”. Se as características de um grupo passam a ser simplificadas e intensificadas, criando um padrão, corre-se o risco de gerar um estereótipo em que cada membro do grupo é reconhecido como se fosse exatamente igual aos demais. Os estereótipos funcionam como rótulos produzidos pelas culturas. Qual é a imagem do filósofo que nós temos? Uma inteligência privilegiada e incompreensível? Um esquisito que está sempre bebendo café ou vinho? Um estudioso desligado dos problemas práticos? Quais produtos da cultura reforçam essas e outras imagens que temos da atividade filosófica? Quais outros estereótipos acompanham os filósofos? Qual o impacto na atividade filosófica?

TEMA: O QUE É FILOSOFIA?

A Filosofia é marcada pelos porquês e tem como marca característica o pensamento sistemático e organizado sobre o mundo nas relações que os homens estabelecem com a natureza, com as suas construções materiais e simbólicas e como eles se relacionam, convivem entre si e com a transcendência.

O pensamento filosófico nos faz voltar para a realidade, nos orienta ao para o sistema de valores e crenças e às formas como nos desligamos e reproduzimos ideias que nos aprisionam e nos fazem veículos de preconceito e discriminação. O pensamento filosófico, desta forma, nos capacita para escolher melhor os caminhos que queremos trilhar. Trata-se de um projeto ambicioso que deixou marcas na história. Platão, Aristóteles, Santo Agostinho, Avicena, Descartes, Voltaire, Kant, Sartre, Foucault e tantos outros, famosos e desconhecidos do grande público, que pensaram temas e problemas da existência humana, em diferentes tempos e em diferentes culturas. Quais filósofos você conhece que estão vivos e atuantes hoje? Algum deles é brasileiro?

A partir da orientação do seu professor pesquise um filósofo brasileiro e seus campos de atuação. Faça considerações sobre a conexão do trabalho do filósofo com as questões da vida contemporânea.

Para trazer outros componentes para discussão pode ser interessante exibir algumas cenas de filmes que procuram desconstruir estereótipos, por exemplo: “Meninas Malvadas” e “Legalmente Loira”. Os dois filmes citados como exemplo procuram desconstruir estereótipos sobre beleza, inteligência, entre outros. Os estudantes podem ser estimulados a citar filmes, peças de publicidade, músicas, que podem aprofundar a discussão. Importante destacar que podemos iniciar a discussão sobre estereótipos e preconceitos relacionados a atividade filosófica, mas essa discussão não deve se limitar à Filosofia.

Depois de dois anos estudando Filosofia, o jovem do ensino médio já deve possuir um olhar mais refinado sobre “o que é a Filosofia?”. O movimento proposto neste momento se relaciona com a presença da Filosofia no Brasil. A pergunta e a indicação de pesquisa têm o sentido de propiciar aos estudantes a possibilidade de atualizar a presença da atividade filosófica no Brasil e suas reflexões contemporâneas.

- **habilidade: identificar a presença da filosofia no cotidiano**

A habilidade indicada orienta para que os estudantes atualizem a sua perspectiva acerca da atividade filosófica. A partir do registro das respostas à questão proposta, os estudantes podem produzir um material sobre Filosofia. Um breve vídeo, sobre os filósofos brasileiros, as suas preocupações e a presença em diferentes mídias, entre outros. Importante destacar que nesta sugestão, a participação dos professores, indicando fontes para o desenvolvimento desta atividade é fundamental não apenas para orientá-los, mas para, principalmente, estimulá-los para conhecer a filosofia produzida no Brasil. Neste sentido, chamar a atenção para a presença de filósofos em programas de televisão, em matérias de revistas, sites, pode ser interessante.

A identificação da presença da Filosofia no cotidiano pode promover um entendimento mais amplo e atualizado sobre a atividade filosófica no mundo contemporâneo, o que permite “articular conhecimentos filosóficos e diferentes conteúdos, por exemplo, à questão ambiental, de comportamento e produção tecnológica e artística, entre outros.

No desafio de ampliar a percepção do alcance da Filosofia no cotidiano, sugerimos que os estudantes sejam convidados a interpretar as afirmações: **“todos somos filósofos”** (conforme, Gramsci). Para que eles possam responder de forma adequada é importante que tenham clareza

sobre o que é “senso comum”, “senso crítico”, “filosofia como reflexão espontânea” e filosofia como especialidade acadêmica”.

Todos somos filósofos?

Para responder essa questão, é importante conhecer o significado das palavras “senso comum”, “senso crítico” e “Filosofia”. Pesquise o significado e registre, em folha avulsa.

Pesquise!

- que é senso comum?
- que é senso crítico?
- que é filosofia como reflexão espontânea?
- que é filosofia como especialidade acadêmica?

- **habilidade: estabelecer a distinção entre o filosofar espontâneo, próprio do senso comum e o filosofar propriamente dito, típico dos filósofos especialistas**

A habilidade indicada traz a oportunidade de pensar que, ainda que não sigamos uma determinada profissão (que exige aprofundamento técnico e/ou acadêmico), não precisamos ser alienados dos conhecimentos e saberes de diferentes áreas do conhecimento produzido historicamente pela humanidade.

No Caderno do Estudante indicamos uma sugestão de leitura “Como pensamos: como se relaciona pensamento reflexivo com o processo educativo: uma reexposição” (J. DEWEY). Talvez os estudantes não tenham acesso à obra. Dessa forma, sugerimos que trate sobre o tema. É importante que os estudantes, ao final do ensino médio, tenham clareza sobre as características e a importância do pensamento reflexivo para seguir aprendendo. A prática reflexiva, diferente do pensamento instrumental, se caracteriza, principalmente, pela atuação nas situações de ambiguidade e indeterminação, em problemas pouco delineados e nas relações de causa e efeito pouco claras. Dewey foi um dos pensadores da Filosofia contemporânea a caracterizar a prática reflexiva como um exame cuidadoso e questionador de conhecimentos, pressupostos e conclusões.

- **habilidade: identificar características da filosofia como reflexão**

Sugerimos no final desse tema que os estudantes elaborem um texto de forma que eles possam manifestar como a reflexão filosófica se apresenta no cotidiano e como ela está estabelecida nos círculos acadêmicos.

A partir da orientação de seu professor, construa em uma folha avulsa um texto evidenciando as características da Filosofia como reflexão espontânea e como especialidade do conhecimento acadêmico.

Uma possibilidade de oportunizar a identificação das marcas da reflexão como atividade filosófica (como reflexão espontânea ou como especialidade acadêmica) é identificar as marcas da reflexão presente em textos filosóficos. Esta prática considera, conforme Folscheid e Wunenburger, que “pensar o que foi pensado é repensar, é retomar os pensamentos pensados por outros” e este repensar é um novo pensar. Dessa forma, com o aporte de textos, inclusive, os disponíveis nos livros didáticos, sugerimos que os estudantes identifiquem marcas do pensamento filosófico em textos. Este exercício oportuniza aos estudantes pensar junto com o filósofo e acompanhá-lo na

sua arquitetura conceitual. Entretanto, a leitura do texto filosófico não é fácil e sempre é necessário retomar a velha prática do professor realizar a primeira leitura do texto. Uma leitura pausada e bem articulada, capaz de dar significação ao texto e, assim, aproximar o estudante não apenas para a prática da leitura, mas também para a reflexão. Muitos dos nossos estudantes, ainda que cursando o último ano do ensino médio, apresentam dificuldades com a leitura. Dessa forma, a primeira leitura realizada pelo professor, pode ser fundamental para que eles releiam e se sintam mais seguros e interessados em prosseguir nas suas reflexões e investigações.

Para aprofundar o tema sugerimos que os estudantes respondam uma questão do **ENEM 2015**. CH - 1º dia | Caderno 1 - AZUL - Página 12. Questão 34. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2015/CAD_ENEM%202015_DIA%201_01_AZUL.pdf. Acesso em: 22 out. 2020.

TEMA: SUPERAÇÃO DE PRECONCEITOS EM RELAÇÃO À FILOSOFIA E A DEFINIÇÃO E IMPORTÂNCIA PARA A CIDADANIA

Depois de estabelecer a distinção entre o “filosofar” espontâneo e o “filosofar” dos filósofos especialistas, parece importante considerar que esta atividade ainda sofre preconceito. Qual seria o motivo? Outras atividades intelectuais também sofrem preconceito? Pense, reflita e escreva um diálogo ou história em quadrinho em que este tipo de situação se manifesta.

Basta uma fala para sermos satirizados? Quantas vezes nossos amigos não caçoam de nós por uma palavra, por uma atitude?

O que significa preconceito?

De forma geral, o preconceito pode ser entendido como uma espécie de prevenção que exclui por alguma particularidade. Dessa forma, o preconceito surge a partir de uma diferença que é destacada. Apesar da nossa sociedade apresentar significativa diversidade, o preconceito ainda persiste e se volta especialmente para aqueles que apresentam traços físicos, modo de falar, de vestir, de morar, entre outros que difere do estabelecido pela opinião dominante.

No campo do conhecimento, a separação entre conhecimentos teóricos e práticos pode gerar preconceito quando se enfatiza uma característica e não se reflete sobre o seu conjunto e contexto, por exemplo: uma forma de conhecimento pode ser discriminada por apresentar-se prioritariamente como teórica, o que leva a considerar que esta não serve para a vida prática, e conhecimentos que se apresentam como técnicos ou práticos podem passar a imagem de que não desenvolvem o pensamento. Todas estas situações de preconceito levam à discriminação que pode ser ampliada e até fortalecida dependendo dos valores sociais e decisões políticas da sociedade.

A partir da orientação do seu professor realize uma pesquisa sobre a dimensão política do preconceito em relação à filosofia, que permita conhecer a realidade sobre os diferentes estereótipos e ameaças que a atividade filosófica tem sofrido.

Considerando que na nossa sociedade algumas práticas podem ser alvo de preconceito, sugerimos que os estudantes explicitem o que é “preconceito” e podem complementar a resposta descrevendo as diferentes situações em que ele pode ocorrer.

Certamente, os estudantes tiveram ao longo da educação básica inúmeras oportunidades para se pensar, reconhecer e atuar contra preconceitos de diferentes tipos. Mas é importante retomar este tema sempre, pois os preconceitos se renovam, por isso, é importante manter esta reflexão sempre atualizada. Refletir sobre porque certos valores são mais desejáveis que outros; por que algumas decisões políticas, fundamentadas em certos valores, julgados superiores podem favorecer certas práticas e desvalorizar outras? São questões que podem ser discutidas numa roda de conversa. Ainda, Em geral valorizamos o pensamento crítico, autonomia, mas até que ponto estamos abertos para entender e valorizar esse comportamento? Em que momentos da história brasileira, a Filosofia foi mais desvalorizada? No contexto da produção do conhecimento, o que é mais valorizado? Conhecimentos práticos ou teóricos? A partir destas questões e outras que forem introduzidas ou surgirem no decorrer da conversa, espera-se que os estudantes percebam, ao entrar em contato com os temas e problemas filosóficos, que estes sempre se referem a um aspecto da experiência humana. Diante do exposto, recomendamos que os estudantes sejam orientados a refletir se a Filosofia pode ser pensada isoladamente ou se ela está intrinsecamente relacionada à dimensão política.

- **habilidade: reconhecer a dimensão política do preconceito diante da filosofia e se posicionar em relação a ela.**

No caso da Filosofia, o fato dela ter sido afastada da educação básica durante algum tempo, pode ter sido um fator de preconceito em relação a ela? Estas e outras questões podem favorecer a compreensão do preconceito de forma geral e do preconceito em relação à Filosofia especificamente. Para melhor contextualização, sugerimos que os estudantes entrem em contato com eventos que tem afastado a Filosofia das atividades mais valorizadas da sociedade. Textos como a **Apologia de Sócrates** pode ser um bom exemplo para compreender a dimensão política da atividade filosófica e como a reação a ela pode dar indicativos do tipo de cidadania se idealiza para a formação de crianças e jovens.

No Caderno do Estudante foram indicados alguns vídeos que podem ilustrar e trazer outras reflexões para o tema:

Buteco dos Deuses 24. Disponível em: <https://www.umsabadoqualquer.com/860-buteco-dos-deuses-24/>. Acesso em: 11/03/2019.

Projeto Dom Quixote – Sócrates e a Maiêutica. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=haFnSeQkdDw>. Acesso em: 11/03/2019.

Sócrates – filósofo de Atenas. Disponível em: Trilhando Autonomia (vídeo original TV Cultura). Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HKnLFHMQyLc>. Acesso em: 07/11/2019.

O objetivo é diversificar as linguagens e as formas de acessar as informações sobre a filosofia ateniense e, em especial, a figura de Sócrates.

No Caderno do Estudante foram colocadas algumas informações sobre Sócrates:

Sócrates é considerado um dos fundadores da filosofia ocidental. Por suas abordagens e indagações (ironia e maiêutica) é reconhecido até hoje. Sócrates, que nada escreveu, pode ser conhecido por meio dos registros dos seus discípulos e de seus inimigos.

Na peça de Aristófanes “As Nuvens”, Sócrates é satirizado como um tipo que enganava as pessoas. Nesta comédia, Sócrates é considerado um demagogo que tenciona desqualificar os valores tradicionais da sociedade ateniense. Por outro lado, Platão e Xenofonte registraram outros aspectos da personalidade de Sócrates, diferentes daqueles encenado na peça.

Sócrates ganhou fama por inquirir personalidades do seu tempo, reconhecidos como sábios nas suas áreas de atuação. Ele interrogava as pessoas à exaustão e, por meio de perguntas simples, mas perspicazes, procurava demonstrar aos seus interlocutores as inconsistências lógicas das suas certezas. Por este processo de perguntas e respostas Sócrates procurava extrair a verdade latente do interrogado. Sócrates foi acusado de corromper a juventude e se defendeu perante júri. Não obtendo sucesso na sua defesa foi condenado à morte. Os argumentos da sua defesa estão no texto Apologia de Sócrates

A partir desta introdução, um breve resumo que visa atualizar os estudantes sobre a morte de Sócrates, como exemplo inicial da dimensão política da Filosofia. A referência e comentários sobre este texto e sua importância podem ser vistos em diferentes livros didáticos e links sobre o tema.

A Morte de Sócrates

De acordo com Platão as acusações de Sócrates foram: Sócrates é réu por empenhar-se com excesso de zelo de maneira supérflua e indiscreta, na investigação de coisas sob a terra e nos céus, fortalecendo o argumento mais fraco e ensinando essas mesmas coisas a outros⁸. “Sócrates é réu porque corrompe a juventude e descrê dos deuses do Estado, crendo em outras divindades novas⁹. Levado a julgamento, foi condenado à morte. Como e por que isso ocorreu? Tudo começou quando Sócrates tomou conhecimento de que o oráculo do templo de Delfos, dedicado ao deus Apolo, havia proclamado que ele era o homem mais sábio de Atenas. Não se considerando como tal, mas, ao mesmo tempo, não podendo duvidar da palavra do deus, decidiu investigar o significado de tal revelação. Procurou, então, aqueles cidadãos mais ilustres de Atenas e que eram tidos como os mais sábios da cidade. Eles pertenciam a três categorias sociais: os políticos, os poetas (autores de tragédias, como Aristófanes – embora mais conhecido por suas comédias –, e de ditirambos – cantos religiosos em homenagem ao deus Dionísio) e os artesãos.

Interrogando esses cidadãos (por meio da maiêutica) constatou que, na realidade, nada sabiam dos assuntos em que eram tidos como sábios. Ao término da conversa com cada uma dessas pessoas, Sócrates concluía: “Sou mais sábio do que esse homem; nenhum de nós dois realmente conhece algo de admirável e bom, entretanto ele julga que conhece algo quando não conhece, enquanto eu, como nada conheço, não julgo tampouco que conheço. Portanto, é provável, de algum modo, que nessa modesta medida seja eu mais sábio do que esse indivíduo – no fato de não julgar que conheço o que não conheço.¹⁰” Daí a famosa expressão atribuída a Sócrates: “Tudo o que sei, é que nada sei”. Acontece que Sócrates praticava esses diálogos em praça pública, à vista de todos. Entre os presentes havia sempre muitos jovens, filhos de famílias ricas, que dispunham de tempo livre e, por isso, podiam acompanhá-lo nessas ocasiões. Eles se divertiam vendo Sócrates “desbancar” os que se julgavam sábios e, mais tarde, punham-se a imitá-lo, interrogando outras pessoas e descobrindo muitas que supunham saber o que de fato não sabiam. (...)

Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola

A partir da sugestão da leitura da **Apologia de Sócrates**, propomos que os estudantes sejam orientados a reescrever alguns trechos em formato diverso do apresentado. No Caderno do Estudante sugerimos uma “história em quadrinhos” (HQ) em que fique explicitada a relação entre estereótipo e preconceito. Outra possibilidade é a reescrita em forma de poema, conto ou cena teatral a ser encenada para os demais estudantes da turma de um trecho da Apologia de Sócrates. Neste exercício, os estudantes podem alterar nomes, incluir outras falas, descrever fisicamente os personagens, descrever o ambiente, as emoções, entre outras.

- **habilidade: desenvolver habilidades de escrita, leitura e expressão oral de temas filosóficos**

A reescrita neste caso tem o sentido de chamar a atenção do estudante para o evento narrado na **Apologia de Sócrates** e, ao mesmo tempo, provocá-lo para produzir um “novo” acontecimento, a partir de uma adaptação do texto original. Dessa forma, os estudantes podem exercitar suas capacidades de compreensão e produção de texto.

TEMA: O HOMEM COMO SER DE NATUREZA E DE LINGUAGEM

O que nos marca como animais da espécie humana?

A pergunta inicial tem o sentido de provocar os estudantes sobre a manifestação da cultura e como a língua e a linguagem marcam e traduzem as diferentes formas de viver e estar no mundo. A questão proposta pode ser o disparador de um debate entre os estudantes como uma forma sensibilização sobre o tema.

No Caderno do Estudante propomos que os estudantes elaborem uma pequena definição de língua e linguagem e em seguida pesquisem o que os dicionários e outras referências trazem para a compreensão da língua e da linguagem em termos gerais. Dessa forma, os estudantes poderão comparar as suas definições com outras, verificando assim as aproximações e os distanciamentos entre as diferentes compreensões e elaborar hipóteses sobre as diferenças ou as aproximações. Neste contexto, terão oportunidade pensar sobre o assunto.

Elabore uma pequena definição de língua e linguagem a partir das consultas realizadas e registre em folha avulsa.

No processo de reconhecer as diferenças e aproximações entre língua e linguagem, os estudantes podem ampliar a perspectiva sobre como a língua representa o mundo em que vivemos, entendendo o mundo não apenas como planeta, mas como cultura, como modo de ser e de se relacionar com a natureza, com os objetos, instituições e com os outros indivíduos.

- **habilidade: elaborar hipóteses e questões a partir das leituras e debates realizados;**
- **habilidade: distinguir diferenças e aproximações entre a linguagem e a língua;**
- **habilidade: relacionar pensamento, linguagem e língua.**

Sugerimos, na sequência, uma reflexão sobre como as línguas, tanto no conjunto das palavras, quanto nas relações que estas palavras podem ter entre si são ao mesmo tempo, produtos do meio social e ordenadoras dos conhecimentos, comportamentos e das relações que os

indivíduos manifestam no mundo em que vivem. Ou seja, por estar intrinsecamente ligada ao mundo em que vivemos, a língua desenvolve-se historicamente e estabelece maneiras de organizar o mundo. Mas é importante destacar junto aos estudantes que, apesar da língua ser um sistema privilegiado para a expressão do pensamento, uma vez que permite mais precisão na comunicação de fatos, ideias, relações e pensamentos. A linguagem traz um complexo de regras e símbolos de dimensão ilimitada para a expressão aos pensamentos, conhecimentos e sentimentos humanos. No Caderno do Estudante propomos algumas reflexões, conforme segue:

A língua portuguesa é riquíssima e se faz presente nos processos criativos.

Falar, escrever, pensar, poetizar são atos exemplares da relação entre pensamento, linguagem e língua.

No processo de reconhecer diferenças e aproximações entre língua e linguagem é possível identificar como a língua representa o mundo em que vivemos, entendendo o mundo não apenas como planeta, mas como cultura, como modo de ser e relacionar-se com a natureza, com os objetos, instituições e com os outros indivíduos. Reflita e em seguida elabore um texto relacionando pensamento, linguagem e língua.

Os limites da minha linguagem mostram os limites do meu mundo?

Para aprofundar o tema, sugerimos que os estudantes escutem a música Língua (Caetano Veloso)¹¹ e a partir desta audição, trazer outras considerações sobre o entendimento do que é língua e linguagem.

A música Língua pode ser ainda considerada para uma rica explicação. Há dois trechos que consideramos significativos para os temas trabalhados no bimestre, sem prejuízo dos demais:

“Gosto de ser e de estar”. Há neste trecho uma diferenciação importante entre os falantes de língua portuguesa e língua inglesa, pois esta última concentra em um único verbo “to be” uma condição de essencial e situação que pode ser provisória. O que significa diferenciar o “ser” e o “estar”?

“Se você tem uma ideia incrível é melhor fazer uma canção. Está provado que só é possível pensar em alemão”. Aqui temos uma referência direta à atividade filosófica no Brasil. Será que a nossa língua tem mais sentido para a poesia do que com o rigor do pensamento filosófico? Destacamos que a filosofia também se manifesta pela poesia. A Filosofia no Brasil segue um caminho alternativo a da Filosofia tradicional alemã? São questões importantes que podem contribuir para a redação do texto proposto.

Para aprofundar um pouco mais o tema, indicamos a seguinte questão:

“Os limites de minha linguagem mostram os limites do meu mundo?” A questão proposta deve levar os estudantes a considerarem a importância da linguagem para a ampliação do nosso conhecimento, dos nossos sonhos e possibilidades de ver, propor e solucionar problemas.

A última atividade proposta tem o sentido de proporcionar espaço para os estudantes pensarem e atuarem criativamente sobre temas que ele selecionou como significativos para contar a história do mundo. A seleção dos fatos, as imagens representativas, a forma de apresentar, todos esses fatores devem ser considerados para uma história bem contada. Seria

11 Performance Caetano Veloso. “Língua”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tX7cqBreLUY>. Acesso em: 11/03/2019.

interessante que os estudantes fossem além da realidade brasileira ou os eventos europeus, mas considerarem a possibilidade de incluir na história do mundo eventos marcantes ocorridos em países da África, na Ásia, na Oceania de forma que a história do mundo apresente maior diversidade possível. Na história do mundo pode ainda ser representados eventos futuros como desejo ou como consequência das nossas escolhas atuais.

IMAGENS CONTAM HISTÓRIAS

A história do mundo pode ser contada com imagens em minutos?

Como você contaria a história do mundo a partir de imagens? Você pode usar os materiais e métodos que julgar mais adequados (desenhos, colagens ou palavras, por meio de vídeo). Use seus conhecimentos e a sua sensibilidade para mostrar o que você pensa sobre fatos históricos e a vida social e a melhor forma de representá-los.

- **habilidade: Identificar a importância da língua para a produção e preservação de saberes coletivos, bem como para representar o real e imaginar diferentes realidades**

Com a intenção de fomentar o uso de diferentes recursos, sugere-se a produção de um vídeo com fragmentos de diferentes línguas, culturas e linguagens, com o tempo máximo de dois minutos para posterior apresentação. Esse tipo de atividade, além de possibilitar a distinção das diferenças e aproximações entre linguagem e língua, promove o desenvolvimento de conhecimentos necessários para a aprendizagem e manifestação em diferentes recursos.

As pesquisas, a elaboração e edição dos vídeos podem ser feitas na sala de informática da unidade escolar ou nos aparelhos celulares dos estudantes. Após a realização do vídeo, o estudante faz *upload* do vídeo no *YouTube* e apresenta para a turma, em momento destinado para esta finalidade.

Como fazer vídeos. Tutoriais no Youtube.

Disponível em: https://www.youtube.com/results?search_query=como+fazer+v%C3%ADdeos. Acesso em: 13 dez. 2018.

Como subir vídeos no Youtube: Tutoriais passo a passo de fazer o upload dos vídeos produzidos:

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=g_RfIXaPdP8. Acesso em: 13 dez. 2018.

FILOSOFIA

3ª SÉRIE (2º bimestre) O tema “Características do discurso filosófico - Comparação com o discurso religioso” torna-se uma oportunidade para realizar, junto aos estudantes, a análise de diferentes discursos. Já o tema “O homem como ser político - A desigualdade entre os homens como desafio da política” busca fomentar a discussão sobre qual o papel do Estado e das leis, tendo como referência os filósofos Platão e Rousseau. A proposta de atividades e leituras para o desenvolvimento de habilidades, articuladas com o tema proposto, buscou contextualizar o tema com as demandas do mundo contemporâneo.

Começamos o primeiro bimestre abordando a superação de preconceitos em relação à Filosofia, seguido da ideia de homem como ser de natureza e linguagem. Neste bimestre, o tema “Características do discurso filosófico - Comparação com o discurso religioso” é o primeiro da série de comparações entre a Filosofia e outras formas de conhecimento. No terceiro bimestre, a comparação será com o discurso científico, e, no quarto bimestre, com a literatura. Este movimento de comparações tem como principal objetivo contribuir para enriquecer o repertório dos estudantes na leitura, na compreensão e interpretação de textos, sejam eles filosóficos, religiosos, científicos e/ ou literários. Embora as temáticas abordadas no currículo sinalizem marcações, é válido destacar que nem sempre conseguiremos traçar uma linha nítida separando os diferentes discursos. O importante, acreditamos, está no desenvolvimento da leitura crítica que identifica possibilidades e compreende que os discursos podem transitar de um contexto para outro.

O texto introdutório “Filosofia e Vida” privilegiou a reflexão sobre a democracia. Nesse sentido, vale questionar junto aos estudantes sobre a importância da democracia. Ainda no contexto da reflexão sobre a vida democrática, no Caderno do Estudante indicamos dois programas: *Programa Senado Jovem Brasileiro* e *Parlamento Jovem Brasileiro*. Nos sites desses programas há orientações para concursos que propiciam aos selecionados experimentar vivências na esfera representativa. Há ainda, para interessados, cursos de atualização no contexto da ciência e filosofia política.

FILOSOFIA E VIDA 2

A indiferença em relação à democracia significa indiferença aos mecanismos que garantem a liberdade e a igualdade. Como seria sua vida se em sua família, em seu cotidiano escolar e em seu trabalho, você não tivesse direito de expressar e de reivindicar tratamento digno? Se não pudesse manifestar seu segmento religioso ou suas convicções políticas? Se fosse vetado de escolher o que fazer nos momentos de lazer? Pense sobre isso!

A democracia representativa apresenta falhas e demandas para o seu aperfeiçoamento. Por isso, considere a possibilidade de conhecer um pouco mais sobre essa forma de organização política, entender suas possibilidades e fragilidades e, principalmente, pense em como podemos aprimorar a organização democrática na sociedade brasileira contemporânea.

TEMA: CARACTERÍSTICAS DO DISCURSO FILOSÓFICO COMPARAÇÃO COM O DISCURSO RELIGIOSO

No Caderno do Estudante, foram disponibilizados dois fragmentos de textos: “O sermão da sexagésima”, de Padre Antônio Vieira, “Ensaio sobre o entendimento humano”, de David Hume. São textos complexos, mas que podem contribuir para a compreensão das diferenças entre o texto filosófico e o texto religioso. Devido à essa complexidade, acreditamos ser importante a mediação do(a) docente na leitura e explicação sobre os textos e seus autores.

Sugerimos a leitura analítica, acompanhando as seguintes etapas¹²:

Exame textual: contextualizar o fragmento escolhido, ou seja, reconhecê-lo como parte de uma obra maior. É importante que os estudantes conheçam o perfil da obra, o autor, a natureza geral das obras do autor, a finalidade da obra em que o texto foi extraído, entre outros aspectos capazes de introduzir o(a) estudante no espírito da obra. Essa fase pode ser apresentada pelo(a) professor(a) ou indicada como tema de pesquisa.

Primeira leitura: primeira abordagem do texto que pode ser feita de forma individual ou coletivamente, de acordo com o perfil da turma. Nessa primeira leitura, identificamos palavras desconhecidas, referências a momentos históricos e ao gênero do texto para, em seguida, buscar os esclarecimentos necessários.

Análise do texto: a partir desses três passos, passa-se para a análise do texto, com questões gerais básicas, como: qual é o assunto do texto? Qual é o problema que trata o assunto em questão? O autor oferece alguma resposta para o assunto ou acrescenta novas questões? Há ideias ou temas secundários que apoiam a posição do autor? O autor assume uma posição em relação ao tema? Essas e outras questões que acreditar necessárias podem ser um primeiro passo para o(a) estudante compreender o texto e passar a dialogar com ele.

Interpretação do texto: neste ponto, o(a) estudante poderá expor seus conhecimentos prévios e seu repertório de vida. É nesse momento que o(a) estudante deve articular as informações iniciais com o que foi analisado no texto, inferindo o objetivo e a importância do fragmento lido para o conjunto da obra do autor e para a compreensão do tema estudado.

- **habilidade: elaborar hipóteses e questões a partir de leituras e debates**

Segue os textos para a leitura analítica e as questões propostas:

Texto 1- Sermão da Sexagésima

Este grande frutificar da palavra de Deus é o em que reparo hoje; e é uma dúvida ou admiração que me traz suspenso e confuso, depois que subo ao púlpito. Se a palavra de Deus é tão eficaz e tão poderosa, como vemos tão pouco fruto na palavra de Deus? (...). Se com cada cem sermões se convertera e emendara um homem, já o Mundo fora santo. Este argumento de fé, fundado na autoridade de Cristo, se aperta ainda mais na experiência, comparando os tempos passados com os presentes. Lede as histórias eclesiásticas, e achá-la-eis todas cheias de admiráveis efeitos da pregação da palavra de Deus. Tantos pecadores convertidos, tanta mudança de vida, tanta reformation de costumes (...) as mocidades e as gentilezas metendo-se pelos desertos e pelas covas; e hoje? – Nada disso. Nunca na Igreja de Deus houve tantas pregações, em tantos pregadores como hoje. Pois se tanto se semeia a palavra de Deus, como é tão pouco o fruto? Não há um homem que em um sermão entre em si e se resolva, não há um moço que se arrependa, não há um velho que se desengane. Que é isto? Assim como Deus não é hoje menos onipotente, assim a sua palavra não é hoje menos poderosa do que dantes era. Pois se a palavra de Deus é tão poderosa; se a palavra de Deus tem hoje tantos pregadores, por que não vemos hoje nenhum fruto da palavra de Deus? Esta, tão grande e importante dúvida, será matéria do sermão. Quero começar pregando-me a mim. A mim será, e também a vós; a mim, para aprender a pregar; a vós, que aprendais a ouvir.

VIEIRA, A. (Padre). Sermão da Sexagésima. In: Sermões Escolhidos, vol.02. Edameris. São Paulo, 1965. Biblioteca Virtual do Estudante Brasileiro. Disponível em: <http://www.culturatura.com.br/obras/Serm%C3%A3o%20da%20Sexag%C3%A9sima.pdf>. Acesso em: 11 dez.19.

A partir da leitura proposta sugerimos duas questões para estimular reflexões sobre o texto lido:

Quais elementos do texto indicam que o tema tratado tem relação com religião?

Segundo o texto, os poucos resultados (frutos da palavra de Deus) não se devem, nem a certa fragilidade do poder da palavra, nem à falta de pregadores. Então, qual seria o problema? A partir da identificação da questão, converse com os seus colegas e, em grupo, escrevam uma carta para o Padre Antônio Vieira referindo-se aos argumentos utilizados por ele.

Texto 2 - Seção I – das diferentes classes da Filosofia

A filosofia moral, ou a ciência da natureza humana, pode ser tratada de duas maneiras diferentes; cada uma delas tem seu mérito peculiar e pode contribuir para o entretenimento, instrução e reforma da humanidade. A primeira considera o homem como nascido principalmente para a ação; como influenciado em suas avaliações pelo gosto e pelo sentimento; perseguindo um objeto e evitando outro, segundo o valor que esses objetos parecem possuir e de acordo com a luz sob a qual eles próprios se apresentam. Como se admite que a virtude é o mais valioso dos objetos, os filósofos desta classe pintam-na com as mais agradáveis cores e, valendo-se da poesia e da eloquência, discorrem acerca do assunto de maneira fácil e clara: o mais adequado para agradar a imaginação e cativar as inclinações (...) fazem-nos sentir a diferença entre o vício e a virtude; excitam e regulam nossos sentimentos; e se eles podem dirigir nossos corações para o amor as probidade e da verdadeira honra, pensam que atingiram plenamente o fim de todos os seus esforços.

Os filósofos de outra classe consideram o homem mais um ser racional que um ser ativo, e procuram formar seu entendimento em lugar de melhorar-lhe os costumes. Consideram a natureza humana objeto de especulação e examinam-na com rigoroso cuidado a fim de encontrar os princípios que regulam nosso entendimento, excitam nossos sentimentos e fazem-nos aprovar ou censurar qualquer objeto particular, ação ou conduta. Julgam uma desgraça para toda a literatura que a filosofia não

tenha estabelecido, além da controvérsia, o fundamento da moral, do raciocínio e da crítica (...). Enquanto tentam realizar esta árdua tarefa, nenhuma dificuldade os desencoraja; passam de casos particulares para princípios gerais, e conduzem ainda mais suas investigações para princípios mais gerais, e não ficam satisfeitos até chegar àqueles princípios primitivos que, em toda ciência, devem limitar toda curiosidade humana. Embora suas especulações pareçam abstratas e mesmo ininteligíveis aos leitores comuns, aspiram à aprovação dos eruditos e dos sábios e consideram-se suficientemente compensados pelo esforço de toda a existência se puderem descobrir algumas verdades ocultas que possam contribuir para o esclarecimento da posteridade.

Certamente a filosofia fácil e dada terá sempre preferência, para a maioria dos homens, sobre a filosofia exata e abstrusa; e por muitos será recomendada, não apenas como a mais agradável, mas também como mais útil que a outra. Ela penetra mais na vida cotidiana, molda o coração e os afetos, e ao atingir os princípios que impulsionam os homens, reforma lhes a conduta e aproxima-os mais do modelo de perfeição que ela descreve. Ao contrário, a filosofia abstrusa, alicerçada numa concepção que não pode penetrar na vida prática e na ação, desvanece quando o filósofo sai da sombra e penetra no dia claro, nem seus princípios podem manter facilmente qualquer influência sobre nossa conduta e nossos costumes.

HUME, D. Investigação acerca do Entendimento Humano. Tradução: Anoar Aiex; Créditos da digitalização: Membros do grupo de discussão Acrópolis (Filosofia). Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000027.pdf>. Acesso em: 20 mar.2019.

A partir da leitura proposta sugerimos duas questões para estimular reflexões sobre o texto lido:

- Segundo Hume, a Filosofia moral (ou a Ciência da Natureza Humana) apresenta-se de duas maneiras: uma orienta-se para a ação e outra para racionalidade. Qual é a mais apreciada pelo autor? Identifique as passagens do texto capazes de comprovar a sua resposta.
- “Abstrusa” é uma palavra recorrente no texto (há três ocorrências), qual é o seu significado? Qual sua importância para compreensão do texto?
- Para apresentar a filosofia moral e os seus modos, Hume faz uso da “palavra de Deus” ou outro elemento que remete a alguma religião? Qual é a base do argumento de Hume para expor as duas maneiras de fazer filosofia moral?

Em grupos, busquem imagens que caracterizam os textos lidos e montem um painel capaz de ilustrar as marcas do discurso religioso e do discurso filosófico.

A partir da leitura do texto, orientamos os estudantes para a construção de um breve relato que apresente a identificação de marcas nesses diferentes discursos, visando identificá-los como “religioso” ou “filosófico”. Espera-se que os estudantes mostrem como marcas não apenas palavras, mas as diferentes intenções dos textos.

- **habilidade: identificar marcas dos discursos filosófico, mitológico e religioso**

No texto religioso, há expressões como “Deus”, “Autoridade de Cristo”, “argumento de fé”, entre outras. O texto religioso demonstra a preocupação com a efetividade dos sermões e pregações.

Por sua vez, no texto filosófico há termos como “filosofia”, “moral”, “ciência da natureza humana”, “especulação”, “abstrata”, entre outros. O texto filosófico apresenta a distinção entre duas maneiras de tratar a filosofia moral. Apesar de voltado para a eficácia das duas maneiras de tratar a filosofia moral, em nenhum momento evoca o sentimento de religiosidade como necessário para a efetividade da moral. O texto filosófico, ao tratar da moral, focaliza a postura e os costumes.

No Caderno do Estudante, propomos algumas reflexões e questionamentos:

Qual é o espaço da religião nas questões de Estado no mundo contemporâneo? No mundo antigo, muitas narrativas mostram como os deuses acabam decidindo questões que justificam o poder político ou a vitória numa disputa como, por exemplo, na narrativa da Guerra de Tróia. Na Europa, no período medieval, o poder político era motivo, às vezes mais, às vezes menos, de disputa entre o clero e os reis. No mundo contemporâneo, ainda temos exemplos de Estados Teocráticos? Quais são suas características mais marcantes? Pesquise e responda.

Para diversificar referências sobre o tema indicamos dois vídeos.

Íliada e Odisseia (animação stop motion) Criação e Produção: Federico Badia e Ernesto Soto. Direção: Federico Badia. 2009 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=04Fb3HqOacs>. Acesso em: 11 dez. 2019.

TV Unicamp. Diálogo sem fronteira – Michel Foucault e a Revolução Iraniana, 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pnEjyMm1SqM>. Acesso em: 11 dez. 2019.

É importante destacar para os estudantes que, apesar das religiões estarem voltadas para o sentimento de religiosidade, elas apresentam forte influência política ao longo da história. Dessa forma, orientamos os estudantes para a pesquisa dos estados teocráticos. Nessa pesquisa, espera-se que os estudantes reconheçam que em estados teocráticos, os governos operam segundo o argumento religioso.

Além disso, espera-se que os estudantes reconheçam que, na história, temos diferentes exemplos de Estados teocráticos, e que no mundo contemporâneo temos o exemplo do Irã.

Como uma outra situação para finalizar as marcas entre o discurso filosófico e o discurso religioso, sugerimos que o estudante pesquise e elabore por escrito o papel que o mito desempenha na religião e na filosofia.

A partir da orientação do seu professor reflita, se for necessário, pesquise e elabore por escrito, qual o papel que o mito desempenha na filosofia e na religião.

Espera-se que o estudante reconheça a importância do mito como uma narrativa que revela elementos significativos da cultura. Para a filosofia, de maneira geral, o mito traz informações sobre o viver humano e apresenta, ainda que de forma fantástica, o significado moral para as atitudes humanas. No contexto religioso, de forma geral, o mito pode explicar origens e vínculos e pode eventualmente em algumas celebrações reviver uma situação primordial.

TEMA: O HOMEM COMO SER POLÍTICO – A DESIGUALDADE ENTE OS HOMENS COMO DESAFIO DA POLÍTICA

- **habilidade:** questionar o papel social do estado e das leis

Para iniciar esse tema, sugerimos que converse com os estudantes sobre o que eles pensam a respeito do “homem como ser político” e o que pode significar essa afirmação. A partir

do que foi levantado, sugerimos que discorra sobre Aristóteles, a sua obra e sobre a sua famosa frase: “O homem é um animal naturalmente político”. Sugerimos o mesmo para “a desigualdade entre os homens”. Recomendamos, também, uma aula sobre Rousseau e o processo de construção do discurso sobre a desigualdade entre os homens. É importante que os estudantes percebam que o tema traz algumas marcas da história da filosofia. Caso prefira, pode acrescentar vídeos com informações sobre os pensadores indicados às suas explicações.

No Caderno do Estudante há uma orientação para que visitem o site da Câmara dos Deputados, retomando o significado de política e estado em dois vídeos explicativos. No vídeo sobre a política, há uma retomada da posição de Aristóteles, mas enfoca na natureza da política e do estado.

Você conhece o conceito de política e de estado?

Saber seus significados é ação essencial para compreender o desenvolvimento deste tema!

O que é política? Câmara dos Deputados - Escola Virtual de Cidadania. Disponível em: <https://escolavirtualdecidadania.camara.leg.br/site/777/o-que-e-politica/>. Acesso em: 11 dez. 2019.

O que é Estado? Câmara dos Deputados - Escola Virtual de Cidadania. Disponível em: <https://escolavirtualdecidadania.camara.leg.br/site/771/o-que-e-estado/>. Acesso em: 11 dez. 2019.

O que é política? Espera-se que os estudantes reconheçam que a política se refere à convivência organizada que visa a resolução de conflitos de forma pacífica e negociada. Sobre o termo Estado, espera-se que os estudantes reconheçam que se trata da forma de organizar a política. O Estado é a unidade de comando, o conjunto das leis, o povo e o território.

Qual é o papel social do Estado e das leis?

Você já parou para pensar nas leis? Por que elas são importantes? Na sua opinião, como podemos melhorar a nossa relação com elas?

Notícias como a reforma da previdência, o desemprego, a qualidade da saúde, a segurança, a educação pública e programas sociais etc., são assuntos caros para a nossa sociedade. Pesquise sobre essas temáticas, reflita e argumente sobre as afirmações que considera ingênuas quando tratamos de desigualdade social na sociedade brasileira.

A habilidade “questionar o papel social do estado e das leis” implica que o estudante estude a sua realidade. Isso não significa que fixe a sua reflexão na sua vida privada, mas a realidade social em que vive. Ou seja, como a população está organizada, se há desigualdade na oferta de serviços e infraestrutura coletivos etc. Enfim, espera-se que os estudantes reflitam, mediante a realidade em que vivem, qual é o papel do Estado e das leis na promoção da convivência e na resolução de conflitos, muitas vezes gerados pela falta de infraestrutura para todos, gerando exclusão de determinados grupos populacionais.

Sugerimos, para subsidiar a reflexão proposta, dois textos sobre desigualdade no Brasil. O texto procura mostrar que a desigualdade econômica é complexa e exige mais do que incremento de renda entre os mais pobres.

Para sensibilizar os estudantes para a temática, sugerimos que, antes da leitura do texto, assistam alguns vídeos, caso a unidade escolar possua condições para tal. Os vídeos mencionados têm como referência o livro “Trajetórias das desigualdades: como o Brasil mudou nos últimos 50 anos”, organizado pela cientista política Marta Arretche e produzido pelo Centro de Estudos da Metrópole (CEM-Cepid/Fapesp).¹³

São cinco vídeos independentes: “1960-2010: desigualdade territorial na oferta de luz, água, esgoto e coleta de lixo”; “1960-2010: educação e mercado de trabalho no Brasil”; “1960- 2010: Um eleitorado cada vez maior”; “1960- 2010: Mulheres cada vez mais iguais”; e “1960-2010: Escolarização e desigualdade racial”.

- **habilidade: identificar situações de desigualdade social, sobretudo no Brasil, e abordá-las de uma perspectiva problematizadora e crítica**

No caso de impossibilidade de trabalhar com os vídeos na escola, sugerimos que os alunos realizem atividades em grupos, levantando informações sobre 1) desigualdade e mercado de trabalho, 2) mudanças no sistema eleitoral, 3) a escolarização e desigualdade racial no Brasil entre a segunda metade do século XX e primeira década do século XXI, 4) a escolarização e acesso ao mercado de trabalho pelas mulheres entre a segunda metade do século XX e primeira década do século XXI, e 5) as diferenças regionais e a desigualdade no acesso à luz, água tratada, coleta de esgoto e lixo.

Os vídeos, ou as pesquisas - ou ainda outro meio planejado pelo docente sobre o tema devem propiciar aos estudantes informações sobre o tema proposto. Essa etapa deverá ser preparatória para a leitura dos textos que seguem. Alertamos que as matérias são datadas (26/11/2018 e 11/04/2018), dessa forma, pode ocorrer uma desatualização sobre o tema tratado. Assim, caso julgue necessário, sugerimos trocar a reportagem por outra mais atualizada acerca da desigualdade.

- **habilidade: reconhecer o caráter insatisfatório, ingênuo e mesmo ideológico de certas explicações, normalmente aceitas pelo senso comum, para o problema da desigualdade**

No Caderno do estudante disponibilizamos dois textos para refletir o problema da desigualdade. São textos jornalísticos e por isso podem estar desatualizados nos seus números e projeções. Contudo, trazem uma reflexão significativa sobre o mundo em que vivemos.

Texto 1: Renda recua e Brasil se torna 9º país mais desigual – dados foram divulgados pela organização Oxfam Brasil

O relatório “País estagnado: um retrato das desigualdades brasileiras – 2018”, divulgado nesta segunda-feira (26) pela organização não governamental Oxfam Brasil, mostra que entre 2016 e 2017 a redução da desigualdade de renda no Brasil foi interrompida pela primeira vez nos últimos 15 anos – reflexo direto da recente recessão econômica. A estagnação fez com que o Brasil caísse da posição 10º para 9º país mais desigual do planeta no ranking global de desigualdade de renda de 2017.

“Vivemos uma crise econômica recente e muito severa que gerou uma onda de desemprego. Essa onda reduziu a renda geral do Brasil, sobretudo a renda da base da pirâmide social, os primeiros a sofrerem nos tempos de crise. E como efeito, houve aumento da desigualdade de renda do trabalho, aumento da pobreza e a estagnação da equiparação de renda entre os gêneros, além de um recuo na equiparação de renda de negros e brancos. Esse cenário é o que compõe o país estagnado estampado pelo relatório”, avalia o autor do relatório e coordenador de campanhas da organização no Brasil, Rafael Georges.

O número de pessoas pobres também cresceu no período. Havia 15 milhões de pessoas pobres no Brasil em 2017, o que corresponde a 7,2% da população – aumento de 11% em relação a 2016, quando havia 13,3 milhões. É considerado pobre quem sobrevive com renda de até US\$1,90 por dia, cerca de R\$7, conforme critério do Banco Mundial.

Georges argumenta que do ponto de vista estrutural, o Brasil está tendo que aprender a “dura lição” de que conquistas sociais se perdem muito rapidamente. A distância entre os mais ricos e os mais pobres vinha diminuindo há 15 anos no Brasil desde 2002, conforme o índice Gini de rendimentos totais per capita, medido pelas Pesquisas Nacionais por Amostra de Domicílio (PNAD-IBGE).

“Em 2017, nós voltamos para os mesmos níveis de 2012 em termos de porcentagem da população na pobreza. A menor taxa foi em 2014, em 2015 ela subiu um pouco e em 2016 e 2017 ela saltou. Em dois anos, voltamos cinco. Esse movimento nos lembra que é importante adotar medidas estruturais. O Brasil aprendeu a combater a desigualdade por meio de incremento de renda, o que é importante, mas renda não é tudo. É importante garantir infraestrutura social por meio da oferta de serviços de saúde e educação, principalmente, com aumentos de investimentos nessas áreas”, defendeu.

Diniz, M. (reportagem); PIMENTEL, C. (edição). Renda recua e o Brasil se torna 9º país mais desigual – dados foram divulgados pela organização Oxfam Brasil. Agência Brasil, 2018. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2018/renda-recua-e-brasil-se-torna-o-9%C2%BA-pa%C3%ADs-mais-desigual>. Acesso em: 31 jan.2019.

Texto 2: Desigualdade cai no Sudeste e cresce nas demais regiões do país, diz IBGE

O país fechou o ano passado com o índice de Gini, principal medida da desigualdade de renda, estável. O rendimento médio mensal real domiciliar per capita ficou em 0,549, praticamente igual ao de 2016, e mesmo com variação pequena em 2017, o indicador subiu em todas as regiões, com exceção do Sudeste, onde o índice recuou de 0,535 para 0,529.

Os dados são da pesquisa Rendimento de todas as fontes de renda 2017, divulgada hoje (11) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e estatística (IBGE), com base em dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua). O índice de Gini é o instrumento que mede o grau de concentração de renda da população, mostrando a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos.

Na região Sudeste, Nordeste e Sul, as mais populosas do país, esses índices foram de 0,529, 0,567 e 0,477, respectivamente. Assim, a Região Sudeste foi a única a reduzir o indicador que, em 2016, foi de 0,535. As demais regiões apresentaram indicadores maiores que no ano anterior.

“É bom lembrar que, apesar do quadro não ter se alterado muito, o Brasil está entre os países com maior desigualdade no mundo. Somos talvez o segundo na América Latina. Se olharmos para o ranking mundial, ele é bem mais elevado, e talvez sejamos um dos últimos colocados” disse o coordenador da pesquisa, Cimar Azeredo, do IBGE.

“A situação permaneceu estável tanto no país quanto nas cinco grandes regiões e nas 27 unidades da federação. Não percebemos avanço, nem recuo, mas se percebe que a situação de desigualdade no Brasil continua bastante perversa”.

Segundo Azeredo o país até vinha em um processo de avanço, mas com a crise econômica, a desigualdade persistiu. “Houve aumento do índice no Sudeste, mas foi em razão de ter sido a região que mais sofreu com a crise. Tece a questão do preço do barril de petróleo, perda do número do trabalho com carteira assinada e na qualidade do emprego”.

A redução do índice de Gini no Sudeste, de acordo com o coordenador, não se deu pelo avanço da população de menor renda. “Não foi ela que subiu um degrau, mas foi quem estava em cima que desceu um degrau e não é essa a melhor forma de se reduzir a desigualdade. O ideal é que se reduza desigualdade com todo mundo avançando”, afirmou.

OLIVEIRA, N. de. (reportagem); CLAUDIA, M. (edição). Desigualdade cai no Sudeste e cresce nas demais regiões do país, diz IBGE. Agência Brasil, 2018. Disponível em: <http://agenciabrasil.etc.com.br/economia/noticia/2018-04/desigualdade-cai-no-sudeste-e-aumenta-em-outras-regioes-do-pais-diz-ibge>. Acesso em: 31 mar. 19.

A partir da leitura, responda:

1. Quais são os efeitos da estagnação econômica nas relações raciais e de gênero?
2. Qual é a dura lição que o Brasil está tendo que aprender?
3. Comente a seguinte consideração: “A redução do índice de Gini (...) não se deu pelo avanço da população de menor renda. ‘Não foi ela que subiu um degrau, mas foi quem estava em cima que desceu um degrau, e não é essa a melhor forma de se reduzir a desigualdade. O ideal é que se reduza a desigualdade com todo mundo avançando”
4. A desigualdade social está relacionada com justiça?

Após a leitura, os estudantes devem manifestar por escrito ou oralmente como eles percebem a desigualdade no Brasil agora e como eles a percebiam antes. Nesse sentido, pode ser pedida uma redação com o tema: “A conquista de uma vida melhor é uma tarefa complexa”.

- **habilidade: desenvolver habilidades de escrita, leitura e expressão oral na abordagem de temas filosóficos**

Na tradição filosófica o tema desigualdade é tratado de diferentes formas que não podem ser comparadas, pois muitas vezes pertencem a momentos diferentes.

Contudo, a desigualdade sempre manteve relação com decisões políticas.

No diálogo platônico “Protágoras”, a política deve se apoiar no senso de justiça e na temperança.

Sugerimos a leitura ou a projeção para leitura coletiva do trecho que segue, pois este não está disponível no Caderno do Estudante. Selecionamos o momento em que Protágoras explica a importância das virtudes de justiça e temperança como virtudes políticas que, segundo ele, podem ser ensinadas.

O trecho selecionado inicia com Protágoras justificando a sua posição de ensinar os jovens a arte da política:

IX [...] Protágoras] - Os demais sofistas abusam dos moços; quando estes já se julgam livres do estudo das artes, a seu mau grado os sofistas os reconduzem para elas, ensinando-lhes cálculo, astronomia, geometria e música – assim falando lançou um olhar para Hípias -; vindo ele, porém, estudar comigo, não se ocupará senão com o que propusera estudar, quando resolveu procurar-me. Essa disciplina é a prudência nas suas relações familiares, o que o porá em condições de administrar do melhor modo sua própria casa e, nos negócios da cidade, o deixará mais do que apto para dirigi-los e para discorrer sobre eles.

- Será que apanhei bem o sentido do que disseste? Perguntei; quero crer que te referes à arte da política e que prometes formar bons cidadãos.

- Nisso mesmo, Sócrates, respondeu, é que a minha profissão consiste. (...)

- Assim, caso te disponhas a demonstrar-nos que a virtude pode ser ensinada, não guardes só para ti esse conhecimento; revela-no-lo.

- É o que vou fazer, Sócrates, respondeu, de muito bom grado. Mas que preferis: falar-vos como um velho que se dirige a jovens e contar-vos uma história ou expor o assunto sob a forma de dissertação? Quase todos os presentes foram de opinião que ele fizesse como bem entendesse. – Penso, disse ele, que será mais interessante desenvolver-vos um mito.

[Protágoras relata o mito de Prometeu e Epimeteu e continua a lição]

XII – Uma vez de posse desse lote divino, foi o homem, em virtude de sua afinidade com os deuses, o único dentre os animais a crer na existência deles, tendo logo passado a levantar altares e a fabricar imagens dos deuses. Não demorou, e começaram a coordenar os sons e as palavras, a engendrar casas, vestes, calçados e leitões, e a procurar alimentos. Providos desse modo, a princípio viviam os homens dispersos; não havia cidades; por isso eram dizimados pelos animais selvagens, dada a sua inferioridade em relação a estes; as artes mecânicas chegavam para assegurar-lhes meios de subsistência, porém eram inoperantes na luta contra os animais, visto carecerem eles, da arte da política, da qual faz parte a arte militar. À vista disso, experimentaram reunir-se, fundando cidades, para poderem sobreviver. Mas quando se juntavam, justamente por carecerem da arte da política, causavam danos recíprocos, com o que voltavam a dispersar-se e a serem destruídos como antes. Preocupado Zeus com o futuro de nossa geração, não viesse a ela a desaparecer de todo, mandou que Hermes levasse aos homens Pudor e a Justiça, como princípio para ordenar as cidades e laço de aproximação entre os homens. Hermes então perguntou a Zeus de que modo deveria dar aos homens pudor e justiça: Distribuí-los-ei como foram distribuídas as artes? (...) Devo proceder desse modo com o pudor e a justiça, ou devo reparti-los entre todos os homens igualmente? Entre todos, disse-lhe Zeus, para que todos participem deles, pois as cidades não poderão subsistir se o pudor e a justiça forem privilégio de pouco, como se dá com as demais artes. E mais: estabelece em, meu nome a seguinte lei: que todo homem incapaz de pudor e de justiça sofrerá a pena capital, por ser considerado flagelo da sociedade.

Dessa maneira, Sócrates, e por tal motivo julgam todos e também os atenienses, que quando se trata de problemas relativos à virtude da arte da construção, ou de qualquer outra profissão mecânica, somente poucos podem participar de suas deliberações (...) Quando porém, vão deliberar sobre a virtude política, em tudo se processa apenas em função da justiça e da temperança, é muito natural que admitam todos os cidadãos, por ser de necessidade que todos participem dessa virtude, sem a qual nenhuma cidade poderia subsistir.¹⁴

- **habilidade: identificar aspectos do pensamento de Platão e operar com os conceitos platônicos trabalhados**

A partir do contato com essa perspectiva de política, os estudantes podem ser orientados a responder oralmente se essa perspectiva está de acordo com a que foi vista anteriormente, tendo como referência o que foi apresentado na Escola Virtual de Cidadania. Ou seja, se a percepção do papel da política foi significativamente alterada ou se mantém uma certa coerência, apesar da passagem do tempo e da mudança sofrida pelas instituições. Espera-se que os estudantes notem uma certa conexão entre o que foi escrito por Platão no diálogo Protágoras e o que foi explicado pela Escola Virtual de Cidadania. Apesar de uma certa coerência, é importante que os estudantes sejam orientados para as mudanças estruturais sobre as formas de governo e as expectativas sobre a atuação dos cidadãos ao longo do tempo. Dessa forma, sugerimos, conforme o Caderno do Estudante, que eles acessem dois vídeos sobre Platão e Rousseau.

Platão - animação (TV Cultura), oferece uma visão geral da vida e obra de Platão. Governo.¹⁵

O vídeo sobre Rousseau apresenta a obra “Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens” de J. J. Rousseau a partir de uma produção do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre o ensino de filosofia da Universidade Federal do Paraná.¹⁶

*Destacamos que os vídeos sugeridos podem ser substituídos por outras produções ou por outras formas de acesso ao conteúdo proposto.

- **habilidade: distinguir a perspectiva de Platão (natureza) da concepção de Rousseau (convenção) acerca da desigualdade social**

No Caderno do Estudante sugerimos uma atividade visando aproximar os estudantes do pensamento de filósofos que apesar de distantes cronologicamente trazem contribuições significativas para pensar o mundo que vivemos.

Os filósofos Platão e Rousseau possuem concepções opostas sobre a desigualdade. Os seus diferentes contextos e olhares sobre a estrutura social são importantes para tentarmos entender esse fenômeno. A partir da orientação de (a) seu professor, pesquise e responda:

1. Como Platão articula sua teoria da alma com a composição ideal da pólis ateniense? Essa articulação está em concordância com a cidadania democrática?
2. Em que consiste a desigualdade estabelecida por convenção e a desigualdade por natureza na obra de Rousseau? Dê exemplos.

Para propiciar o adequado desenvolvimento da habilidade, sugerimos a pesquisa e que, ao final, os estudantes em grupo produzam um vídeo respondendo as questões propostas.

67. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/270800/mod_resource/content/1/platao%20protagoras.pdf. Acesso em: 22 mar. 2020.

15 TV Cultura. **PLATÃO VIDA E OBRA (animação)** s/d Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=mcIttbjD_k. Acesso em: 11 dez. 2019.

16 Cucolândia das Nuvens. **Rousseau – Discurso sobre a origem e fundamento da desigualdade entre os homens.** Vídeo produzido para a IV Olimpíada Filosófica da NESEF (Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre o ensino de filosofia) na UFPR – Experiência de filosofar no ensino médio. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mXXgyU7YzRA>. Acesso em: 12 dez. 2019.

Sugerimos, para aprofundar a perspectiva da necessidade da convenção, conforme a filosofia de Rousseau, uma breve apresentação dos filósofos contratualistas. Para iniciar, recomendamos que o trecho a seguir seja lido ou projetado para a leitura coletiva da turma. Trata-se de um trecho do “*Discurso sobre a origem e fundamento da desigualdade entre os homens*”, não disponibilizado no Caderno do Estudante.

(...) Concebo na espécie humana duas espécies de desigualdade: uma, que chamo de natural ou física, porque é estabelecida pela natureza, e que consiste na diferença das idades, da saúde, das forças do corpo e das qualidades do espírito, ou da alma; a outra, que se pode chamar de desigualdade moral ou política, porque depende de uma espécie de convenção, e que é estabelecida ou, pelo menos, autorizada pelo consentimento dos homens. Consiste esta nos diferentes privilégios de que gozam alguns com prejuízo dos outros, como ser mais ricos, mais honrados, mais poderosos do que os outros, ou mesmo fazerem-se obedecer por eles.

Sobre esta questão proposta pela Academia de Dijon: QUAL É A ORIGEM DA DESIGUALDADE ENTRE OS HOMENS, E SE É AUTORIZADA PELA LEI NATURAL. Jean-Jacques Rousseau

O trecho destacado inicia com a distinção entre dois tipos de desigualdades, destacando que uma desigualdade é física ou natural (sexo, idade, força). A desigualdade natural não é o foco dos estudos de Rousseau, pois sendo um dado da natureza, não poderia ser motivo de discussão. O objetivo de Rousseau era discutir a desigualdade moral ou política, pois esta é desencadeada pelas relações humanas.

Em “*Discurso sobre a origem e fundamento da desigualdade entre os homens*”, Rousseau apresenta uma situação hipotética dos homens no estado de natureza, que ele julga superior, mas que foi perdido. Na obra *Contrato Social*, Rousseau idealiza um processo em que esse momento possa ser retomado numa vida em sociedade.

- **habilidade: distinguir a argumentação de Rousseau acerca da origem da desigualdade e de como superá-la por meio do contrato social**

Para trabalhar e contextualizar o *Contrato Social*, sugerimos que retome com os estudantes o conceito de Estado, os questionamentos sobre o papel do Estado e das Leis. Esses pré-requisitos são importantes para compreender a ideia de contrato social.

Na tradição filosófica, as abordagens sobre o estado consideram que a sociedade civil existe na medida em que todos firmam e confirmam uma espécie de contrato formando, assim, o Estado. São conhecidos como contratualistas: **John Locke, Thomas Hobbes e Jean-Jacques Rousseau**. Dessa forma, sugerimos que converse com os estudantes sobre os contratualistas e seus diferentes pontos de vista sobre a natureza humana e as finalidades do contrato social.

Segundo os contratualistas, o Contrato Social sinaliza a saída do Estado de Natureza para uma organização política.

A partir de uma breve conversa em que sejam expostos esses diferentes pontos de vista, sugerimos destacar a importância da tradição filosófica para nos ajudar a entender algumas relações que são estabelecidas entre o estado e a política. Contudo, vale destacar que o pensamento de Rousseau, sobretudo o seu pensamento sobre a origem da desigualdade entre os homens, apresenta um encaminhamento distinto do apresentado por Platão, que em parte é

justificado pela distância histórica e cultural entre ambos. São posicionamentos com bases distintas – natureza e convenção -, construídos em momentos históricos diferentes.

Trata-se de um momento oportuno para apresentar para os estudantes os diferentes olhares, em diferentes contextos históricos, como inspiração, mas destacando que em nosso tempo há outras complexidades. Dessa forma, sugerimos como fechamento que os estudantes retomem o último parágrafo do texto disponibilizado no Caderno do Estudante *“Renda recua e Brasil se torna o 9º país mais desigual - dados foram divulgados pela organização Oxfam Brasil”*, e, em grupo, redijam um projeto para as áreas de saúde e educação com vista a melhorar a infraestrutura social. Devem ser considerados nesse projeto as experiências com esses serviços, os benefícios que esses serviços devem promover para diminuir a desigualdade e os fatores que devem garantir a sustentabilidade ao projeto.

REFERÊNCIAS

BRASIL (MEC/parceria CONSED – UNDIME) Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2018.

São Paulo (ESTADO) Secretaria da Educação. Material de Apoio ao Currículo do Estado de São Paulo: Caderno do Professor 3ª série. Coordenação Geral Maria Inês Fini; equipe Adilton Martins, Luiza Christov, Paulo Miceli. São Paulo: SE, 2014.

São Paulo (ESTADO) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo. São Paulo: SE, 2012.

Vídeo

Foca na História. **A CRIAÇÃO DO MUNDO - MITOLOGIA GREGA.** s/d Disponível em: https://www.youtube.com/playlist?list=PL3umV5a_a3P3SJIMwfwDhC2nZ6FEiwdRT. Acesso em: 18 abr. 2019.

Astrolab Motion. **ILÍADA E ODISSEIA (animação).** s/d Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=04Fb3HqOacs>. Acesso em: 18 abr. 2020.

SITE NAÇÕES UNIDAS – BRASIL. 17 ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/conheca-os-novos-17-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-da-onu/>. Acesso em: 22 mar. 2020.

CARTA AO PROFESSOR¹

Caro Professor:

O início do ano letivo traz alguma ansiedade para todos nós, professores e estudantes. Na 1ª série há expectativas dos meninos e meninas que galgam mais um degrau rumo à vida adulta, para eles é um momento muito emblemático. Para nós, professores, é o momento de lidar com personalidades em transição, ora bastante adultos, ora bastante infantis. Além disso, apresentar a Sociologia, seu objeto e seus métodos é uma tarefa um tanto quanto delicada. Na 2ª série, em geral, eles já se encontraram confortáveis no papel de estudantes do ensino médio e carregam clareza acerca do papel da Sociologia, tanto na educação básica quanto na sociedade. Como todo elemento posicionado no centro, desfrutam de equilíbrio que lhes garante aprofundamento em temáticas que envolvem tensões na sociedade, como imigração e cultura. Na 3ª série, rapazes e moças têm no horizonte o portal para vida adulta; tanto quanto estavam ansiosos na chegada ao ensino médio, agora estão com a saída dele. Perspectivas, que englobam sonhos e determinações, se materializarão em futuros profissionais e acadêmicos. Portanto, é importante se envolverem com questões sobre a cidadania, em especial àquelas que se relacionam com a política, para que saibam reivindicar direitos na mesma medida que compreendem seus deveres.

Este material que tem em mãos é meramente uma sugestão. Ele respeita sua autonomia docente para incrementar e elaborar atividades outras, que façam mais sentido em suas salas de aula. Por isso traz minimamente orientações que atendem o Currículo, mas abertas o suficiente para que você decida o tom.

Bom trabalho!

1 Neste documento adota-se o “masculino genérico”, que de acordo com pesquisadores, é uma forma neutra para se referir a grupos de indivíduos de ambos os gêneros e se constituiu nas origens da língua portuguesa a partir do latim. Entretanto, isso não significa de modo algum a prevalência de um gênero sobre outro, apenas o uso da regra formal do idioma. Essa escolha, por si só, é um grande disparador para desnaturalização do olhar acerca das relações entre masculinidades e feminidades.

APRESENTAÇÃO

*O saber deve ser como um rio, cujas águas doces,
grossas, copiosas, transbordem do indivíduo,
e se espriem, estancando a sede dos outros.
Sem um fim social, o saber será a maior das futilidades.*

Gilberto Freyre

O ensino da Sociologia no Ensino Médio não tem a pretensão de formar sociólogos ao final do curso, assim como os demais componentes curriculares não têm a pretensão de formar profissionais em suas respectivas áreas. Contudo, a Sociologia visa contribuir com o desenvolvimento de habilidades que possibilitem aos estudantes compreender os fenômenos sociais e as implicações que guardam relação direta e indireta com suas vidas. Segundo as Orientações Curriculares para o Ensino Médio, o papel da Sociologia nessa etapa da educação é o de:

“[...] contribuir para a formação do jovem brasileiro, quer aproximando esse jovem de uma linguagem especial que a Sociologia oferece, quer sistematizando os debates em torno de temas de importância dados pela tradição ou pela contemporaneidade. A Sociologia, como espaço de realização das Ciências Sociais na escola média, pode oferecer ao aluno, além de informações próprias do campo dessas ciências, resultados das pesquisas mais diversas, que acabam modificando as concepções de mundo, a economia, a sociedade e o outro, isto é, o diferente – de outra cultura, ‘tribo’, país etc. Traz também modos de pensar (Max Weber) ou a reconstrução e desconstrução de modos de pensar. É possível, ao observar as teorias sociológicas, compreender os elementos da argumentação – lógicos e empíricos – que justificam um modo de ser de uma sociedade, classe, grupo social e mesmo comunidade”. (p. 105)

Logo, a presença deste componente curricular na educação básica é fomentada por uma demanda inerente aos estudantes, ao contribuir com o entendimento deles sobre as implicações de sua presença na sociedade, sofrendo ação desta e agindo sobre ela, de forma consciente e crítica. Além disso, corrobora-se nas Orientações Curriculares a forma como o componente curricular Sociologia se constitui na educação básica: o agrupamento de conteúdos comuns às Ciências Sociais, portanto, além de temas da Sociologia em si, encontram-se aqueles de cunho antropológico e da Ciência Política. O Currículo de São Paulo segue essa estrutura na organização dos conteúdos da Sociologia a serem aprendidos pelos estudantes. (CURRÍCULO, 2012, p. 135)

Nesta perspectiva, a formação dos estudantes propiciada por esse componente curricular por meio do Currículo de São Paulo tem o intuito de “desenvolver um olhar *sociológico* que permita ao aluno compreender e se situar na sociedade em que vive. Para isso, toma como princípios orientadores a *desnaturalização* e o *estranhamento*” (CURRÍCULO, 2012, p. 135), levando-se em consideração que este currículo tem como uma de suas referências as Orientações Curriculares para o Ensino Médio:

“Um papel central que o pensamento sociológico realiza é a *desnaturalização* das concepções ou explicações dos fenômenos sociais. Há uma tendência sempre recorrente a se explicar as relações sociais, as instituições, os modos de vida, as ações humanas coletivas ou individuais, a estrutura social, a organização política etc. com argumentos naturalizadores. Primeiro, perde-se de vista a historicidade desses fenômenos, isto é, que nem sempre foram assim; segundo, que certas mudanças ou continuidades históricas decorrem de decisões, e essas, de interesses, ou seja, de razões objetivas e humanas, não sendo fruto de tendências naturais. [...] Outro papel que a Sociologia realiza, mas não exclusivamente ela, e que está ligado aos objetivos da Filosofia e das Ciências, humanas ou naturais, é o *estranhamento*. No caso da Sociologia, está em causa observar que os fenômenos sociais que rodeiam todos e dos quais se participa não são de imediato conhecidos, pois aparecem como ordinários, triviais, corriqueiros, normais, sem necessidade de explicação, aos quais se está acostumado, e que na verdade nem são vistos”. (p. 105-106)

Por fim, se a Sociologia no Ensino Médio não tem a pretensão de formar sociólogos ao final do curso, ela tem a responsabilidade de ajudar os estudantes a reconstruírem seus olhares no contexto social de forma “desnaturalizada”, de maneira que possam tomar um posicionamento crítico acerca da vida do homem em sociedade. Lembrando que a construção da postura crítica do estudante não compete apenas à Sociologia e demais componentes curriculares de Ciências Humanas, mas a toda educação básica, como expressa a Lei de Diretrizes e Bases da Educação em seu inciso III, do artigo 35: “aprimoramento do educando como pessoa, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico”. (Lei 9394/96)

METODOLOGIA

No caso da Sociologia, está em causa observar que os fenômenos sociais que rodeiam a todos e dos quais se participa não são de imediato conhecidos, pois aparecem como ordinários, triviais, corriqueiros, normais, sem necessidade de explicação, aos quais se está acostumado, e que na verdade nem são vistos.

Orientações Curriculares para o Ensino Médio

O componente curricular Sociologia tem muitos elementos em comum com os outros componentes da área de Ciências Humanas e com as demais áreas, porque o conhecimento é um todo, cuja divisão, majoritariamente, atende necessidades didáticas. Essa relação, inclusive, é a prerrogativa da Lei nº 13.415/17 ao estabelecer itinerários formativos no Ensino Médio, os quais propõem o desenvolvimento de habilidades por intermédio de conteúdos inerentes aos componentes curriculares dentro de suas respectivas áreas, de forma interdependente. Portanto, o trabalho interdisciplinar que já era desejável para a aprendizagem da Sociologia pelos estudantes, na medida em que são estimulados a lançar mão do “estranhamento” e “desnaturalização”, para além das temáticas sociológicas, se constitui, a partir dos itinerários formativos, em condição *sini qua non*. Alinhada com a proposição acima, a aprendizagem da Sociologia no Currículo Paulista, ainda, pauta-se na pesquisa com o objetivo de “desenvolver uma postura de investigação ou uma atitude de curiosidade que leve o aluno a refletir sobre a realidade social que o cerca” (CURRÍCULO, 2012, p. 136). Para tanto, o desenvolvimento das competências leitora e escritora é de fundamental importância, porque o olhar sociológico tem nos textos um relevante veículo no processo de descobertas e de comunicação com os outros, no qual, também, o estudante aprenderá a estranhar o que comumente é posto como natural.

Em recortes baseados no tripé tema-conceito-teoria mais o uso de materiais didáticos, entre outros, o Currículo de Sociologia proporciona aos estudantes elementos que os tornam capazes de compreender e se fazer compreender no espaço social de maneira responsável. Essa é uma das mais importantes habilidades na atualidade, na medida em que constitui a capacidade de interferir no presente para construir um futuro melhor, fazendo valer-se das experiências do passado. Tendo sob foco a “desnaturalização do olhar” como uma das mais imprescindíveis habilidades na Sociologia, percebemos que ela adquire contornos que lhe confere o status de *habilidade mestra*, da qual decorrem as demais e que são desenvolvidas por meio dos conteúdos do Currículo de Sociologia. Em seu conjunto, mais o somatório de conhecimentos, atitudes e valores, as habilidades constituem-se em competências, que neste guia norteiam-se por “as dez competências gerais da Base Nacional Comum Curricular”². Para facilitar a visualização dessa relação, elaboramos uma tabela para cada uma das três séries com as habilidades do Currículo de Sociologia e as dez competências gerais da BNCC. As habilidades do Currículo que se inserem nas competências da Base estão destacadas. Contudo, por serem gerais, as competências da Base podem abarcar, em uma visão macro, todas as habilidades do Currículo.

O guia que ora tem em mãos, professor, não tem a pretensão de trazer situações de aprendizagens tal qual vimos nos Cadernos do Professor, ele se aproxima muito mais de um diálogo entre colegas, em que vamos trocando ideias e experiências sobre estratégias, táticas e análogos, que funcionaram muito bem em nossos tempos de aula. A pretensão do material se estabelece na possibilidade de ele nos ajudar a pensarmos formas de tornar o ensino da Sociologia um processo prazeroso tanto para quem ensina quanto para quem aprende. Para tanto, os livros distribuídos pelo Programa Nacional do Livro Didático – PNLD, dentre outros, serão muito úteis. Pois, eles trazem diversos excertos de autores da Sociologia, são ricos em imagens e todo tipo de obra que ajuda no desenvolvimento do olhar sociológico, cuja existência se constitui a partir do estranhamento e da desnaturalização. Obviamente, outras fontes não devem ser desprezadas por conta de seu grande potencial em relação ao nosso objetivo. Além dos livros do PNLD, as escolas receberam vários títulos para a Sala de Leitura que serão de grande valia no nosso trabalho. Afora os livros, outros materiais foram recebidos e podem auxiliar bastante. Sempre que houver possibilidade, o uso da sala de informática e de instrumentos eletrônicos disponíveis podem ser diferenciais, desde que sejam utilizados de forma contextualizada e significativa.

O formato que aqui apresentamos nasceu de um longo, denso e produtivo debate entre os técnicos da Equipe Curricular de Ciências Humanas, Tânia Gonçalves e Emerson Costa, pensando neste momento de transição que a BNCC desencadeou entre o Ensino Médio atual e aquele que já cresce no horizonte, o Currículo Paulista e seu material de apoio. A PCNP convidada, Ilana Henrique dos Santos, fez a leitura crítica do material elaborado por nós e chegamos ao texto que agora compartilhamos, acreditando que ele continue sendo bastante útil para o ensino e aprendizagem da Sociologia neste início de ano letivo, de acordo com uso que cada um de nós entendemos ser mais profícuo.

Esperamos que nosso diálogo seja descontraído, mas profícuo, e que ao final, nossas experiências estejam ainda mais enriquecidas para que o grande beneficiário disso tudo seja o estudante.

AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO

A avaliação é constituída de instrumentos de diagnóstico, que levam a uma intervenção visando à melhoria da aprendizagem [...] é inclusiva porque o estudante vai ser ajudado a dar um passo à frente.

Cipriano Luckesi

O processo avaliativo culmina com a apresentação dos materiais produzidos ao longo da jornada nas três séries. Há muitos materiais possíveis: textos reflexivos, entrevistas, gráficos, infográficos, linha do tempo, rodas de conversa, debates, entre outros, de acordo com suas adaptações para as sugestões de trabalho aqui apresentadas. O material desenvolvido ao longo do TEMA pode ser sintetizado e sistematizado em um documento/atividade final a seu critério. Contudo, em todas as produções dos estudantes é preciso haver, implicitamente ou explicitamente, elementos que remetam às habilidades trabalhadas no TEMA.

Nosso olhar ao longo do processo é de suma importância porque garante mediação frente a toda sorte de dificuldade, bem como propicia o registro da trajetória do estudante.

Todos esses são fatores que compõem a avaliação. Em caso de dificuldades no desenvolvimento das habilidades pelos estudantes, é importante rever os tipos de atividades e sua relação intrínseca com as habilidades, realinhando-as ou mesmo substituindo-as por outras que estejam mais coerentes com os objetivos do TEMA.

A valorização de duplas produtivas é uma forma interessante de trabalho de recuperação porque os estudantes compartilham visão assemelhada das coisas e das pessoas. Bem como a escuta dos próprios estudantes acerca do nosso desempenho é de grande valia, não nos moldes de uma avaliação tradicional, mas no aspecto colaborativo, algo como “penso que se fizermos assim, professor, seria mais interessante”. Algo como estar atento às suas percepções, que ao final podem enriquecer sobremaneira nosso trabalho. Ainda é de suma importância que ao longo de todo o processo o estudante tenha claro a responsabilidade para com sua própria aprendizagem.

Essas sugestões podem ser desdobradas a cada tempo de aula, com começo, meio e fim, ou ao longo do próprio TEMA, como uma atividade única. Entretanto, podemos pensar sua aplicabilidade da maneira que for mais conveniente para nós mesmos, de acordo com nossas próprias experiências docentes, também conforme for mais adequado aos discentes e ao contexto em que lecionamos. Enquanto professores, temos autonomia para escolhermos a forma como trabalhamos os conteúdos do Currículo de Sociologia do Estado de São Paulo, sendo essa apenas uma orientação, que está aberta o suficiente para garantir a citada autonomia docente, mas sem deixar de sugerir balizadores.

TEMA 1
DE ONDE VEM A DIVERSIDADE SOCIAL BRASILEIRA?
2ª SÉRIE
O QUE É CIDADANIA?
3ª SÉRIE



Free-Photos/Pixabay 1209131

2ª SÉRIE

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS – TEMA 1/2ª SÉRIE

Nós somos responsáveis pelo outro, estando atento a isto ou não, desejando ou não, torcendo positivamente ou indo contra, pela simples razão de que, em nosso mundo globalizado, tudo o que fazemos (ou deixamos de fazer) tem impacto na vida de todo mundo e tudo o que as pessoas fazem (ou se privam de fazer) acaba afetando nossas vidas.

Zygmunt Bauman

DE ONDE VEM A DIVERSIDADE SOCIAL BRASILEIRA?

- A população brasileira
- Diversidade nacional e regional
- O estrangeiro do ponto de vista sociológico
- A formação da diversidade
- Migração, emigração e imigração
- Aculturação e assimilação

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC		
<p>1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p>	<p>2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.</p>	<p>3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p>
<p>10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p>	<p>HABILIDADES DO CURRÍCULO DE SOCIOLOGIA</p> <p>Refletir sobre a questão da diversidade nacional de forma crítica.</p> <p>Desenvolver habilidades de leitura, produção de textos contínuos e expressão oral.</p> <p>Ler e interpretar tabelas que expressam a diversidade nacional em seus diferentes aspectos.</p> <p>Distinguir emigração e imigração e identificá-los como elementos constitutivos da diversidade nacional.</p> <p>Estabelecer uma reflexão sobre as razões da migração.</p> <p>Desenvolver uma visão sociológica da figura do estrangeiro.</p> <p>Compreender e operar com os conceitos de assimilação e aculturação.</p> <p>Apreender o significado da relação entre estabelecidos e outsiders.</p> <p>Sensibilizar-se em relação às tensões que ocorreram na formação da diversidade brasileira</p>	<p>4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p>
<p>9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.</p>	<p>5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</p>
<p>8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.</p>		<p>6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p>

[MOMENTO 0]

Professor, nas boas-vindas aos estudantes para a 2ª série do Ensino Médio, saliente que eles já sabem o que é a Sociologia e o que faz um sociólogo. Estimule-os, lembrando que seu olhar se exercitou bastante e agora conseguem enxergar degradês no processo de desnaturalização, mas que ainda têm um bom caminho a percorrer.



Geralt/Pixabay 3600551

Destaque o fato de que ir para tonalidades mais profundas garantirá a qualidade na sua atuação enquanto estudante de Sociologia.

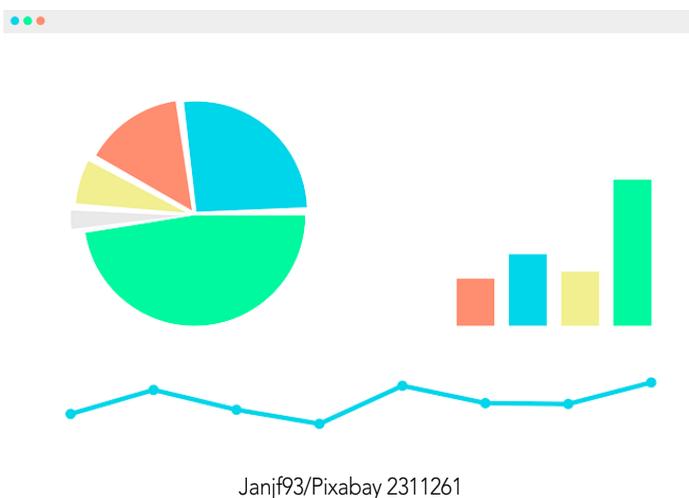
[MOMENTO 1]

Certamente todos os estudantes que se encontram em uma escola paulista, matriculados na 2ª série do Ensino Médio, têm consciência da diversidade étnica que nosso país apresenta na constituição de sua população.



Geralt/Pixabay 3108155

Os estudantes podem ser convidados à lousa para desenharem as regiões e em uma discussão mediada pelo professor, destacarem elementos sociais que caracterizam cada uma das regiões. Posteriormente, no grande grupo, deve-se realizar uma filtragem para que os elementos citados que esboçam cada região sejam estritamente de cunho social. Elementos naturais, como vegetação e relevo, devem ficar de fora – ainda que também possam influenciar fatores sociais. Algumas regiões terão mais informações que outras. Portanto, como atividade extra-classe, os estudantes devem realizar uma pesquisa sobre a diversidade social das regiões. Índices que precisam aparecer na pesquisa são renda per capita e familiar, nível de escolaridade, taxa de analfabetismo, acesso a saneamento básico e energia elétrica, taxa de desemprego, composição familiar, violência doméstica, mortalidade infantil, feminicídio e religiosidade.



[MOMENTO 2]

Podemos passar a lista acima citada na lousa, orientando os estudantes sobre sua importância para o esboço do cenário que se pretende enxergar com a pesquisa ^(Habilidade 2.1), assim como, dizer que o IBGE é uma importante fonte de dados, mas não deve ser tomada como única. Reportagens, pesquisas acadêmicas e científicas, livros didáticos etc., também devem ser considerados. Bem como dados organizados em tabelas e gráficos, os quais devem ser estudados de maneira mais detida. É interessante trazermos um exemplo de cada, em formato ampliado

para que os estudantes façam uma interpretação coletiva dessas informações e discutam sua clareza ou sua obscuridade. Guarda grande importância abordar o quanto os formatos de apresentação de tabelas e gráficos podem influenciar em sua interpretação. ^(Habilidade 2.3)

[MOMENTO 3]

Seguindo adiante, uma estratégia interessante é dividir os estudantes em 5 grupos responsáveis por cada uma das regiões. Na apresentação podemos valorizar a criatividade com que cada um destes grupos apresentará os resultados pesquisados. Uma síntese deve ser feita individualmente pelos estudantes, considerando suas próprias pesquisas, as apresentações e os dados obtidos em fontes confiáveis, que devem ser referenciadas em um texto argumentativo-dissertativo. ^(Habilidade 2.2)

Contrastes de conhecimento geral aparecerão, assim como semelhanças. Porém, aparecerão também estranhamentos que culminarão em olhares desnaturalizados. Nesse momento, esperam-se questões inevitáveis, que se referem a movimentos migratórios.

[MOMENTO 4]

Podemos lançar um desafio entre os estudantes, que deverão se organizar em grupos para elaborarem uma apresentação onde diferenciem e exemplifiquem as palavras migração, emigração e imigração.



Vladi Malchevskiy/Unsplash 86lr0aJ5uDo



Josealbafotos/Pixabay 1412996

Ideal é que a ação aconteça no tempo de uma aula e eles podem utilizar qualquer fonte de pesquisa disponível, neste caso, sem o rigor acadêmico. Com a caracterização das regiões e do país já realizada pelos estudantes, eles têm condições de levantarem hipóteses de o porquê as pessoas saírem de seus lugares rumo a outros. Talvez percebam que a busca de melhores oportunidades e condições de vida seja o maior de todos os motivos, mas outros de suma importância, como a escravidão, neste caso migração forçada, não podem deixar de ser abordados.

[MOMENTO 5]

Todos que chegam em um lugar que não é o seu, são estranhos (mesmo que passem a fazer parte do grupo) e sua presença causa tensões, quer porque chegam para dominar, quer porque chegam para colocar em xeque o dominador – ainda que essa não seja sua intenção. O migrante traz consigo hábitos, costumes, culturas, que, em geral, são diferentes daqueles do lugar em que chegou. E por isso mesmo também se torna um agente transformador da sociedade que o recebeu. É momento de retomar a pergunta lançada no início do TEMA e propor com os estudantes uma discussão sobre a origem da diversidade social brasileira. Nós, professores, devemos trazer para discussão autores da Sociologia que abordam o tema e eles, estudantes, todos os dados que reuniram e interpretaram até o momento. Nesse contexto, o olhar sobre o processo migratório e suas consequências têm de ser o sociológico, bem como as considerações e conclusões devem ser desenvolvidas dentro do método sociológico, garantindo o rigor acadêmico e científico. ^(Habilidade 2.4)

[MOMENTO 6]

Uma vez compreendida a diversidade social do Brasil temos a oportunidade de inserir no contexto o conceito de cultura. Podemos utilizar como comparação alguns animais e sua organização social com os seres humanos. A pergunta deve ser provocativa: quais as semelhanças entre a cultura dos animais não humanos e a dos animais humanos? Peça que os estudantes observem atentamente cada uma das imagens abaixo, que também estão reproduzidas em seu material. Dentre as diversas possibilidades de resposta, as que derem conta de dizer que os animais não desdobram aquilo que entendemos como cultura é a resposta na qual orbitaremos a atividade³.



- (1) Paulbr75/Pixabay 3362676
- (2) linemorais20120/Pixabay 1194598
- (3) Lecreusois/Pixabay 2825712
- (4) Silkebr/Pixabay 1397328
- (5) Mussejereissati/Pixabay 2607094
- (6) Kadufernandiz/Pixabay 1151662
- (7) Joacocerezo/Pixabay 935079
- (8) ASSY/Pixabay 1142673
- (9) Auluz/Pixabay 2712720
- (10) 4249631/Pixabay 3955099
- (11) OrlandoSantana/Pixabay 2582152

Haja vista que os animais apenas alteram seu comportamento quando há modificações no ambiente que os obriguem a isso, a discussão deve ser dirigida, de forma que os estudantes percebam que a cultura se concretiza com a transmissão de geração em geração dentro de um mesmo grupo, mas ao mesmo tempo sofre influências internas e externas que a modifica. ^(Habilidade 2.5)

Retomar os imigrantes e destacar suas contribuições na nossa cultura é de suma importância para que os discentes percebam a interdependência dos temas. Um exercício interessante é

tentar imaginar como seria a cultura em algumas regiões da cidade, do estado ou do país, com marcada influência de imigrantes se estes não tivessem imigrado para lá. Como contraponto, seria interessante imaginar a cultura do país na ausência de colonização portuguesa, mas com influência de qualquer outra. Teríamos um outro tipo de cultura? E se não houvesse colonização?^(Habilidade 2.4) É preciso que fique bastante claro aos estudantes que se trata de hipóteses, cujo objetivo é fomentar a desnaturalização do olhar e não a emissão de juízos de valor.

[MOMENTO 7]

A partir desse prisma destaca-se a figura do *outsider* em um grupo social. Os estudantes devem ser orientados a coletar dados sobre a definição do termo, especialmente aqueles que remetem ao seu criador, o sociólogo Norbert Elias, e como este vocábulo vem sendo empregado atualmente.



Schanin/Pixabay 2644794

Posteriormente, podemos orientar uma conversa em que todos se expressem sobre como se sentem na classe, se mais *outsider* ou estabelecido. Inclusive na ocasião devemos provocar, apontando, segundo nossa própria percepção enquanto professores, como a turma se comporta efetivamente, ajudando-os a perceberem se a forma como enxergam a eles e aos colegas corresponde à realidade vivenciada naquele instante e no cotidiano da sala de aula e da escola. Com toda certeza não devemos insistir na nossa percepção se os estudantes a considerarem destoante do que realmente são ou se sentem no grupo social da classe, garantindo, inclusive, amplo espaço para que possam retratar aquilo que sentem ser⁴.

[MOMENTO 8]

Na etapa seguinte, devemos trazer à pauta a cultura no universo das artes, aquela consumida pela maioria e aquela mais restrita. Tomemos como exemplo o samba carioca, que era tocado em locais restritos na primeira metade do século XX. Ele era uma espécie de *outsider*⁵ no universo musical brasileiro. Ficava circunscrito geográfica e culturalmente, mas de alguma forma, ele paulatinamente rumou para o centro da cidade e influenciou outros gêneros e artista, até se integrar e ser aceito. A ponto de mudar seu status para “estabelecido”.



Heitor dos Prazeres "Carnaval" (S/D) Óleo sobre madeira (37x84,5cm)

Com base no que vimos abordando sobre outsiders, oriente os estudantes a pesquisar outros gêneros musicais, artistas, obras de arte, empresas, ideias etc., que não correspondem aos padrões estabelecidos, porém vêm tendo destaque na sociedade. Utilize as seguintes questões, e/ou outras, para nortear a atividade: Quais destes (gêneros musicais, artistas, obras de arte, empresas, ideias etc.) você acredita ter potencial para sair do status de *outsider* para o de estabelecido? Por quê? Será que suas propostas têm condições de se mesclarem a padrões vigentes ou são tão impactantes que podem até romper paradigmas e estabelecer novos padrões? Considere também que há a possibilidade de sua força não ser suficientemente grande para tirá-los da condição de outsiders.

Caso os estudantes não estranhem a presença dessas figuras em um lugar que, naturalmente, não é o seu, conduza-os a tanto por meio de perguntas como: O que desperta interesse por eles e por que esse interesse se mantém acesso, se muitos questionam a qualidade de suas produções e sua própria capacidade. Afinal, a qualidade do trabalho que fazem está tão abaixo da média da qualidade de outras produções? (Quem determina a qualidade, as empresas, os artistas, a mídia ou o povo?) Qual a contribuição deles, enquanto, outsider, na transformação da cultura e da sociedade? (Habilidade 2.5)

Devemos tomar o cuidado de não reforçar a naturalização de que existe uma cultura para as massas e outra erudita, para aqueles que possuem um refinamento que os credencia à apreciação das artes clássicas, por exemplo. Além disso uma outra forma de problematização, é estranhar a aceitação do samba carioca como estabelecido, mas a manutenção daqueles que estão nos morros o criando, como *outsider*.

[MOMENTO 9]

Ao passo que os estudantes já são capazes de compreender toda vivacidade da cultura e os agentes que a produzem, conservam e modificam, é oportuno discutir os conceitos de

aculturação e assimilação. Os dois termos devem ser apresentados, porém não postos em discussão, ainda. Orientamos os estudantes a buscarem suas definições extraclasse para então travarmos um debate, que terá como pano de fundo o halloween. Portanto, eles precisam também pesquisar a origem e estabelecimento no Brasil dessa festa. Constituiremos os atores que o defenderão como um processo de aculturação e os atores que o condenarão como um processo de assimilação. A questão central para o debate é: “o halloween agregou elementos para nosso folclore ou simplesmente suplantou alguns deles”. Para tornar o debate mais interessante, podemos trazer à tona o estranhamento em relação ao fato de que muitas pessoas condenam a distribuição dos doces em Cosme e Damião, mas sentem-se confortáveis com a distribuição no halloween.



Lembrando que ambas as festas não são cristãs, ainda que uma tenha caráter religioso e esteja presente no nosso repertório cultural há muito mais tempo. De acordo com o resultado do debate, os estudantes redigirão um texto dissertativo-argumentativo em que se posicionam contra ou a favor. O texto precisa obedecer ao método sociológico e apresentar referências em pesquisas e sociólogos. (Habilidade 2.6)

HABILIDADES COMENTADAS – TEMA 1/2ª SÉRIE

Habilidade 2.1

- **Refletir sobre a diversidade nacional de forma crítica**

Os estudantes têm consciência de alguma diversidade porque estão imersos nela, mas sua percepção em geral se restringe à diversidade étnica e sexual – sendo que esta, para muitos deles, se restringe apenas à homo e heterossexualidade. Poucos lembram e discutem a diversidade social e cultural porque trazem consigo o olhar naturalizado sobre questões como saúde, economia, educação e cultura. Ao buscarem informações sobre o tema, desconstruem a percepção de que “as coisas são assim mesmo” e que as influências determinaram o que o Brasil é hoje. Todavia, tais influências podem ser fortalecidas ou neutralizadas, redesenhando o entendimento da diversidade.

Habilidade 2.2

- **Desenvolver habilidades de leitura, produção de textos contínuos e expressão oral**

A pesquisa por material que auxilie na elaboração de argumentos a serem apresentados sobre as 5 regiões e a construção de texto argumentativo-dissertativo acerca do assunto contribuem para o aprimoramento da habilidade em questão.

Habilidade 2.3

- **Ler e interpretar tabelas que expressam a diversidade nacional em seus diferentes aspectos**

Tabelas são uma forma muito difundida de apresentação de dados. Ao relacionarem os dados que leem na tabela, entendendo sua estrutura, de acordo com o que significam suas linhas e suas colunas, os estudantes desenvolvem a habilidade de transformar a leitura dos dados de uma tabela em informação. A interpretação se torna mais eficiente ainda quando do confronto com dados disponíveis em outros formatos.

Habilidade 2.4

- **Distinguir emigração e imigração e identificá-los como elementos constitutivos da diversidade nacional**
- **Estabelecer uma reflexão sobre as razões da migração**
- **Desenvolver uma visão sociológica da figura do estrangeiro**

Com a diferenciação pelos prefixos “e” e “i” aglutinados à palavra migrante, os estudantes ampliam o campo de entendimento que possuem sobre o movimento das pessoas pelos territórios, caracterizando-os. De posse dessa compreensão, eles refletem com mais critérios o porquê de as pessoas deixarem seus lugares rumo ao desconhecido. Disso decorre o desenvolvimento da habilidade de compreender que um elemento diferente dentro da igualdade traz nuances novas que influenciam e contribuem para a diversidade das regiões do país. Os estudantes tornam-se capazes de compreender o estrangeiro a partir do prisma destes, o que lhes explica muitos fatos, levando-os, inclusive à solidarização.

Habilidade 2.5

- **Apreender o significado da relação entre estabelecidos e *outsiders***
- **Sensibilizar-se em relação às tensões que ocorreram na formação da diversidade brasileira**

Ao constatarem existência de dois elementos que guardam características destoantes entre si e cujas ações confluem em objetivos comuns, os estudantes desenvolvem formas de compreender a raiz da diferença e o quanto esta é determinante para o sucesso de um elemento em detrimento do outro e como aquele que está em desvantagem, às vezes, impõem sua existência, rompendo a hegemonia do dominante, desencadeando tensões, que em um processo dialético desemboca em novos cenários, constituídos na simbiose entre os elementos. Nesta circunstância, os estudantes entendem e são capazes de se sensibilizarem com a dinâmica imposta entre os diferentes tipos que compõem a sociedade, interagindo e modificando-a.

Habilidade 2.6

- **Compreender e operar com os conceitos de assimilação e aculturação**

Ao buscarem a definição dos dois processos no campo da Sociologia, em um exercício de semântica, os estudantes tomam contato com elementos cujo desdobramento aponta para o entendimento de que a cultura não é estática. Sua constituição plástica a torna suscetível a interferências internas e externas. Portanto, os estudantes após a compreensão dos termos em questão se tornam capazes de problematizar as várias culturas nas quais estão inseridos a ponto de perceberem se estão sendo suplantadas ou modificadas, posicionando-se criticamente diante da situação.

REFERÊNCIAS E MATERIAIS DE APOIO – TEMA 1/2ª SÉRIE

Livros

FREITAS, Marcos Cezar de. **Desigualdade social e diversidade cultural na infância e na juventude**. São Paulo: Cortez, 2006

Indicado ao professor. Traz alguns 'observatórios' da infância e da juventude, com o intuito de analisar conjunturas de desigualdade social, diversidade cultural, cenários da escola e cenários internacionais. Também traz uma pesquisa iconográfica. O recorte temporal prioriza a segunda metade do século XX.

CRUZ, José Luis Vianna da (org.). **Brasil, o desafio da diversidade**. São Paulo: Senac, 2010

Indicado para o professor. A obra é composta por artigos que versam sobre desigualdade social e seu enfrentamento por políticas governamentais que nem sempre atingem seus objetivos dadas as múltiplas faces que caracterizam o país. Além do organizador, Humberto Eduardo de Paula Medeiros, Markus Erwin Brose, Mônica Antonia Viana, Tânia Bacelar de Araújo e Waltraud Maria Schreiber, também assinam artigos.

Santos, José Luiz dos. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Coleção Primeiros Passos, 110).

Texto curto e de fácil leitura, que explica o que se entende por cultura, como ela se apresenta em nossa sociedade, suas relações como o poder e a diversidade.

MEIRELLES, Mauro; MOCELIN, Daniel G.; RAIZER, Leandro. **Atores sociais, diversidade e identidade**. Porto Alegre: Cirkula, 2015.

Indicado para o professor. Os autores têm como objeto de estudo e pesquisa o ensino da Sociologia e neste livro trazem o enfoque para o aprender a ser e aprender a conviver, tão necessário para compreender a diversidade social.

ELIAS, Norbert. **Os estabelecidos e os outsiders**. Rio Janeiro: Zahar, 2000.

Como cenário, uma pequena cidade do interior da Inglaterra, uma pesquisa de campo amplia os elementos do debate sociológico contemporâneo com questões que ainda são bastante atuais: violência, discriminação e exclusão social, mesmo a pesquisa tendo sido realizada no início da segunda metade do século passado.

Reportagens

CHARLEAUX, João Paulo. **Qual o retrato da migração estrangeira hoje no Brasil, segundo este especialista**. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/entrevista/2017/08/26/Qual-o-retrato-da-migração-estrangeira-hoje-no-Brasil-segundo-este-especialista>. Acesso em: 14 jan. 2020.

Entrevista com Wagner Oliveira, onde ele traça um panorama atual dos migrantes que vivem no Brasil e do mito de que eles "roubam".

CHARLEAUX, João Paulo. **Qual a diferença entre refugiado, asilado e migrante.** Disponível em: <https://www.nexojournal.com.br/expresso/2015/12/21/Qual-a-diferença-entre-refugiado-asilado-e-migrante>. Acesso em: 15 jan. 2020.

Matéria que faz uma distinção entre refugiados, asilados e migrantes, em linguagem clara e simples, porém, sem maiores aprofundamentos acadêmicos.

Artigos

PATARRA, Neide L. **Migrações internacionais de e para o Brasil contemporâneo: volumes, fluxos, significados e políticas.** Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392005000300002. Acesso em: 15 jan. 2020.

Artigo onde a professora faz uma análise de movimentos migratórios no Brasil e a da urgência de uma política que garanta a dignidade dessas populações.

PAGNOTTA, Murillo; RESENDE, Briseida D. **A controvérsia em torno da atribuição de cultura a animais não humanos: uma revisão crítica.** Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v18n4/a04v18n4.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2020.

Neste artigo os autores analisam a dicotomia sobre a cultura dos homens e a existência de uma cultura dos animais não humanos, entendendo de que para resolver a questão é necessária a criação de novas bases epistemológicas que sejam capazes de confluir posicionamentos das ciências sociais e ciências naturais.

Leis

BRASIL. **Lei de Migração**, Lei nº 13.445, de 24 de maio de 2017. *Lei do Migrante*. Brasília, DF, mai 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13445.htm#art125. Acesso em: 15 jan. 2020.

A lei trata dos direitos e deveres do migrante no Brasil, também estabelece políticas para seu acolhimento e inserção no convívio social.

Filmes

O HOMEM de aço. Direção: Zack Snyder. Intérpretes: Henry Cavill, Amy Adams, Michael Shannon. EUA, Canadá, Reino Unido: Warner Bros, 2013, 2h23

Sendo o Superman um alienígena, ele é um outsider. Nesta película podemos enxergar sua própria angústia em ser diferente e não poder demonstrar isso para todos. Ele traz o aspecto subjetivo da condição do outsider, com seus medos, dilemas, desejos, tristezas, restrições etc.

BATMAN vs. Superman, a origem da justiça. Direção: Zack Snyder. Interpretes: Ben Affleck, Henry Cavill, Jesse Eisenberg. EUA: Warner Bros, 2016, 2h33

Quando Batman questiona a legitimidade da presença do Superman na Terra protegendo seus habitantes, sendo ele um extraterrestre, podemos fazer um paralelo com os discursos que dizem que os migrantes são nocivos para as sociedades em que passam a viver.

3ª SÉRIE

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS – TEMA 1/3ª SÉRIE

*Quando os costumes são suficientes,
as leis são desnecessárias.
Quando os costumes são insuficientes,
é impossível fazer respeitar as leis.*

Émile Durkeim

O QUE É CIDADANIA?

- O significado de ser cidadão ontem e hoje
- Direitos civis, políticos, sociais e humanos
- O processo de constituição da cidadania no Brasil
- A Constituição Brasileira de 1988
- Direitos e deveres do cidadão
- A expansão da cidadania para grupos especiais: crianças e adolescentes, idosos e mulheres

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC		
<p>1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p>	<p>2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.</p>	<p>3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p>
<p>10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p>	<p>HABILIDADES DO CURRÍCULO DE SOCIOLOGIA</p> <p>Compreender o significado e as origens das palavras "cidadão" e "cidadania".</p> <p>Distinguir e reconhecer o que são direitos civis, políticos, sociais e humanos.</p> <p>Desenvolver uma compreensão inicial sobre a relação entre a formação do Estado brasileiro e a constituição dos direitos civis, políticos, sociais e humanos no Brasil.</p> <p>Analisar criticamente as condições de exercício da cidadania no Brasil ao longo da história.</p>	<p>4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p>
<p>9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>Compreender de que maneiras a cidadania está formalmente concebida na Constituição de 1988.</p> <p>Ler, interpretar e analisar o texto original da Constituição Brasileira.</p> <p>Estabelecer uma reflexão crítica sobre a formalização dos direitos da cidadania e as suas possibilidades de efetivação.</p> <p>Ler, interpretar e analisar trechos do Estatuto da Criança e do Adolescente, do Código de defesa do consumidor e do Estatuto do Idoso.</p> <p>Estabelecer uma reflexão crítica sobre os direitos e os deveres do cidadão.</p>	<p>5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</p>
<p>8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.</p>	<p>7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.</p>	<p>6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p>

[MOMENTO 0]



Kurious/Pixabay 652855

Esse é o primeiro TEMA do último ano dos estudantes na Educação Básica. Ao final, um ciclo na formação acadêmica deles estará encerrado. É um momento muito importante porque faz parte da transição para a vida adulta, que implica em muitas responsabilidades, permeadas por direitos e deveres no exercício da cidadania. Esse é o tema central de nossa jornada junto a aprendizagem dos estudantes nos próximos meses. É mais uma oportunidade para os estudantes entenderem que a Sociologia os ajudará a desenvolver habilidades que serão muito úteis nos caminhos que trilharão depois que saírem do Ensino Médio.

[MOMENTO 1]

O estudante que chega à 3ª série do ensino médio, espera-se, já compreende que ao analisarmos uma situação, um fato, dados estatísticos ou uma lei, precisamos fazê-lo com um olhar desnaturalizado, pautado no estranhamento de o porquê o que está posto tem grande aceitação ou rejeição, por exemplo. Ele diferencia o que é ser crítico, o que supõe um posicionamento respaldado em dados concretos e refletidos, do que é ser “critiqueiro”, quem simplesmente discorda de tudo sem critério e/ou embasamento teórico e racional. Mantidas as condições, ele também entende que a postura do alienado político é problemática na medida em que o sujeito se abstém de discutir o que o envolve diretamente e a sociedade como um todo, não tomando parte de decisões que afetam a si e ao grupo.

A diferencia entre ser crítico e “critiqueiro”, é que do primeiro espera-se um posicionamento respaldado em dados concretos e refletidos, do segundo esperara-se simplesmente discordância de tudo, sem critério e/ou embasamento teórico e racional. Nesse sentido, falamos também do alienado político, cuja postura é problemática na medida em que este se abstém de discutir o que o envolve diretamente e a sociedade como um todo, não tomando parte de decisões que afetam a si e ao grupo. Portanto, não é estranho o fato de que ainda que a palavra *cidadão* esteja sempre na ordem do dia, por vezes as atitudes das pessoas estão pouco imbuídas de cidadania? Isso dessemboca na hipótese de que talvez nós brasileiros não sabemos efetivamente o que é e como se dá a cidadania. O vídeo da Escola Virtual da Câmara pode ajudar nessa compreensão:



<https://youtu.be/xF0JJ-fosys>. (acesso: 15/01/2020)

Portanto, podemos começar o TEMA convidando-os a estranhar o fato de que ainda que a palavra cidadão esteja sempre na ordem do dia, por vezes as atitudes das pessoas estão pouco imbuídas de cidadania. Isso desemboca na hipótese de que talvez, nós brasileiros, não saibamos efetivamente o que é e como se dá a cidadania. Esse é nosso ponto de partida.

Podemos, nessa etapa inicial, fazer aulas expositivas acerca da cidadania, abordando os aspectos históricos dentro do contexto brasileiro e quais os desdobramentos disso na sociedade contemporânea. Obviamente, os direitos civis, políticos, sociais e humanos estão intrinsecamente associados à cidadania e devem figurar nessas aulas em termos históricos e jurídicos para que possamos problematizar sua aplicação ou não por parte do poder público. Temos de levar em conta que é um tema bastante amplo e que não o esgotaremos em apenas uma aula. Por isso é importante que as aulas expositivas sejam dialogadas e os estudantes tragam contribuições. Se eles já tiverem à disposição o livro didático de Sociologia distribuído pelo PNLD, orientamos que leiam o conteúdo referente à cidadania, direitos e deveres, para irem se municiando de elementos acerca do assunto, a fim de que possam tomar parte ativa nas aulas. Ao livro didático podem ser somadas outras fontes de consulta e pesquisa, desde que sejam idôneas e reconhecidas.

Para reforçarmos ainda mais o contexto de uma discussão cidadã, é importante que todos se sintam em posição de igualdade, logo a acomodação em círculo, semicírculo ou qualquer outra que eles acreditem ser adequada, deve prevalecer em relação ao enfileiramento tradicional das carteiras. Em todas as oportunidades precisamos retomar o estranhamento inicial, caso os próprios estudantes não venham fazendo isso, porque este é o balizador de nossa discussão. O registro da atividade deve ser feito posteriormente às aulas, extraclasse e individualmente, em um texto narrativo onde cada estudante vai relatando suas impressões, as falas dos outros colegas, as concordâncias e as discordâncias.

[MOMENTO 2]

Ao final da exposição e dos diálogos, as anotações em forma de relato devem ser trocadas entre os estudantes, que destacarão nos textos dos colegas apenas o trecho que considerarem mais significativo para discussão em sala e que contribua para uma definição eficaz de cidadania, dirimindo dúvidas e ambiguidades. O objetivo é que toda a turma seja capaz de conceituar a cidadania e entenda em qual medida alguém se torna um cidadão. (Habilidade 3.1)



OpenClipart-Vectors/Pixabay 576913

CIDADANIA É...

[MOMENTO 3]

Na segunda etapa devemos trabalhar os textos jurídicos que tratam da cidadania, começando pela Constituição de 1988, que inclusive é chamada de “Constituição Cidadã”, dada a ampla participação do povo na sua elaboração através de emendas populares. Alguns pontos da Magna Carta são inquestionavelmente garantidores de direitos do cidadão, bem como, outros, de deveres. Um primeiro movimento é propor aos estudantes que pesquisem em diversas fontes porquê a Constituição de 1988 ficou conhecida como “Constituição Cidadã”. (habilidade 3.1)

O artigo 5º, por exemplo, é um clássico e pode ser o ponto de partida. Inclusive, porque todos os dias é claramente desrespeitado no Brasil. Considerando que textos jurídicos devem ter reduzida margem para múltiplas interpretações, a pergunta é: “o texto constitucional é claro, objetivo e inequívoco?” Concatenados à análise da Constituição, o Estatuto da Criança e do Adolescente e a Lei Maria da Penha, em trechos que se interligam, devem ser discutidos também.

ARTIGO 5º DA CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

“Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade.”

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988

- Indique aos estudantes a leitura dos artigos 6º, que elenca os direitos sociais, e 7º, que desdobra os direitos dos trabalhadores. (Trecho disponível no material dos estudantes.)
- Tratando o artigo 7º de um assunto em voga atualmente: direitos no trabalho, peça aos estudantes que procurem informações sobre a reforma trabalhista e análogos para que façam uma comparação entre eles, lançando mão do olhar sociológico.

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

- Indique aos estudantes a leitura do Capítulo I do ECA, que trata “do direito à vida e à saúde” das crianças e dos adolescentes. (Trecho disponível no material dos estudantes.)
- Problematize com aos estudantes a necessidade de ser preciso retomar no ECA o direito à saúde, uma vez que o artigo 6º da Constituição define a saúde como um dos direitos sociais. Incremento a problemática, questionando por que todas as crianças, mesmo sendo determinado pela lei, não têm acesso à saúde integralmente.

LEI Nº 11.340, DE 7 DE AGOSTO DE 2006. (LEI MARIA DA PENHA)

Os artigos 5º, 6º e 7º da Lei nº 11.340 tratam da violência doméstica e contra a mulher. Pergunte aos estudantes se eles são capazes de reconhecer apenas pelo número, de qual lei se trata. Certamente, eles terão dificuldades em associar à Lei Maria da Penha, como é conhecida popularmente. Debata com os estudantes até que ponto o desconhecimento do número das leis é meio para manipulação das pessoas e os convide a elucubração, depois de eles buscarem o histórico que antecedeu a criação da Lei nº 11.340, de o porquê a violência contra a mulher era tomada como questão secundária pela sociedade brasileira.

Há quem defenda que hoje as mulheres são mais protegidas e amparadas por conta dos movimentos de igualdade entre os sexos, alegando a desnecessidade da Lei nº 11.340 ou pedindo, pelo menos, sua reformulação. Essa pauta pode incrementar a discussão já iniciada. A intenção de tais alegações é apenas uma das várias abordagens possíveis.

[MOMENTO 4]

A Câmara Federal, por meio do seu portal⁶, disponibiliza o site do Parlamento Jovem Brasileiro, que tem uma página sobre a criação de projetos de lei. Esse material esclarece todas as partes de uma lei e poderemos utilizá-lo para colaborar na compreensão e interpretação da Constituição. Uma forma interessante de trabalharmos isso com os estudantes é propondo que eles criem projetos de lei que abordem a temática cidadã, com direitos e deveres. Lembrando que nenhuma lei pode contrariar a Constituição. Essa atividade pode ser realizada em grupo, uma vez que muitas leis têm autoria coletiva. Como não poderia deixar de ser, o estranhamento deve ser trazido à tona em relação à necessidade de que haja leis e estatutos para garantir direitos das populações mais vulneráveis e indefesas. Por isso a Constituição, os estatutos e as leis devem ser estudados de forma desnaturalizada. Isto é, se temos uma Constituição Cidadã, não é estranho que tomemos como natural a existência de leis que garantam direitos para populações vulneráveis? Por si só, como cidadãos que somos, vivendo em sociedade, não as deveríamos proteger? Questionar a necessidade de leis que protejam os mais vulneráveis ao afirmar que a Constituição já faz isso não é uma forma de os deixar, propositalmente ou não, desamparados?

Essas considerações e questionamentos devem ser refletidos no projeto de lei que apresentarão ao final da atividade, cuja exposição será para toda a classe, na qual o grupo defenderá a necessidade de aprovação do projeto. Aos colegas cabe questionamentos sobre a constitucionalidade, impacto social, impacto no orçamento público etc. (Habilidade 3.2)



HABILIDADES COMENTADAS – TEMA 1/3ª SÉRIE

Habilidade 3.1

- **Compreender o significado e as origens das palavras “cidadão” e “cidadania”**
- **Distinguir e reconhecer o que são direitos civis, políticos, sociais e humanos**
- **Desenvolver uma compreensão inicial sobre a relação entre a formação do Estado brasileiro e a constituição dos direitos civis, políticos, sociais e humanos no Brasil**
- **Analisar criticamente as condições de exercício da cidadania no Brasil ao longo da história**

Em geral, a maneira mais eficaz de compreensão do significado das palavras é buscar sua definição e seu uso ao longo do tempo na história. Nesse exercício, acrescido da explicação do professor que perpassa por definições, fatos históricos e políticos, exemplos do cotidiano etc., os estudantes agregam mais elementos ao entendimento inicial que tinham das palavras em questão, ampliando seu sentido e conseqüentemente seu alcance. Aprofundar a compreensão sobre o que é ser cidadão e como exercer a cidadania desdobra-se na capacidade de reconhecer os direitos civis, políticos, sociais e humanos porque um cidadão os tem garantidos e sabe os distinguir de todos os outros direitos que não se incluem nesses. Da mesma forma que o olhar para história ajuda na compreensão dos estudantes de o porquê o Brasil, enquanto Estado, garantir tais direitos através de leis, alinhando-se com as prerrogativas internacionais sobre a questão, mas sem lhes tirar da pauta o questionamento da existência precária ou inexistência da aplicação destes direitos ao longo da história do país.

Habilidade 3.1

- **Compreender de que maneiras a cidadania está formalmente concebida na Constituição de 1988**

Ao procurarem por explicações acerca da origem da expressão “Constituição Cidadã”, os estudantes desencadeiam a compreensão da existência dos vários artigos constitucionais e congêneres que versam sobre a cidadania.

Habilidade 3.2

- **Ler, interpretar e analisar o texto original da Constituição Brasileira**
- **Estabelecer uma reflexão crítica sobre a formalização dos direitos da cidadania e as suas possibilidades de efetivação**
- **Ler, interpretar e analisar trechos do Estatuto da Criança e do Adolescente, do Código de defesa do consumidor e do Estatuto do Idoso**
- **Estabelecer uma reflexão crítica sobre os direitos e os deveres do cidadão.**

Ao aprenderem quais são os elementos que compõem uma lei e como ela deve ser redigida, os estudantes desenvolvem habilidades para sua leitura, interpretação e análise porque são capazes de compreender uma estrutura complexa, porém rigorosa. Eles podem focalizar a intenção do legislador e fazer uma interpretação diversa, desde que o texto garanta a brecha. Logo, eles se tornam capazes de refletirem criticamente o texto jurídico percebendo suas inconsistências e suas assertividades.

REFERÊNCIAS E MATERIAIS DE APOIO – TEMA 1/3ª SÉRIE

Livros

COVRE, Maria L. M. **O que é cidadania**. São Paulo: Brasiliense, 2010, 4ª ed. (Coleção Primeiros Passos, 250).

Em um texto de fácil entendimento a autora demonstra que a cidadania se constitui no coletivo, em lutas que garantam as necessidades básicas, tais como alimentação, moradia, saúde e educação, também aquelas mais abrangentes, como o direito ao voto, a liberdade de pensamento, entre outros. Em suma, ser cidadão é ter garantia do direito à vida no sentido mais abrangente.

Artigos

BENEVIDES, Maria V. **Cidadania e Direitos Humanos**. Disponível em: <http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/16070-16071-1-PB.pdf>. Acesso em: 15. jan. 2020.

Neste artigo, Benevides traz uma explicação sucinta do que seja a cidadania através dos direitos que ela encerra, em um movimento que hora aproxima, ora distância, dados os elementos contextuais pertinentes, dos Direitos Humanos, cujo foco se destaca no texto.

Site

1948 – Declaração Universal dos Direitos Humanos. Disponível em: <https://declaracao1948.com.br>. Acesso em: 15 jan. 2020.

Trata-se de um projeto independente, apartidário e sem fins lucrativos ou comerciais, hospedado em um sítio da internet, sem propaganda político-partidária, explícita ou implícita. Nele são publicados exclusivamente textos que contribuem para a divulgação da cultura dos direitos humanos.

Leis

BRASIL. **Constituição (1988)**. *Constituição da República Federativa do Brasil*: promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto: Juarez de Oliveira. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990. (Série Legislação Brasileira).

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**, Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. ECA. Brasília, DF, jul 1990. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/a-camara/estruturaadm/gestao-na-camara-dos-deputados/responsabilidade-social-e-ambiental/acessibilidade/legislacao-pdf/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente>. Acesso em: 15 jan. 2020.

BRASIL. **Legislação sobre o idoso**, Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. *Estatuto do idoso*. Brasília, DF, out 2003. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/a-camara/estruturaadm/gestao-na-camara-dos-deputados/responsabilidade-social-e-ambiental/acessibilidade/legislacao-pdf/Legislaoidoso.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2020.

BRASIL. **Lei Maria da Penha**, Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. *Lei Maria da Penha*. Brasília, DF, ago 2003. Disponível em: https://www.cairu.br/biblioteca/arquivos/Direito/lei_maria_penha.pdf. Acesso em: 20 dez. 2018.

Filme

QUANTO vale ou é por quilo? Direção: Sergio Bianchi. Intérpretes: Danton Mello, Leona Cavalli, Caio Blat. Brasil: RioFilme, 2005, 1h50

Em um paralelo entre a violenta escravidão do período colonial brasileiro com a violência vivida nas periferias de hoje, observa-se que para algumas populações os direitos estão sempre ausentes.

Animação

O MENINO e o mundo. Direção: Alê Abreu. Brasil: Filme de Papel, Espaço Filmes, 2014, 80 min

Um menino sai de casa em busca do pai, que por sua vez partiu em busca de trabalho na cidade grande. Em sua jornada presencia e é vítima de flagrantes desrespeitos aos seus direitos enquanto cidadão e pessoa humana.

TEMA 2
QUAL A IMPORTÂNCIA DA CULTURA NA
VIDA SOCIAL? – 2ª SÉRIE
QUAL A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO
POLÍTICA? – 3ª SÉRIE



Calimiel/Pixabay 201173

2ª SÉRIE

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS – TEMA 2/2ª SÉRIE

“Sem a cultura, e a liberdade relativa que ela pressupõe, a sociedade, por mais perfeita que seja, não passa de uma selva. É por isso que toda a criação autêntica é um dom para o futuro.”

Albert Camus

QUAL A IMPORTÂNCIA DA CULTURA NA VIDA SOCIAL?

- Cultura, consumo, consumismo e comunicação de massa;
- Construção da identidade pelos jovens.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC		
<p>1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p>	<p>2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.</p>	<p>3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p>
<p>10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p>	<p>HABILIDADES DO CURRÍCULO DE SOCIOLOGIA</p> <p>Compreender a noção de cultura e diferenciá-la da de cultura de massa; Desenvolver habilidades de leitura, produção de textos contínuos e expressão oral; Distinguir a ideia de sociedade do conceito de cultura;</p>	<p>4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p>
<p>9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>Refletir criticamente a respeito da produção em massa;</p> <p>Questionar a noção de juventude;</p> <p>Compreender de que maneiras os jovens se relacionam com a sociedade de consumo e a produção de cultura;</p> <p>Estabelecer uma reflexão crítica sobre a apropriação de elementos para consumo de massa na produção da identidade juvenil.</p>	<p>5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</p>
<p>8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.</p>	<p>7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.</p>	<p>6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p>

[MOMENTO 0]

O 1º TEMA se foi tão rápido que nem percebemos e pode ter ficado a sensação de que faltou tempo para aprofundar tudo o que tínhamos para ensinar aos estudantes. Contudo, não é porque o TEMA acabou que precisamos deixar os debates iniciados lá em suspenso.



Banksy – Girl with Balloon, 2002, UK. Fonte: Dominic Robinson/Public Delivery

Neste 2º TEMA, desdobraremos as questões abordadas no início do ano letivo por um outro viés. A cultura e as questões que dela se destacam estão interconectadas com o que ensinamos anteriormente aos estudantes. A discussão se adensará ao trazermos para pauta a construção identitária dos jovens e todas as influências que eles sofrem nesse processo pelos meios de comunicação e da indústria cultural.

[MOMENTO 1]

No primeiro TEMA, a cultura foi abordada no âmbito da diversidade social. Ao longo da 1ª série, ela também foi tema de estudo. Portanto, o estudante, para além de seu arcabouço pessoal, já está familiarizado com o trabalho da Sociologia em relação a esse importante marcador na diferenciação dos seres humanos em relação aos demais animais. Esse ponto é o foco para prosseguirmos no aprofundamento do que é a cultura. Podemos retomar com os estudantes tal ideia e aprofundar o contexto no qual ela se desdobra.



(1)ArtsyBee/Pixabay 1822015; (2)ElasticComputeFarm/Pixabay 1229481; (3) Frolicsomepl/Pixabay 279205; (4)Alles/Pixabay 1675022; (5) Josealbafotos/Pixabay 1237619; (6)Goshadron/Pixabay 1631194

Em uma aula expositiva-dialogada, a partir da afirmação “somos diferentes dos demais animais porque temos a cultura, que não é apenas a obediência de um conjunto de regras ou de instinto”, desdobramos a pergunta “se não somos obrigados a seguir as regras, mesmo por instinto, por que seguimos?”^(habilidade 2.1) Uma *tempestade de ideias* pode servir bem ao propósito, na qual o foco se concentre na formulação de frases cujo teor seja capaz de dialogar com a afirmação e a pergunta feitas acima. O que se pretende com a atividade é evidenciar a manutenção da cultura pela tradição, em geral, inconscientemente. Caso os

estudantes não retomem a comparação com a organização em grupo, comum entre várias espécies de animais estudada na série anterior, devemos chamar este ponto à discussão, dizendo, por exemplo, que os grupos sociais humanos se diferenciam em tempos e espaços, ao contrário dos outros animais, que conservam as mesmas características do grupo, independentemente de tempo e espaço. Quando animais mudam hábitos, o fazem por conta da natureza, como, por exemplo, devido ao aquecimento global.^(habilidade 2.3)

Na atividade, também é preciso evidenciar a linguagem como um importante instrumento para manutenção e propagação da cultura. Podemos utilizar um ou mais textos presentes nos livros distribuídos pelo PNLD que tratem do assunto, ou outros que acharmos mais coerentes com a proposta, para que os estudantes leiam. Então, aglutinando nossas explicações no início da aula, os desdobramentos da tempestade de ideias, a interação dos colegas e suas próprias, os estudantes devem sintetizá-las em tópicos que os ajudarão em uma



Alexas_Fotos/Pixabay1743392



EdgarCurious/Pixabay 869258

exposição oral sobre o conteúdo abordado, expondo sua compreensão acerca do assunto. Esses tópicos, posteriormente, devem ser desdobrados em um texto dissertativo-argumentativo, seguindo as regras gramaticais. (habilidade 2.2)

[MOMENTO 2]

A inserção e interação nos diversos grupos sociais também é uma forma de se transmitir e interferir na cultura, muitas vezes a ressignificando. Continuemos com o exemplo da linguagem. Combine com os estudantes a formação de equipes para pesquisarem a influência que alguns grupos sociais exercem no português coloquial. As várias “tribos urbanas” têm elementos linguísticos característicos e próprios, que muitas vezes acabam sendo incorporados pela sociedade. Exemplos não faltam: surfistas, skatistas, *gamers*, *otakus*, *LGBTs*, *rappers* etc.

O trabalho consiste em fazer um pequeno dicionário para cada grupo. Posteriormente, os dicionários devem ser lidos por toda a sala e, em conjunto, os estudantes devem organizar um dicionário maior que apresente verbetes incorporados pela linguagem da sociedade como um todo.

Durante a atividade, os estudantes estranharam a forma como os verbetes ultrapassaram os limites do grupo social em que foram criados ou adotados? Perceberam que os verbetes que ultrapassaram a fronteira de suas “tribos”, por meio da mobilidade de seus membros – por exemplo, o surfista que traz as palavras de seu grupo para a escola; o *rapper*, para a família –, tem amplitude mais restrita? Porém, quando são propagados por meios de comunicação de massa, o espectro do alcance se multiplica exponencialmente? Ainda, compreendem a democratização trazida pela *internet* e suas redes sociais na difusão de ideias, costumes e tendências?

As questões devem ser postas aos estudantes de forma que compreendam o que se quer dizer quando se fala sobre “massa”. Podemos fazer isso em uma exposição oral, onde explicamos o conceito e sua importância e aplicabilidade na Sociologia. Ainda que a *internet* tenha um papel inquestionável na difusão de cultura de massa, a televisão preserva sua importância nesse processo: da roupa à gíria, muito do que se consome hoje foi apresentado na TV. (habilidade 2.4)



Chezbeate/Pixabay 1480663



Ilana Henrique dos Santos, 2019



OpenClipart-Vectors/Pixabay 2025608

[MOMENTO 3]

Retomamos o conceito de cultura de massa com os estudantes, visto que no primeiro TEMA lhes perguntamos até que ponto as escolhas da juventude são pautadas nos elementos da produção e cultura de massa.

Oriente os estudantes a lerem a análise sobre o figurino do filme *Juventude Transviada*, feita pela antropóloga Isabel Wittmann no blog Estante da Sala – cinema e assuntos relacionados⁷. Apesar de a colunista tratar da indumentária, ela fez um bom resumo do filme, possibilitando o entendimento da narrativa, que gravita em torno dos conflitos da juventude da classe média americana da década de 1950. Por conseguinte, precisamos organizar a sala em um grande círculo para uma mesa redonda. A centralidade da discussão é a noção de juventude, seus problemas, seus conflitos etc., ao longo do tempo e do espaço. Questões como: “em que medida conflitos de geração se mantêm? A condição socioeconômica delimita quem é jovem ou não, para além da faixa etária? Qual a influência da indústria cultural no delineamento da juventude?” devem estar presentes. (habilidade 2.5)



Rgl/Pixabay 4044472

Na roda, é preciso que haja um mediador, que deve estimular a participação de todos, instigando os mais reticentes e contornando os mais falantes. A ele ainda compete a manutenção da temática, evitando tergiversações. É preciso, também, um relator, que anotar os temas mais recorrentes em forma de tópicos para posterior construção textual realizada individualmente por cada estudante – contudo, todos podem fazer suas próprias anotações. Ao final do tempo previsto, com auxílio do relator, o mediador deverá fazer as considerações finais, que indiquem convergências e divergências no grupo.

[MOMENTO 4]

CLUELESS! – Começamos a atividade com essa exclamação. É uma palavra do idioma inglês que significa “sem entendimento, sem conhecimento, inabilidoso”. Em uma linguagem próxima dos estudantes, podemos traduzir por “sem noção”. *Clueless* é o título original do filme *Patricinhas de Beverly Hills*⁸.

Talvez alguns estudantes associem o título original ao filme, mas muito provavelmente não o façam porque a película é de 1995. Contudo, ela já foi reprisada à exaustão na televisão e seu sucesso, somado à temática sempre atual da angústia que os adolescentes vivem em se aceitarem e serem aceitos, são os elementos que prendem a atenção. Peça que os estudantes

7 Fonte: Estante da Sala. Figurino: *Juventude Transviada*. Disponível em: <http://estantedasala.com/figurino-juventude-transviada>. Acesso em: dia mês ano. (Texto disponível na íntegra no material do estudante.)

pesquisem resenhas sobre o filme ou que o assistam, caso tenham acesso. Também solicite que eles pesquisem a biografia e a produção da escritora inglesa Jane Austen e, em especial, o romance *Emma*⁹ – cuja leitura seria bastante profícua, se for possível.

EMMA



Oberholster Venita/Pixabay 2874375

CHER



AnnaliseArt/Pixabay 3683101

Emma, a personagem de Austen foi a inspiração para a criação de Cher, a personagem principal do filme. Aqui, a questão é a massificação de uma obra literária publicada em 1815 através de uma personagem lançada em 1995, 180 anos depois. Obviamente, Cher traz para a atualidade (ainda que o filme tenha 23 anos) desejos e necessidades adolescentes e juvenis, como também suas futilidades. Mais do que isso, Cher diz o que é “clue” ou “clueless” – em tradução livre: o que é “descolado” e o que não é. Para ser aceito, só se estiver no padrão, tendo e sendo aquilo que estão vendendo como o certo.^(habilidade 2.6)

Chame atenção para o fato de que, em muitos casos, o pertencimento se constitui na posse, nas atitudes e nos objetivos que todo mundo compartilha. O estranhamento quanto a isso precisa estar presente: até que ponto a subjetividade emerge nas escolhas das pessoas, se em geral elas compram os mais vendidos? As músicas, os filmes, as séries, os grafites e as obras de arte que apreciam são sempre aquelas que são mostradas? Quem decide o que deve ser compartilhado, padronizado? Como os estudantes se relacionam com isso?

Há de se discutir a presença da indústria cultural na questão. De alguma forma, sabe-se que ela se apropria de criações localizadas, surgidas em grupos sociais, as molda e as estrutura em forma de produto para lançamento ao consumo. Um trecho de fala de Miranda Priestly, personagem interpretada por Meryl Streep no filme *O diabo veste Prada*, deixa isso bastante claro:



Espressolia/Pixabay 2086274

Então você chega no armário, pega esse agasalho desengonçado porque quer que as pessoas acreditem que há coisas mais importantes para você se preocupar do que com o que veste. Entretanto, o que você não sabe é que esse agasalho simplesmente não é azul, nem turquesa, nem lápis-lazúli, na verdade é cerúleo. Mas sua inconsciência sobre a moda é cega a ponto de não lhe permitir saber que em 2002 Oscar de la Renta fez uma coleção de vestidos de gala cerúleos. Yves Saint Laurent, eu acho, apresentou jaquetas militares na mesma cor. [...] Então, rapidamente o cerúleo estava presente nas coleções de pelo menos oito estilistas diferentes. Mais um pulo e os grandes magazines estavam repletos de peças em cerúleo. Em sua trágica decadência, a cor chegou às lojas pequenas e baratas das regiões populares, onde você deve ter garimpado em uma liquidação seu agasalho porque todos queriam peças em cerúleo. Contudo, esse mero azul para você, rendeu milhões de dólares. [...]¹⁰

Podemos escrever o trecho na lousa, lê-lo ou pedir para que um estudante o leia, o importante é que os alunos prestem atenção e procurem associar o discurso com as coisas que vêm consumindo. Seja por conta de seu processo de autoafirmação, seja por conta do movimento de manada. O importante é que reflitam sobre o papel do consumo de produtos da indústria cultural na identidade do próprio universo juvenil. Para tanto, o estranhamento e a desnaturalização do olhar são de fundamental importância. (habilidade 2.7)

HABILIDADES COMENTADAS – TEMA 2/2ª SÉRIE

Habilidade 2.1

- **Compreender a noção de cultura e diferenciá-la da de cultura de massa.**

Problematizar a forma como os seres humanos seguem regras, para além de instintos e mesmo independentemente de leis, é um ponto inicial para que os estudantes compreendam as nuances da cultura, cujos caminhos imbricam em uma relação onde muitas vezes fica difícil identificar o influenciado e o influenciador.

Habilidade 2.2

- **Desenvolver habilidades de leitura, produção de textos contínuos e expressão oral**

Além da leitura de texto indicados pelo professor ou aqueles disponíveis em livros do PNLD, a anotação de pontos de destaques que auxiliam na exposição oral de posicionamentos e argumentos, bem como a construção de textos que sintetizem as informações, as percepções, os argumentos etc., contribuem para o desenvolvimento da habilidade em questão.

Habilidade 2.3

- **Distinguir a ideia de sociedade do conceito de cultura.**

Levar o estudante a comparar a estrutura social dos animais com a dos humanos é uma forma de marcar a diferença entre sociedade e cultura, pois os animais sempre agem da mesma forma independentemente do tempo e do espaço. Sua sociedade constitui-se em instintos. Diferentemente dos humanos, que tem na cultura um importante vértice na constituição da sociedade

Habilidade 2.4

- **Refletir criticamente a respeito da produção em massa.**

Ao discutir palavras criadas nos grupos sociais que comumente são chamados de “tribos urbanas” e como essas palavras são apropriadas e difundidas por meio de comunicação, somadas a elas ocasiona a produção de elementos que se remete aos grupos que a criaram os estudantes refletem de maneira crítica tanto a produção quanto o consumo de massa, atentando para situações que entendiam como “naturais”.

Habilidade 2.5

- **Questionar a noção de juventude.**

Quando os estudantes entram em contato com a história de *Juventude Transviada*, eles podem observar que os conflitos da juventude da década de 1950, em uma justa medida, se repetem anos 2000, porém com intervenções culturais de seus tempos. Nessa situação, eles se tornam capazes de questionar o que é *ser jovem* e de que maneira esse estado de ser se desdobra na história recente.

Habilidade 2.6

- **Compreender de que maneiras os jovens se relacionam com a sociedade de consumo e a produção de cultura.**

Quando assistem a um filme que trata da temática adolescente sobre sua aceitação e seu espaço na sociedade, como *Patricinhas de Beverly Hills*, cuja personagem determina quem é aceito segundo o jeito de se vestir e se comportar, os estudantes se atentam para o fato de que, em alguma medida, seu consumo se estabelece em bases que nem sempre são suas próprias escolhas. Além disso, quando descobrem que a personagem de um filme que se tornou extremamente popular e ditou tendências foi inspirada na personagem de um livro do século XIX, são capazes de compreender que a cultura também pode ser produzida pela indústria de consumo.

Habilidade 2.7

- **Estabelecer uma reflexão crítica sobre a apropriação de elementos para consumo de massa na produção da identidade juvenil.**

A fala da personagem Miranda Priestley, em *O Diabo veste Prada*, exemplifica muito claramente para os estudantes o movimento de apropriação, pela indústria de massa, de elementos que acabam determinando muito da identidade juvenil. Ao ler a explicação de Miranda, eles devem começar a enxergar que muito daquilo que entendem como escolha pessoal, na verdade, é influência da indústria cultural.

REFERÊNCIAS E MATERIAIS DE APOIO – TEMA 2/2ª SÉRIE

Livros

AUSTEN, Jane. **Emma**. São Paulo: Martim Claret, 2012.

Indicado para o professor e estudante. Emma Woodhouse é uma mulher rica e aparentemente esnobe, mas, no fundo, sua maior ambição na vida é ver os outros felizes. Quando decide que tem o talento para formar novos casais, passa a trabalhar de cupido na pequena aldeia inglesa de Hartfield.

CALDAS, Waldenyr. **Cultura - Volume 5**. Rio Janeiro: Zahar, 2000.

Indicado para o professor. Neste livro, o autor expõe a cultura em toda a sua abrangência, entendendo-a como uma conquista, que também reflete a importância dos padrões de uma sociedade, elemento fundamental da vida contemporânea.

FRANCO, Silvia C. **Cultura. Inclusão e diversidade**. São Paulo: Moderna, 2006.

Indicado para o professor. O propósito deste livro não é apenas definir o que seja cultura do ponto de vista antropológico e sociológico, mas descortinar o vastíssimo leque de possibilidades e perspectivas que se escondem sob o termo: os conflitos e preconceitos que gera, as oportunidades que abre, os direitos que devem ser estendidos a todos.

MELO, Verônica V. **Direitos humanos - a proteção do direito à diversidade cultural do mundo globalizado do século XXI**. Belo Horizonte: Fórum, 2015.

Indicado para o professor. A obra aborda a importância da cultura para o convívio e aprimoramento dos seres humanos. Discute a perspectiva universalista dos Direitos Humanos sob o enfoque do direito à diversidade cultural no mundo contemporâneo.

WAGNER, Roy. **A Invenção da Cultura**. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

Indicado para o professor. Segundo o autor, sobre a invenção da cultura, não se trata de entender o que outros povos produzem como “cultura” a partir de um dado universal (a “natureza”), mas, antes, o que é concebido como dado, portanto como cultura, por outras populações.

WEISBERGER, Lauren. **O Diabo Veste Prada**. Rio de Janeiro: Record. 2009

Indicado para o professor e estudante. A autora valeu-se de sua experiência pessoal para escrever a história que narra os bastidores do mundo da moda em uma grande revista nova-iorquina.

Reportagens

Fonte: Revista Galileu. **Os nerds contra-atacam**. Disponível em: <http://revistagalileu.globo.com/Galileu/0,6993,ECT545679-1719-3,00.html>. Acesso em: 16 mai. 2019.

Reportagem da Revista Galileu que explica e contextualiza a “tribo dos nerds” e seu advento no cenário “tribal urbano”.

Fonte: Revista Mente Cérebro. **Geração mangá**. Disponível em: <https://revistamentecerebro.uol.com.br/geracao-manga/>. Acesso em: 14 abr.2020.

Reportagem que aborda o fenômeno do mangá, surgido no Japão e que já se espalhou pelo Ocidente.

Fonte: UOL. **Tribos urbanas de ontem e hoje: conheça 35 grupos que fazem história na sociedade**. Disponível em: <https://www.bol.uol.com.br/listas/2017/06/07/tribos-urbanas-ontem-e-hoje-conheca-35-grupos-que-fazem-historia-na-sociedade.htm?mode=list&foto=33>. Acesso em: 30 abr. 2019.

Um compêndio despretensioso, porém, muito pertinente que procura explicar 35 “tribos urbanas” todas elas representadas em fotos com seus “membros”.

Fonte: El País. **Cansado dos modismos? A culpa também pode ser sua**. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2016/12/12/politica/1481569396_199831.html. Acesso em: 30 abr. 2019.

Artigo onde o autor foca na gastronomia, mas traça uma reflexão sobre novidades efêmeras e o quão culpados podemos ser por esse estado fugaz do mundo em vivemos.

Infográfico

Fonte: Olhar Digital. **GEEK vs NERD**. Disponível em: https://olhardigital.com.br/uploads/acervo_imagens/2012/01/20120113163034.jpg. Acesso em: 16 mai. 2019.

Infográfico que estabelece um comparativo entre nerds e geeks.

Artigos

ALEXANDER, J. C. **Ação Coletiva, Cultura e Sociedade Civil: Secularização, atualização, inversão, revisão e deslocamento do modelo clássico dos movimentos sociais**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 13, n. 37, São Paulo, junho 1998. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69091998000200001&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 30 abr. 2019.

O artigo apresenta reflexão sobre os processos não institucionalizados que produziram mudança nas formas de interação de indivíduos e grupos sociais partindo de uma perspectiva clássica para uma análise sócio histórica dos movimentos sociais.

MARANHÃO, C. M. S. A. **A Massificação da Cultural e a Indústria Cultural em Adorno**. XXXIV Encontro da ANPAD. Rio de Janeiro/RJ – 25 a 29 de setembro de 2019. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/eor918.pdf>. Acesso em: 19 mai. 2019.

O artigo tem como propósito discutir o conceito de indústria cultural, cunhado pelos frankfurtianos, em especial Adorno e Horkheimer, em seu famoso livro Dialética do Esclarecimento (1985).

SOUZA, H. S. M. ; FONSECA, P. **As Tribos Urbanas as de Ontem até às de Hoje**. Nascer e Crescer – Revista do Hospital de Crianças Maria Pia, v. 18, n. 3, 2009. Disponível em:

http://repositorio.chporto.pt/bitstream/10400.16/1271/1/TribosUrbanas_18-3.pdf. Acesso em: 30 abr. 2019.

As tribos urbanas são o foco deste artigo que apresenta algumas características atuais destes grupos que permitem sua identificação. O desenvolvimento da personalidade dos adolescentes, segundo a análise, é fortemente impactado por comportamentos fruto da identificação dos jovens com “sua tribo”.

Leis

BRASIL. Constituição (1988). **Lei contra Xenofobia, Lei nº 7.716, de 05 de janeiro de 1989.** Brasília - DF, jan 1989. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7716.htm. Acesso em: 30 abr. 2019.

A lei define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor, religião ou procedência regional no Brasil.

Filmes

AS PATRICINHAS de Beverly Hills. Direção: Amy Heckerling. Intérpretes: Alicia Silverstone, Stacey Dash, Brittany Murphy. EUA: Paramount Pictures, 1995, 98 min. 12 anos.

Cher, filha de um advogado muito rico, passa seu tempo em conversas fúteis e fazendo compras com amigas alienadas como ela. Mas a chegada do enteado de seu pai, Josh, muda tudo, primeiro por ele criticá-la de não tomar conhecimento com o “mundo real” e, em segundo lugar, por ela descobrir que está apaixonada por ele.

JUVENTUDE Transviada. Direção: Nicholas Ray. Intérpretes: James Dean, Natalie Wood, Sal Mineo. EUA: Warner Bros, 1955, 111 min. 14 anos.

Filme que trata de questões existenciais de jovens americanos da próspera classe média americana da década de 1950 e que, em tese, não teriam motivos para serem rebeldes.

O DIABO Veste Prada. Direção: David Frankel. Intérpretes: Meryl Streep, Anne Hathaway, Emily Blunt. EUA: Fox 2000 Pictures, 2006, 90 min. Livre.

Andrea Sachs é uma jovem que conseguiu emprego na Runaway Magazine, a mais importante revista de moda de Nova York. Ela passa a trabalhar como assistente de Miranda Priestly, principal executiva da revista. Apesar da chance que muitos sonhariam em conseguir, logo Andrea nota que trabalhar com Miranda não é tão simples assim.

3ª SÉRIE

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS – TEMA 2/3ª SÉRIE

Até que a grande massa do povo seja preenchida com o sentido da responsabilidade pelo bem-estar do outro, a justiça social nunca poderá ser alcançada.

Helen Keller

QUAL A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO POLÍTICA?

- Formas de participação popular na história do Brasil;
- Movimentos sociais contemporâneos: *Movimento operário e sindical; Movimentos populares urbanos; Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra; “Novos” movimentos sociais: negro, feminista, ambientalista, GLBT¹¹ (gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros);*
- A cidade como lugar de contradições e conflitos: *Associativismo e democracia; O direito à cidade.*

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC		
<p>1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p>	<p>2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.</p>	<p>3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p>
<p>10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p>	<p>HABILIDADES DO CURRÍCULO DE SOCIOLOGIA</p> <p>Interpretar e analisar criticamente fatos e eventos históricos brasileiros;</p> <p>Reconhecer diferentes formas de atuação política da população nas revoltas e movimentos populares dos séculos XIX e XX;</p> <p>Compreender a importância da participação política da população nos movimentos operário, sindical e dos sem-terra;</p> <p>Desenvolver o espírito crítico em relação à historicidade da condição feminina;</p> <p>Estabelecer relações entre a luta feminina e a ampliação dos direitos civis;</p>	<p>4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como LIBRAS e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p>
<p>9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>Estabelecer uma reflexão sobre o significado e a importância do movimento feminista na luta pelos direitos das mulheres;</p> <p>Reconhecer e identificar algumas das principais reivindicações dos movimentos sociais contemporâneos;</p> <p>Desenvolver o espírito crítico em relação aos conflitos sociais, a desigualdade, o racismo, o preconceito, a diferença e a questão ambiental a partir das experiências cotidianas do jovem.</p>	<p>5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</p>
<p>8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.</p>	<p>7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.</p>	<p>6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho, e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p>

[MOMENTO 0]



Pixel2013/Pixabay 4031973

Professor, iniciamos o 2º TEMA, e o tom da política adquire uma outra nuance. Se no 1º TEMA as questões de cidadania foram a pauta, no sentido de ensinarmos aos estudantes o que é, efetivamente, ser cidadão no mundo contemporâneo, agora o foco é a **importância da participação política**. Uma vez que os estudantes compreendem que a política se estende para além dos partidos políticos, das eleições e dos governos.

Por isso, devemos propiciar agora a compreensão, por parte deles, da importância de movimentos sociais para obtenção e manutenção de direitos, para fiscalização de poderes em suas três formas (legislativo, executivo e judiciário), ou mesmo para chegar onde os governos prestam um serviço precário.

[MOMENTO 1]



TSE, 2019

Iniciamos o TEMA perguntando quais dos estudantes da sala possuem título de eleitor. Sua participação política se resume à votação? O que entendem por movimentos sociais? Esse é o ponto de partida do TEMA.



OpenClipart-Vectors/Pixabay 155927

Para tratarmos os movimentos sociais contemporâneos, podemos dividir os estudantes em grupos, que ficarão responsáveis por pesquisas e pela produção de vídeos sobre movimentos atuantes em diferentes frentes, tais como trabalho (urbano, rural), meio ambiente, saúde, educação, moradia, mobilidade, memória, direitos identitários (mulheres, negros, imigrantes, grupos étnicos, entre outros). Caberá a você, professor, indicar os movimentos que serão escolhidos pelos grupos.

A proposta é que cada grupo produza pequenos vídeos acerca do movimento ao qual ficou responsável, a serem disponibilizados em plataforma digital.



Joffi/Pixabay 1435744

VIES

- Histórico
- Direito à cidade
- Reforma agrária
- Questões étnicas
- Igualdade de direitos
- Acesso a direitos
- Desequilíbrio no ecossistema

Há vários vieses os quais podemos abordar na discussão dos movimentos sociais acima citados para ajudar os estudantes a delimitar o tema de seus trabalhos. O histórico seria muito profícuo em relação ao movimento operário e sindical. O direito à cidade, no sentido de ocupação de espaços ociosos para moradia em regiões com infraestrutura consolidada ou construção e manutenção de equipamentos públicos em periferias e favelas, faz muito sentido para os movimentos populares urbanos. A discussão da reforma agrária cabe perfeitamente ao Movimento dos Trabalhadores

urbanos. A discussão da reforma agrária cabe perfeitamente ao Movimento dos Trabalhadores

Sem-Terra. A luta contra a naturalização de que os negros são cidadãos de segunda classe encaixa-se perfeitamente ao movimento negro atual. Questões sobre a igualdade de direitos e seu desdobramento efetivo no cotidiano das mulheres é um foco muito interessante sobre o movimento feminista, os comerciais de produtos de limpeza são um bom exemplo disso porque são quase sempre direcionados às mulheres. Quanto ao movimento LGBT, que congrega uma diversidade de visões acerca da sexualidade, sua manifestação e vivência, o ponto central pode girar em torno do objetivo comum de todos os membros: a luta pelos mesmos direitos cidadãos garantidos aos heterossexuais, agregando o estranhamento de que ainda que não tenham direitos, os deveres lhes são imputados. Por fim, as questões ambientais podem gravitar o desperdício de comida, que para ser produzida, muitas vezes, causa desequilíbrios no ecossistema.

Orientamos os estudantes para a produção através de um roteiro com as etapas a serem percorridas. Ele pode ser escrito na lousa ou disponibilizado em outros formatos:

1. Pesquisa acerca da temática que desenvolverão. Essa etapa é de suma importância porque dará aporte para as discussões a serem realizadas na apresentação. A pesquisa deve ser organizada em forma de texto e contar com uma linha do tempo do movimento popular para ser entregue ao professor e disponibilizada junto ao vídeo na plataforma;
2. Definição do roteiro/foco vídeo: narrativa histórica do movimento; objetivos; pautas de reivindicação; estratégias de organização e mobilização etc. O formato pode ser reportagem de telejornal, documentário e análogos;
3. Produção, edição e finalização do material em vídeo. Aqui temos uma situação muito importante, que é a delimitação do tempo da obra: 30 minutos no máximo. Por isso a necessidade de compartilhamento das produções em plataforma digital, assim as colegas podem assistir antes da apresentação em sala, pois não haveria tempo suficiente para exibição de todas durante as aulas.
4. Um termo de cessão de direitos de imagem deve ser assinado por todas as pessoas que aparecerem no vídeo.
5. Preparação para apresentação ao professor e colegas do movimento popular pesquisado e trabalhado, de modo ser capaz de responder a maioria dos questionamentos e dirimir dúvidas.

Essa proposta precisa ser posta em pauta na primeira aula. Todavia, sua execução deve ocorrer extraclasse e paralelamente ao desenvolvimento dos outros conteúdos, abordados nos próximos momentos. É importante que reservemos alguns minutos do momento final de cada aula para conversar com os estudantes sobre a evolução dos trabalhos, suas dificuldades, as novas ideias, os resultados prévios e tudo mais que possa ser de ajuda para a execução.

Sugere-se a criação de um blog ou a utilização de algum já existente, de autoria da turma ou de algum estudante, onde serão hospedados os textos produzidos pelos grupos com seus respectivos vídeos para que os demais estudantes possam acessá-los e estudá-los antes da apresentação em sala. (habilidades 3.4, 3.5, 3.6, 3.7, 3.8)

[MOMENTO 2]

Apesar de nosso país ser jovem, nossa história política é um tanto quanto agitada. Já fomos colônia, reino unido, império, república, ditadura militar e nova república. Os direitos políticos da população, como vivenciamos hoje, é fato mais jovem ainda. No primeiro TEMA, discutimos a cidadania e agora rumamos para a participação política.

Em uma roda de conversa, iniciamos a contextualização do TEMA com uma provocação: o que legitima os direitos políticos? Há muitas respostas para a indagação, mas devemos direcionar os estudantes para aquela que enfoque a participação política. Talvez o voto seja a resposta mais comum. Então, comecemos problematizando, ao propor o estranhamento sobre a obrigatoriedade do sufrágio, sendo que ele é um direito. Por conseguinte, tratamos das formas espontâneas de participação política, instigando os estudantes a derem exemplos ou mesmo relatarem experiências do tipo, tais como movimentos sociais e políticos, e o quanto foram importantes na obtenção de direitos.

Os direitos políticos da população, como vivenciamos hoje, é fato recente. Muitos deles só surgiram e se estabeleceram depois da promulgação da Constituição de 1988.

Você sabe o que legitima os direitos políticos?

Para finalizar esse primeiro movimento, conduzimos a conversa de forma a compreender a importância para a democracia e o processo político da participação política. (habilidade 3.3)

[MOMENTO 3]

Atualmente, os direitos políticos no Brasil são para todos. Conceitos como igualdade e equidade estão presentes em diversas políticas públicas que beneficiam a população, além dos direitos garantidos por legislações pertinentes. Contudo, nem sempre foi assim. Por muito tempo, uma grande parcela da população ficou à margem, o que gerou algumas revoltas por parte das pessoas. As revoltas são uma forma de participação política de cunho nitidamente popular. São instigadas pela ausência do estado na assistência de certas populações.

A experiência da colonização gerou profundas tensões sociais. Os diferentes grupos que dela participaram entraram em conflito pela posse de territórios, pelo direito do uso da terra e da extração de minérios (especialmente o ouro) e também pelo exercício de atividades comerciais e o lucro delas obtido. Identificados no período colonial, esses conflitos persistem nos anos do Império e adquirem outras características na República Velha.

Após a Independência do Brasil, vários movimentos contaram com a participação das camadas mais pobres da população. Na primeira metade do século XIX, essas rebeliões tiveram como denominador comum a insatisfação com os governos locais e suas decisões, bem como a situação de pobreza e miséria em que a maior parte dessa população vivia, o que gerou conflitos, tensões e a formação de grupos rebeldes organizados em torno de lideranças locais. Em alguns casos, elas tiveram caráter nitidamente separatista, como, por exemplo, a Cabanagem, na província do Grão-Pará, em 1835.

Da segunda metade do século XIX em diante, após a consolidação do poder imperial, as rebeliões populares ganharam um caráter diferente. Elas se caracterizaram por constituir, sobretudo, reações às reformas implementadas pelo governo, como a introdução do registro civil de nascimento e de novos sistemas de pesos e medidas. O exemplo mais contundente foi observado em Canudos, onde a população local, liderada por Antônio Conselheiro, buscava a superação das péssimas condições de vida, além de recusar a separação entre a Igreja e o Estado e a introdução do casamento civil.

Elaborado especialmente para o São Paulo faz escola.

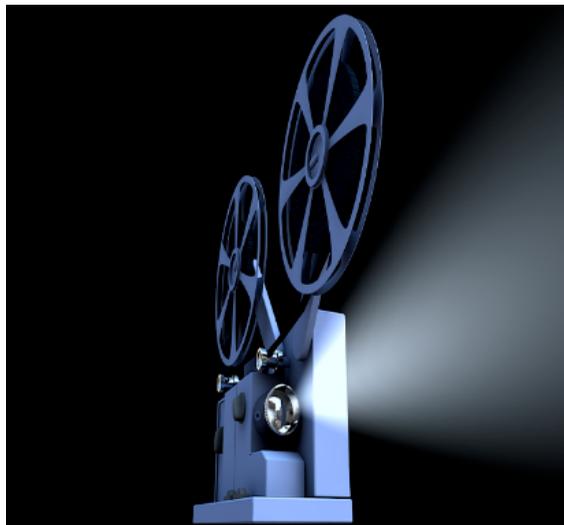
Propomos aos estudantes a organização de um infográfico com as revoltas populares ocorrida no Brasil. Listamos os eventos que foram organizados em um quadro nos Cadernos do Professor e do Aluno: Revolta dos Cabanos; Cabanagem; Revolta dos Malês; Balaiada; Revolta contra o Censo Geral do Império e o Registro Civil de Nascimentos e Óbitos; Revolta do Quebra-Quilos; Guerra de Canudos, Guerra do Contestado.

EVENTO	PERÍODO	LOCAL	ATORES SOCIAIS ENVOLVIDOS	CARACTERÍSTICAS
Revolta dos Cabanos				
Cabanagem				
Revolta dos Malês				
Balaiada				
Revolta contra o Censo Geral do Império e o Registro Civil de Nascimentos e Óbitos				
Revolta do Quebra-Quilos				
Guerra de Canudos				
Guerra do Contestado				

As demais informações que constam nas outras colunas da tabela também devem aparecer: data; local; atores sociais envolvidos; características. Porém, devemos orientar os estudantes a pesquisar esses dados em outras fontes. Seria interessante a possibilidade de a sala toda trabalhar em único infográfico em forma de painel. Contudo, caso não seja viável, podemos dividir a sala em pequenos grupos. É importante explicitarmos que, ao analisar os fatos e seus dados, os estudantes devem ser capazes de interpretá-los e criticá-los, além de serem capazes de discuti-los em um debate sobre quesitos que podem ser geradores de revoltas populares. (habilidades 3.1, 3.2)

[MOMENTO 4]

A essa altura do tempo, os estudantes devem estar com os vídeos e os respectivos textos sobre cada movimento social pronto.



8385/Pixabay 55122



Wikimages/Pixabay 60556

Em havendo tempo ao longo das aulas restantes do TEMA, os vídeos produzidos podem ser exibidos em sala antes dos debates. Caso contrário, eles devem ser assistidos previamente. Os textos devem ser lidos com antecedência, independentemente da modalidade que se opte sobre a exibição, para que os estudantes possam anotar pontos de dúvidas e tecerem reflexões que os auxiliaram na discussão.

Cada grupo apresentará as características dos movimentos que pesquisou, além de relatar o processo criativo na produção do material. Os demais estudantes podem contribuir, caso tenham familiaridade com a temática. (habilidades 3.4, 3.5, 3.6, 3.7, 3.8)

HABILIDADES COMENTADAS – tema 2/3ª série

Habilidade 3.1, Habilidade 3.2

- Interpretar e analisar criticamente fatos e eventos históricos brasileiros;
- Reconhecer diferentes formas de atuação política da população nas revoltas e movimentos populares dos séculos XIX e XX.

Para construir um infográfico, como proposto na atividade, os estudantes precisam pesquisar os fatos e eventos históricos e organizá-los de forma a atender a estrutura de um infográfico. Neste movimento, eles interpretam e analisam criticamente o material que coletaram e reconhecem que a população lança mão de formas variadas de participação política ao longo da história.

Habilidade 3.3

- **Compreender a importância da participação política da população nos movimentos operário, sindical e dos sem-terra.**

Chamar a atenção dos estudantes para a participação política para além do voto e, ainda, problematizar essa forma de participação, lembrando que o voto é obrigatório, abre margem para a compreensão dos estudantes acerca dos movimentos populares e o quanto são importantes na luta e exigência do cumprimento pelo governo dos direitos do povo.

Habilidades 3.4, 3.5, 3.6, 3.7, 3.8

- **Desenvolver o espírito crítico em relação à historicidade da condição feminina;**
- **Estabelecer relações entre a luta feminina e a ampliação dos direitos civis;**
- **Estabelecer uma reflexão sobre o significado e a importância do movimento feminista na luta pelos direitos das mulheres;**
- **Reconhecer e identificar algumas das principais reivindicações dos movimentos sociais contemporâneos;**
- **Desenvolver o espírito crítico em relação aos conflitos sociais, à desigualdade, ao racismo, ao preconceito, à diferença e à questão ambiental a partir das experiências cotidianas do jovem.**

A atividade de produção de vídeo, no sentido de retratar movimentos sociais, populares e urbanos, garante o desenvolvimento de um espírito crítico nos estudantes, ao provocá-los no entendimento de que muitos direitos são estabelecidos através de lutas. Isso propicia uma reflexão acerca da importância dos movimentos por direitos civis e políticos. Neste ponto, os estudantes são capazes de reconhecer a pautas dos movimentos atuais da mesma forma que reconhecem as pautas de movimentos passados. Por fim, acabam por desnaturalizar o olhar e enxergam de forma crítica as relações sociais. Independentemente da temática do movimento que os estudantes se ocuparem, compreenderão que uma linha mestra perpassa todos os movimentos. Nas exibições e rodas de conversas dos vídeos, as particularidades de cada movimento serão explicitadas e discutidas, contribuindo com o desenvolvimento das habilidades em questão, e mesmo de outras.

REFERÊNCIAS E MATERIAIS DE APOIO – TEMA 2/3ª SÉRIE

Livros

GOHN, Maria da Glória. **O protagonismo da sociedade civil: movimentos sociais, ONGs e redes solidárias.** São Paulo: Cortez, 2. ed., 2008.

Indicado para o professor e estudante. A autora apresenta novos modelos de associativismo civil protagonizado por movimentos sociais, ONGs, redes de cooperativas solidárias, entidades e organizações do Terceiro Setor na atualidade.

_____. **Novas teorias dos movimentos sociais.** São Paulo: Loyola, 2. ed., 2009.

Indicado para o professor. Dez anos após a publicação de Teorias dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos por Edições Loyola, este novo livro apresenta as novas teorias dos movimentos sociais, com o objetivo de mapeá-las, destacar alguns de seus teóricos, localizar o surgimento histórico dessas matrizes, analisar as questões centrais de suas abordagens — com destaque para a América Latina —, investigar as novas formas de ação coletiva que surgiram nos últimos anos e que deram origem às novas abordagens, e, ainda, focalizar as explicações sobre as redes de articulações dos movimentos, os projetos sociais de que participam e as políticas e parcerias que constroem o repertório de suas ações.

_____. **Teorias dos movimentos sociais. Paradigmas clássicos e contemporâneos.**

São Paulo: Loyola, 9. ed., 2011.

Indicado para o professor. A obra constitui-se de quatro objetivos básicos: 1: Sistematizar as principais teorias e os paradigmas correspondentes sobre os movimentos sociais na produção das ciências sociais contemporânea. 2: Realizar um estudo comparativo entre essas teorias, apresentando suas diferenças, semelhanças e o debate que elas têm mantido entre si. 3: Caracterizar as linhas gerais do paradigma explicativo que tem sido utilizado para o estudo dos movimentos sociais na América Latina, apresentando algumas inadequações no uso das teorias correntes, a partir da caracterização dos cenários sociopolíticos e econômicos das lutas sociais latino-americanas. 4: Delinear tendências que estão sendo construídas ao redor da temática/problematiza dos movimentos sociais no Brasil, a partir de transformações ocasionadas pela globalização da economia, da política e das relações socioculturais em geral.

JASPER, James M. **Protesto: Uma introdução aos movimentos sociais.** Rio de Janeiro: Zahar, 1. ed., 2016.

Indicado para o professor e estudante. Um guia claro e acessível para entender o profundo impacto dos movimentos sociais em nossas vidas. Todos os dias, dezenas de manifestações ocorrem ao redor do mundo. O livro explica os conceitos centrais e os dilemas comuns na organização e atuação dos grupos engajados, por mais diferentes que sejam as circunstâncias de cada um.

DIAS, Eurípedes C., MELO, Denise M. de **Movimentos sociais no início do século XXI: Antigos e novos atores sociais.** São Paulo: Vozes, 7. ed., 2003.

Indicado para o professor e estudante. O livro mapeia o que tem de novo na trajetória dos movimentos sociais no Brasil, tanto em termos de movimentos criados a partir de demandas que vêm do passado, como a questão da terra, e as novidades surgidas neste início de século, a partir de novas formas de associativismo civil local, ou ações coletivas planetárias, a exemplo do Movimento Antiglobalização e dos Fóruns Sociais realizados em Porto Alegre em 2000 e 2001.

Artigos

SANTOS, F. **O ciberativismo como ferramenta de grandes mobilizações humanas: das revoltas no Oriente Médio às ações pacíficas do Greenpeace no Brasil.** Disponível em: <http://www.periodicos.usp.br/anagrama/article/view/35590>. Acesso em: 24 abr. 2019.

O texto aborda a definição de ciberativismo e sua ligação com movimentos civis populares organizados em defesa de direitos fundamentais. Discorre, ainda, sobre a utilização das chamadas

“infovias” como ferramentas para grandes mobilizações humanas, como as que evidenciaram o terror em países do Oriente Médio, e traça um paralelo ao estudo de caso do ciberativismo no Brasil, a partir do Greenpeace.

LAVALLE, Gurza, CASTELLO, Graziella, BICHIR, Renata Mirandola. **Atores periféricos na sociedade civil. Redes e centralidades de organizações em São Paulo.** Revista Brasileira de Ciências Sociais. ISSN 0102-6909. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=10713666010>. Acesso em: 24 abr. 2019.

Análise da configuração dos chamados atores periféricos nas associações comunitárias e de bairros frente às entidades, fóruns e organizações não governamentais. Apresenta reflexão sobre os dados analisados quanto à visibilidade destes atores inseridos no cotidiano das periferias.

Sites

IBGE. **Metadados - Comitê de Estatísticas Sociais.** Disponível em: <https://ces.ibge.gov.br/base-de-dados/metadados/mds/censo-dos-centros-de-referencia-da-assistencia-social-censo-cras.html>. Acesso em: 24 abr. 2019.

Parceria entre órgãos de atuação nacional em colaboração mútua para compartilhamento de registros estatísticos, pesquisas e censos oficiais.

Filmes

AS SUFRAGISTAS. Direção: Sarah Gavron. Intérpretes: Carey Mulligan, Helena Bonham Carter, Brendan Gleeson, Anne-Marie Duff, Ben Whishaw, Meryl Streep. Pathé/Film4/BFI/IngeniousMedia/Canal+/Ciné+/Ruby Films, 2015, 106 min, 14 anos.

No início século XX, um grupo de mulheres decide se organizar para chamar atenção da sociedade contra a opressão masculina historicamente constituída. O movimento ganha adeptos no combate às desigualdades, principalmente às sofridas pelas mulheres quanto ao estigma social e falta de representatividade política.

INFILTRADOS na Klan. Direção: Spike Lee. Intérpretes: John David Washington, Adam Driver, Laura Harrier, Topher Grace. EUA, Blumhouse Productions/Monkeypaw Productions/QCEntertainment/Legendary Entertainment, 2018, 128 min, 14 anos.

Um policial negro consegue se infiltrar na organização reacionária e extremista Ku Kunx Klan, criada para defender os interesses ideológicos de uma supremacia racial ariana em detrimento das demais etnias. Recorrendo ao uso de cartas e telefonemas, se envolve cada vez mais com a organização a ponto de liderá-la sem que levante suspeita a seu respeito contando com outro policial para os encontros presenciais com o grupo.

MILK. Direção: Gus Van Sant. Intérpretes: Sean Penn, Josh Brolin, Emile Hirsch. EUA, Universal Pictures, 1993, 128 min, 16 anos.

Milk busca direitos iguais e oportunidades para todos, sem discriminação sexual. Com a colaboração de amigos e voluntários (não necessariamente homossexuais), Milk entra numa intensa batalha política e consegue ser eleito para o Quadro de Supervisor da cidade de San Francisco em 1977, tornando-se o primeiro gay assumido a alcançar um cargo público de importância nos Estados Unidos.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

COORDENADORIA PEDAGÓGICA – COPED

Coordenador

Caetano Pansani Siqueira

Diretor do Departamento de Desenvolvimento

Curricular e de Gestão Pedagógica – DECEGEP

Viviane Pedrosa Domingues Cardoso

Diretora do Centro de Ensino Médio – CEM

Ana Joaquina Simoes Sallares de Mattos Carvalho

Diretora do Centro de Anos Finais do Ensino Fundamental – CEFAP

Patrícia Borges Coutinho da Silva

ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

BIOLOGIA

Aparecida Kida Sanches – Equipe Curricular de Biologia; Beatriz Felice Ponzio – Equipe Curricular de Biologia; Airton dos Santos Bartolotto – PCNP da D.E. de Santos; Evandro Rodrigues Vargas Silveiro – PCNP da D.E. de Apiaí; Ludmila Sadokoff – PCNP da D.E. de Caraguatubá; Marcelo da Silva Alcantara Duarte – PCNP da D.E. de São Vicente; Marly Aparecida Giraldeili Marsulo – PCNP da D.E. de Piracicaba; Paula Aparecida Borges de Oliveira – PCNP da D.E. Leste 3.

FÍSICA

Carolina dos Santos Batista Murauskas – Equipe Curricular de Física; Fabiana Alves dos Santos – Equipe Curricular de Física; Ana Claudia Cossini Martins – PCNP D.E. José Bonifácio; Carina Emy Kagohara – PCNP D.E. Sul 1; Debora Cintia Rabelo – PCNP D.E. Santos; Dimas Daniel de Barros – PCNP D.E. São Roque; Jefferson Heleno Tsuchiya – PCNP D.E. Sul 1; Jose Rubens Antoniazzi Silva – PCNP D.E. Tupã; Juliana Pereira Thomazo – PCNP D.E. São Bernardo do Campo; Jussara Alves Martins Ferrari – PCNP D.E. Adamantina; Sara dos Santos Dias – PCNP D.E. Mauá; Thais de Oliveira Muzel – PCNP D.E. Itapeva; Valentina Aparecida Bordignon Guimarães – PCNP DE Leste 5.

QUÍMICA

Alexandra Fraga Vazquez – Equipe Curricular de Química; Regiane Cristina Moraes Gomes – Equipe Curricular de Química; Cristiane Marani Coppini – PCNP D.E. São Roque; Gerson Novais Silva – PCNP D.E. São Vicente; Laura Camargo de Andrade Xavier – PCNP D.E. Registro; Natalina de Fatima Mateus – PCNP D.E. Guarulhos Sul; Willian Guirra de Jesus – PCNP D.E. Franca; Xenia Aparecida Sabino – PCNP D.E. Leste 5. Revisão Conceitual (Área de Ciências da Natureza): Edson Grandisoli.

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

GEOGRAFIA

Andreia Cristina Barroso Cardoso – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Mariana Martins Lemes – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Milene Soares Barbosa – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Sergio Luiz Damiani – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; André Baroni – PCNP da D.E. Ribeirão Preto; Alexandre Cursino Borges Junior – PCNP da D.E. Guaratinguetá; Beatriz Michele Moco Dias – PCNP da D.E. Taubaté; Bruna Capóia Trescenti – PCNP da D.E. Itú; Camilla Ruiz Manaia – PCNP da D.E. Taquaritinga; Cleunice Dias de Oliveira – PCNP da D.E. São Vicente; Cristiane Cristina Olimpio – PCNP da D.E. Pindamonhangaba; Daniel Ladeira Almeida – PCNP da D.E. São Bernardo do Campo; Dulcinea da Silveira Ballesterio – PCNP da D.E. Leste 5; Elizete Buranello Perez – PCNP da D.E. Penápolis; Maria Julia Ramos Sant’Ana – PCNP da D.E. Adamantina; Marcio Eduardo Pedrozo – PCNP da D.E. Americana; Patricia Silvestre Águas – PCNP da D.E. Pirajú; Regina Célia Batista – PCNP da D.E. Pirajú; Roseli Pereira de Araújo – PCNP da D.E. Bauru; Rosenei Aparecida Ribeiro Liborio – PCNP da D.E. Ourinhos; Sandra Raquel Scassola Dias – PCNP da D.E. Tupã; Sheila Aparecida Pereira de Oliveira – PCNP da D.E. Leste 2; Shirley Schweizer – PCNP da D.E. Botucatu; Simone Regiane de Almeida Cuba – PCNP da D.E. Caraguatubá; Telma Riggio – PCNP da D.E. Itapetininga; Viviane Maria Bispo – PCNP da D.E. José Bonifácio.

Filosofia

1ª BIMESTRE - 2ª SÉRIE: Tânia Gonçalves (Equipe curricular de Filosofia COPED – SEDUC); Erica C. Frau (PCNP da DRE Campinas Oeste). 3ª SÉRIE: Tânia Gonçalves (Equipe curricular de Filosofia COPED – SEDUC); Erica C. Frau (PCNP da DRE Campinas Oeste). 2ª BIMESTRE - 2ª SÉRIE: Tânia Gonçalves (Equipe curricular de Filosofia COPED – SEDUC); Erica C. Frau (PCNP da DRE Campinas Oeste). 3ª SÉRIE: Tânia Gonçalves (Equipe curricular de Filosofia COPED – SEDUC); Erica C. Frau (PCNP da DRE Campinas Oeste). Organização e revisão: 2ª SÉRIE: Tânia Gonçalves (Equipe curricular de Filosofia COPED – SEDUC); 3ª SÉRIE: Tânia Gonçalves (Equipe curricular de Filosofia COPED – SEDUC). Revisão Conceitual: Joelza Ester Domingues.

HISTÓRIA

1ª BIMESTRE - 2ª SÉRIE: Viviane Pedrosa Domingues Cardoso (COPED – SEDUC). 3ª SÉRIE: Clarissa Bazzanelli Barradas (Equipe Curricular de História COPED – SEDUC). 2ª BIMESTRE - 2ª SÉRIE: Clarissa Bazzanelli Barradas (Equipe Curricular de História COPED – SEDUC); Tadeu Pamplona Pagnossa – PCNP da D.E. de Guaratinguetá. 3ª SÉRIE: Clarissa Bazzanelli Barradas (Equipe Curricular de História COPED – SEDUC); Rodrigo Costa Silva – PCNP da D.E. de Assis. Organização e revisão: Clarissa Bazzanelli Barradas (Equipe Curricular de História COPED – SEDUC); Edi Wilson Silveira (Equipe Curricular de História COPED – SEDUC); Viviane Pedrosa Domingues Cardoso (COPED – SEDUC). Revisão Conceitual: Joelza Ester Domingues.

SOCIOLOGIA

Emerson Costa, Marcelo Elias de Oliveira – SEDUC/COPED/CEM – Equipe Curricular de Ciências Humanas; Ilana Henrique dos Santos – PCNP de Sociologia - D.E. Leste 1. Revisão: Emerson Costa, Marcelo Elias de Oliveira – SEDUC/COPED/CEM – Equipe Curricular de Ciências Humanas; Ilana Henrique dos Santos – PCNP de Sociologia - D.E. Leste 1. Organização: Emerson Costa, Marcelo Elias de Oliveira – SEDUC/COPED/CEM – Equipe Curricular de Ciências Humanas.

ÁREA DE LINGUAGENS

ARTE

Carlos Eduardo Povinha – Equipe Curricular de Arte/COPED/SEDUC; Daniela de Souza Martins Grillo - Equipe Curricular de Arte/SEDUC/COPED; Eduardo Martins

Kebbe – Equipe Curricular de Arte/COPED/SEDUC; Evania Rodrigues Moraes Escudeiro - Equipe Curricular de Arte/COPED/SEDUC; Adriana Marques Ursini PCNP da D.E. Santos; Ana Maria Minari de Siqueira – PCNP da D.E. São José dos Campos; Debora David Guidolin – PCNP da D.E. Ribeirão Preto; Djalma Abel Novaes – PCNP da D.E. Guaratinguetá; Eliana Florindo – PCNP da D. E. Suzano; Elisângela Vicente Prismit – PCNP da D.E. Centro Oeste; Madalena Ponce Rodrigues – PCNP da D.E. Botucatu; Marília Marcondes de Moraes Sarmento e Lima Torres – PCNP da D. E. São Vicente; Patrícia de Lima Takaoka - PCNP da D.E. Caraguatubá; Pedro Kazuo Nagasse – PCNP da D. E. Jales; Renata Aparecida de Oliveira dos Santos – PCNP da D.E. Caiiras; Roberta Jorge Luz – PCNP da D. E. Sorocaba; Rodrigo Mendes – PCNP da D.E. Ourinhos; Silmara Lourdes Truzzi – PCNP da D.E. Marília; Sonia Tobias Prado - PCNP da D.E. Lins.

EDUCAÇÃO FÍSICA

Elaboração: Luiz Fernando Vagliengo - Equipe Curricular de Educação Física; Marcelo Ortega Amorim - Equipe Curricular de Educação Física; Mirna Léia Violin Brandt - Equipe Curricular de Educação Física; Sandra Pereira Mendes - Equipe Curricular de Educação Física; Adriana Cristina David Pazian - PCNP da DE São Carlos; Diego Diaz Sanchez - PCNP da DE Guarulhos Norte; Érika Porrelli Drigo - PCNP da DE Capivari; Felipe Augusto Lucci- PCNP da DE Itú; Flavia Naomi Kunihira Peixoto - PCNP da DE Suzano; Gislaine Procópio Queirido- PCNP da DE São Roque; Isabela Muniz dos Santos Cáceres -PCNP da DE Votorantim; Janice Eliane Ferreira Bracci - PCNP da DE José Bonifácio; Joice Regina Simões - PCNP da DE Campinas Leste; Jose Carlos Tadeu Barbosa Freire - PCNP da DE Bragança Paulista; Katia Mendes Silva - PCNP da DE Andradina; Lígia Estronoli de Castro- PCNP da DE Bauru; Meire Grassmann Guido Estrigaribia - PCNP da DE Americana; Nabil José Awad - PCNP da DE Caraguatubá; Nearsa Isabel de Freitas Lima- PCNP da DE Sorocaba; Roseane Minatel de Mattos - PCNP da DE Adamantina; Sueli Aparecida Galante - PCNP da DE Sumaré; Tiago Oliveira dos Santos- PCNP da DE Lins; Thaisa Pedrosa Silva Nunes- PCNP da DE Tupã. Revisão: Luiz Fernando Vagliengo - Equipe Curricular de Educação Física. Marcelo Ortega Amorim - Equipe Curricular de Educação Física; Mirna Léia Violin Brandt - Equipe Curricular de Educação Física; Sandra Pereira Mendes - Equipe Curricular de Educação Física. 2 série: Érika Porrelli Drigo - PCNP da DE Capivari; Meire Grassmann Guido Estrigaribia - PCNP da DE Americana. 3 série: Janice Eliane Ferreira Bracci - PCNP da DE José Bonifácio; Nearsa Isabel de Freitas Lima- PCNP da DE Sorocaba.

INGLÊS

Catarina Reis Matos da Cruz – PCNP da DE Leste 2; Cintia Perrenoud de Almeida – PCNP da DE Pindamonhangaba; Eliana Aparecida Burian – Professor PEB II da DE Norte 2; Emerson Thiago Kaishi Ono – COPED – CEM – LEM; Gilmar Aparecida Prado Cavalcante – PCNP da DE Mauá; Jucimeire de Souza Bispo – COPED – CEFAP – LEM; Liana Maura Antunes da Silva Barreto – COPED – CEFAP – LEM; Luiz Afonso Baddini – Professor PEB II da DE Santos; Marisa Mota Novais Porto – PCNP da DE Carapicuíba; Nelise Maria Abib Penna Pagnan – PCNP da DE Centro-Oeste; Pamela de Paula da Silva Santos – COPED – CEM – LEM; Renata Andreia Placa Orosco de Souza – PCNP da DE Presidente Prudente; Rosane de Carvalho – PCNP da DE Adamantina; Sérgio Antonio da Silva Teressaka – PCNP da DE Jacaré; Viviane Barcellos Isidorio – PCNP da DE São José dos Campos; Vladimir Oliveira Ismael – PCNP da DE Sul 1.

LÍNGUA PORTUGUESA

Alessandra Junqueira Vieira Figueiredo; Alzira Maria Sa Magalhaes Cavalcante; Andrea Righeto; Cristiane Alves de Oliveira; Daniel Carvalho Nhani; Daniel Venancio; Danubia Fernandes Sobreira Tasca; Eliane Cristina Gonçalves Ramos; Igor Rodrigo Valerio Matias; Jacqueline da Silva Souza; Joao Mario Santana; Katia Alexandra Amancio Cruz; Leticia Maria de Barros Lima Viviani; Lidiane Maximo Feitosa; Luiz Fernando Biasi; Marcia Regina Xavier Gardenal; Martha Waffis Salloume Garcia; Neuza de Mello Lops Schonherr; Patricia Fernanda Morande Roveri; Reginaldo Inocenti; Rodrigo Cesar Gonçalves; Shirlei Pio Pereira Fernandes; Sonia Maria Rodrigues; Tatiana Balli; Valquíria Ferreira de Lima Almeida; Viviane Evangelista Neves Santos; William Ruotti Organização, adaptação/elaboração parcial e validação Katia Regina Pessoa; Leandro Henrique Mendes; Mary Jacomine da Silva; Mara Lucia David; Marcos Rodrigues Ferreira; Teonia de Abreu Ferreira.

MATEMÁTICA

Isaac Cei Dias – Equipe Curricular de Matemática; João dos Santos Vitalino – Equipe Curricular de Matemática; Marcos José Traldi – Equipe Curricular de Matemática; Otávio Yoshio Yamanaka – Equipe Curricular de Matemática; Rafael José Dombrauskas Polonio – Equipe Curricular de Matemática; Sandra Pereira Lopes – Equipe Curricular de Matemática; Vanderley Aparecido Coratione – Equipe Curricular de Matemática; Lilian Silva de Carvalho – PCNP da D.E. de São Carlos; Marcelo Balduino – PCNP da D.E. Guarulhos Norte; Maria Regina Duarte Lima – PCNP da D.E. José Bonifácio; Simone Cristina do Amaral Porto – PCNP da D.E. Guarulhos Norte; Talles Eduardo Nazar Cerizza – PCNP da D.E. Franca; Willian Casari de Souza – PCNP da D.E. Araçatuba.

PROJETO DE VIDA

Bruna Waitman Santinho – SEDUC/ COPED/ Assessora da Educação Integral; Cassia Moraes Targa Longo – SEDUC/ COPED/ CEM/ PEI; Claudia Soraia Rocha Moura - SEDUC/ COPED/CEM/ PEI; Helena Claudia Soares Achilles - SEDUC/ COPED/DECEGP; Instituto Ayrton Senna Instituto de Corresponsabilidade pela Educação; Instituto PROA Parceiros da Educação – Nadir do Carmo Silva Campelo; Simone Cristina Succì – SEDUC/ EFAPÉ Walter Aparecido Borges – SEDUC/ EFAPÉ; Rodiclay Germano – Ilustrações.

Colaboradore(a)s

Andreia Toledo de Lima – PCNP da D.E. Centro Sul; Cristina Inacio Neves – PCNP da D.E. Centro Sul; Elaine Aparecida Giatti – PCNP da D.E. Centro Sul; Lyara Araujo Gomes Garcia – PCNP da D.E. Taubaté; Marcel Alessandro de Almeida – PCNP da D.E. Araçatuba; Patricia Casagrande Malaguetta – PCNP da D.E. Piracicaba; Rosiliane Sanches Martins – PCNP da D.E. Jales; Ruanito Vomiero de Souza – PCNP da D.E. Fernandópolis; Wanderlei Aparecida Grenchi – PCNP da D.E. São Vicente.

Assessoria Técnica

Alberto da Silva Seguro, Ariana de Paula Canteiro, Bruno Toshikazu Ikeuti, Denise Aparecida Acacio Paulino, Eleneide Gonçalves dos Santos, Inelice Aparecida Fraga Ferreira, Isaque Mitsuo Kobayashi, Márcio Roberto Peres e Vinícius Bueno

Revisão Língua Portuguesa

Lia Suzana de Castro Gonzalez

Impressão e Acabamento

Imprensa Oficial do Estado S/A – IMESP

Projeto Gráfico

Fernanda Buccelli

Diagramação

Beatriz Luanni, Julia Ahmed, Pamela Silva, Raquel Prado, Ricardo Issao Sato e Robson Santos | Tikinet



| Secretaria da Educação